N.º 10,75

RB 19141

Library
of the
University of Toronto

No. 1078

MEMORIA ESTATISTICA

Sobre

OS DOMINIOS PORTUGUEZES

N.º 1

AFRICA ORIENTAL

por

Sebastião Xavier Botelho
Par do Reino

Lisboa
Na Typ. de José Baptista Morando
1835.

AO DUQUE DA TERCEIRA

Antonio José de Souza
Manoel e Menezes Severim
e Noronha

Grande em sangue, em armas, e
amor da Patria

Por tributo de veneração e amirade

Offerece

Sebastião Xavier Botelho

MEMORIA ESTATISTICA

SOBRE OS

DOMINIOS PORTUGUEZES

NA AFRICA ORIENTAL.

INTRODUCÇÃO.

Nos amenos, e aprasiveis Climas da Europa, aonde verdejão os Campos, florecem os prados, as arvores dão saudaveis e frescas sombras, e toda a terra se veste de rosas, lirios, e boninas; aonde ha trato de Varões doutos, e tudo convida a agricultar o commercio das artes e das sciencias, facil he grangear cabedal de conhecimentos estatisticos. e gostosa tarefa reduzi-los a bom systema: porem he tudo pelo contrario nos agrestes e ardentes Climas da Africa Oriental, aonde, para os adquirir, he necessario entrar a braços, e como em desafio com os maiores riscos e precipicios, atraveçando rios despenhados e furiosos, penedias alcantiladas, serras fragosissimas, sertões despovoados, brenhas temerosas, valles profundissimos, praias desabridas, aonde até na força do verão ha tempestades de cruelissimo inverno: respirando ares doentios, arrostando muitos e mui diversos trabalhos e perigos de vida; a braveza das feras, as siladas nos montes, as traições de tanta variedade

de selvagens, e a sêde, e a fome, e as particulares enfermidades para que nenhum remedio ha nem da arte, nem da natureza.

Daqui vem haver-se na Europa cultivado, e aperfeiçoado tanto o estudo da Sciencia Estatistica que não ha ahi nação policiada, por pequena que seja, que não tenha á mão o inventario de todas suas riquezas, e não saiba quaes, e quantas sejão, e que partido possa tirar dellas. Daqui vem escreverem os Geografos tão estendidamente no que toca a esta parte do mundo, e ainda da Asia, e da America, e serem muito minguados no que respeita á Africa Oriental, remettendo-se nesta parte aos escriptores Portuguezes.

Mas nisto mesmo sobeja razão temos de nos queixar de nossos escriptores naturaes. Com se engolfarem no jubilo de eternisarem o nome Portuguez, levando á posteridade a fama de nossas descobertas e heroicos triunfos, espraião-se largamente em narrar nossos feitos de armas em todo o Oriente, engrandecendo os primores e gentilezas dellas. Não ha terra conquistada, Fortaleza rendida, Rei avassalado e tributario que nossas historias não refirão. As guerras, os trabalhos, as batalhas, os árraiaes, os exercitos, o nome dos Capitães, o numero da soldadesca, seu valor, seus brios, suas façanhas, tudo ahi anda escripto e particularisado grandemente, em tudo o mais passárão por alto nossos historiadores, não fazendo materia de nenhum outro assumpto para o escreverem. Cahírão todos neste erro, e deixárão-nos ás escuras, só com a vã-gloria de nos chamarmos donos, sem sabermos de que; tão estranhos em nos-

sa propria casa, como se vivessemos em morada alhêa.

Adquerimos com a descuberta do Cabo da Boa-Esperança, e passagem para as regiões Orientais, não só nome e fama de bons pilotos, e valentes guerreiros, se não, que estabelecemos nova época no mundo, mudando por esta via o commercio, os usos, a industria, e o governo de todos os povos. Desde esta época todos os homens trocárão mutuamente opiniões, leis, costumes, enfermidades, remedios, virtudes, e vicios. Desde esta época, de pequenas que erão se tornárão poderosas algumas Nações, e outras que erão grandes, consideravelmente se enfraquecêrão.

Contando do Cabo da Boa-Esperança até ás portas do Japão houverão os Portuguezes quasi hum Senhorio absoluto. Nenhum Soberano naquellas partes alcançava alliança com os Reis de Portugal sem lhes jurar vassalagem, sem lhes permittir a fundação de huma Fortaleza na Capital de seus Estados, e a taixa do preço das mercadorias a arbitrio dos compradores Portuguezes. Nenhum mercador estrangeiro carregava seus navios primeiro que elles, e ninguem navegava nos mares Orientaes sem seu consentimento, e passaporte. Bastava pouca da nossa Soldadesca para derrotar exercitos numerosos, em toda a parte a encontravão os inimigos, e em toda a parte ficávão por ella desbaratados.

Maravilhava-se a Europa com o numero de nossas victorias e conquistas. Que nação tão pequena fez até agora tamanhas cousas? Aos Portuguezes sobrava-lhes a valentia: ou-

sados, e destemidos aventurávão tudo com mesquinhas forças, e com ellas amedrontávão o imperio de Marrocos, os barbaros da Africa, os Mamelucos, os Arabios, e todo o Oriente desde Ormuz até á China. Que homens erão os Portuguezes daquelle tempo? Que circunstancias extraordinarias os fizerão hum Povo de Heroes?

Desta arte, desde a Costa de Guiné até ao mar-Vermelho eramos temidos, e respeitados. Todos os portos nos estávão abertos, todos os Reis nos atrahião e festejavão, disputando entre si a qual delles nos faria melhor hospedagem, daria maiores vantages, concederia maiores privilegios e maiores franquezas: redundando tudo no mais rico e avultado commercio. Desta arte dominávamos terras e mares, cousas e pessoas; as producções, o commercio, a navegação tudo era nosso; os mais preciosos objectos, com que depois se enriquecêrão tantas nações, estavão concentrados em nossas mãos, e este monopolio nos tornava arbitros absolutos do preço dos productos, e manufacturas da Europa, e da Asia.

Com tanta gloria, thesouros, e Conquistas podião os Portuguezes fundar hum Imperio mais vasto e poderoso que o de nenhum dos Imperadores do mundo; mas os vicios e a ignorancia de alguns capitães, o abuso das riquezas, a distancia da patria, o fanatismo religioso, o despotismo politico, erros de entendimento e alguns de vontade e reflexão considerada, convertêrão o valor em tyrania, e fizerão desapparecer de todo a humanidade e a boa fé. Todo o territorio domi-

nado pelos Portuguezes transformou-se em hum theatro de perfidia e crueldades.

A quem senão aos Portuguezes cumpria tratar miudamente de todas estas cousas que elles mesmos descobrirão, ganhárão, e possuírão? Quem de mais perto as vio e apalpou? Quem mais largamente podia, e devia escrevê-las e explica-las? Mas foi grave o descuido, e grande a falta em que a este respeito cahirão. E que muito, se dados exclusivamente ás gentilezas d'armas, os capitães só tratávão de praticar façanhas, e os historiadores de escrevê-las, e enfeita-las.

Descobridores da costa das duas Africas, e de todo o Brasil, dominadores de quasi todo o Malabar e Ilhas adjacentes; foi tamanho nósso descuido, e he tão grande a mingoa de conhecimentos estatisticos que não temos huma planta geografica de cada hum dos portos, e nem ao menos huma Carta geral de cada Capitania. Apenas o Governador Pedro de Saldanha, que governou Moçambique, em tempos que as cousas da Africa merecerão alguma attenção ao Governo de Portugal, mandou alevantar huma Carta, que vi, e examinei, conferindo-a com as noticias de pessoas versadas em todos aquelles logares, que por elles discorrêrão, e mercadejárão. Foi alevantada por hum Piloto só com os principios e regras de pilotagem, ajudado de huma agulha de marear, que destemperava a cada passo, como acontece nos grandes calores do Sertão, sem que até agora se atinasse com a causa; e por isso andão alli erradas as latitudes. Como faltassem os instrumentos proprios para formar os

triangulos, e medir os terrenos, muitos delles estão marcados fora de seus competentes logares. Taes são Manica, Xingamira, Quiteve, e as terras visinhas ao Monomotapa; e o berço do rio Zambeze, ou Cuama, com as duas pernadas em que se divide.

Não he menor o erro com que naquella Carta se confundem os tres rios que formão a Bahia de Lourenço Marques. Neste erro cahirão tambem alguns de nossos historiadores, dando a origem do rio do Espirito Santo, junto de Manica, quando elle desagôa do Cuama antes do ponto em que se divide nas duas pernadas, e vai correndo mui affastado de Manica, regando as fraldas das montanhas de Lupata até vir morrer no Oceano Atlantico. Bem póde ser que este erro de nossos historiadores fosse parte para o em que cahio o piloto que alevantou a Carta. Assim mesmo he a que temos, e em geral pode servir de auxilio, e algumas vezes me vali della para esta obra.

O Roteiro maritimo de Pimentel, obra que tanta honra nos faz, e mais apreciada pelos estrangeiros que por nós, talvez por ser nossa, a qual em minhas viagens nunca larguei de mão, he todavia muito enganosa em despegando de descrever as costas maritimas, o que faz tão primorosamente, que o mesmo he lê-lo que ver, e passear pelos sitios e logares que descreve tão fielmente como a natureza os creára. Já não he assim quando algumas vezes se alarga em discripções pela terra dentro.

Não podemos louvar-nos com segurança em nossos historiadores, nem ha fiar nelles a

este respeito sem exceptuarmos João de Barros, Diogo de Couto, e Faria e Sousa; porque este he mais noveleiro que historiador, e aquelles que tão classicamente escrevêrão são diminutos, e dão fé a cousas mal averiguadas, entrando na conta as mesmas que relata Diogo de Couto por elle presenciadas, e apontadas quando naufragára na Náo S. Thomé.

Discorrendo pelos outros historiadores, assim Portuguezes como estrangeiros, pouco fructo se póde colher delles. Os nossos como Fernão Lopes de Castanheda, na sua historia da India, he miudo nas circunnstacias, rico em feitos de armas, mas pobrissimo em tudo o mais. Verdade he que escreveo no começo das descobertas, e não havia ainda outros assumptos para se expraiar. Damião de Goes na Chronica d'ElRei D. Manoel he ainda mais diminuto, toca poucas cousas e essas por alto. D. Jeronymo Osorio, *de rebus Emanuelis*, esmerou-se nos primores da latinidade, descrevendo as batalhas, e as victorias com pincel de mestre, mas hum e outro estreitou-se nos limites deste só reinado. O Padre João de Lucena, que enfeita a vida de S. Francisco Xavier com todos os atavios da linguagem, não lhe escapando lugar que o Santo pizasse, milagre que fizesse, almas que convertesse, afóra isto, nada escreve das cousas Orientaes, que não venhão pegadas áquelle piedoso assumpto; e o mesmo he estuda-lo, que ficar sabendo as perigrinações, e as virtudes do Santo, e nada mais. Fernão Mendes Pinto, alargou-se nas cousas da Absinia, disse muito do que nos não pertence, mui pouco do que he nosso, e excepto a pureza

da linguagem, e a variedade dos vocabulos, nada ha que aproveitar delle. Antonio Tenreiro no seu Itinerario, vem-nos trazendo por entre povoações, e gentes desconhecidas, com que hoje não temos nenhum tracto, e outr'hora bem pouco tivemos. Guiar por elle he caminhar, as cegas, e com rumo perdido. Jacinto Freire, puro na dicção, e ellegante no estilo, rico na linguagem, encheu dos ornatos da rethorica o Cerco de Diu, tecendo o ellogio de D. João de Castro, e omittindo todas as particularidades que respeitão aquella Ilha. Em summa a lição de todos estes nossos historiadores, enche-nos de enthusiasmo, pela narração de nossas quasi milagrosas façanhas n'aquella parte do mundo; mas deixa-nos os olhos vendados á cerca de tudo que não são batalhas, e victorias.

Os escriptores estrangeiros são fieis copistas dos erros que andão em nossas historias, e quando começão de filosofar sobre nossas Colonias, despenhão-se, e desacertão.

O Abbade Reinal, na sua historia filosofica do estabelecimento e commercio dos Europeos nas duas Indias, he hum eloquente declamador, que alevanta o espirito de seus leitores, he hum apostolo da humanidade, mas os factos são mal averiguados. A este historiador filosofo he que se deve o erro de assignalar a ilha de Anjoanes, Capital das ilhas de Comoro, como porto que demandão os navios Inglezes para refrescarem, quando navegão para a Costa do Malabar. Continuão os erros, já dizendo que os Portuguezes descobridores daquellas ilhas, forão

ahi assassinados por suas muitas cruezas, o que aconteceu em Mombaça, e não em Anjoanes; já figurando vales aprasiveis e deliciosos vergeis no terreno daquellas ilhas, que o não ha nem mais arido, nem que maior esterelidade represente; produz milho, arrôz, côcos, algumas tameras, e as praias alguma tartaruga, e nada mais; não he maior a abundancia de gados; tem apenas cabras, e muito poucos bois. O seu idioma he de raiz arabica, mas com dialecto proprio tão diverso do verdadeiro arabe, que quasi se não entendem. Seus naturaes intitulão-se Mojôjos, são de côr bassa; nutrem-se da carne de todos os animaes, excepto do porco por serem Mahometanos. Constituem huma nação privativa; conformão em costumes com os Arabes de Zanzibar, mercadejão com esta ilha, com as de Cabo Delgado, e com Moçambique, onde trazem dos generos do seu paiz, e alguns negros, que tudo resgátão por dinheiro de contado. Seu Rei he tão pobre que, de tempos em tempos, manda algum dos principes seus filhos comprimentar o Governador de Moçambique, brindando-o com cabritos, o qual alli fica residindo muitos mezes mantido elle e toda a sua commitiva, por conta do Estado, e recolhendo-se depois de bem farto, e bem presenteado. São gente docil, e a que mais trata com os Portuguezes, e nunca achámos quebra em sua lealdade.

Não he exacta a descripção qne faz dos Banianes, esmerando-se em pintar a idade de ouro nas virtudes pacificas, e singeleza de costumes desta casta de Indios do Indostão. Parece fabuloso quanto refere de sua boa fé

nos contractos, e da simplicidade de suas transacções: tive occasião de os observar de perto por espaço de cinco annos e posso affirmar que releva toda a vigilancia para não cahir em suas ardilezas mercantis. Se tem alguma fidelidade nas transacções, he de huns com outros, que certo não ha gente, que mais se dobre, e mais afrontas sôfra silenciosamente, para melhor trahir a boa fé dos contracros: tem por acção religiosa e meritoria, enganar todos os de diversa crença.

Estes Indios não formão corpo de nação, e vivem de mercadejar; semelhão muito com os Judeos, Armenios, e Bohemios no meneio de vida, sem haver cousa a que se não sugeitem, e artes que não empreguem para engrossar em cabedaes. São faceis em dar a credito as fazendas de commercio, não já por boa fé e confiança nos devedores, senão pelas enormes usuras que tirão destas transacções.

Apezar de sua docilidade e macio trato, são todavia mui deshumanos com os escravos; era hum dos generos em que mais negoceavão em quanto permittido; já vendendo-os, já tirando todo o lucro de suas obras sem lhes faltar o azurrague, e faltando-lhes sempre com o alimento. Engana-se Reinal, quando diz que estes escravos são tratados com singular humanidade como membros da familia admittidos ao commercio, e podendo dispôr a beneficio de seus descendentes. A frugalidade com que vivem mantendo-se unicamente de leite, e de vegetaes he parte para a riqueza que amontoão, e que depois decipão no esplendor e magnificencia das nu-

pcias, ainda mais que no estabelecimento dos filhos como refere este Escriptor.

Jazem os primarios estabelecimentos dos Banianes em diversas partes do Indostão, e ahi vão parar os lucros do commercio da Asia, e da Africa Oriental agricultado por seus commicionados existentes a mor parte delles em Diu, e Damão, aonde residem com domicilio, e familia, e de donde expedem annualmente dous, e tres navios para Moçambique, carregados com generos de Bombaim, Surrate, Madraste, Guzarate, e toda a Costa do Reino de Cambaia, levando em retorno ouro, marfim, abada, ambar, e alguns effeitos da Europa.

Em Moçambique vivem de outenta, a cem destes Banianes; formando huma especie de Feitoria que se renova em cada monsão, indo alguns que já tem feito fortuna, e vindo outros para a adquirirem; passando de mão não só os interesses, senão a mesma norma, e regra de mercadejar. Aqui não lhes he permittido nem o exercicio de sua religião, nem viverem com suas mulheres, sendo-lhes livre ambas as cousas nas terras da India Portugueza.

Muito proveito podião tirar as Alfandegas de Moçambique, Damão, e Diu, se o Commercio dos Banianes fosse regulado por Leis apropriadas a seus usos e costumes, dando-se-lhes todas as franquezas e liberdades, e destruindo ao mesmo tempo o monopolio exclusivo do commercio de nossos Dominios de Cabos a dentro que lhes tem cahido nas mãos, não tanto por sua industria, como pela ignorancia, e presumpção dos que lá e cá diri-

gem os negocios públicos. Seria não ter fim se quizessemos numerar os erros em que tem cahido os Governos antecedentes, e quanto Portugal está ás escuras ácerca de seus Dominios Ultramarinos de que nunca soube tirar proveito, e que hoje nem se quer lhe servem de ostentação e vã-gloria, podendo ser ainda, huma das principaes taboas da sua salvação.

Continuando com os escriptores: Beauchamp he hum plagiario, ou antes hum traductor da Historia Brasilica, com todos os seus erros, e descuidos. Depradt abisma os seus leitores em hum laberinto de hypotheses graciosas. Escreve das Colonias existentes, sem joeirar com boa critica os factos, e a indole dos Colonos, avaliando aquelles como os viajantes lhos contárão, e suppondo estes como se lhe figurão,

Com tudo ha muito que aproveitar da filosofia de Reinal, e da politica de Depradt; o primeiro ensina a suavisar os horrores da escravidão, a policiar aquelles povos bravos, mais por ignorancia que por natureza, a grangear os fructos do commercio e de todos os mais ramos de industria. O segundo; he professo no conhecimento das artes que emprega o coração humano para se remir do captiveiro; nenhuma lhe esquece, todas classefica; he o farol que a este respeito deve allumiar as Nações Europeas. Mas valendo muito a lição destes escriptores, para regular de futuro a condição dos habitantes das possessões Ultramarinas, de nada me servio para me encaminhar nos conhecimentos estatisticos.

As historias dos naufragios que melhor

nos podião prover de seguras noticias, andão cheias de erros; porque, nem forão escriptas por homens professos no officio de escrever, nem as cousas que nos contão forão recolhidas, e joeiradas com animo livre e quieto, qnal em taes casos convem, senão com elle attribulado e desfallecido, como naufragantes, que surgindo em terra depois de andarem muitos dias na lingoa das ondas a Deos misericordia, pozeráo logo o peito aos perigos e trabalhos de suas tão duras peregrinações. Nem elles mesmo havião comsigo outros instrumentos de observar e medir, senão alguma agulha destemperada que nordesteava, e algum astrolabio descompassado que lhes mentia; se por ventura acertavão de salvar qualquer destas cousas do furor dos mares, e dellas mesmas erão muitas vezes forçados a se desfazer resgatando-as por mantimento para se remirem da fome.

Daqui vem a escuridade da historia africana, e tantas fabulas consagradas de longo tempo por errados escriptos, e falsas tradições. Daqui as terras, e os thesouros de Offir de que fallão a Escriptura, e os annaes dos Egypcios: daqui as fabulosas minas de prata do Reino de Chicova em que tanto se espraia Diogo de Couto, argumentando a favor dellas com factos de que não ha memoria, e que custárão a vida a Francisco Barreto, Diogo Simões, Vasco Fernandes, e seus companheiros: daqui os erros em que cahio o Padre Frei João dos Santos na sua Ethiopia Oriental descrevendo os primores de Sofala; mas confundindo as producções de agricultura, e os diversos ramos de commer-

cio, estabelecendo estes aonde nunca os houve, e attribuindo aquelles a terrenos aonde não vingão, esmerando-se em descrever poeticamente os mimos da natureza, e os jardins das Hesperides aonde só ha brenhas inhospitas, e escalvadas Serranias; não porque alli falleção estes quadros tão risonhos e pitorescos, mas em outros lugares e latitudes. Daqui o erro dos que devidem o Rio Zambeze em quatro rios, fazendo-o distincto do Rio Cuama quando he hum só Rio com estes dous nomes, o qual se reparte em dous braços, hum dos quaes vem despejar no Oceano pelas barras de Loabo, e o outro pela de Quelimane.

Estes antigos erros adoptarão-se em algumas Memorias escriptas por viajantes estrangeiros. Em huma sobre o estado das cousas de Moçambique escripta em 1789, dão-se trezentas legoas de distancia de Quelimane até Zumbo, quando são apenas duzentas mal medidas.

Nas duas obras Estatisticas modernamente publicadas, huma com o titulo = Compendio de Geografia Historica, antiga e moderna, e Chronologia para uso da mocidade Portugueza =, e outra = Tratado completo de Cosmografia, e Geografia = encontrão-se a respeito da Africa Oriental, muitos erros que não tiverão outra origem senão virem copiados de obras estrangeiras cheias de vicios, e cingir-se seu author a historias contadas por pessoas que não havião cabal conhecimento do que contárão. As aturadas fadigas literarias de seu author que merecem grandes louvores, não bastavão para caminhar seguro,

como não tivesse occasião de ver, tratar, e observar pessoalmente as cousas, as gentes, os usos. os terrenos, e mais assumptos estatisticos de que faz menção nas referidas obras.

Na primeira dellas cahe no erro de dar á Capitania de Moçambique duzentos e oitenta e quatro mil habitantes; destes só tres mil brancos, e o resto negros do paiz. Dos negros he impossivel saber-se o numero, quando não seja dos que vivem de portas a dentro com seus senhores, o qual he muito mais dimínuto; e o dos outros dispersos pelos prasos, e pelo sertão, o qual se não póde exactamente apurar, he sem dúvida muito maior. Os brancos, a que se póde fazer a conta, ainda entrando os Arabes e os Baneanes, não montão em dois mil. Este computo de população foi erradamente feito em nossos ultimos tempos por mal fundadas conjecturas de alguns viajantes Inglezes. Cahe o author no mesmo erro a respeito do numero de dez mil e duzentos brancos que dá á nossa India Portugueza, aonde, se tanto, haverá hoje pouco mais de metade.

Continuão os erros: Diz que o Reino de Mombaça estivera em poder dos Portuguezes até ao anno de 1631, quando nós o recobrámos em 1729, e o perdemos por sublevação de seus naturaes muitos annos depois no Reinado d'ElRei D. José I.: e nem he grande, nem consideravel como refere. Hoje apenas se nomeia Melinde, que conserva o nome de Reino como Sofala, e Anjoanes; mas quasi despovoado sem nenhum commercio; não já

bello, *consideravel*, e *commerciante* como elle assevera.

Outro engano: Quiloa não paga nenhuma especie de tributo aos Portuguezes, nem jámais o pagou. Foi terra nossa desde 1529, e passou á força de armas para o poder do Imamo de Mascate pouco antes da sublevação de Mombaça. Não tem nenhum commercio; a producção he nenhuma; a gente bravia e em pequeno numero. A Ilha de Zanzibar he a unica povoação consideravel, mercantil, e rica, em toda a Costa de Zanguebar.

Nunca a villa de Inhambane mercadejou em perolas, que nem alli vão a vender, nem se colhem naquellas agoas, senão nas de Sofala e Ilhas de Bassaruto. Sofala não jaz sobre o Rio Cuama, mas está bebendo no Oceano, e na distancia de mais de sessenta legoas he que vem despejar o de Luabo que he hum dos dois braços daquelle rio.

Só governando-se por escriptores pouco versados na Geografia Africana he que podia cahir em tão graves erros; e não despegão. A' cidade de Moçambique dá quarenta e cinco mil almas, quando tem muito menos de metade, agora mesmo que está mais avultada em povoação. Diz que esta praça exporta para a Europa gomma, resiná, pimenta comprida, pelles de tigres, drogas medicinaes e de tinturaria, christal de rocha, pennachos, balsamo, e ambar: quando se cifra toda a sua exportação para esta parte do globo em algum marfim e ponta d'abada, bem pouco ambar, e alguma tartaruga; ha sim de todos estes generos em grande copia,

mas despresados sem grangeio, perdidos para Portugal, e para as outras partes da Europa.

Huma prova de nossa acerção he o erro dos nomes dados em linguagem com as terminações da lingua franceza, e ingleza. Ao porto de Bombatoque na Ilhã de Madagascar dá elle o nome de Bembatuk. As ilhas de Comoro são quatro, e não cinco como elle diz: e vem a ser Anjoanes, Mayota, Mulale, e Angaie ou Comoro; fazendo duas ilhas desta ultima que se conhece por qualquer daqueles dois nomes. He negligencia pueril á Villa de Tete, em Rios de Sena, chamar-lhe Villa da Cabeça traduzindo Tete por Cabeça em linguagem Portugueza.

As mencionadas quatro ilhas formão hum archipelago dentro do canal por onde na carreira da India só navegão os Navios Portuguezes, e raramente os estrangeiros, e por isso não as demandão para refrescar. Quando alguma destas embarcações apertada por ventos rijos e ponteiros lhe he força embocar o canal, refresca em Moçambique, que he o melhor porto, e o mais bem provido de todos aquelles mares; sendo rarissimos os que fundeão naquellas ilhas.

Não he menor erro mencionar as ricas minas de Zumbo quando he terreno esteril de oiro, e o que alli se compra em huma feira annual he vindo de Abutua Capital do reino de Xingamira aonde ha grande copia destas minas; e o mesmo acontece na outra feira de Manica aonde se resgata o oiro colhido nas terras do Monomotapa, sem que em nenhum daquelles dois lugares haja minas de oiro de que sejamos donos.

He gravissimo descuido dizer que Moçambique tem hum Bispo com a denominação de Pentacomea; quando em Moçambique não ha Bispado senão huma simples Prelasia com hum Administrador que tem jurisdicção ecclesiastica mui limitada sem jerarchia nem insignias Episcopaes. Aconteceo que o Senhor D. João VI, proveo nesta Prelasia o Bispo Titular de Pentacomea, depois delle o Bispo de S. Thomé, e daqui veio o erro em que cahio o author por falta de exame. Por este mesmo motivo diz que as Ilhas de Querimba tem muito bons portos, e que alli negoceão os Portuguezes, recebendo em torno marfim, que se não resgata naquellas paragens; ébano de que só ha abundancia nos arvoredos de Tete em Rios de Sena; e muita quantidade de obras de conchas, quando naquella Costa verdade he que as ha muitas, e mui diversas; mas sem que seus naturaes fação dellas a mais insignificante manufactura.

O cuidado com que a Sociedade Africana de Londres tem indagado, e recolhido as mais recentes noticias tem sido até agora pouco proveitoso não correspondendo a seus trabalhos, e desejos. O celebre Geografo Rener, aproveitando todos os materiaes estatisticos que existião antes delle, apurou-os, e ajustou-os na sua preciosa collecção de cartas desde 1790, até 1800, mas espraiou-se largamente no que toca a algumas partes Septentrionaes da Africa, e pouco ou nada no que respeita ás Orientaes.

Aconteceo outro tanto com as viagens de Bronne que nimiamente apaixonado pelos costumes orientaes escreveo muito delles, e

mui pouco das outras partes da Geografia, se bem que bastante a enriqueceo verificando exactamente as origens do Nilo, e a quase certeza de muitas Cartas de Ptolomeo.

Todavia as novas descobertas sustentadas na opinião deste celebre Geografo da antiguidade desbastão as difficuldades na parte Septentrional de metade desta vastissima região até ao ponto central do reino do Congo, correndo do Nord-Este ao Sud-Oest e por entre as montanhas de Humri, e as que se estendem para o Sul da Abyscinia até á Costa de Ajan na Ribeira Oriental; mas o sertão desta parte de tamanho Continente que merece mais a curiosidade e investigação dos Sabios existe ainda hoje quase na mesma escuridade.

Se a Geografia Africana de Ptolomeo, he tão diminuta na parte Oriental, não he menos a dos Geografos Arabicos. Edrisi o mais nomeado entre elles escreveo na Sicilia no duodecimo seculo, e das muitas cidades de que faz menção poucas ha que não andem copiadas nas Cartas modernas: de todas ellas não se conhece hoje huma só; o que he argumento da pouca fé que merecem as Cartas geograficas dos Sertões Africanos.

Se na Asia os aridos desertos de Cobi e de Chamo com as intrataveis montanhas do Tibet tem embargado o progresso das descobertas; da mesma sorte tem acontecido na Africa, aonde as montanhas não tem menos altura, nem são menos agrestes os matos, menos expessas as florestas, menos asperas as serranias, menos despenhados os rios; aonde ha mais castas de animaes ferozes, e aon-

de os homens, como se fossem animaes de diversa especie, andão em aturada guerra, e porfiada matança. Seria bem util para os naturaes do paiz que, á semelhança do que succedeo na Asia e na Europa, viessem victoriosos exercitos fundar alli grandes Imperios, e que á custa de momentaneos desastres grangeassem os beneficios do Commercio, e as vantagens da civilisação.

Entre todos os Geografos, o que melhor nos encaminha nas cousas da Africa Oriental he Mr. d'Anvile, cuja Carta Geografica alevantada ha meio seculo encerra o que até hoje sabemos deste territorio com alguma certeza. Por máo fado das artes e das Sciencias o continente menos conhecido cahio em poder dos Portuguezes tamanhos em heroismo, tão pequenos em industria, e em geral menos cobiçosos de se instruirem que qualquer outra nação da Europa.

D'Anvile marcou exactamente nas suas Cartas alguns pontos caracteristicos desta parte do mundo; a saber. A cordilheira de montanhas que atravessa esta parte da Africa, Norte-Sul. A alagoa Maravi a que elle dá mais de trezentas milhas de comprimento e igual largura. O rio Barbela no reino de Congo, e o Zambezi na Mocaranga. São exactas as dimensões que elle assigna da distancia das cataractas deste rio; e a noticia dos Nubos que de mistura com os Zimbas, e os Jacas jazem ao Norte alimentando-se de carne humana, devastando a mor parte da Africa meridional.

Na mingoa de escriptores naturaes e estrangeiros, á vista dos erros de que andão

fartos seus escriptos geograficos, a lição delles não he suficiente soccorro para trabalhar com segurança em tão ardua tarefa.

Cumpre todavia não dar de mão a estes mesmos escriptores, bom he consulta-los, conferi-los, e valer delles. Assim o fiz ajndando-me não só do que elles escrevêrão, e da tradição que de tempos antiquissimos anda nos naturaes da terra accrescentando as noticias, que, sem poupar exame, e com soccorro de pessoas experimentadas, pude adquirir de novo para rastrear a origem, e notar o progresso e estado actual dos Dominios Portuguezes nesta parte da Africa Oriental dando-me a este trabalho nas horas que me perdoavão os cuidados do Governo.

Moveo-me a isto não já vaidade de escrever; mas ser obrigado extraordinariamente em rasão de officio, e haver por bom acerto recolher apontamentos que talvez ainda venhão a ser proveitosos. Verdade he que, para assentar segura doutrina, cumpria vêr por meus olhos, e apalpar as cousas que escrevesse; eu vi pelos alheios, ajuntando escassas noticias, e essas mesmas confusas e desconcertadas que he o mais que se pode alcançar conversando povos quasi barbaros, e tão outros do que nós somos em linguagem, usos, e costumes; quando releva tratar semelhantes assumptos fundamentalmente com perfeita consideração, estudadas as materias, e desbastadas as difficuldades.

Cuidei que revolvendo os archivos da Camara, e o Cartorio do Governo, acharia cabedal estatistico de que me podesse ajudar, e com effeito achei bastante para o despresar

como moeda falça não já como dinheiro de lei, e de que devesse fazer uso. Descubrì que os Ministerios passados, tinhão apostado entre si, a qual havia cahir em maiores erros politicos e administrativos. A ignorancia, a presumpção, e o capricho de alguns Ministros, que lhes he mais facil porfiarem no erro, que darem o braço a torcer tomando conselho de quem sabe; apoiarem o credito do Ministerio na mentirosa opinião da clientela que os rodea, no aparatoso explendor do cargo, na falça idéa de que possui-lo he o mesmo que merecê-lo, na dependencia e na adulação dos candidatos e apanigoados; em vez de se fortalecerem com os conselhos de Varões doutos e exprimentados, amantes do bem público, limpos de toda a casta de paixões e venalidade; não lhes antepondo o parecer de idiotas presumpçosos, que lhes falão a geito, e incensão a vaidade: tudo isto foi parte para o atrazamento em que andão todas as nossas cousas Ultramarinas.

Em vez de encontrar n'aquelles archivos hum complexo de Leis e Ordenanças adequadas á localidade, indole, e caracter da quelles Povos; que regulassem as acções e os direitos dos colonos, e dos naturaes do paiz; que os illustrasse, e lhes marcasse o gráo de civilisação conveniente segundo sua condição; que auxiliassem e promovessem a agricultura, as artes, e o commercio; que regulassem a desmedida authoridade dos senhores, e a obediencia dos escravos; em summa leis, e regras de sabedoria que estreitassem todos os vinculos das colonias com a metropole, só encontrei diplomas confirmativos de que sou-

bemos conquístar, e não soubemos manter a conquista; que soubemos colher as palmas do triunfo, e não as vantagens que elle nos offerecia. Não soubemos colonisar. Houvemos que cumpría fazê-lo com facínorosos degradados, e em vez de os convertermos em agricultores das terras conquistadas, fizemo-los soldados de presidios para tyrannisarem os naturaes do paiz. Aproveitei pois do exame daquelles archivos, o que poderia convir de futuro a beneficio destes nossos dominios, argumentando na rasão inversa do que alli, pela maior parte, se acha determinado e estabelecido.

Mui pouco me fundia o trabalho como escrevesse sem me escorar; mas nem por isso esmoreci: armei-me de constancia contra as difficuldades, e se não desempenhei com obra bem ordenada e correcta como cumpria, dei mostras que as horas que me vagavão não corrêrão totalmente perdidas.

Quiz estreitar-me dentro dos limites dos Dominios Portuguezes, endireitando desde o rio do Espirito Santo, ou bahia de Lourenço Marques até ás ilhas de Cabo Delegado; mas houve por mais bem considerado dar huma descripção do Cabo da Boa-Esperança, e alargar-me desde a terra da Natal, cujas extremas entestão com terras da Corôa Portugueza, como sejão os Regulos que as dominão, huns visinhos e amigos nossos com quem temos commercio; outros inimigos atraiçoados ou descobertos de que convem acautelar.

Além disto ha por aquelles descampados muitas terras fructiferas, muitas e diversas drogas de valor, muita variedade de pe-

dras preciosas, ouro, e marfim, de que tudo fazem grangearia aquelles cafres, os quaes resgatavão com os Portuguezes em outro tempo, trazendo grande copia de riquezas em retorno das diversas sortes de quincalharias que lhes lá levavão.

Na mingua de generos commerciaes peculiariamente nossos a que estamos reduzidos, e na quebra que houve em Moçambique acabado o tracto da escravatura talvez que seja força lançar outra vez mão daquelle esquecido commercio dando-lhe nova vida, o que será parte para a ganharem os que se quizerem aventurar, redundando tudo em proveito seu, e grande augmento das rendas do Estado.

A Costa d'Africa Oriental he riquissima: quanto possuimos ao longo della desde Cabo das Correntes até ás ilhas de Querimba se he terreno estreito em algumas partes, em outras he vastissimo territorio, e abundantissimo de tudo. Se quizermos pouco custará alargar-lhe os limites a nosso alvedrio: cifra-se em marcharmos pelo sertão dentro de mão armada; porque he o mesmo entrar assim por elle que fugirem os cafres, e deixarem-nos o campo livre; mas fariamos rematada loucura se tal pozessemos em obra. Facil he conquistar, e difficultoso manter a conquista. De que nos servião campinas e montanhas, ermas e despovoadas? A conquista dos cafres não deve ser feita com ferro e fogo, senão com brandura; captivando-os com dadivas, e macias praticas; sendo a amisade, o bom trato, a boa fé as unicas e proprias armas que convem arremeçar contra el-

les, para os vencer e dominar. Posto que os cafres, de seu natnral, não sejão inclinados ao bem, tudo se acaba com elles, amimando-os, e presenteando-os; como conheção que ha força e proposito de os castigar sendo necessario. Nesta parte são todos da mesma feição.

Quando começámos a navegar de Cabos a dentro; porque erão grandes os interesses que tiravamos na navegação, fomos assentando feitorias ao longo da costa aonde recolhiamos as mercadorias de resgate que depois se espalhavão pelo sertão dentro. Mas nenhum commercio nos montava tanto como o das terras do Brasil, e por elle deixámos os ganhos, que nos offerecião as terras Africanas. Melhor clima, terreno menos aspero, mais fertil, menos doentio, mais visinho ao reino, os mesmos generos de commercio tudo convidava, e redundou em irmos bnscar fortuna ao novo mundo abrindo mão do antigo. Foi ella em tamanho crescimento que Portugal chegou a estar massiço de riqueza estendidos os proveitos a todos com a grossura dos assucares e mais producções do Brasil, que não havia esgota-los pelos muitos que entravão pelas barras dentro.

Deixamos na infancia o commercio da Africa Oriental; perdemos todo o que faziamos na Asia, e de exclusivos possuidores chegámos a se não fazer de nós o mais pequeno cabedal. Naquelle tempo as Náos Portuguezas lavravão os mares vaidosas e assoberbadas desde o Oceano Occidental até ás derradeiras praias do Oriente: voltavão ao Tejo pejadas de riquissimos thesouros: os capitães,

os armadores, os navios, a marinhagem tudo era nosso.

Volvidos hoje ao mesmo estado em que nos achavamos quando descobrimos o Brasil, que outros recursos temos de que lançar mão, quando não seja restaurarmos o perdido atando o fio do commercio que quebramos por aquella rasão? Engolfados nos lucros grangeados com menos trabalho e despeza, não semeámos para colher, se por ventura mudassem os tempos. Mudárão com effeito, sem que de antemão (tantos e tamanhos forão os descuidos e desconcertos) estivessemos apercebidos, e já dispostas as cousas, e applicados os remedios de que nos podiamos valer.

Contar com a perda do Brasil era antever de bom entendimento, ainda sem consumada politica: e cedo, ou tarde que isto acontecesse ficava o reino em apertadas circunstancias. Não haviamos agricultura, manufacturas ainda menos, artes nenhumas, pequeno commercio, escassa navegação, nada em reserva; tudo se havia deixado ir a esmo, sem prumo nem medida em toda a sorte de administração, e póde ser que perdidas ás vezes as occasiões que tinhamos entre mãos para bons effeitos. Em tal caso, tenho que era mui lucroso apreveitar os dominios Africanos tomando forças do mesmo aperto de circumstancias, na certeza que elles são capazes de nos ressarcir de grande parte do que perdemos pela separação do Brasil.

Certo he que nesta idade avara e cobiçosa, em que os homens querem viver vida regalada, poucos haverá que a exponhão aos perigos da terra, e ás tempestades dos ma-

res para grangearem com o suor do seu rosto o que até agora com pouca fadiga lhes entrava por casa; mas compete ao Governo attrahi-los, instando, persuadindo, ajudando-os, protegendo-os: obrigado he a isso sem reserva nem excepção de privilegios, graças, indultos, e quaesquer outros auxilios que para este fim haja por bem conceder, e authorisar.

O Grande Affonso de Albuquerque, o terror dos Malaios e do Hidalcão, talhou com mão de mestre quando escolheo Moçambique para interposto do commercio da Europa com a Asia, e formou de Goa o centro de todas as especulações mercantís destas duas partes do Globo. Mas errou em se não apossar do Cabo da Boa-Esperança, passando ávante sem ao menos sondar aquelles mares, e apalpar aquelle territorio; erro em que tambem cahirão os Inglezes, e de que depois os Holandezes souberão aproveitar-se.

Se Affonso de Albuquerque unio as virtudes civicas aos louros marciaes, a mór parte de seus successores desdicérão delle, já por ignorancia, já por systema combinado com os Ministros da Côrte com quem se bandeavão, já por sordidos, e pecuniosos interesses.

Quando pela occupação dos Filippes nos levárão os Holandezes, a gloria, e grande parte das conquistas ultramarinas, deixárão-nos ainda muitos recursos para chamarmos á Metropole grande copia de riquezas em bruto que andão esperdiçadas por aquellas terras.

Se perdemos quasi todas as possessões

Indianas, ainda conservamos acima de quatro mil legoas quadradas de territorio na Africa Oriental de donde derivão aquellas riquezas. Ainda possuimos na Africa Occidental as ilhas de Porto Santo e Madeira riquissimas em povoação, em commercio, em deliciosos vinhos, em fructos de toda a sorte. Seguindo a costa para a parte do Sul temos as dez ilhas de Cabo-Verde, fertilissimas em agricultura. Mais ávante temos o Castello de S. Jorge a que vulgarmente chamamos a Costa da Mina. Debaixo da linha equinocial jaz a ilha de S. Thomé, e dois gráos ao Sul a Ilha do Principe, ambas nossas, com a de Fernão Páo, Arda, Ocre, Calabar, todas ellas pouco afastadas da costa de Guiné, e na do reino do Congo possuimos Angola, Novo Redondo, e Benguella á beira mar; com varias fortalezas pelo sertão dentro que nos evitão as siladas dos negros, e nos protegem a navegação dos rios Bengo, Dande, e Cuenza, sem a qual os habitantes de Loanda morrerião de fome.

Expendo quanto pude colher nos diversos ramos administrativos: fallo dos usos, e dos costumes dos diversos cafres que nos são sugeitos: da força e artes dos regulos com quem confinamos: do commercio que com elles fazemos, dos differentes generos de resgate. das remessas, dos retornos, da mineralogia, dos animaes, das plantas, da maneira de minerar as terras e de as cultivar: dos diversos modos de colher e purificar o oiro, da navegação, das artes, da forma do governo: em huma palavra do que ali eramos, do que somos e podemos ser; e das vanta-

gens que podemos tirar de territorio tão abundoso, tão rico, e tão dilatado; mas tudo será debalde se não se emendar a mão em erros capitaes, principal origem de muitos outros. Ha pontos essenciaes que se devem tomar por base, e vem a ser; Primo: consultar pessoas entendidas e desinteressadas, conhecedôras dos homens, dos terrenos, e das cousas; gravissimos são os males que nos tem vindo de se haver praticado o contrario. Eu tive occasião de o observar; nunca averiguei objecto de interesse publico, ouvindo os que mais se me mettião á cara, que não viesse a resposta em utilidade propria, e geral desproveito: nunca ouvi as classes separadamente, que não desconcordassem os votos, porque erão diversos os interesses.

Secundo: legislar convenientemente sem generalisar principios, e regras administrativas, senão particularisando-as em relação aos usos, indole, caracter, interesses, e até abusos de tantas, e tão diversas gentes, tão alheias de nossas praticas, e modo de viver, que não ha policia-los, quando muitos de seus erros são para huns as verdadeiras normas, e para outros motivos e principio de crença religiosa. De se ter obrado de diversa maneira, andão ali sem lei e regras fixas as noções e os direitos d'aquelles povos e os da corôa; mandavão-se observar as leis do reino na parte em que podessem ter aplicação: não existião as hypotheses, a lei tornava-se inutil e tudo ficava arbitrario e dependente do capricho, paixões, e interesses dos poderosos e de quem governava.

Tercio: reformar com tento, madurêza,

e prudencia. Deslizar neste ponto he sublevação infalivel no estado presente das coisas, pelas pertençoes e superioridade do Isman de Mascate, e ressentimento dos Xeques pelas offensas e demazias do ultimo governo de Moçambique. Para estes regulos e Xeques se conservarem obedientes releva conformar com elles até nos abusos; huma vêz sublevados, he necesario ceder ou comprar a paz com sacrificio dos cofres publicos: e perdida fica toda a força moral, que he a unica de que ali podemos valer-nos, e que ainda nos sustenta. Terras conquistadas, povoadas de Cafres, cujos Regulos ainda não perdoárão a conquista: estancia de facinorosos jubilados nos vicios e nos crimes, e de escravos sempre de mão levantada contra seus senhores: territorio confinante com hum potentado que domina o resto da costa ao norte do canal, havendo em frente a ilha de Madagascar, e os Sacalaves auxiliados politicamente pelo systema colonial de Inglaterra, os quaes não perdem vez de acometter Moçambique: tudo isto he parte para se não legislar e reformar a esmo sem averiguação e maduro concelho.

Como aquelles povos só conhecem a liberdade natural, e nenhuma idéa formão do captiveiro politico, andando o anno de 1821, aproveitárão o encejo, e entendêrão que as liberdades patrias consistião no exercicio dos crimes e das paixões; não houve forças para manter o respeito e authoridade; daqui veio inteira anarquia por dentro, daqui a quebra de todos os vinculos que nos ligavão aos Xeques, aos regulos, e aos potentades de fóra: estes ameaçarão-nos, aquelles sublevarão-se,

e os governos subalternos trabalhárão por se fazerem independentes. Em rios de Sena foi obra consumada, desligárão-se de Moçambique, erguêrão governo sobre si, e buscárão unir-se ao Brasil. Em Quelimane abrírão-se os portos a todos os navios de commercio contra as expressas leis e alvarás d'ElRei D. José: lá arrecadavão os direitos da Corôa, lá dispunhão delles a seu alvedrio; lá se repartião por tres ou quatro individuos que então se locupletárão nestas duas villas, grangeando avultadissimo patrimonio com gravissimo detrimento da Alfandega, e da praça de Moçambique. A Bahia de Lourenço Marques, e as ilhas de Cabo Delgado fizerão-se portos francos aos navios Francezes com inteira quebra dos tratados e comprometimento da Corôa Portugueza. Os Xeques lembrados de antigas prepotencias não sómente se separárão da obediencia, senão que o mais poderoso delles quiz influir nas medidas do governo e nas eleições com ameaças positivas de o fazer de mão armada quando por bem o não conseguisse. Os regulos, sem o freio dos Xeques, desatárão-se huns contra os outros: não havendo da nossa parte outro meio para os reprimir. Radame Rei dos Sacalaves, senhor de quasi toda a ilha de Madagascar ameaçando evadir Moçambique: praticando o mesmo o Isman de Mascate, rei poderoso com exercito e esquadra, amigo e aliado dos Inglezes; os escravos não conhecião obediencia; os soldados não havião subordinação; as authoridades civis e militares erão desobedecidas e ludibriadas. Eis as consequencias de querer emancipar similhantes conquistas, de

tratar esta especie de colonias como as puramente alianigenas, de generalizar principios e regras administrativas, e mais que tudo de assentarem os que governão, que se a intriga e a protecção os elevou aos empregos, ficárão por isso sabedores de tudo, e dispensados de se instruirem e aconcelharem.

Valeo á conservação da integridade da Capitania, achar-se a Villa e territorio de Quelimane com governo proprio separado da dependencia de Rios de Sena: que a estarem unidos como em tempos antigos e ora está novamente, a Cidade de Moçambique ficaria deserta, as Villas á beira mar absorvidas pelos Cafres, e as de Sena e Tete encorporadas com o Monomotapa; se acertassem de escapar ás armas do Isman de Mascate apercebido sempre para se assenhorear de todo o canal em se lhe offerecendo a primeira aberta. Logo que a Cidade de Moçambique não seja o centro de todas as especulações mercantis, de todas as relações politicas e administrativas daquelle dilatado territorio, que deste centro derivem e se repartão para os differentes governos subalternos as ordens, os productos de commercio da Azia e da Europa, os retornos dos Sertões, em summa toda a vitalidade social, perdidos ficão para Portugal todos aquelles dominios. Quando em 1821 se verificou a desobediencia de Rios de Sena, e se pretextou para as Cortes daquelle tempo com as grandes vantagens e chimericas felicidades, maliciosamente prometidas para se alcançar a desanexação, era tudo jogo particular de alguns ambiciosos que aproveitárão as circumstancias, a epocha, os principios do-

minantes, e a ignorancia crasa do governo de Lisboa á cerca das coisas da Africa Oriental. Aquelle plano abria campo a muitas e lucrosas especulações, em que a humanidade teria que gemer e toda a Capitania ficava sacrificada no curto prazo que durasse em nosso poder.

O Senhor D. João VI, com a Corte no Rio de Janeiro, aonde pela maior proximidade, e mais continuado trato com as partes africanas era mais bem instruido do que por por ali se passava, aprovou a proposta de Francisco de Paula Cavalcante hum dos mais entendidos governadores de Moçambique, e com mão de mestre separou Quelimane de Rios de Sena, estabelecendo dois governos distinctos com iguaes atribuições e da mesma gerarchia. Desta arte remio o commercio desbaratando os monopolios, poz cobro ás vexações com que aos subditos e regulos vezinhos oprimião os baixás, não já governadores de Rios de Sena; e sem ficarem seus habitantes privados dos beneficios commerciaes do porto de Quelimane alcansarão outros com esta separação.

No anno de 1829, quando todos os malles andavão apostados a qual havia oprimir e desolar mais vivamente este nosso malfadado paiz, tornarão-se a unir estes dois governos: unidos que forão, renovarão-se os antigos dezastres as tiranias e as vexações de toda a sorte, reduzio-se a preseguição a systema: proprietarios e colonos abandonarão as terras, soblevarão-se os Cafres, e volveo aquelle territorio á sua primeira e calamitosa condição. He de esperar que ministros mais illustrados

se não iludão consultando sobre taes assumptos pessoas ignorantes e interessadas, ou presumindo-se sabedores de tudo, só porque são ministros.

Em graves erros cahirão os governos passados, e bem poucas vezes em consequencia das doutrinas dominantes: a prezumpção, a ignorancia, e os caprixos, originárão a maior parte delles; por ignorancia, colonizamos com degradados, com elles formámos a defeza de tão importantes dominios e nada mais. Se he força castigar certos crimes com a pena de degredo, vão os degradados ser cultivadores, vão ali estabelecer-se com domicilio e familia, de-se a cada hum determinada porção de terreno e instrumentos de lavoira, e todos os outros necessarios para agricultarem e minerarem as terras, livres de todo o encargo por certo prazo, e com maiores ou menores auxilios, segundo sua maior ou menor industria; então dados ao trabalho e cuidados domesticos, bem pode ser que se tornem bons cidadãos; então veremos verdejar searas de anil nas ilhas de Querimba; veremos recamadas de loiras espigas tantos baldios incultos e agrestes nas campinas de Quelimane e Rios de Sena, veremos extrahir do parcel de Sofala as perolas e os aljofares, e do interior do Sertão o oiro mais apurado; veremos florecer o commercio pela exportação de todos os productos do reino mineral e animal de que abundão as terras de Inhambane e Cabo de correntes; assim terão emprego e grangearão a vida os cafres até agora materia de commercio, captivando-se huns aos outros por não haverem outra maneira de subsistir; veremos finalmente que a perda do Brasil não he irreparavel,

e deste modo iremos levando os naturaes da Cafraria á civilisação Europea até o grão que nos convier.

Não se nos venha á mão com a sabida contrariedade que nossos maiores erão mestres, a que não escapárão os meios de nos engrandecer: que não devemos tocar em coisas que he de crer, que elles averiguassem, e despresassem por inuteis ou impossiveis, que a estas e outras similhantes contrariedades temos a resposta prompta. Diremos: que elles passárão por alto sobre as vantagens que os Holandezes souberão tirar do Cabo da Boa-Esperança, e que hoje melhor do que elles desfrutão os Inglezes: diremos que errárão em abrirem mão da Ilha de Mascarenhas, hoje denominada de — Bourbon —, de ares muisãos, cortada de ribeiras de saborosossimos pescados, e riquissimas do milhor coral: cujas montanhas são povoadas de toda a sorte de aves, e os Valles produzem copiosamente quanto he necessario para os regalos da vida; fructas e hortaliças ha quasi de todas, e superiores ás da Europa; as arvores silvestres, as cultivadas, as flores, as ribeiras cristalinas embelesão a vista, enchem os ares de fragancia e temperão os ardores do Sol. E porque motivo abandonámos tão abençoado territorio? por erros que os Francezes conhecerão e emendárão, fundando a Cidade de S. Diniz, e as Villas de S. Paulo, e S. Pedro, as mais formosas da Africa Oriental, povoadas com seis mil negros, vivendo na abundancia antigamente pelo producto do cravo, e do café de que fazião grangearia e commercio para a Europa, e hoje do producto do as-

sucar de que annualmente carregão para França muitos navios em retorno de manufacturas que de lá lhes mandão, e se consomem no sertão e algumas terras da Azia. Diremos: que tambem errárão como dezamparassem a Ilha de S. Lourenço, que ora se diz de Madagascar, sem conhecerem a utilidade da bahia de Santo Agostinho, e do porto de Bombatoque, oude os Francezes lidão tanto por assentar feitorias, assim pelas vantagens do commercio, como pela abundancia de gados de que he fartissima.

Não sei porque escura fortuna hão de os Portuguezes modernos arremedar as nações estrangeiras nas modas e nos estilos, e não as hão imitar nos principios de verdadeira sabedoria. Portugal antigo foi forte no continente, quando Hespanha dividida em diversos reinos emparelhava com elle na força, na educação, e nos costumes. Sua verdadeira riqueza, como a das outras nações Europeas, consistia nos productos da agricultura, e as especulações mercantis reduzião-se a mui escassas permutações do pouco que a cada huma sobrava. Atrahiu a admiração da Europa com suas descobertas, e conquistas desde 1415 até Vasco da Gama dobrar o Cabo da Boa-Esperança, e suas armas penetrarem pelas Indias Orientaes até ás portas do Japão, com a passagem do Cabo mudárão os interesses do mundo; o commercio, a navegação e as artes tiverão nova exitencia; as substancias e materias até alli raras ou desconhecidas viérão enriquecer aquellas tres fontes de prosperidade. Tudo mudou de aspecto, crearão-se novas relações, parece que se abri-

rão as portas de hum mundo novo, e fomos nós que patenteámos á Europa até aonde elle se estendia. As nações então mais poderosas, e as que hoje são classicas em liberdade, riqueza, e industria, não satisfeitas com a estreiteza dos dominios europeos dilatárão-se em conquistas e colonias seguindo exactamente nossas pizadas, indo buscar grandeza e fortuna por novas descobertas; a Hespanha estendeo as suas pelas Indias Occidentaes, pela America meridional, e por diversas ilhas do mar pacifico: assim como Portugal as estabeleceo na India Oriental, no dilatado territorio do Brasil e nas ilhas do Occeano Occidental. Os Inglezes, a este respeito rivaes dos Hespanhoes, espelhárão se pelo Indostão, por toda a Costa de Coromandel, pela do Malabar, e pela America Septentrional. A França, apezar da sua força e riqueza no antigo continente, levou seu dominio á Ilha de S. Domingos, á Louisiana, á Guadalupe, á Martinica, a Santa Luzia, a Tabago, a Caena na America Meridional: ás Ilhas de França nos mares da India: a Pondichery e Chandernagor no continente da Azia, e ao Senegal no territorio Africano. Os Holandezes estabelecerão-se no Cabo da Boa-Esperança, na Batavia, em Ceilão, em Surinam, e em diversas partes da Azia, sendo por espaço de muitos annos a primeira potencia maritima de toda a Europa.

Não só a Inglaterra se não deo por contente com as conquistas que fez, e colonias que originariamente fundou, se não que, por lhes conhecer a utilidade, poz em obra todos os meios para chegar a possuir, como ora

possue, as que forão nossas, as de França, as de Holanda, e algumas de Hespanha, tornando-se desta arte a potencia mais formidavel, já pelo dominio dos mares, já pelas muitas e requissimas possessões orientaes, de que tira a sua preponderancia no Continente.

Como he pois que Portugal, tão pequeno em territorio, tão minguado em industria, tão atrazado nas artes, tão diminuto no commercio, tem a presumpção, para lhe não chamar supina ignorancia, de alardear do que foi, sem attender á pobreza em que está, e de que póde remir-se grandemente quando queira e saiba aproveitar os beneficios com que a natureza o favoreceu em todo aquelle vastissimo e riquissimo torritorio.

Por estas considerações, e para que esta memoria se não tome por ostentação de letras, por isso comecei de mais longe, entrando por terras alheias antes de chegar á nossa bahia de Lourenço Marques; he por aquellas terras e com aquelles Regulos e Cafres que temos de andar e cumpre conhece-las, e conhece-los. Não desprezei miudas cousas e as fui tocando em seus logares, porque de as desprezar tem vindo aos nossos serem alli mal agazalhados e havidos por máus hospedes; e, como quer que muitas e diversas causas concorressem para a decadencia dos dominios Portuguezes nesta parte do mundo, faço menção de algumas quando por acêrto me cahem da penna.

Sem nenhum rebuço nem rodeio declaro meu parecer, ainda que por conclusão haque com o tempo e feitio perdidos. Muito se haveria lucrado, se nos Conselhos e Tribunaes,

que tem a seu cargo dirigir os negocios publicos, se houvesse fallado com maduro juizo e valentia: encontrando as propostas sem respeitos e attenções pessoaes; e sem certa fraqueza, e abatimento de animo que reina no mundo: não se atrevendo ninguem a desgostar a quem manda. Como as propostas descobrem logo as tenções pelos termos em que vem concebidas, os que se julgão mestres no trato do mundo cansão-se mais em enfeitar linguagem para as dar por acertadas, que em cuidar se o são; temem perder logar na affeição dos poderosos, e, conformando com elles, sugeitão o entendimento á lizonja, e a verdade ao interesse. Desta fonte tem brotado grandes males, e praza a Deos que não continuem.

No tempo d'agora estamos tão atrazados a respeito de nossos immensos dominios Africanos como na epocha em que os descobrimos: o que sabemos de mais he de pouca ou nenhuma importancia para utilidade de Portugal; a Africa he tão rica em metaes e pedras preciosas como as outras regiões: e he tão capaz como a America de se povoar de colonias de europeos; pequenas feitorias estabelecidas á beira mar, que he o mais a que chegárão os Portuguezes são de mui diminuta monta: a Africa só pode prosperar pela influencia de huma grande colonia europea.

Sobejava similhante empreza para levantar o nome Portuguez; aos olhos da boa filosophia a gloria da civilisação iguala a das conquistas. A nosso entender nada era mais bello nem mais humano que levantar esse

immenso territorio da penuria a que está reduzido, derramando sobre elle as innumeraveis vantagens da civilisação, e dar-lhe no globo a gerarchia que convem á sua importancia. Os Portuguezes de hoje devem ser os authores de tamanha obra, e são obrigados a mostrar á Europa que sabem exercitar a industria, como seus antepassados souberão menear as armas; aos Portuguezes modernos compete policiar os mesmos povos que os Portuguezes antigos decubrírão e vencêrão.

MEMORIA ESTATISTICA.

CAPITULO I.

Cabo da Boa-Esperança.

Na extremidade meridional da Africa jaz o Cabo da Boa-Esperança, monumento da gloria Portugueza; o qual nos deu nome em todo o Orbe conhecido, já pelo animo do rei que tomou a empreza de o dobrar, já pelo valor do heroe que a conseguio, já pela grandiosa lyra do poeta que a celebrou.

Andando a era de 1493 houve vista delle o piloto Bartholomeu Dias, e lhe deu nome de Cabo tormentoso, pelas rijas tempestades que naquelles máres o combatêrão. ElRei D. João II. mudou este nome para o da Boa-Esperança, pelas muitas que lhe dava, do que no futuro veio a acontecer. No anno de 1497, aos 20 dias do mez de Novembro, o famoso Vasco da Gama conseguio dobra-lo, abrindo á Europa as portas do Oriente, e mudando o Commercio de todo o mundo.

Engolfado nos desejos de consagrar as Quinas Portuguezas no extremo Oriente, nem vio as immensas riquezas deste territorio, nem houve posse delle; foi avante, descobrindo terras, vencendo povos, colhendo louros, e accrescentando mais, e mais com gentilezas de armas a fama do nome Portuguez.

Os Holandezes conhecendo as vantagens deste riquissimo territorio, se apossárão delle no anno de 1660, fundando ahi logo huma feitoria de commercio, e huma Fortaleza militar: edificárão casas, povoárão-no de boa gente, arroteárão, cultivárão, e fizerão grangearia de toda a sorte. Alli refrescavão os navios Inglezes, e Francezes que navegavão para os máres da India, e pagavão grossas ancoragens. Desta arte acertou a Holanda de se fazer maciça das riquezas Orientaes. Os Inglezes senhoreárão-se da Cidade aos 16 de Setembro de 1795: restituírão-na em 1802 em virtude do Tratado de Amiens: retomárão-na de novo em 1806, e ora a desfrutão com grande commercio, e lucros avultados.

Quando os Inglezes entrárão de posse pela primeira vez, conheceo-se então a grandeza do terreno que até alli se desconhecia, suppondo-se muito menor do que era. Comprehende 183 legoas de comprido, e 77 de largo: aonde, á excepção da Cidade, algumas terras de vinhas, que dão o vinho chamado de Constança, e outras lavradias ao Sudoeste della, em que ha producções de toda a sorte, tudo o mais são montanhas, e serranias destinadas a perpetua esterilidade, ou valles dilatadissimos cobertos de huma crusta composta de arêa, barro, e arzila tão dura, e pegajosa que não admitte nenhum fabríco, nem cultura.

A Cidade he bem fortificada: foi obra dos Holandezes, que em 1750 houverão de hum dos maioraes do paiz o terreno em que a edificárão, e depois se forão alargando muito pela terra dentro. As casas são de tijolo, as ruas tiradas a linha, tudo á feição das melhores da Europa, competindo com ellas em grandeza e aceio. O porto he capaz de toda a sorte de embarcações, mui frequentado pelas Europeas que navégão para a India. Tem hum Hospital, edificio de boa architetura, e bem provído de tudo, no qual se recolhem, e são tratados os marinheiros enfermos. Não ha cousa que sirva aos regallos, e commodos da vida que alli se não ache em grande cópia, mas por excessivo preço.

Os naturaes do paiz chamão-se Hotentotes, que confinão com diversos povos. A raça dos Koussis que fica a Leste da Colonia estende-se pelo sertão dentro até ao Atlantico: são esbeltos, corpolentos, similhando os Europêos nas feições do rosto; mas de côr negra, ou bronzeada, cabello crespo; espirituosos, alegres, e de boa intelligencia.

Ao Nordeste jazem os Tamboukias que pouco desdizem destes seus visinhos. Os Nemakas são da casta dos Hotentotes; e os Damarás que habitão nas montanhas de cobre, ao Norte da ribeira d'Orange, e do tropico de Capricornio, são da raça dos Koussis, muito differentes dos Hotentotes, e dos Cafres.

Os Hotentotes são em geral de hum trigueiro mui fechado, ou amarello queimado: tem a cabeça grossa, a carapinha côr de azeviche, pouca barba, as maçãs do rosto ale-

vantadas, olhos grandes, nariz chato, beiços grossos, dentes alvissimos, mãos, e pés mui pequenos em comparação do resto do corpo; são esbeltos, corpolentos, e animozos. As mulheres mais pequenas que os homens, tem as feições do rosto mais delicadas; mas são igualmente airozas, e bem feitas. São povos pastores, e vagabundos; todavia tem leis suas, usos privativos, e idioma proprio.

Os Houricanos são o mesmo que os Bozchemans, jazem mais ao Norte que os Hotentotes, e fazem casta á parte, com caracteres que lhes são peculliares. A darmos fé ás memorias de Barrow, e de Peron, distinguem-se de todas as outras castas por huma especie de avental de pelle, que desce do embigo, e cobre as partes naturaes do sexo femenino.

O Cabo da Boa-Esperança não he menos célebre pelo seu clima. O Estio começa em Outubro, e acaba no fim de Abril; e nesta quadra reina constantemente o vento Essueste: o Inverno principia em Maio, e finda em Setembro; e então sopra o vento aturadamente do Nordeste. Junho e Julho são os mezes da chuva. Janeiro, Fevereiro e Março he tempo sereno, sol claro, e Ceo limpo de dia; lua prateada, e estrellas brilhantes de noite; mas nenhum mez do anno he isempto de chuvas, ou de mau tempo. De Novembro até Março he o calor tão forte, por calarem os ventos de todo, que o thermómetro, pela escala de Fahrenheit, sobe ás vezes a 108°.

A ribeira d'Orange, nome que lhe pozérão os Holandezes, tem origem aos 30° de latitude Sul, e 26° de longitude Oriental:

chama-se tambem a ribeira Groot, ou Great: corre do Oeste para o Norte junto das grandes montanhas além dos Cafres, e dos Tambouks, e vem morrer no Occeano Atlantico entre os grandes, e pequenos Nemakas: despenha-se muito arrojado, tem cataratas mui arriscadas, e trasborda á maneira do Nilo. Suas margens são fartas de coralinas, agathas, e calcidonias.

Correndo do Nascente ao Poente estende-se uma cordilheira de montanhas, repartida em varios ramos Norte Sul. O primeiro ramo desvia-se do mar obra de vinte legoas: o segundo chamado montanhas negras, he mais alcantilado, mais agreste, e fica na mesma distancia: o terceiro chama-se Nicuweld, que fórma com o segundo huma despovoada planice incapaz de nenhuma cultura, por ser terreno todo elle barrento e arziloso, e alevanta-se formando hum terrapleno de quasi cem legoas de comprido, e vinte e sete de largo.

Da parte do mar das Indias são todas as terras mais ferteis que do lado do Occeano Atlantico, o que acontece em toda a região Africana; assim como por esta banda tem melhores ancoradouros. Os mais frequentados, e que dão maior abrigo e segurança aos navios mercantes, são a bahia falsa ao Sul, e Table-Bay, ou a bahia de Table ao Norte, com a bôca para a Cidade do Cabo.

As montanhas que lhe ficão visinhas, são formadas de laminas de pedra azulada, e de hum barro durissimo misturado com granito: sobre o granito e o barro apparecem bastantes pedras, com base terrea, cobertas de cris-

tal grumulado; e isto he vulgar pelo sertão dentro: mas as montanhas chamadas de cobre, que jazem aos 29° 40′ de latitude Sul abundão neste metal com a fórma de vidro: os Damas, e Kaussis, fundem-no, e delle fazem obras de varias sortes.

Pelo sertão dentro, e ás vezes á beira mar, encontrão-se liões, alguns lobos, hyenas, zebras, gazellas, e cabras montezas: e começão de se encontrar nas ribeiras alguns cavallos marinhos.

Nenhum territorio he mais rico em botanica; nenhum tem mais raridades que o da Africa meridional. Em nenhuma parte ha maior cópia de plantas bulbosas, nem as ha mais bellas, nem mais variadas. Não se podem descrever as diversas especies de cardos e carlinas, suas côres, e delicado aroma; nem contar as magestosas assucenas, lyrios, amarantes, narcisos que passadas as copiosas chuvas do Outono esmaltão os valles com tão variadas, e lindas côres, que não ha pincel que as possa facilmente pintar. Nas outras sezões apparecem o guafalo, notavel por suas flôres vermelhas, azues, ou de alvura assetinada; o geranio odorifero, e outras muitas sortes de plantas, e arbustos, matizando os campos com tanta magnificencia que arrebatão os sentidos.

No centro de pedregosos descampados crescem as plantas grossas; a stapelia, o saião, a herva prata, o euforbio, e o aloës. Algumas dellas alevantão-se á altura das arvores, e abraçadas com salgueiros, e acassias sombreão as margens das ribeiras, sempre fartas, e cristalinas.

A Leste, nas fronteiras da Cidade ver-

dejão os bosques, e florestas que fornecem o pau ferro, o carvalho africano, o pau amarello, a palmeira de sagú, o gayac de flôres de purpura, e a strelitz da rainha, de incomparavel belleza.

Barrow, no seu annal das viagens, refere a novissima descoberta da Cidade, por nome Litakou, Capital dos Boussouhanas, que pelas observações de Roggwild jaz aos 27° 30′ de latitude Sul, e 25° de longitude Oriental. He esta Cidade tamanha como a Cidade do Cabo, entrando os jardins até á bahia de Table: he cortada no centro por huma ribeira, que segundo a capacidade do leito, deve correr mui larga, e arrojada na grossura das chuvas: as casas são de feição redonda, e mui regulares; tem duas a tres mil casas, e sua população entre dez a quinze mil almas.

He tradição que mais ao Norte obra de sessenta legoas, existem os Barrolos, povo numeroso, que vive de explorar minas de ferro e de cobre: são affaveis, joviaes, e muito industriosos. A Capital he mais extensa que Litakou, e todo o territorio mais fertil, e mais bem cultivado. O idioma deste povo he o mesmo dos Hotentotes; porém mais limado, e sonoro. Comem viandas de toda a sorte; e possuindo as ribeiras mais populosas de peixes e mais variados não comem delles, e se horrorisão de os tocar. Leite he a sua ordinaria bebida: pelles de raposa, e de gato d'algalia o seu vestido usual; e os çapatos são de couro de girafa. Quasi todos trazem um abano com que enxotão as moscas, feito de pennas d'abestruz, ou de cauda de rapoza. As mulheres cobrem o peito, e trazem o ventre des-

coberto: usão pulceiras de cobre, ou de marfim. Os homens tem pouca barba, e só a deixão crescer em tempo de guerra. São muí sujeitos á enfermidade das bexigas que faz nelles grande devastação; sendo certo que não a contrahírão por contacto com os Europêos, o que altera a historia medica seguida até hoje a este respeito. São todos circuncisados, e os Sacerdotes, que os ha entre elles, lhes fazem esta operação. Creem que no coração he que reside a alma: e ao Ente Supremo, que em toda a Cafraria tem outro nome commum, chamão elles Morihmo.

CAPITULO II.

Expozição geral da Cafraria.

Antes de particularisarmos as terras assim nossas como confinantes, escrevendo de cada huma dellas singularmente, façâmos huma exposição geral começando de Leste, aonde principia a Cafraria, até acabar na Costa de Zanguebar.

Dobrado o Cabo da Boa-Esperança entra-se na terra do Natal, e costeando até ao principio do Canal de Moçambique encontra-se o penedo das fontes, a que os negros do paiz nomeão Tizombe, o qual fica em trinta e dous gráos e meio de latitude austral, pelas quaes terras correm quatro grandes rios: convem a saber, o chamado Mafumo, ou de Lopo Infante, a que este navegador deu o nome quando ahi chegára com Bartholomeu Dias no anno de 1485: e he o primeiro em que se encontrão cavallos marinhos; o chamado do Cobre, ou dos Reis, o qual nome lhe dêo Vasco da Gama, pelo descobrir neste dia; e á terra, pelo bom agazalho que alli recebêra, chamou a Agoada da paz: o terceiro rio he o da Pescaria, a que o mesmo Vasco da Gama intitulou dos Bons Signaes; e á terra dêo o nome da terra da Boa Gente. Segue-se a terra chamada dos Fumos, a que os naturaes chamão terra dos Macomades. No Cabo da terra dos Fumos jaz a bahia de Lourenço Marques, for-

mada pelo rio do Espirito Santo, que he o quarto rio, que com os outros tres vão ahi desaguar, como em seu lugar diremos.

Todo o territorio comprehendido entre este rio do Espirito Santo, e o rio Cuama, ou Zambeze, como outros lhe chamão, fórma o Estado de Mocaranga, a que se dá com impropriedade o nome de Monomotapa; o qual nome designa o Imperador, e não o Imperio.

O rio Cuama, ou Zambeze põe termo aos limites da Mocoranga ao lado Oriental: com elle confinão as terras Macuas, a que os naturaes dão o nome de Macuana, e nellas está assentada a Villa de Quilimane que vem beber no mar.

As terras Macuas fazem frente á Ilha de Moçambique, e pégão com o Reino de Mongale, que corre pelo sertão do Cabo Delgado até acabar em Quiloa. Ao Sul deste Cabo jazem as Ilhas Portuguezas que delle tirão o nome.

Desde a embocadura do rio Espirito Santo, vai correndo a Costa; ora encolhendo-se pela terra dentro, ora estirando-se pelo mar fóra, formando desta arte differentes bahias, cabos, pontas, e esteiros.

A primeira bahia he a de Lourenço Marques, formada por aquelle rio, e os outros que alli vão despejar: e o primeiro Cabo he chamado — das Correntes. —

Segue-se a Villa de Inhambane, junto da qual vem desaguar o rio do mesmo nome, e sahe logo ao mar o Cabo de S. Sebastião, defronte do qual ficão as Ilhas chamadas de Bazaruto: aqui vai o mar correndo tão esparcellado, que se denomina por isso o parcel de So-

falla, tirando o nome desta Villa torneada por elle, que a faz ficar como Ilha.

Do Cabo de S. Sebastião vai recolhendo a Costa a feição de huma meia lua formada com elle e a ponta de Quilimane, ou Calimane como lhe outros chamão.

Da Villa de Quilimane, assentada á beira mar, começa a Costa de se dilatar descrevendo huma linha curva pelo mar dentro, até fazer frontaria á Ilha d'Angoxe, e continua a alongar-se mais na mesma figura até á ponta chamada da Bajona, de donde recolhe outra vez para a terra, formando esta ponta, e a outra chamada de Sanculo huma bahia que nomeão do Mocambo.

Daqui vai correndo, com rosto á Ilha de Moçambique, até á ponta chamada da Cabaceira.

Dobrada esta ponta vai-se estirando em linha recta até a ponta de Quirimba, com a qual, e o resto do Cabo Delgado faz outra pequena meia lua, dentro da qual jazem as Ilhas deste nome. Entre este Cabo, e o Cabo falso recolhe em diagonal até arrematar no reino de Quiloa, que he a primeira terra que ao longo da Costa fica fóra do dominio Portuguez.

Todas as terras que estão pegadas ao mar desde a bahia de Lourenço Marques até Tungue, situado entre Cabo Delgado, e Quiloa; assim como as que entrão pelo sertão dentro, mais ou menos apartadas, segundo a estancia em que residem os diversos regulos, são tudo terras pertencentes ao dominio Portuguez.

Partes ha aonde (quando muito) possuimos tres a quatro legoas escassas pelo sertão

dentro; e ha outras por onde nos dilatamos largamente: são nossas as terras que vão cozidas com o rio Loabo desde sua embocadura, até sua nascente, e continuando despegadas delle até quasi entestar com Xingamira, voltão encostadas ao rio Zambeze, e largão delle unidas ao rio de Quilimane até a beira mar junto desta Villa: todo este territorio abrange tres mil seiscentas e vinte legoas quadradas. De Quilimane continuão as nossas terras até Tungue, ora mais cingidas ao mar, ora mais affastadas, e estendidas pelo sertão, á maneira das que descorrem até a boca do rio Loabo; cifrando-se em quatro mil legoas quadradas todo o territorio dominado pelos Portuguezes na Africa Oriental.

Trataremos de nossas Villas, e Feitorias, expondo o que he singular a cada huma dellas, e o que a todas ellas he commum, enfiando as cousas a proposito desta memoria; mas releva primeiro tratar dos reinos, e terras com que as nossas confinão, dizendo dos usos, e costumes dos Cafres, do trafico que fazem; quaes os generos, quaes as producções, e todas as de mais cousas que he mister não ignorar para com elles haver trato, e commercio como outr'ora praticavamos; e bem póde ser que de tudo isto tiremos maiores vantagens no futuro.

CAPITULO III.

Terra do Natal.

Descorendo da terra do Natal ha que tomar hum de dous rumos, que vem a ser; caminhar ao longo da Costa, ou rodear pelo sertão até as terras do Inhaca pegadas com a bahia de Lourenço Marques. Preferem huns seguir pela terra dentro para fugirem dos trabalhos certos da praia: antepõem outros o caminho da Costa por ser mais trilhado, mais curto, e mais populoso.

Façamos primeiro a descripção delle pelo sertão dentro; e como por alli conformão os Cafres entre si, o que não acontece a beira mar: vem a proposito tratar primeiro de seus usos, e costumes, assim como da qualidade, e producção das terras, guardando para depois a descripção topografica.

Usos, e costumes.

Os naturaes são Cafres, o que quer dizer, não crentes. Por aqui andão vestidos de pelles de bezerro com o cabello para fóra, as quaes untão com gordura para ficarem brandas: o calçado he de duas e tres sollas de couro crú pegadas humas nas outras, de fórma redonda, á maneira de alparcas, atadas com corrêas, o que lhes não tolhe correrem com grande ligeireza. Trazem na mão,

em hum delgado pau, embrulhado hum cabo de bugiu, ou de raposa, com que se alimpão, e fazem sombra aos olhos contra os raios do sol. Os principaes d'entre elles trajão da mesma sorte, e por distintivo trazem pendurada na orelha esquerda huma campainha de cobre sem badallo, que elles fazem a seu modo.

Estes, e todos os mais Cafres são pastores, e lavradores: a lavoura he de milho branco do tamanho de pimenta, e dasse em maçarocas de huma planta da feição, e tamanho do canisso. Esta especie de milho he geral em toda a Cafraria. Deste milho moido entre duas pedras, ou em pilões de pau fazem farinha, e della diversos guizados, e huns bôlos que cozem no borralho; e da mesma, fazem hum vinho, a que chamão pombe, misturando-a com muita agoa, a qual depois que ferve em huma vasilha de barro, e se esfria, e azéda bebem até perderem o cizo. O gado he mui gordo, tenro, e saboroso; o mais delle môcho, e a maior parte são vaccas, em cujo numero, e abundancia consistem suas riquezas: sustentão-se do leite dellas, e da manteiga que delle fazem.

Vivem juntos em pequenas povoações de casas feitas de esteiras de junco, que não defendem a chuva, as quaes são redondas, e baixas. Se dentro dellas morre algum delles, logo os outros as desfazem, e todas as outras da povoação; e da mesma materia fabricão outras em outro sitio: havendo que, na Aldêa em que o seu vizinho ou parente falleceu, succederá tudo desgraçadamente. E assim por forrarem o trabalho, quando algum adoesse, levão-o ao matto, por que se houver de mor-

rer seja fóra das casas, as quaes cercão de huma sebe, e dentro dellas recolhem o gado. Dormem entre pelles de animaes no chão, em covas estreitas de seis e sete palmos de comprido, e de hum e dois de profundidade. Usão vasos de barro seccos ao sol, e de madeira, lavrados com humas machadinhas de ferro, as quaes tem o feitio de huma cunha mettida em hum pau; e com as mesmas cortão o mato. Na guerra servem-se de azagaias que arremeção de longe, e com tanta destreza que não errão pontaria; e marchão trazendo com sigo cãxorros capados da feição e tamanho dos nossos rafeiros. São mui brutos, não adorão cousa alguma: Crêem que o Ceo he outro mundo como este em que vivemos: a mór parte delles circuncida-se; são mui sensuaes, e tem quantas mulheres podem sustentar, das quaes são ciosos: obedecem a senhores que chamão Ancosses, que são cabeças, e regedores de cinco, seis, e sete aldêas: tem quasi todos a mesma lingoagem com pequena differença de dialecto. Alongão-se pouco de suas povoações, e por isso apenas tem noticia dos visinhos: são mui atraiçoados, mui interesseiros, servem em quanto lhe não pagão; mas se a satisfação precede ao serviço, dão costas, e não ha obriga-los a elle. Prézão o ferro, e o cobre, e não fazem cabedal do ouro, e da prata, que entre elles não tem nenhum preço, fazendo grangearia d'aquelles dous metaes, pelos quaes trocão o gado, e os mantimentos, que he a moeda que possuem.

Producções naturaes.

A terra he fertilissima em vegetação, mas he das mais estereis em mineraes. Ouro, prata, ferro, cobre, pedras preciosas, de nada disto apparece por alli o mais pequeno signal. Das plantas conhecidas encontrão-se oregãos, losna, fetos, agriões, poejos, malvas, alecrim, arruda, murta, rosmaninho, madre-silva, bredos, mentrastos, e herva baboza, tamanha que parece arvore, com pencas de quatro e cinco palmos de comprido, e hum de largo; deitando do centro hum tallo com flores amarellas: e assim outras muitas hervas indigenas que ainda se não classificárão, e se lhes ignora o prestimo. Os campos estão cobertos de pastos grossissimos; as arvores desdizem das nossas na corpolencia, na altura, na feição, e verde das folhas: se bem que entre ellas encontrão-se oliveiras bravas com mui pequenas azeitonas: azambugeiros, macieiras, de anafega, e figueiras. Tem dilatados bosques, espessos arvoredos, aonde nunca se topárão liões, tigres, nem animaes ferozes. Dos pessonhentos ha grandes viboras, e algumas cobras, como as nossas d'agua. As ribeiras são muitas, mas pouco abundantes de pescado.

Descripção topografica.

Do penedo das fontes, rosto ao Nornordeste, estendem-se pelo sertão dentro mui aprasiveis terras assentadas em fresquissima varzea cheia de feno, e vão fenecer em hum espaçoso valle cortado por huma grande ribeira, que alli

mesmo se mette em hum rio, aonde se confundem suas aguas com as salgadas do mar. Este rio he o de Lopo Infante, que a seis legoas de distancia deste lugar se passa a vau em maré vazia.

Vadeado este rio he o terreno coberto do cerrado bosque, e vai prender com huma aprazivel campina, acompanhada de huma, e outra parte de outeiros cobertos de arvoredo, a qual vai parar em hum alto monte todo elle redondo, e tão empinado que mal se póde trepar.

Seguem-se varzeas chêas de feno mui viçosas, e retalhadas de ribeiras, que todas se ajuntão formando huma espaçosa alagoa cercada de cerradissimo arvoredo.

Producções naturaes; usos, e costumes destes Cafres.

Todo este lugar he de mui boa terra lavradia, com grandes sementeiras de milho, muito bons pastos, e muito boas aguas: he povoado de adens, perdizes, codornizes, pombas, garças, pardaes, corvos, milhafres, e outras aves de rapina: he riquissimo em vacas, e carneiros da casta de Ormuz; que excedem as outras no sabor, e na grandeza. Por aqui os usos, e costumes são os mesmos do Ancosse antecedente; resgata-se por ferro, e cobre, e continua a mesma abundancia de gados, e mantimentos.

Os Cafres deste districto por singularidade são menos ciosos. Para significarem o gosto com que agasalhão os hospedes, mandão vir ante elles suas mulheres, e filhas, e bailão

todas juntas tangendo as palmas, e cantando com requebros, e admanes: não errão ponto, e em chegando a certo lugar da dança levanta-se hum grande numero de negros (que assentados estão esperando vez) encorporão se na dança, e bailão todos. Pagão-se muito de que os espectadores lhes brindem mulher, e filhas com quinquilherias, que elles prézão: mostrão-se agradecidos, retribuindo com o retorno de vacas, e carneiros; mas este bom agasalho não he feito com animo singello, se não por dessimulada cobiça, não perdoando a enganos, e fingimentos para nos colherem ás mãos quando desapercebidos.

Continuação topografica.

Daqui em diante segue caminho mal trilhado, e pedregozo nas terras de outro Ancosse as quaes são as menos vistas, e tratadas pelos Portuguezes por entrarem muito pelo sertão dentro; sem se saber a que parte vão dirigidas. Deste ponto mudando o rumo ao Nordeste pelas terras do mesmo Ancosse ha grande povoado, junto do qual vai correndo o rio dos Bons-signaes, hindo já mui grosso, e arrebatado mas ainda vadeavel.

Além do rio ha muitas aldêas ao longo delle, cobertas as terras de copiosos rebanhos até parar na aldêa em que estancêa o Ancosse. Este Ancosse he de maior qualidade que todos os outros: o que mostra em sua pessoa, e trato, andando sempre com maior acompanhamento de Cafres, e trazendo diante de si mais luzida, e numerosa manada de vacas. A aldêa em que reside he á borda de huma

formosa ribeira assombrada de parrado arvoredo; a qual se espraia por boa terra de formosos campos, e abundosos pastos, e encorporada com outras duas que a ella se ajuntão vai vazar-se no mencionado rio.

Deste ponto em diante he a terra deserta, escabrosa, e apaulada, em que não ha sombras, nem plantas, nem gente: he toda hum brejo inhabitavel. Obra de vinte e quatro legoas he tudo agreste e despovoado até chegar a hum largo rio que se passa com agua pelos joelhos: e todo o terreno em redor brota humas raizes semelhantes ás que no Douro, e no Minho chamamos nozelhas, mais dôces, e do feitio de pequenas nabiças. Não me foi possivel descobrir o nome deste rio.

Transposto elle, e seguindo no mesmo rumo o terreno he sombreado de espesso arvoredo, emparelhado com huma ribeira cujas margens produzem espontaneamente humas raizes que parecem cinouras nas folhas, e no sabor; e a fruta na feição e gosto assemelha-se aos nossos damascos.

Nesta paragem as montanhas são quasi inaccessiveis, e transpostas que sejão com o soccorro de pés, e mãos, não se vê por toda a parte senão estendidas, e intrataveis serras, brenhas temerosas, valles profundissimos, passos perigosos, e tamanhos precipicios que fazem pasmar, e perder o animo ás pessoas mais destemidas.

Toda esta serrania para a parte do sul vai perder-se pelo sertão dentro, sem que por alli haja novas nem vestigios de povoado, e ao Norte acaba em valles bem grangeados, mui fartos de gado, e de sementeiras. Atra-

vessa estes valles huma grande ribeira; e he mister apalpa-la caminhando praia acima até se lhe achar vau, o qual muda pela incerteza do leito, e furia de corrente: e como se acerte com elle passa-se de outra banda dando a agua pelo joelho.

Cousa de doze legoas desta ribeira começa a haver povoações. He terra chã, coberta de arvores grandes com hum fruto amarello do tamanho de ameixas, algum tanto azedo no gôsto. Estão estas arvores de maneira carregadas, que por mais que se côlha do fruto, parece que se não colhêra nenhum. A este arvoredo seguem-se campos abundosos de altissimo feno, e semeados de diversas arvores todas ellas altas, corpolentas, e frondosas, com os troncos lavados por huma ribeira que vai cortando por entre elles; a qual não longe destes campos he que se póde transpôr, dando a agua pela couxa.

A'quem desta ribeira he a terra muito mais fertil, e grossa, e muito mais povoada. Os naturaes do paiz chamão a este sitio Ospidainhama, e em seus matos ha muitos cheirosos cravos rajados e vermelhos semelhantes aos de Portugal, se não nos pés que os tem estes mais longos. Os Cafres são aqui mui conversaveis, e chocarreiros: festejão os brancos bailando, cantando, e tangendo anafins: são quasi todos fullos, bem dispostos, e bem ageitados: o trage e os costumes são os mesmos que os dos outros; excepto em não cumprimentarem os hospedes pondo-lhes a mão na barba como elles usão. Vivem sobre si, governados por um maioral que elegem pela robustez, e superioridade de forças, e delle se desfazem quando lhes apraz.

Passado este sitio da Ospidainhama sobe-se uma montanha, cujo pico vai ás nuvens; no mais alto delle está huma povoação, e correndo-se muito risco na descida, dá-se em hum campo que termina em huma grande ribeira, populosa em cavallos marinhos. Esta ribeira he a mesma que se passa nas primeiras terras que ficão no rumo do Norte, e que as vem rodeando com muitas voltas até áquelle logar. Aqui principião serras ingremes, e intrataveis, e é força voltar a direcção a Leste torneando huma dellas que os negros chamão Moxangalla.

Toda esta serra he mui viçosa e fresca, tão copiosa de agoas, que ao longo della correm vinte e tres ribeiras, e algumas mui cheias e caudalosas, principalmente huma que hindo ao Nordeste até ao fim da serra entra arrojada, com huma plebe de riachos, no rio do Infante, que com muita furia vai correndo aqui por hum grande bosque.

Da mesma banda de Leste vem outra serra ajuntar-se com esta de Moxangala, e entre ambas ha hum valle que dirige ao Nordeste, com estrada seguida até outra serra toda escalvada, e pedregosa. Vai esta prender com largas campinas abundantes de pastos, até parar em huma ribeira que de alcantilados rochedos se despenha em estrondosas catadupas, espraiando-se em tanta cópia de aguas que se atravessão ainda muito grossas.

Aqui de maneira começa de estreitar a terra, que fica em huma comprida lingoa estendida por entre montes altissimos, cobertos de grandes e verdes arvoredos, e vai cortada por esta mesma ribeira em tantas voltas, que

no espaço de seis legoas se atravessa por cinco vezes. Seguem-se descampados por terreno desigual; ora chão, ora alevantados em oiteiros e montes, que apegados huns nos outros declinão para bosques, tão altos, espessos, e fechados por cima, que dentro delles o dia se não distingue da noite; e não lhes entra nem vento, nem chuva, como em casas abrigadas. Esta paragem que he nas extremas da terra do Natal, na altura de 29° 53′, he o sitio dos maiores frios, e das mais rijas, e aturadas tempestades.

CAPITULO IV.

Descripção da Terra dos Fumos.

Com a terra do Natal, péga a outra chamada dos Fumos, e entrando por ella continúa o camiuho pelo interior do sertão no mesmo rumo de Leste por encostas que vão dar em terra chã, e com a qual péga huma cordilheira de outeiros, que encorporados formão huma alta montanha, que se vai distribuindo em outros muitos outeiros, e montes todos elles ingremes, e pedregosos; e para o Norte, e Nordeste ficão grandes, e altas serras cobertas de neve que vão pegar com as montanhas de Lupata.

Neste sitio péga o caminho a Les-nordeste por montanhas cobertas de tão grosso, e alto feno que dão grandissimo trabalho para se transpôrem, em cujas fraldas vai correndo do Norte ao sul o rio de Santa Luzia, o maior, e mais caudaloso dos que até alli se encontrão. Este rio em nenhuma parte dá vau se não em huma ilhota, no ponto em que repartido em dous braços, leva a agua mais espalhada, e corre com menos furia. Assim mesmo he passo perigoso quando se não siga o trilho do gado montez na mesma occasião em que elle o vai atravessando.

As margens deste rio são aqui povoadas de grandes aryores, muitas maceiras d'anafega, e grande abundancia de murtinhos; mas

totalmente despovoadas de todas as especies de animaes.

Com a terra do Natal acaba o dominio dos Ancosses, e na dos Fumos principia o dos Reis, ou Regulos, em todas as terras que descorrem no mesmo rumo de Les-nordeste.

Quanto fica a Leste, e ao Nordeste pelo sertão dentro, são altos, e asperos rochedos, valles profundissimos cobertos de espinhoso matto; e se alguem se desgarra por entre elles vai cahir nas mãos de Cafres salteadores que por alli vivem de montear, e roubar; e se acerta de não ser apanhado terá de andar pelo menos noventa legoas por descampados sem agua, nem alimento, nem abrigo até endireitar outra vez com o caminho a Les-nordeste.

Continuando este rumo seguem-se terras de muito arvoredo, muita agua, e boa lavoura: produzem muito milho, e huma semente, da côr, e tamanho do painço, a qual reduzem os naturaes a farinha em pilões de pau, e della fazem bôlos, e humas papas a que chamão murrama; dão varias especies de feijões, e hum legume chamado jugo, que he do tamanho de favas pequeninas; huma semente á feição d'alpiste, a que chamão nequinim. Abundão em vacas, cabritos, carneiros, e aves silvestres, e domesticas de differentes castas.

Estes Cafres desconformão dos outros na lingoa, no trage, e em algumas outras cousas. Os mancebos nobres vestem esteiras de tabua em quanto não trazem armas, nem se ajuntão com mulheres, dos quaes exercicios não uzão se não de vinte e dous annos por

diante. São todos bem dispostos, mais azevichados que os antecedentes, mais verdadeiros, mais trataveis, e não andão, como elles, acompanhados de cães. Jogão asagaias na guerra: os seus regulos são precedidos sempre de mais de cincoenta Cafres que os acompanhão em todos os lugares, e lhes servem de guarda de honra. Usão-se aqui os mesmos generos de resgate, e semelhão-se no mais ao cummum dos Cafres.

São estas terras das mais ferteis, e abundantes de toda a Cafraria, a que os Portuguezes perdidos na Nau Santo-Alberto no anno de 1593 pozerão nome do valle da misericordia pela grande que com elles houvera a Divina Providencia levando-os a aquelle sitio. Acabão estas terras além de hum grande monte, caminho do Norte, em hum valle de quasi huma legoa coberto de arvoredo com huma fruta mui amargosa da feição d'alfarrobas, de que comem os naturaes como medicina para as enfermidades do ventre. Neste valle corre huma ribeira a mais formosa, e fresca de todas aquellas paragens; a qual vem descendo de Oeste a Leste por hum valle mettido entre altos rochedos, cobertos de grandes, e copadas arvores de diversas côres. A esta ribeira por sua frescura, e belleza os Portuguezes lhe pozérão nome das flores formosas. Os negros chamão-lhe Mutangala; e he a primeira em que apparecem abelhas, que dão muito mel, e de exquisito sabor. As margens della são pingues em gados, frutos, e mantimentos: aqui ha de todos que se encontrão pelas terras antecedentes. Os naturaes são hospitaleiros; os maridos obrigão-se de

que brindem suas mulheres, no que mostrão sincera vontade; as aldêas são muitas, bem povoadas, e dispersas por hum ameno valle que se estende entre grandes rochas, as quaes lhe servem de muralha, circulando todo este recinto.

Rodea-se huma destas rochas com o rosto ao Sueste para passar huma ribeira que corre ao longo della, e torna-se a fazer frontaria ao Nordeste para achar vereda que endireite com estrada seguida.

D'qui em diante começão terras igualmente ferteis, e lavradias aonde ha bastantes povoações, e de tudo muito, vacas, carneiros, pescado, frutas, legumes, e quanto se ha mister para sustento da vida. Os Cafres são aqui prasenteiros, e folgazões; armão-se de asagaias, resgatão os mantimentos por cobre, ferro, contas, coral: vivem como todos os outros Cafres, e ás pessoas com quem negoceão fazem bom gasalhado.

Pegão estas terras com as de outro regulo que vive em huma aldêa cercada de algumas povoações, e he mui respeitado entre os outros regulos, se bem que mais pobre, e menos poderoso que todos elles. Aqui os dias são ardentissimos, e as noites frigidissimas. A terra passadas aquellas povoações que visinhão com a estancia do regulo, he, por mais de doze legoas despovoada, se bem que de muito bons pastos, mui fresca, e coberta de arvoredo. Os matos abundão em perdizes, e narcejas maiores que as nossas: os bois são mui grandes, alguns delles de tres cornos, procedidos de hum que lhes sae da testa hum palmo, donde todos tres com grande igualda-

de voltão para baixo, ficando hum delles no meio: outros ha com quatro, dous ordinarios, e os outros dois que debaixo destes voltão ao redor das orelhas. Os habitantes são mui supersticiosos, e creem que se os brancos lhes tocarem em qualquer parte do corpo, aonde hajão enfermidade, ou aleijão ficão logo com perfeita saude.

Ao Noroeste deste terreno vai cortando huma aspera serra, que dá muito trabalho para se atravessar, á qual se seguem montes, valles, e ribeiros dispostos pela natureza, com tanta semetria, que excede todos os primores da arte. He terra abundosa, e bem povoada, e põe-lhe termo huma grossa ribeira, mui rapida, e de arriscada passagem. Corre esta ribeira tão furiosa que se não pode atravessar senão em jangadas, que com haver alli muita madeira he difficil achar alguma que sirva; por ser toda tão macissa que se vai ao fundo como pedra.

Toda esta grossura de agua, abaixa em poucas horas, e tornão-se vadeaveis dando pelos peitos. As aturadas chuvas, e trovoadas que quasi não despégão nesta altura são parte para esta ribeira se empolar com tamanha furia, e crescimento; mas a sua mesma furia a faz desagoar em tão breve tempo.

Os Cafres são aqui muito mais cobiçosos, e interesseiros que os passados, e começão de resgatar por muito maior quantidade de cobre, e dos outros generos de resgate, de que fazem pequeno cabedal, estimando muito mais a roupa, e os pannos, que os outros desprézão, e não querem aceitar. Daqui em diante resgata-se com esta mercancia.

Transposta esta ribeira vai cortando huma dilatada serra para a parte do Norte, toda ella intratavel, e pedregosa, que he força costear para volver a caminho trilhado; o qual pega com ella por terra de bons pastos e arvoredos mas por pequeno espaço; porque entra logo a cobrir-se de montes asperos, e de grandes rochedos, e penedias de côr negra, e arvores poucas e espinhosas.

Com esta serra pega outra de que desce á terra chã, aprasivel, e de muitas povoações, a qual pertence a outro regulo que principia a dominar para áquem da ribeira, e vem entestar com terras de outro regulo. As do primeiro, descida a segunda serra, são muito fecundas, bem providas de gados, com grandes sementeiras de milho de varias sortes; mui abundantes de mortinhos, mais dôces, e muito maiores que os nossos; e regadas de muitas, e mui christalinas aguas que lhe vem de huma serra fronteira.

Os Cafres são aqui igualmente crodulos, e tem que em os brancos lhe pondo as mãos em qualquer parte do corpo onde sintão dôres, ficão livres dellas com este remedio. Fazem suas cortezias aos hospedes, abraçando-os, e beijando-os na face domesticamente: são mui liberaes, e resgatão por mui baixo preço. Em quanto ás armas, usão azagaias, adagas, e rodellas que fazem de couros, e que nos combates embração com firmeza.

O regulo tem sua estancia n'hum grande valle que se estende por entre dois braços em que se reparte huma fresquissima serra, hum dos quaes enderessa para o Norte, e o outro para Leste. Por este braço de Leste com o

rosto a Les-nordeste he que vai caminho escabroso por uma cordilheira de serras de tamanha aspereza, que no transito da derradeira quebranta o animo mais destemido. Passada ella torna o caminho Les-nordeste por bosques mui espêssos de alvores altas, e sombrias, que rematão entre grandes, e alcantilados rochedos.

Todo este terreno he pobre em mantimentos, gado, e povoação: tem de tudo, mas em mui pequena quantidade; e de costumes e trato o mesmo que os outros Cafres.

Seguem-se as terras do regulo Gamabela, as quaes são muito povoadas, e bem providas de mantimentos de toda a sorte: milho, leite, manteiga, carneiros, vaccas, e grande copia de aves de penna: os Cafres daqui dizem com os outros na maneira de viverem e mercadejar.

Com este regulo confina outro chamado Capela, cujas terras discorrem com direcção para a praia: são ellas na parte que pegão com as antecedentes, mui despovoadas, e cheias de arvores espinhosas; mas gradualmente vão sendo mais ricas e abundantes que todas as outras. Dilatão-se em estendidas varzeas povoadas de optimos pastos, e gracioso arvoredo; e muito mais de vaccas bravas, bufalos, veados, lebres, porcos, e elefantes, que em numerosos bandos alli andão pascendo. He neste sitio que apparecem os primeiros animaes deste genero que para alli descem de huma grande serra que naquella altura atravessa de Norte a Sul. Entra-se nella por hum valle banhado por huma ribeira em extremo viçosa, e fresca, coberta de arvores

de variás côres, e de papagaios verdes com bicos vermelhos, perdizes, rôlas, e outros diversos generos de passaros.

Transposta a serra, seguem-se dilatadas campinas lavadas pela mesma ribeira, aonde, além daquellas aves, e pássaros, ha patos, tordos, grous, gallinhas do matto, e bogios; e huma alagôa formada alli pela mesma ribeira, he estancia povoadissima de cavallos marinhos. A riqueza da lavoura igualla, se he que não excede muito, á do gado, e aves do matto; porque se encontrão de todos os fructos da terra que ella dá por arte, ou por natureza. Os Cafres são aqui mais domesticos, e conversaveis, posto que sem differença dos outros ha linguagem, no trage, nas armas, e no commercio.

Todas estas terras vão já endereçando para a praia na distancia de trinta legoas, e terminão em espaçoso areal semeado de palmeiras bravas, humas dellas com tamaras silvestres, e outras com huma fructa, a que os naturaes chamão macomas, do tamanho e feição de peras pardas.

Acaba este areal em terras alagadissas, e pantanosas, com atoleiros tão altos que se lhes não chega ao fundo com huma lança. Para se atravessar este espaço, que he breve, usão-se minhoteiras feitas dos troncos das palmeiras leados com espadanas de que alli ha muitas. Neste ponto ao Sud-Oeste jaz a foz do rio de Santa Luzia, e começão as terras do reguló Inhaca.

A primeira povoação he não mui distante deste rio, em sitio que chamão os Medãos do Ouro, e he o primeiro de donde se descobre

o mar, em se buscando por este rumo. Sobe-se a estes medãos, depois de se andarem espaçosos areaes tão asperos e grossos, que atollão e retalhão os pés: transpostos elles topa-se um grande rio, que só dá passagem na maré vazia, pelo muito que vai crescido e arrojado, não sendo baixa-mar. He este o rio a que os perdidos Portuguezes da nau S. Thomé pozérão nome da Abundancia.

Por detrás destes medãos he tudo terra fresca e aprazivel, coalhada de arvores grandes, e mui frondosas; com largos e estendidos campos até chegar a huma formosa alagôa d'agua dôce, que terá huma legoa de comprido, e he mui povoada de adens, patos, e garças. Estas terras são mui abastecidas de gados, e de toda a casta de mantimentos; e tão populosas que se encontrão cardumes de negros monteando elefantes, caçando cavallos marinhos, cavando, semeando, e recolhendo as sementes; praticando a seu modo todo o grangeio de agricultura.

Vai-se repartindo esta grande alagôa de agua dôce em outras mais da mesma natureza, e andando ao longo dellas por baixo de sombrio arvoredo, vão terminar na grande bahia chamada de Lourenço Marques.

CAPITULO V.

Continuação do mesmo assumpto.

Siga-mos agora o caminho ao longo da costa. Por este territorio correm os quatro grandes rios ja mencionados; o de Mafumo, o do Infante, o do Cobre (por outro nome dos Reis), e o da Pescaria (ou dos Bons Signaes). O Rio Mafumo he mui populoso; porque a ribeira do Sul he habitada por muitos regulos, cujo maioral se chama Capela, de que atrás fallamos. Estende-se sua authoridade sessenta e seis legoas pelo sertão dentro, e quasi trinta e tres ao longo da Costa. Toda esta terra he mui graciosa, de grandes arvoredos, prados, arvores fructiferas, e plantas de medicina, e tinturaria; particularmente cana d'assucar: produz copiosamente arroz e milho; e fazem-se as sementeiras em Dezembro, ou em Janeiro; porque, desde Abril até Outubro he estio ardentissimo. Todos aquelles rios são riquissimos em saborosos, e diversos pescados. Em todas aquellas terras ha muitas creações de gados: ha bois, cabritos, carneiros, tudo baratissimo: só não ha nem cavallos, nem jumentos, nem bufalos.

As féras alli conhecidas são o elefante, o rhinoceronte, e o tigre: os animaes silvestres são a lebre, o coelho, a cabra, e o porco montezes. Aves ha muitas, e de diversas castas; perdizes, codornizes, patos silvestres,

gallinhas do mato, maiores que as nossas perdizes, e que lhe não cédem no sabor, e delicadeza das carnes; muitas gallinhas, e toda a sorte de creação domestica, e muitos passaros differentes nos tamanhos, cantigas, e plumagem.

Os naturaes do paiz tem o rosto negro tirando para azevichado, e quasi todos são corpolentos, e membrudos: andão núa, sem mais atavios que huns pannos a que chamão tangas, que lhes servem de compostura: as dos Cafres de qualidade são mais largas que as dos particulares; e os maioraes delles usão toucas com vivos, e cadilhos de seda: trazem nos braços manilhas de cobre, e pedaços delle atados nos cabellos da cabeça, e barba; e usão punhaes guarnecidos de estanho com bainhas de marfim. Estes Cafres são muito domesticos, mui dados a danças e folias, e andão em magotes pelas praias tangendo anafins, e outros instrumentos a seu modo, nenhum dos quaes se assemelhão aos nossos: habitão em palhoças e casas de taipa cobertas de palha, e todas da mesma feição, mais ou menos espaçosas; mas todas redondas, baixas, e separadas humas das outras, como he uso em toda a Cafraria. As mercadorias que mais estimão são pannos de algodão, aneis, manilhas de cobre, arame de ferro e de latão, velorio, miçanga, tabaco, e toda a sorte de quinquilherias, pelas quaes resgatão os generos acima referidos.

A' costa do Natal segue-se á da terra dos Famos como fica dito, na altura de 28° 30', a qual se estende mais de trinta legoas para o sertão, e he toda esta terra de um Regulo

chamado Viragune, que he tambem o nome do reino. (Os Regulos em toda a Cafraria tomão o nome do reino que governão). E pela banda do Sul parte com outro chamado Mocolapa, o qual se estende até ao sertão de Santa Luzia, por onde passa o rio do mesmo nome, e prende com o reino de Vambe que demora no mesmo rumo do Sul.

O reino de Viragune pega pelo Nordeste com o reino de Inhaca, o qual vai correndo neste mesmo rumo até á ponta da bahia de Lourenço Marques da banda do Sul, aonde passa o rio de S. Lourenço. Este Inhaca senhorea duas Ilhas que estão na mesma ponta, huma chamada Choambona, que será de quatro legoas, he povoada com algumas aldêas, e he mui sombreada de arvoredos, e abundante de vaccas, cabras, e gallinhas: a outra se chama Setimuro, que é despovoada, e será de duas legoas. Tem esta Ilha muito boa agua, muitos pescados, e tartarugas, ainda que a casca não presta para nenhuma obra: aqui para estarem mais seguros dos negros da terra se aposentavão os nossos Portuguezes quando hião ao resgate do marfim; por que o maior trato e commercio que tem os Portuguezes por esta parte, he com o referido Inhaca.

Jaz o rio de Santa Luzia na altura de 28° 30′: he assás grande, muito largo, e fundo da bôca para dentro, e demasiadamente arrojado no encher e vasar das marés: estende-se por terra chã mui aspera, e pouco populosa; sendo com tudo mui fertil e abastada de mantimentos; convém a saber, cabras, vaccas, leite, milho de diversas castas, muito e

differentes pescados, e tudo isto por muito bom preço.

Este rio leva muitos cavallos marinhos, e suas visinhanças são povoadas de elefantes.

Na altura de 27° 30′ corre o rio de Simão Dote, o qual he de poucas aguas, e capaz só de embarcações pequenas, a que os naturaes chamão Luzios, da feição dos nossos bateis: ha delles de diversos tamanhos, armão remos, e huma véla d'esteira fabricada de couro: este rio corre affastado da bahia de Lourenço Marques obra de cincoenta legoas.

Toda a costa entre este rio, e o de Santa Luzia, he escalvada sem agua, nem arvores, nem abrigo de que os viandantes se possão valer: he toda de arêa tão solta, tanta, e tão movediça, que ás vezes com a força do vento alevantão-se subitamente grandes outeiros della que tolhem a vista, e soffocão a respiração. O sertão apegado á costa he retalhado de continuados bregios que prendem huns com os outros.

O rio dos medos do Ouro corre na Latitude de 27° 40′, he hum dos maiores de toda esta Costa; porque recolhe em si as aguas de quatro grandes rios que muito do sertão dentro se ajuntão formando huma bahia, obra de meia legoa da praia. Em algumas partes tem mais de duas legoas de largo, e perto de vinte de comprido; e entre o comprimento della, e a costa são grossos areaes que a devidem do mar. Afora as agoas destes quatro rios, se ajuntão nesta bahia as de muitos bregios, e ribeiros, que feito tudo hum só corpo, entra no mar com tamanha furia que mais de duas legoas se vê a corrente d'agoa dôce hir cortando

por cima da salgada. He trabalho perdido buscar vau a tamanha altura, e he forçoso rodear ao longo até chegar ao primeiro braço delle, aonde dá jazigo, e permitte atravessar-se sem o perigo da corrente das agoas, e dos muitos cavallos-marinhos de que anda coalhado.

Devide-se este rio em quatro braços: os primeiros tres distão huns dos outros obra de seis legoas; o quarto cousa de doze. No segundo, posto ser largo, acha-se vau: no terceiro dá a agoa pelo pescoço, e cumpre o maior resguardo para o vadear: o quarto he invadiavel por arrebatado, e muito profundo. Entre elles he tudo paulado, e cheio de agoa; e para não desviar da beira mar, que he a trilhada que anda seguida, releva tornear a bahia, desandando por vezes o que já está caminhado.

Nesta paragem continua a terra a ser escalvada, esteril de arvores, hervas, e agoa; em extremo desabrida, e despovoada, com mui pequeno numero de palhossas dispersas em roda da bahia, cujos habitantes são crueis, e atraiçoados; não se atrevendo a acometter descobertamente. São da mesma tempera os outros Cafres que avisinhão com estes; assim como o territorio continua a ser cortado de ribeiros, e semeado de brejos, sem trilho nem vereda, havendo paragens aonde a vaza atolla até aos hombros não havendo mais de dous palmos d'agoa sobre ella.

Passados estes brejos entra-se em vastissima charneca povoada de bufalos, zevaras, e cavallos, e termina a charneca em outros espaçosos brejos retalhados pelo meio por hum

rio, cujo nome não podemos saber, o qual por nenhuma parte he dado vadear senão pela vereda de elefantes, quando o atravessão de huma parte á outra. Ahi mesmo ainda a agoa he alta; dá por cima dos hombros, e vai coberta de cavallos-marinhos, que se ajuntão em cardumes, alevantando meio corpo fora da agoa, arremessando com tanta furia, e relinchos, que não ha cometter por alli a passagem sem arriscar a vida. Transposto este passo, hum dos mais trabalhosos de beira-mar, topão-se arvoredos tão altos, e serrados que em nenhum tempo são entrados do Sol: a terra por baixa está encharcada, e o lamarão que tem, faz por alli o transito impraticavel.

De todos estes brejos sahem diversas veredas que se metem pelo interior do sertão, endireitando ás serras, e montanhas de Lupata que se descortinão ao longe. Caminhando, rosto ao mar, continua a mesma terra despovoada, e alagadissa até rematar em campinas de palmeiras bravas, e muitas arvores de differentes castas mas todas silvestres.

He tal a falta d'agoa em todos estes terrenos proximos ás praias do mar que se anda seis, e sete dias sem haver outra senão a que se acha em algumas pegadas de elefantes, e para a hir buscar he necessario metter muito pelo sertão dentro, arrostando grandes, e diversos perigos.

Terminados os brejos, e toda esta terra esteril, e escalvada começão de apparecer povoações grandes, mas em pequeno numero, todas mettidas pelo sertão dentro, e ladeadas de matos fragosos, muitos espinheiros, e ou-

tras arvores, e arbustos. Endireitando para o mar começão as terras do Inhaca, que acabão no rio chamado Belingane que vai desagoar na bahia de Lourenço Marques.

Os Cafres habitadores do sertão entre o rio dos Medos do Ouro, e o reino do Inhaca são desabridos, crueis, e tão atraiçoados que se não attrevem a acometter descobertamente. Andão em magotes pelas praias, e outras vezes assomão nos outeiros, e em acertando de encontrar homens brancos começão de escaramuçar huns com os outros, como gentes que se ensaião, e com gritos e apupadas os acomettem atirando tantas asagaias que todo o ar fica coberto de huma nuvem d'ellas sem parecer que mingoão; tal he a força, e destresa com que as despedem. Pelejão rijamente, e não ha toca-los com armas de arremêço pela ligeireza com que furtão o corpo: as de fogo são as que só temem, as que os dispersão, e desbaratão.

Não ha que fiar dos tregeitos, e ademanes destes Cafres quando se topa com dous, ou tres delles solitarios, por serem espias que andão pesquizando os caminhantes para os mais desgarrarem, conduzindo-os a lugares aonde sejão roubados, mortos, e ás vezes retalhados e comidos. Se os caminhantes não cahem no engano de tirar lingoa delles, desconfião que estão descobertos, dão subito grandes apupos, e em pouco tempo he feito hum grande ajuntamento delles, havendo a prêza por certa. Quando acomettem vem capitaneados por hum que trazem á frente por mais valoroso e destemido: qualquer arma de fogo disparada nelle, apenas vem a tiro, he

a maneira de lhes escapar; porque como vejão a hum delles varado em terra, logo se bandeão, e desapparecem como fica dito.

Em tudo o mais são estes Cafres similhantes aos precedentes, tem os mesmos usos, alimentão-se das ervas, e raizes da terra, e das fructas silvestres, e do milho que semeão, colhem, concertão, e guizão pela mesma fórma. Vivem de montear elefantes, e cavallos marinhos, cujos dentes são resgatados por cobre, ferro, arame, contas de vidro, e outras quinquilherias de resgate, que são geraes nesta parte da Cafraria. Andão nús, mais descompostos que os outros Cafres, e tem a mesma corpolencia, e robustez, mas são menos azevichados, e tem diverso dialecto.

Correm estes sertões de Nordeste a Sud-Oeste com o rio do Espirito Santo, e torneão grande parte da bahia de Lourenço Marques. Ao Nor Oeste desta bahia, entre este rio, e o Cuama jazem encravadas as terras da Mocoranga, além das quaes he tudo escondido aos geografos e aos historiadores. Entestão estas terras com as nossas que temos em rios de Sena, e são as mais ricas e copiosas em minas de ouro. Alli se cultivão ainda hoje, bem que desleixadamente, e são as mesmas que outr'ora tanto dérão que fazer á cobiça dos Portuguezes, e que no provir bem póde ser lhes tragão ainda não pequena opulencia. Não he pois fóra de proposito fazer dellas menção, posto que abreviada, o que praticaremos em logar mais competente.

CAPITULO VI.

Bahia de Lourenço Marques.

A bahia de Lourenço Marques, he huma das mais famosas, e principaes d'Africa Oriental; a que tambem chamão Bahia Formosa, e Bahia da Alagoa. Appellida-se de Lourenço Marques, por ser este Portuguez o primeiro que alli fôra a resgatar marfim, abrindo commercio com a Cafraria. Jaz esta bahia a 26 graus latitude Sul, e aqui principião os dominios Portuguezes nesta parte do mundo. Demos primeiro huma descripção della para melhor conhecermos os Reis que a rodeão, e com quem póde ser tenhamos que tratar.

Esta bahia recolhe em si as agoas de quatro grandes rios, que nascendo pelo sertão dentro vem alli acabar; por cada hum dos quaes entra a maré dez, e doze legoas, além do que a bahia alcança.

São estes quatro rios o de Belingane, ou da Boa-paz; o do Espirito Santo, ou da Alagoa, ou de Lourenço Marques (cujo nome se estendeo a toda a bahia pela razão acima referida); o de Fumo, ou de Inhabora; e o de Manhica, ou de Zavara. Tem esta bahia duas pontas, a do reino de Inhaca, da banda do Sul, e a outra da banda do Norte aonde está o reino de Manhiça de que logo fallaremos. De huma ponta á outra haverá de distancia obra de seis legoas; e de fundo

quatorze braças. No centro da bahia jaz huma terra torneada de agoa que terá tres legoas em redondo, a que os nossos pozerão nome da Ilha dos passaros, pelos muitos que alli ha tamanhos como gansos, e tão gordos, que de suas enxundias se faz azeite de que usão para as bitaculas dos navios.

Da banda do Sul, cortando ao Sud-oeste corre o rio Belingane que aparta o reino do mesmo nome, do outro do Inhaca. Da banda do norte, tirando direito a elle vai o rio de Manhiça, de que o reino toma o nome; o qual rio he o maior de todos que alli vem esbocar, e he o que Diogo do Couto na sua Outava Decada diz que sae da Alagoa grande juntamente com o Nilo, e outros: este rio vem misturar-se com o rio do Espirito Santo, quasi ao despejar na bahia.

O rio do Espirito Santo, ou de Lourenço Marques, he o mais navegavel, e frequentado depois que se abrio o trato do marfim com os regulos d'aquelles sertões: tem vinte legoas de comprido, e em alguns lugares pouco menos de largo: entra o mar nelle por duas bocas, huma ao Sud-oeste, que não he muito grande; e outra ao Nor-oeste, que será de sete a oito legoas fazendo ambas frontaria á Ilha dos passaros.

O rio Fumó distribue-se em dous braços: no da banda do norte jaz o reino do Rumo, que foi aonde Manoel de Sousa de Sepulveda largou as armas quando alli passou com sua mulher, aonde ella, e seus filhos morrêrão, e elle desapparecêo embrenhando-se pelos matos entregue á voracidade das féras. Alli se perdeu tambem D. Paulo de Lima; porém não

a memoria de suas gloriosas proezas. O outro braço do rio da banda do Sul corre pelo reino a que chamão Anzete, o qual parte com serranias de mais de vinte legoas, tão ingremes, fragosas, e intrataveis que nas poucas partes por onde dão entrada he forçoso valer dos pés, e das mãos, gatinhando por veredas desamparadas, e arriscadissimas.

Em cima destas serranias se estendem largas campinas cujos habitantes por nenhum caso descem aos valles, nem tratão com os outros Cafres, com medo que os roubem. Vivem em cima seguros, e fartos por que a terra lhes dá quanto lhes he necessario para passarem a vida. Visinhão com os Vumos, e com os Anzetes, fallão a mesma lingoa; e assim homens, como mulheres são tamanhos de corpos, e tão membrudos que parecem gigantes. Ha nestas serras grandes covas cheias de dentes de elefantes que abundão mais nesta paragem, que em qualquer outra do sertão.

Ajuntão-se estes dous braços á doze legoas de caminho, e deste ponto formão outro rio que atravessa do reino de Anzete, até ao reino de Vumo, e vai cortando pelo meio de outro reino chamado Angomanes, que se estende para o Poente; e vai-se encortando pelo pé de humas serras em cujas fraldas se faz populoso, e navegavel em barcos pequenos que se empregão na pesca, e na condução do marfim. Os habitantes da ribeira deste rio sob pé da serra fallão, e entendem-se por assovios, ainda que tem lingoagem propria, e muito differente de todas as de mais d'aquelles reinos.

O rio de Manhiça, pouco antes de esbo-

car na bahia, brota de si hum esteiro, que vai tirando ao Sud-oeste, e corta huma ponta que fica em Ilha, a que os nossos pozerão nome do Mel, da qual vai correndo a Costa até ao rio dos Reis, a que hoje chamão do Ouro; sobre o qual se estende ao Ponente o reino de Inhapula, e da outra banda o de Manuça que he vassallo seu. Daqui vai encurvando a Costa até ao Cabo das Correntes, formando tão penetrante enseada que faz parecer aos navegantes que atravessão hum grande golfo. Ao longo desta enseada vivem os chamados Mocorangas, os maiores ladrões de todos os cafres, e pelo sertão della ha dois reinos, o de Manuça, que já nomeamos, e o de Inhabeze que vai fenecer no rio chamado Inharingue, antes do Cabo das Correntes. A Leste deste rio jaz o reino de Pande, visinho ao de Inhabuze; e este reino de Inhabuze parte com o de Monhibene, que corre pelo Norte delle ao longo do mesmo rio. Este reino pega com outro que chamão de Savara, que mette pelo sertão sobre o mesmo rio. Da outra banda ha outros dous reinos; o de Gamba, que vem beber ao mar, e o Mocumba que se alarga pelo sertão dentro.

Todos estes reinos erão mui conhecidos dos Portuguezes, que antigamente alli hião de Moçambique resgatar marfim; e como releva restabelecer o trato com aquella Cafraria, e usar talvez novas artes, emendando a mão nos erros passados, não fica sendo desacertado tocarmos as diversas cousas que nos parecerem vir de molde para este intento.

Descripção da Bahia, e do Estabelecimento.

Na Bahia de Lourenço Marques, (ou Bahia da Alagoa, ou Bahia Formosa, que por todos estes nomes he conhecida) começão os dominios da coroa Portugueza nesta região Africana. Corre esta bahia de Leste-nord-este para Oest-sud-oeste até á embocadura do rio do Espirito Santo, aonde chamão a Unhaca; e entrando quatorze legoas, rumo de Oeste, fica o surgidoiro aonde fundeão os navios defronte da Fortaleza que alli temos á beira do mesmo rio, em terras do regulo Matolla.

Quando Lourenço Marques abrio caminho ao commercio de marfim por estas partes da Cafraria, começou esta bahia a ser frequentada pelos Portuguezes que agricultárão este commercio grandemente; para com mais facilidade mercadejarem com os Cafres assentárão huma feitoria, hum pouco mais dentro donde está a bem insignificante que hoje temos, e construírão huma fortaleza tão má, e tão desprovida de tudo, que em breve a consumio o tempo, e o desleixo.

Os Hollandezes, que assomárão no Cabo da Boa-Esperança para o senhorearem com geito, e cultivarem o commercio com mão de mestre, vírão que lhes era vantajoso entrar o sertão, conversar os cafres, brinda-los, e attrahi-los a seu proposito. Assim o fizerão; e transpondo o rio de Santa Luzia até á habia de Lourenço Marques, topando terras ferteis, ricas, e fartas de tudo, approveitárão-se do nosso descuido, e estabelecêrão huma Feitoria aonde fôra a nossa, de que já nem reliquias

havia; mas delles perecêrão huns ás mãos dos Cafres, e outros pelos rigores do clima.

Não descorsoárão os Hollandezes, antes dobrárão os esforços abrindo caminho pelo interior do sertão em direitura da Cidade do Cabo da Boa-Esperança até á embocadura do rio do Espirito Santo; mandando naturalistas entendidos, e duros no trabalho, que varárão o sertão até ás terras dos Cafres Landins, que pégão com os de Inhambane. Ao mesmo tempo mandavam todos os annos ancorar huma Nau dentro da bahia, e d'alli communicavam os Regulos, fazendo-lhes mimos, e regalos de seu gosto. Destas expedições tiravão lucro mercadejando, adquirindo novos conhecimentos, descobrindo novas materias de commercio com vantagens delle, das artes, e das sciencias.

Neste tempo, que os Hollandezes estavão ainda senhores do Cabo da Boa Esperança, e mandavão aquellas expedições, os Inglezes de Bombaim traficavão na mesma bahia, não á escala vista, com assento, e feitoria, se não de dentro de seus proprios navios alli fundeados, de donde despedião commissarios a negociar com os Cafres.

Os Hollandezes, que havião eregido segunda Feitoria no mesmo logar da primeira, forão dezalojados pelos Imperiaes, que alli se fortificárão, e que forão lançados della em 1780 pelo valor e brio das armas Portuguezas. Desde este anno de 1780 que assentámos a nova Feitoria, esfriárão os Hollandezes naquelle ardor de descobertas e commercio; mas os Inglezes não abrírão mão delle, cultivando-o por baixo de capa com vantagem sua, e detrimento nos-

so; levando-lhes melhores fazendas de resgate, e por muito melhor preço; o que os nossos não fazem, porque os Inglezes lhas vendem em primeira, e nós em segunda mão. Fazem-lhes maiores presentes, e mostrão-se amigos, e não dominadores: elles negoceião com cabedal, e brandura; nós com mão armada, e animo desabrido; e por isso a elles prospera tudo, a nós vai tudo em progressiva decadencia.

Entre as artes de que se valêrão os Inglezes para ganharem os regulos, e domesticarem os Cafres, não foi a menos proveitosa deixar no meio delles alguns Mouros que trouxerão de Surrate, os quaes, em fórma de missionarios os forão cathequizando nos preceitos do Alcorão, doutrinando-os em odio aos Portuguezes, a quem malquistavão como dominadores que opprimem, e em amor aos Inglezes a quem louvavão como amigos que commerceião.

Os Inglezes, a olhos vistos, nunca perdêrão occasião, nem aberta de agricultar em seu proveito o commercio da Africa Oriental, e logo que em 1806 se apossárão do Cabo da Boa Esperança, refinou o espirito das descobertas, e o systema de alliciar os Cafres com dadivas e missões, como ainda praticão.

Todos os campos que visinhão com esta bahia são fertilissimos: colhe-se aqui muito arroz, milho, e toda a sorte de legumes: he optimo torrão para quasi todas as plantas hortences, que alli medrão muito, e em breve, com maravilhosa grandeza, e delicioso sabôr: abundão em bois, carneiros, e toda a casta de aves domesticas e do mato. Aqui ha grande copia de ambar, finissimo marfim, cobre, e

cêra; e mais substancia de commercio haverá, se por ventura se quizerem dar ao trabalho de o cultivar.

Esta bahia he estancia segurissima de todos os ventos, e capaz de grande numero de navios, que em entrando dentro estão amparados dos temporaes e travessias que reinão pela bôca do Canal. Toda ella he de muito fundo, se bem que arriscada ao embocar-se, por haver algumas corôas de arêa; mas assim mesmo he a paragem mais limpa de toda a costa até Cabo-Delgado; porque nesta distancia havendo muitos rios, e alguns bem poderosos de agoas, não ha porto bom, nem barra sem perigos. He muito abundante de baléas, e alli vem por ellas os Inglezes, Hollandezes, e Americanos, não só pelas muitas que pescão, senão por ser azada para similhante trafico, ou as arrastem para a terra, ou as tirem para dentro dos navios.

No anno de 1780 ordenou ElRei D. José que naquella bahia estanciasse hum prisidio, que se alevantasse huma fortaleza, e assentasse huma feitoria; não para opprimir e matar os Cafres, senão para proteger e dilatar o commercio por vias de paz, e amizade com elles, convidando-os, e attrahindo-os maciamente até com dadivas á custa do Thesouro Público. Foi tudo ao reyez de suas tão sabias providencias.

O prisidio compõe-se de huma Companhia de Soldados, com seu Capitão, Tenente, e Alferes, fazendo ao todo setenta homens escolhidos na guarnição de Moçambique; não pelo seu prestimo, mas pelos seus vicios. Os quarteis são palhoças cobertas de folha de pal-

meira, situados no logar mais baixo, alagadiço, e doentio. Ahi mesmo está assentada a Feitoria, correndo igual perigo de vida os soldados, e os moradores.

A Fortaleza he hum reducto mal construido, de estacas e fachinas, que nem guarda a bôca da bahia, nem vareja para o sertão; a qual esteve sempre indefensavel, ainda que provida de guarnição; porque aquelles Soldados de que he composta, são péssimos artilheiros por serem tirados a esmo das diversas armas; e por isso não sabem tratar, nem carregar, nem bornear as peças; arruinão-se estas, e os tiros são inuteis.

A Feitoria compõe-se de hum Feitor, e hum Escrivão; e para meneio mercantil, e via de correspondencia devia haver dois Hiates da Corôa, tripulados com marinhagem Mourisca: o que nunca se chegou a verificar, não obstante a terminante resolução d'ElRei D. José. O estado civil reduz-se a hum Capellão, e hum Cirurgião com o titulo de Cirurgião-mór.

Isto mesmo nunca esteve em seu inteiro vigor, pois em todos os objectos havia mingoa: de donde este ponto, que he a porta da Capitania, e que deve ser barreira ás tentativas das outras Nações, esteve sempre desprovido, e desamparado. Bem póde asseverar-se que se os Cafres o possuissem pouco mais approveitado estaria. Da nossa parte ainda não houve acertar, em quanto os estranhos não perdem occasião de adquirir em nossa desavantagem, vallendo-se de nossos descuidos, no que sempre andárão espertos, e atilados.

Ha de mais nesta Fortaleza hum Commandante com o titulo de Governador, que quando ElRei o não provê, he nomeado pelo Capitão General de Moçambique, que tambem provê o Cirurgião mór, e o Capellão, sobre proposta do Administrador da Prelazia: o Feitor, e o Escrivão da Feitoria são nomeados pela Junta da Fazenda, e servem com provimento. Afóra a gente do Prisidio, e da Feitoria, a outra ou he Africana, ou Asiatica, e não excede a seis pessoas que alli vivem sem domicilio, nem familia, nem patrimonio, em cabanas de palha, dessemelhando pouco dos Cafres visinhos. De maneira se tem desacertado na escolha dos funccionarios, tanto se tem elles deslizado; tantas, e tão péssimas cousas tem feito por esta, e pelas outras Fortalezas e Feitorias da nossa Africa Oriental, pois se póde affirmar sem perigo de faltar á verdade, que nos malefícios levam a palma aos regulos mais desabridos.

Como promettemos fallar no que viesse de molde, por isso dizemos desde já (he peste que lavra em todas as Fortalezas e Feitorias por todos os estados das partes da Africa) que não ha cousa que sirva de barreira a certos Governadores e Feitores, para se contentarem com grosso cabedal grangeado boamente, deixando ao mesmo tempo viver os pobres, senão que alguns querem abarcar tudo para si com absoluta exclusão dos outros, atraiçoando, roubando, e matando: que de tudo isto aqui ha exemplos: o ponto he enriquecerem-se no prazo mais curto, e para este effeito empregão a perfidia, e a força; tudo reputão bom, licito, e honesto. Daqui vem as desaventuras

da gente que governão, e os roubos da fazenda que administrão.

Mas os referidos males em todo o tempo refinárão na Feitoria de Lourenço Marques, aonde os funccionarios publicos, como que andárão sempre apostados a praticar malfeitorias. Tem alli havido huma serie de Governadores a qual delles mais avaro, ambicioso, e descomedido nas artes de grangear illicitamente. Delles houve que se não contentárão com recolherem o fruto das discordias espontaneas dos Cafres, senão que as semeárão de proposito; accendendo guerras entre elles para depois os capearem com meiguices, captivarem, e venderem. Seria não acabar se pertendessemos expôr o que neste, e nos outros governos das Fortalezas se tem obrado contra a justiça, e humanidade: cifro-me em dizer, que todas as torpezas, e devassidões tem alli andado não só desenfreadas, mas authorisadas; pois quando o vicio está nos que governão, em logar de ser estranhado e aborrecido, toma-se por exemplo, e allega-se para desculpa.

A mingoa da população, e de braços tem sido causa de havermos colhido tão pouco de donde tanto nos podia ter vindo; e são tambem parte para se praticarem aquelles crimes e maleficios. Como se hão-de evitar os roubos, as vexações, e as tyrannias em os Governadores se concertando com os Feitores, e quando muito huma ou duas pessoas das poderosas na terra, se acontecesse havê-las? Ajustados estes magnates entre si, he trabalho perdido querer-lhes ir á mão nos excessos e demasias. A olhos vistos diminuem estes males nas ter-

fas mais povoadas, aonde ha mais quem espreite e vigie o que vai por ellas. A gente miuda é a primeira a mormurar, e aonde ella falta não tem freio a cobiça e prepotencia dos poderosos.

Em conclusão, na bahia de Lourenço Marques ha tudo que se necessita para viver bem, e commerciar ricamente: a natureza he aqui tão liberal quanto a arte tem sido mesquinha, e apoucada. Temos referido objectos, e substancias que se dão naquelles terrenos para alimento do commercio e das artes; assim como o que fôra desde sua origem, e o que he actualmente aquelle estabelecimento.

Opinião particular.

Releva conservar este ponto, fortificá-lo, e guarnecê-lo de bons Soldados, com homens duros no trabalho, que se deitem a elle de bom grado, entendidos nas artes agriculas e fabris, moderados na vida, e que grangeem com boa industria; não já com facinorosos arreigados nos crimes, e nos vicios, quasi tornados com o costume em natureza. Semelhante maneira de povoar colonias he muito damnosa. Os Inglezes e os Francezes assim praticavão no principio; mas cahidos no erro emendárão a mão, e ora povoão as colonias com malfeitores, he verdade, mas sem a nodoa do maleficio, e havidos como gente livre, e habilitada para tudo, e que he prestadia a si, e á Metrópole.

As determinações d'ElRei D. José são optimas para manter aquelle estabelecimento, augmenta-lo, e fazê-lo proveitoso; mas Leis

não observadas he melhor que não as haja; e por isso cumpre escolher quem as observe ao pé da letra, sem as estirar, ou encolher a seu alvedrio, e a proposito de seus particulares interesses.

A Fortaleza deve construir-se de novo no mesmo sitio aonde ora existe: a Povoação, e a Feitoria devem trasladar-se para hum monte alto que se levanta ao Sul affastado da praia, sitio forte, senhoril sobre o mar, e a terra firme; que além de ser estancia mui lavada dos ventos, e por isso de ares mais sadios, he dos logares que se buscão em respeito das guerras. Continuemos a seguir com a descripção que hiamos levando.

Continuação.

Na ponta da bahia de Lourenço Marques, aonde faz rosto o Cabo das Correntes, jazem o reino do Manhiça, e a alagôa chamada da Abundancia. Tem esta alagôa mais de huma legoa de comprido: he de agua dôce; mas entra nella a maré por hum riacho que em baixa-mar se passa com agua pelo joelho, e na bôca faz o mar grande quebrança. As margens, de huma e outra banda, são ferteis em gados, arroz, e outros legumes; e suas aguas crião muita diversidade de peixes. Toda esta alagôa, ou rio, como lhe outros chamão, he habitação de Cafres com seu maioral que os rege, com subordinação ao regulo Manhiça: são prasenteiros, amigos de festas e bailes; tangedores de instrumentos em que só elles achão melodia; mas com serem de mais macio

trato não deixão de acometter os brancos, desavergonhando-se com elles, fazendo algazarras, e meneando as armas, a que elles chamão pemberar. Arremettem com huns paus tostados, a que chamão fimbos, que derrubão hum boi se lhe acertão; mas em ouvindo estrondo de espingarda tomão-se de tamanho medo, que todos juntos se deitão pelo chão, e de gatinhas, como bogios, em saltos vão fugindo para os matos.

Em 26 graus e 15 minutos latitude Sul corre outro pequeno rio que vai entrar em outra alagôa não menor que a antecedente. Atravessa-se este rio na baixa-mar, dando vau aonde quer que o apalpem. D'aqui por diante vão continuando as terras do regulo de Manhiça, o qual se avantaja aos outros no trato e cortezia, pelo muito que tem com os nossos Portuguezes no resgate do marfim. Vive em huma grande aldêa, cercado de homens e mulheres que accodem prestes a seu chamado, e se assentão todos á sombra de huma formosa arvore que venerão religiosamente, debaixo da qual entendendo-se inspirados, deliberão, e resolvem os negocios em commum; dão, e executão suas sentenças, a que chamão milandos, como em seu logar explicaremos mais largamente.

Correndo costa abaixo, na distancia de treze a quatorze legoas, passa o rio do Ouro na altura de 25 graus latitude Sul, que já tem cortado as terras do regulo Inhaca, e vai seguindo rumo do Norte até esbocar no mar. Nesta paragem todos devem ir á lerta, com as espingardas bem cevadas, e promptas para que os Cafres os não apanhem desapercebidos; sendo aqui finissimos salteadores, que com li-

geireza de bogio, tirão os barretes das cabeças, e os alforges das costas, tudo de pullo.

Este rio do Ouro tem de largura quando muito hum tiro de bésta, em cuja barra quebra o mar todo em flôr, e dentro só he capaz de vasos pequenos. Usão alli huns barcos á feição dos nossos Saveiros da costa, a que os naturaes chamão almadias.

Passado o rio do Ouro entra-se o reino do Manuça, que he grande agazalhador dos Portuguezes; o qual reino parte com o do Pondá, a que os de Moçambique commummente chamão Imbane. Este regulo não cede ao outro em bom agazalho: he muito amigo dos Portuguezes, e tem por antigo costume detê-los alguns dias, quando alli vão resgatar, banqueteando-os, e fazendo-lhes muitas festas, e convites. Este regulo he hum dos que mais trata, e negoceia com a gente de Moçambique.

Transposto o rio do Ouro, topa-se na altura de 24 graus e 30 minutos latitude Sul, com hum braço deste mesmo rio, o qual divide os reinos de Ponda, e Gamba. Distante deste braço do rio, cousa de legoa e meia, jaz huma aldêa daquelle nome, cujo regulo he tambem muito hospitaleiro, e amigo nosso. Nas extremas deste reino corre o rio de Inhambane, em cujas terras visinhas fôra antigamente hum reino assim chamado, e hoje são terras Portuguezas; e he nellas á beira-mar que ora está situada a nossa Villa de Inhambane.

CAPITULO VII.

Inhambane.

He esta a primeira povoação que os nossos Portuguezes achárão já feita na Costa d'Africa Oriental quando ahi surgírão no anno de 1497. Hera então hum reino, cujos naturaes seguião a idolatria: a Capital chamava-se Tongue. Desapparecêo este reino, de que apenas se conserva quasi apagada memoria, e com elle não pequenos lucros que nos podia trazer o commercio cultivado com seus naturaes.

A villa, que ora alli temos deste mesmo nome, começou por huma Feitoria, como todas as de mais povoações que possuimos ao longo desta Costa. Jaz em 23° 30′ de latitude austral, debaixo do tropico de Capricorneo; está bebendo no mar; he formada de palhoças dispersas entre palmeiras, coqueiros, mangueiras, e outras diversas arvores fructiferas; em chão alagadiço, e apaúlado; por onde vem correndo o rio do mesmo nome com pouca força de agoas, que he causa de não abrir muito em foz, e ser a barra estreita, de pouco fundo, e bastante perigosa.

O terreno he bom, com disposição para com o commercio do mar se engrandecer muito pela exportação das materias que lhe póde fornecer o sertao, por esta parte mui maciço de riqueza.

Esta povoação foi elevada á cathegoria

de villa, quando as outras da Costa d'Africa Oriental, no reinado d ElRei D. José; mas apezar de suas tão sabias providencias tem sido mal-fadada, como todas as outras que por aqui nos pertencem.

Descripção e Producções.

O territorio he bom para tudo. Os Campos são fertilissimos em todo o genero de mantimentos, assim dos agricultados, como dos que a terra brota de si. Todo o recintho que nos pertence he torneado por vinte e dous regulos com quem temos alliança, e boa amizade: cujas terras não desdizem das nossas em riqueza, e fertilidade. A natureza enchêo estas terras francamente de tudo que he necessario para viver: gados, aves, pescados ha muitos de mui diversas castas, e todas mui deliciosas: mantimentos não haveria esgotalos se cultivassem a terra, sem se darem ao ocio como por indole, e costume praticão. Os rios são muitos, e de boas aguas; os bosques são de fresquissimo arvoredo, e de excellente madeira de construcção; huns delles parrâdos que aformozeão os valles, os outros de arvores tão altas, corpolentas, e travadas que nem o sol as rompe, nem as aballão as tempestades.

Os valles, os montes, os rios tudo he farto, e manancial de riquesas. Todas as plantas que se horteão na Europa, todos os grãos, todos os legumes dão-se aqui prodigiosamente, e medrão a olhos vistos, quasi sem amanho. As laranjas, os limões, as toranjas nascem pelos campos como qualquer outro arvo-

fedo, tão bellas, e tão formosas como nos nossos agricultados pomares; e he a terra tão sazoavel que prendem de estaca, tomando para isso os filhos, ou grêlos que nascem das velhas sem mais concerto nem enchertia.

Uvas, não de vides mas de arvores a que chamão uveiras, ha muitas, e mui semelhantes ás nossas, que entre Douro, e Minho chamão de enforcado. As arvores são mui grandes, e as folhas fresquissimas e de tal compostura que os Cafres pelo sertão dentro se servem dellas como de leques para se desencalmarem. Mas a natureza, que tanto se occupou da formosura das folhas, esquecêo-se muito de dar sabor aos caxos.

As frutas do Brasil são aqui indigenas, e dellas ha muito superiores, (isto he commum na mor parte d'Africa Oriental). As bananas, chamadas de S. Thomé, não desmerecem das que produzem a India, o Brasil, e a Ilha da Madeira: as boas emparelham no sabor, de qualquer modo que se use dellas. Ananazes, se bem tratados, e colhidos em sezão propria, não os ha melhores no gosto, na belleza, e na suavidade do cheiro.

Das plantas medicinaes ha muitas e varias especies: macella, tamarindos, hypicacoanha, salva, poejos, losna, meimendros, e diversas outras. Das que servem aos usos da vida, e dão materia ao commercio, ha tambem de muitas qualidades. Cocos, algodão, café, mandioca, cana d'assucar, cana fistula, herva santa, e as mais que vingão em clima deste temperamento. A cana d'assucar he mais taluda e grossa que a do Brasil, e a da Ilha da Madeira: a cana fistula iguala com

a da Ilha de S. Domingos, na grandeza das arvores, que semelhão ás nogueiras, e nas muitas canas pendentes de seus ramos, algumas de tres e quatro palmos de comprido; juntas muitas dellas de duas em duas, as quaes com qualquer leve viração, dando humas pelas outras, fazem hum suave rugido. Maravilha com effeito vêr estas arvores, que custa a determinar quando são mais formosas, se cheias de flôr em cachos dourados, se depois carregadas de fruta que são as canas pendentes, e harmoniosas!

A nicociana, ou herva santa, emparelha com o da Havana; mas he necessario semea-la, e grangea-la a proposito, não já como alli fazem, que a deixão nascer, e crescer sem nenhum amanho. Esta planta bem agricultada póde ser mercadoria de bastante preço.

As palmeiras são (postas á mão) altissimas, e viçosissimas, e depois de feitas são tambem para maravilhar pela maneira com que brotão os cachos, acodindo hum cada mez, de maneira que o tronco no cabo do anno tem doze cocos em diversos estados; huns do tamanho de avelãas, outros já do tamanho de nozes, outros do tamanho de marmellos até chegarem á sua natural grandeza, e perfeição, a qual não chegão mais de cinco ou seis em cada cacho; posto que ao arrebentar sae com grande copia delles.

Se a terra he fertil no que brota de si, não o he menos nos animaes que contém, e alimenta. Ha pela terra dentro muitos elefantes, e cavallos marinhos, vaccas bravas, e javalís, carneiros, e cabras do monte. Ha grande cópia de aves, tanto das que se monteão,

como de creação de portas a dentro. Ha muito gado domestico, e o pasto para elle he bom, e em muita abundancia.

A cultura da terra he mui facil, porque as arvores por altas e grossas que sejão, lanção mui poucas raizes por baixo della, e quasi que por isso se não carece de arado. Supprem os Cafres esta falta de raizes, aonde cumpre havê-las, para a terra se não esbroar, escorando-a com o que elles chamão mangues; (este uso he mui geral em toda a Cafraria.)

Os mangues são huns como esteios, que vão lançando e estendendo os ramos aprumados para baixo como huns fuzos, sem folha nenhuma; em chegando á terra prendem nella, e ficão como estoques, sobre os quaes se vão estribando, e estendendo os ramos como arcos em seus pilares. Estes pendentes, ou pilares engrossão depois tanto, e enleão-se de maneira, quando já tem cruzado as raizes, que se não sabe qual he delles o proprio, e primeiro tronco por onde a arvore começou. Esta arvore folga tanto com a agua salgada, quanto todas as arvores do mundo com a dôce, e nella multiplicão com tanta espessura, e travação que sobrão elles para formarem ao longo da Costa repetidos, e tortuosos surgidouros.

Por alli não se conhece a enxertia dos arvoredos, nem dos pomares. A natureza he quem faz tudo, sem nenhum auxilio da arte. A plantação das arvores he mais maravilhosa que tudo. Alli não ha mãos pomareiras; as arvores domesticas pegão de estaca, sem mais córte de ferro, nem garfo, como já referimos: as de monte, lá lhe levão a semente no bico,

ou no estomago certos passaros, que a tirão de humas, e põe sobre as outras; ou o vento, que arrancando-as, as vai espalhando e semeando por cima das outras, ainda que sejão de differente especie.

Das producções que dão materia ao commercio, ha ambar, cobre, marfim, cêra, mel de abelhas, e mafurra, que he huma especie de cêbo de certa arvore, que á maneira de breu, serve para crenar as embarcações.

As casas são mui parecidas com as dos Cafres: differem só em não serem redondas, terem as paredes ou de adobe, ou de barro misturado com arêa: dellas encapadas de cal branca, e outras em bruto: e cobertura por cima feita de telha que alli se fabrica muito mal, e em mui pequena quantidade: que he a só differença que ha entre estas casas, e as outras de toda a Costa, que são cobertas de folhas de palmeiras, a que os da terra chamão macuta.

Os Cafres visinhos alimentão-se, trajão, e pelejão sem differença dos outros da bahia de Lourenço Marques: conformando em usos, costumes, qualidade, e meneio das armas. Se os accomettem não voltão rosto, jogando adargas, e azagaias com alaridos, coragem, e ligeireza. Em quanto as armas são de arremeço não ha dobra-los, nem vençê-los: pelejão como liões; mas como oução tiros de arcabuzes cozem-se com o chão, embrenhão-se, e desapparecem na espessura dos bosques, que rompem, e trilhão melhor descalços, que os seus inimigos calçados, e armados.

Estes mesmos Cafres, se não os maltratão, são dóceis, conversaveis, e dos mais

laboriosos, e commerciantes. Vivem como homens em parte isemptos, semeando, creando, e vendendo suas novidades. Os regulos ou vem, ou mandão á Villa provêr-se de todo o necessario que lhes lá falta, resgatando marfim por fato, e missanga, que neste sitio são o melhor genero de commercio.

Que utilidade darião estes terrenos tão favorecidos da natureza, se á sua liberalidade se ajuntassem, não digo já os primores da arte, e da verdadeira politica, mas ao menos aquelle cuidado, e concerto que cada hum põe em seus cabedaes para que se lhe não fundão?

A este respeito nem se tem considerado, nem feito cousa boa que tenha medrado, vindo a redundar tudo em nosso desproveito, por haver sempre de mistura cobiça, ambição, prepotencia, companheiras fieis dos que por estas partes do Oriente regem, e administrão as cousas publicas. Lá vai a fazenda sem resguardo, o povo sem guarida; não faltão pretextos para opprimir, roubar, e até matar; não faltão razões que authorizem estes maleficios; ajustão-se as contas, he tudo limpeza e desinteresse: não ha cousa que as riquezas não concertem, e não justifiquem!

Estes males que já deixo ponderados, e que me não canço de repetir, fôrão desde o começo de nossos estabelecimentos nesta região a principal parte em tudo mau que por alli nos tem acontecido: accrescendo a isto os descuidos, e erradas maximas dos Governos.

Seria obra de grande acerto, logo que forão conhecidas as excellencias destes terrenos, accudir a povoa los de gente industriosa, e

guarnecê-los de bom presidio. Como se erigisse em Villa esta povoação, cumpria honrar por todas as vias seus moradores, ajuda-los com mercês e privilegios, o que seria causa do concorrer muita gente util, com grande augmento do commercio, se o soubessem agricultar e grangear.

Os Portuguezes, como já disse, nas partes do Oriente forão professos no officio das armas, levando a palma nos primores da honra, na grandeza dos feitos, nos prodigios do valor. Houvemos grandes Capitães jubilados na guerra. No vibrar a espada, brandir a lança, arremessar os golpes, accometter rosto a rosto, lutar braço a braço, desprezar perigos e trabalhos, arrostar a morte, nenhuma gente foi mais prompta, mais destemida, mais arrojada que a Portugueza; ninguem pelejou com maiores brios, nem floreou nos combates com mais gentileza! Mas se não perdoamos a cousa alguma que nos podia dar fama e gloria pelas armas, nada fizemos no que nos podia grangear riqueza pelo commercio.

Como o governo désse de mão a tantos meios de se engrandecer, ou não conhecesse que vantagens podião dar quando bem approveitados, teve Inhambane a mesma infeliz sorte dos outros nossos Estabelecimentos. De muito acanhada Feitoria passou á cathegoria de Villa, povoada de degradados facinorosos, e de Asiaticos aventureiros que ajuntão á desmesurada cobiça, aquelles a maldade em que tem jubilado, e estes huma refinada perguiça que os desvia do mais leve trabalho, e por isso disfrutão o que a fortuna lhes depara, sem que aos seus acasos se aventurem.

Esta Villa tem hoje 174 fogos, e 701 pessoas contando homens e mulheres de todas as idades: os Mouros, e os negros forros. Nunca teve tanta povoação. Tem hum Governador, que he ao mesmo tempo Capitão-mór, ou Feitor da gente de guerra, nomeado por ElRei, ou pelo Capitão-General de Moçambique, na falta daquella Regia nomeação. Tem mais hum presidio formado de huma Companhia de sessenta Soldados, com seu Capitão, Tenente, e Alferes; huns e outros escolhidos d'entre os peores de Moçambique, os quaes vão misturar-se cõm os filhos do paiz, Mouros, Cafres, e mestiços de que se compõe aquelle presidio.

Pelo que toca á administração ecclesiastica ha hum Vigario, que as mais das vezes he mau religioso; porque de missionario que elles são por seu instituto, e ministerio trocão se em commerciantes, mais cobiçosos, e avaros que os seculares, e mais engolfados que elles na vileza dos vicios.

Pelo que respeita á administração da fazenda, ha hum feitor, com seu Escrivão, nomeados ambos pela Junta da fazenda de Moçambique. Todos estes empregados são do mesmo calibre, e conformão nas artes, e regras de viver.

Tem a Villa sua governança municipal, composta de hum Juiz ordinario, tres Vereadores, hum Procurador do Conselho, e hum Escrivão da Camara, eleitos annualmente pelo Desembargo do Paço de Moçambique, por onde se expedem as cartas. Alli não ha nem cadêa, nem casa de Camara, nem bens do Conselho: nem a Camara tem rendas suas, senão só o nome, que he titulo de ostentação

para vaidade da terra, e vangloria dos Camaristas. Como o povoado he tão diminuto, os officios da Governança andão como vinculados nas mesmas pessoas, que unem quasi sempre ignorancia crassa, e maldade refinada em desserviço d'ElRei, e detrimento dos povos.

Estes males são geraes em todas as outras Villas; semelhão todas no mau termo de administração de justiça, e de fazenda; e na má qualidade dos administradores, que de tudo se descuidão, se não de seus interesses, como se tudo o mais não estivesse á sua conta. Em huma palavra anda tudo desbaratado no que toca ao bom regimen dos povos em quanto ao civil; vejamos no que respeita ao ecclesiastico.

Neste ponto, como seja enfermidade de que andão iscadas em commum todas as Villas, desde já vamos notando o que ha, e fique dito por cada huma o que apontarmos a respeito desta. Podemos bem dizer que por aqui anda a Religião mui descomposta, e mal tratada: não ha christandade mais que no nome, por faltar quem faça officio de verdadeiro pastor e pai. Estes parochos missionarios nem doutrinão, nem prégão, nem quando quizessem o poderião fazer, por serem tão rudes como seus freguezes, e he pena, porque a gente de seu natural he bem inclinada, e dos males que ha os mais procedem de falta de mestres, poucos de malicia. O desamparo e pobreza das Igrejas diz bem com o que ha na educação, e na doutrina. O menos he serem cobertas de folhas de palmeira, mal fechadas de portas e frestas, e mal reparadas de dentro e de fóra; quasi todas tão desbaratadas

de ornamentos que se não póde celebrar nellas sem notavel irreverencia: isto he quando se celebra, porque ás vezes passão-se semanas sem haver missa: a causa he porque sendo a congrua mui diminuta, e a vivenda intoleravel, os Vigarios que as acceitão, ou vem mandados por castigo de culpas, ou por lhes faltar commodo em melhor sitio pela sua insufficiencia, e por isso em para lá indo vão logo com animo, e tenção feita de parochiarem mal.

Opinião particular.

Nós quizeramos que as congruas destes Parochos lhes chegassem para viverem fartos; que não viessem para as missões joeirados d'entre os mais ignorantes, e devassos dos Claustros, conformando nesta parte o provimento das Igrejas com o reculistamento da milicia. Não digo que sejão Sacerdotes doutos, e sem macula (bom era se o fossem); mas que sejão modestos, e sizudos; que tenhão o saber e a paciencia que se requerem para instruir aquelles intendimentos silvestes, com geito, e suavidade; acreditando a doutrina com exemplos de boa vida. Desta sorte persuadirão, e acabarão muito com esta gente selvagem, tirando-a da aspereza de costumes, e bruteza em que vive: de outra maneira cada vez se irá atulando mais nos vicios. Estes males corta o governo pela raiz sem nenhuma difficuldade quando queira metter mãos á obra: não he já assim nos outros que hão mister tempo, e diversos remedios, que nem podem obrar de prompto, nem ora estão a geito para se lançar mão delles, offerecendo-se

montes de difficuldades muito duras de vencer; mas que se o governo pozer a prôa ao trabalho hão de vencer-se como haja bom methodo, e bons obreiros; pois se para quebrar hum feiche de setas juntas não basta hum gigante, huma por huma sobeja hum menino.

Antes de continuarmos com a descripção topografica, cumpre advertir que huma das cousas mais necessarias na Villa de Inhambane he edificar huma fortaleza no sitio chamado Lingalinga, na foz do rio, tres legoas da povoação, que sirva de registo aos navios, e fique sendo força em defeza da barra: assim como pela parte do sertão construir hum reduto que sirva de freio á ousadia dos Cafres.

Continúa a topografia.

Endireitando, rosto ao Norte, sem despegar da Costa ao cabo de dezoito legoas topase o rio Boene, de mui poucas aguas, que a seis legoas de distancia vão misturar-se com as muitas, e mui grossas de outro rio chamado Morambele, que por ser mui alto, se vai buscar passagem muito acima.

Na bôca deste rio, em hum sitio que os mariantes chamão barra falsa, faz o mar huma boa enseada capaz de recolher embarcações de pequena quilha. He logar abundoso em marfim, ambar, e tartaruga. Não he possuido por nós, e convém que o seja, para enfiarmos Costa abaixo até Sofala, e augmentarmos o trato do Commercio; cumprindo estabelecer ahi hum presidio que possa embargar as correrias dos Cafres, que nesta paragem são damninhos, e salteadores.

Passado este rio corre outro chamado Sane, ou Sabe, que entra no mar encostado a huma ponta de terra, que não sahe muito fóra, formando hum Cabo que nas Cartas de marear se chama de S. Sebastião. Entre este rio, e o focinho do Cabo jaz huma espaçosa enseada, que de baixa-mar espraia tanto, que na distancia de cinco a seis legoas parece tudo terra firme.

Dobrado o Cabo de S. Sebastião entra-se nas terras do regulo Fubache, por onde corre hum rio do mesmo nome, que vem desaguar defronte das Ilhas de Bazaruto, que visinhão com a Costa de Sofala. Os Cafres que habitão a beira-mar entre Inhambane e esta Villa, conformão em tudo com os antecedentes.

CAPITULO VIII.

Sofala.

Na foz do Rio de Sofala, na altura de 20 graus e 20 minutos do polo Au-tral, dirigindo-se de Lest-nord-este para Oest sud oeste jaz a Villa de Sofala entre dous pequenos rios d'agua salgada, os quaes tem huma só bôca no sitio denominado Quisanga, que he o porto da Villa: o que corre endireitando a Sul, chama-se Inhasacuare, o outro que vai rumo do Norte chama-se Cavene. O primeiro estanca-se nas aguas mortas, o segundo sempre as conserva na mais espraiada baixa-mar; e sahe delle hum braço que vai pegar com hum riacho por nome Inhantandará, cuja foz he no sitio chamado Poço: este segundo rio he navegavel em agoas vivas, e por barcos de pequena quilha.

O territorio de Sofala péga ao Norte com os estados do Monomotapa; ao Sul confina com o rei de Sabia; a Oeste com o de Manica; e a Leste he lavado pelos mares do Canal de Moçambique.

Outr'ora foi Sofala hum reino populozo, e o rei tinha sua Corte, (ou Zimboe, como tambem alli se nomeia) estanciada na terra firme, obra de duas legoas distante da Costa, no sitio chamado Quiteve. O territorio o mais abundante, e rico em minas de ouro que ha por estas terras da Africa Oriental. Fabulárão

os estudiosos de antiguidades, que alli forão os Palacios da Rainha Sabá que veio a vizitar Salomão, e que daquellas terras sahírão as frotas deste Rei pejadas de ouro, perolas, e marfim.

Esta região he tão abundante de minas de ouro, que seus moradores fazião antigamente mais cabedal de cobre que d'elle, e o estimavão mais. D'esta abundancia de ouro houverão os Gregos occasião de fabular que alli era a mesa do sol, a quem os Poetas, e Alchimentos attribuem este metal. Quando os Portuguezes alli chegárão houvérão de tratar com hum rei que vivia com sequito de côrte, acompanhamento de soldadesca, e toda a pompa de monarca. Era mouro puritano, e verdadeiro crente na frase de mafoma: tinha os mesmos usos, e costumes do rei de Sabia, e de Manica, e como elles fazia preito, e homenagem ao Monomotapa.

Seguindo nosso estilo, como ferramos a terra de Sofala estabelecemos alli Feitoria á broda do mar, e abrimos trato de commercio pelo sertão dentro. Esta nossa possessão não corre parelhas com as outras que temos por estas partes. O territorio que jaz desde o norte de Inhambane até Quilimane veio ao dominio Portuguez por concerto, e cessão amigavel, não já por conquista, nem outro similhante modo de adquirir. Erão terrenos pingues, macissos de riquezas, com povoações já formadas, e seus moradores com Governo, regra, e maneira de vida sociavel; parte dos quaes terrenos passárão assim a nosso poder.

Descripção e Producções.

De tão rica, e populosa que fôra Sofala tornou-se com o tempo em mesquinha aldêa; com as prerogativas de Villa. Divide-se em duas pequenas povoações que ficão á falla: huma habitada por hum magote de mouros, e a outra onde reside o Governo, a Feitoria, a Camara, e hum pequeno numero de habitadores mestiços, e naturaes da terra, brancos quasi nenhuns. As casas são todas de sebe coberta de barro, e os téios de macuta, ou ramos de palmeira, sem differença nas casas, e officinas publicas, que todas são feitas da mesma materia, e feição, só com differença no tamanho.

Em hum pequeno comoro que se alevanta na espessura dos matos, em terra baixa, e alagadiça, retalhada de esteiros que se communicão por ella dentro estão dispersas aquellas choupanas, esbeltando-se d'entre ellas huma Torre de dous andares fazendo as vezes de fortaleza com seus baluartes, que posto serem delgadas as muralhas he indelevel pad ão da nossa passada grandeza. He feita de boa cantaria que veio lavrada de Portugal, e denominava-se antigamente a Torre da Homenagem. Ergue-se do lado do sul tão sobranceira quanto basta para guardar a bôca do rio; o tem por baixo huma funda cisterna, ambas as cousas fabricadas a uso d'aquelles tempos, de boa cantaria; mas com circuito pequeno.

Foi esta torre fabricada por Pedro de Anaia em 1505, reinando ElRei D. Manoel. Péga pela parte do sul huma bateria de figu-

ra quadrada, e em cada hum dos angulos tem hum baluarte de fórma redondo com cincoenta e outo palmos de circunferencia: as cortinas correspondem aos quatro rumos capitaes, e he cada huma dellas do comprimento de dezenove braças. A Cisterna tem 52 palmos de comprido, 35 palmos de largo, e de alto 34 palmos. Dentro de todo este recinto ficão as Casas do Governador, os armazens de mantimentos, e munições, e os quarteis dos soldados; tudo estreito, acanhado, e construido da mesma feição das palhoças, se não as paredes por serem de alvenaria, e esta mal obrada; e os terrados dos quarteis, e dos armazens que he o unico terrapleno desta fortificação sobre o qual está plantada a artilheria, sem poder bornear, nem jogar convenientemente. Fêcha todo este edificio hum pedestal de figura quadrada, alevantado no angulo que formão as faces da cortina do Norte, e Oeste, que sustenta o mastro, e bandeira que servem de baliza aos navegadores.

Na praça desta Fortaleza houve huma Capella em tempos antigos, que fôra freguezia, e de que hoje não ha vestigios. No pavimento havia algumas sepulturas com inscripções lapidares de que só huma se conserva na Igreja actual para onde a trasladarão, e que diz assim. — "Aqui jaz D. Iman de Miranda de « Azevedo, fidalgo da casa d'ElRei Nosso Se- « nhor, quarto Governador que foi de Sofala e « Moçambique, o qual faleceo aos 29 dias do « mez de Dezembro do anno de 1515, e foi « trasladada sua ossada para Portugal no anno « de 1517. «

Das reliquias que ainda se conservão,

colhe-se que antigos Portuguezes trocárão aqui o estilo, não edificando huma fortazela regular como fizerão em outras terras que conquistárão na Africa, e na Asia, se não esta só torre circulada de hum revelim baixo, aonde, montada a artilharia varejava pelo sertão dentro em defeza dos moradores. Naquelles tempos sobejava esta fortificação.

Na distancia de doze braças da cortina, no angulo da fortaleza que olha para o norte, jaz a Igreja Matriz da invocação de Nossa Senhora do Rozario. A Capella mór he feita de alvenaria, e o corpo da Igreja he coberto de palha, e da mesma feição e materia he fabricado o alpendre que lhe fica á entrada sobre humas columnas de pedra e cal, com duas palhoças ao lado, huma que serve de sacristia, e a outra he casa da irmandade. Não tem mais renda que o coval, e ametade do producto de hum pequeno palmar no sitio de Relengane. A confraria não tem nenhum patrimonio; mantem-se das esmollas dos fieis. Outrora foi rica de joias de ouro de muito valor, que ornavão a imagem da Senhora: todos os utencilios da igreja erão de prata macissa; mas tudo foi desbaratado pela ambição dos Parrochos, e d'alguns irmãos da meza.

O Parocho, que he da religião de S. Domingos de Goa, aquem toca a missão desta Villa percebe congrua, aqual consiste em setenta pannos cada quartel, que lhe são pagos em espece; porque este he o dinheiro com que se fazem os pagamentos por estas partes; salvo na Cidade de Moçambique aonde se paga com elle amoedado. Nesta especie recebe o parrocho além d'aquelles pannos a quantia de ou-

tenta cruzados para guizamentos, que se lhe pagão pela Thezouraria da Capital.

Ergue-se o pilourinho quasi no Cabo da Villa, e pegados com elle ficão as casas da Camara, só com as paredes de pedra e cal, e o této de macuta da mesma feição das palhoças, sem outro edificio para Cadêa, deposito dos bens da Camara, e mais arrecadações publicas; pois servem estas casas para todos estes misteres.

Esta Camara foi creada no anno de 1763, quando a terra de Sofala com as outras dos dominios portuguezes na Africa Oriental subirão á catagoria de Villas: forão-lhe concedidas as mesmas preeminencias do Senado de Lisboa, e de mais a denominação de reino, que ainda conserva O Termo estende-se até a hum lugar chamado Inhacamba, circuito de huma legoa: cujos foros, que montão em dezouto pannos, juntamente com outros cem pagos pelos foreiros residentes na Villa, são os unicos bens do concelho: a importancia destes foros emprega-se em huma Missa Cantada, que por Ordem Regia se celebra annualmente em dia de N. S. da Conceição, e as sobras apenas chegão para reparo das casas. He de razão dizermos que esta Camara, assim como todas as outras das Villas desta Costa da Africa são cousas vãas, sem prestimo algum em quanto se não povoarem os terrenos que só então se poderá aplicar o regimento dellas com grande proveito em beneficio dos moradores.

As casas, salvo as da Camara, são feitas de huma como taipa de barro, ou terra, pingue entalada, e calçada ás camadas entre huns páus especados ao alto, e paralellos huns aos

outros: os tétos são de palha. D'aqui vem os continuados incendios, e a difficuldade de os atalhar; porque, como pegue fogo em huma dellas logo a lavareda vai lambendo por todas as outras, e as reduz a cinzas.

Em toda a Villa ha grande falta de agoa doce: a dos poços, (e não ha senão dous) he crua, e salôbra, suprindo a cisterna da fortaleza quando acerta de ter havido grande invernada, que em fazendo estio vão por ella ao sitio da Relangana, cousa de huma hora de caminho.

O terreno povoado actualmente pelos portuguezes, e naturaes da terra he mui pequeno circuito, porque tem cousa de quinhentas braças de comprido, e duzentas na maior largura. A população de todas as castas, cores, sexos, e idades cifra-se em mil duzentos vinte e cinco pessoas. A administração das cousas publicas corre por mãos do Governador, Camara, Juiz, Vigario, e Officiaes civiz, militares, e de fazenda, tudo provido, como nas outras Villas: o Governador nomeado por El-Rei, e na falta desta nomeação, pelo Capitão General de Moçambique; a Camara, e o Juiz pelo Desembargo do Paço desta Cidade; o Vigario pelo administrador da prelazia; o Feitor, e seu Escrivão pela Junta da Fazenda da Capital; os Officiaes civiz, e militares servem com provimentos, e Patentes do Capitão General. O Prezidio he composto de outenta homens, contando com o Capitão, Tenente, e Alferes: os Soldados são Mouros, e Cafres, que mais habitão nas palhoças, e nos matos que dentro dos quarteis: são cobardes, atraiçoados, e os primeiros que se rebéllão, e agrégão aos regulos,

e cafres do Sertão quando convem pelejar. A força de milicias he de trinta e dous homens, entrando os Officiaes que se agaloão só por ostentação, e vaidade; e os Soldados dizem em tudo com os da primeira linha, excepto em não terem nem armas, nem fardas, nem maneira alguma de militares.

A Les-Sueste da Villa, fazendo parte della, e afastada obra de duzentas braças, jaz ainda mais á beira-mar a aldêa denominada bazar de Mouros por ser toda povoada delles; tão retalhada de agoas, e coberta de medãos de arêa arrojada pela furia dos ventos que a bem falar está dezabitada. He cingida de palmeiras, e as casas semelhão na materia, e na fabrica com as da Villa. A pouca gente que ali mora são mulheres, e quasi nenhuns homens; porque estes vivem no mar, navegando para Moçambique, e correndo os portos ao longo da Costa. Estas mulheres não vivem ociosas; mas grangeão com trabalho, e industria de portas a dentro, como os homens fóra de casa. Empregão-se ellas em fabricar pratos, gorgoletas, e outras vazilhas de barro, que obrão á mão, sem mais aparelho, nem utencilio de olaria: secando as vazilhas ao Sol, e ainda humidas raspando-as com huma concha, pintando-as de vermelho com almagre, ou d'azul com huma terra semelhante a lapis, e polindo-as com huma pedra por tal arte que parecem esmaltadas. Depois de bem polidas, e secas acendem sobre ellas huma fogueira de lenha aonde as cozem, e não em fornos como nas outras partes he estilo. Tirão grande proveito desta manufactura vendendo-a na terra, e exportando-a para fóra em grande quantidade.

A torre, ou Fortaleza de que atraz falamos está quasi desbaratada da parte do mar, e acontece outro tanto da parte do Sertão: será trabalho, e gasto perdido concertar esta, ou erigir qualquer outra em sitio tão apaulado, e aonde bate o mar com tamanha furia.

Conforme a tradição dos naturaes da terra quebrava o mar ha poucos annos em hum sitio chamado Quissanga distante para o Sul, cousa de meio quarto de legoa, de donde não passava, e ora vem arrebentar nas cortinas da Fortaleza. Todo aquelle terreno que mediava entre ella, e o ponto em que quebrava o mar, erão matos fechados, estancia povoada de elefantes que ali vinhão pascer, e hoje he praia d'arêa que fica alagada nas enchentes do mar. Despeja a agoa por hum canal, arrojando-se violentamente contra o baluarte do Sud-Oeste, aonde achando resistencia se destribue em dous ribeiros que vão correndo fronteiros hum do outro ficando encravadas entre elles a Fortaleza, e a Villa, e vem fenecer ambos em hum brejo ao Norte que se conserva coberto d'agoa em quanto de todo não descabessão as marés; entre tanto fica a Villa torneada d'agoa formando hum esteiro de tres quartos de legoa, que se navega em canôas pequenas até á aldêa dos Mouros, que sofre as mesmas inundações nas duas phases das Luas.

Assim vão as agoas correndo pela terra dentro que o pequeno que ainda ha de Villa, e Fortaleza não podem durar muito. Cumpre trasladar ambas para terreno enchuto, e menos doentio, e o ha bem azado para este proposito na distancia de tres quartos de legoa em hum sitio chamado o passo, lugar alto, lavado,

dos ventos, com muitas e boas agoas, e aonde as marés não podem chegar por mais que andem de levadia. Acha-se ali á mão excellente pedra de lavor, e de alvenaria, muita della calcaria: o torrão he fertilissimo, e o chão de maneira igual, e compacto que por elle se póde abrir estrada larga que vá correndo rio abaixo até onde elle vai dezembocar defronte do ancoradouro. Este rio he de agoa doce, e como se faça navegavel, o que se consegue com pouca despeza, he dobrada commodidade na carga, e descarga dos navios, e modo seguro de enriquecer a Villa.

Esta trasladação traz comsigo não só as apontadas vantagens, senão que os moradores ficando visinhos das suas granjas, e terras lavradias, podem fabrica-las com melhor amanho, e fazer mais grangearia, tanto do Commercio, como da Agricultura. Ora nesta distancia tudo lhes fica fóra de mão sem poderem ver, e beneficiar o que possuem. De mais assentada ali a povoação pode dilatar-se em arrabaldes, porque taes ficão então sendo os prazos da Coroa, que os foreiros tem por obrigação habitar. Tornar-se-ha forte em povoação, quando o Governo convide para ali os Mouros de que ha muitos que andão por ali dispersos, e são os homens de mais industria, e os mais dados ao trabalho de quantos por ali ha.

Sofala he o ponto que tem melhor disposição para o Commercio, e para a Agricultura, e que o Governo deve olhar, e favorecer com maior esméro: porque verdadeiramente d'aqui he que se devem contar as riquezas que possuimos na Africa Oriental, e he deste dilata-

dissimo territorio que nos podemos chamar verdadeiros proprietarios.

Chegou ao maior descahimento (postas as fabulas de parte) não já a Ophir da Rainha Sabá, senão aquella povoação que em nossos glorioses tempos floreava entre as outras da Capitania de Moçambique como cabeça de todas, aonde rezidia o Governador com o titulo de Capitão Mór, e que foi tão famosa, por grandes acções de muitos que a governarão, sendo muitas vezes a flor dos que passarão á India

A barra por onde se entra a Villa abre de Leste a Oeste, e não se póde abocar sem risco por causa da estreiteza do canal que corre por entre duas corôas de arêa, huma ao Norte e outra ao Sul, em cuja foz ha outra coroa que na prea-mar, em agoas vivas, tem ao muito tres braças de fundo, e huma na baixa-mar. Passado este baixio vai alteando de fundo até sete braças; mas de maneira estreito, que os navios por pequenos que sejão, não podem bordejar, havendo a mesma pouca altura no ancoradouro dentro da bahia, d'onde não he possivel dar á vela, se não, com agoas vivas, e vento feito.

O termo da Villa he estreitissimo terreno com pouco mais de huma legoa em redondo, na mor parte alagado d'agoa tanto do mar como d'aquelles rios, e do outro que descendo do sitio chamado poço vem abraçar-se por de trás da fortaleza com o rio Cavene, de que acima falamos. Ordenou El-Rei D. José que se dilatasse o termo por espaço de seis legoas, e ou fosse descuido, ou malicia dos executores, que de ambas estas cousas havia de sobejo por estas partes, não se cumprio a ordem sob pre-

texto, que as terras a Oeste e ao Sul pertencião ao Rei de Quiteve o que era verdade; mas são nossas as do Norte, convém a saber, Danga, Jangué, Dindira, Chupavo, e Macanzane, cujo territorio abrange mais das seis legoas.

O termo mais fertil e mais capaz de agricultura em todos estes districtos he o de Inhacamba que comprehende trezentas e cincoenta braças no comprimento, e cento e cincoenta na largura, estendendo-se ao longo da Villa, arredado della duzentas e cincoenta braças, e como ella sugeito ás inundações. Este pequeno espaço he habitado por alguma escravaria dos foreiros, e ora he tambem estancia dos Mouros que largarão a antiga aldêa por inhabitavel, e se trasladarão para este lugar.

Vezinha com este destricto na mesma direcção, o outro, que se nomeia Relangane, e vai correndo por entre elles hum riacho de agoa salgada chamado Zembo, que dezagoa na Costa. Tem este sitio, cortando com mão larga, oitocentas braças de comprido, e quinhentas de largo, e assim como Inhacamba fica torneado em Ilha pelas inundações de hum riacho de agoa salgada chamado o Poço, de que huma das pernas vai prender com o outro, que circunda Inhacamba.

Este territorio pertence ao mosteiro de S. Domingos de Goa, he mui pobre, e desprovido de tudo, se não de algum milho, e arroz, grangeado com muito suor, por ser terra esteril, e arienta; tem mangueiras, e palmeiras, cujo redito muito insignificante, he metade para o Vigario, e a outra para a fabrica da Igreja. Neste lugar he que os moradores da Villa

se provém de agoa doce no tempo do verão.

Adiante de Relangane fica o sitio chamado o poço apartado pelo riacho de agoa salgada, que communica com o outro nomeado Cavene como já mencionamos. Ha neste lugar muitas e grandes pedreiras de boa pedra, de qualidade, e geito para qualquer obra de alvenaria. Neste rio poço, que despeja no mar e que tira o nome deste sitio aonde começa a abrir em foz, acaba o termo da Villa de Sofala.

Descripção das terras que ficão ao Sul de Sofala.

A Torre ou Força de que fizemos menção da banda do Sul está separada da terra firme por hum braço de mar que se estende obra de legoa e meia por ella dentro. Todas as terras que ficão da outra parte deste braço do mar são proprias do rei de Quiteve, habitadas de muitos Cafres, e regidas por Governadores a que chamão Inhamasangos. Dilatão-se pelo Sertão fazendo rosto ás que se estendem ao Norte e ao Ponente, costa abaixo são todas paulosas de agoa do mar e retalhadas de esteiros pelo decurso de mais de doze legoas até á foz do rio Save. Assim mesmo são abundantissimas de mantimentos de toda a sorte, tanto dos que brotão da terra, como de aves e gados de creação, e do monte sem differença das que ficão ao Norte se não em serem mais copiosas de bufalos, e elefantes.

Toda a Costa desde Sofala até este rio Save he mui populosa de bons, e diversos pescados.

O porto de Sofala he huma enceada bem

larga por dentro mas estreita na boca, aonde vem dezagoar hum rio de agoa salgada denominado Donda, que lança hum braço ao rio Chisamba. Estes dois rios assim communicados levando de mistura as agoas de outro por nome Chitaca, estendem pernadas pela terra, e ajuntando-se depois em huma só boca despejão abraçados no rio Buzi. O chamado Donda, que he o maior delles tem pouca largura, nasce nas terras de Garabua, rodeia as de Empara, deixando ao Norte Hingué, Xivi Cussipa, e as terras de Mugava das quaes dista obra de seis legoas.

A terra Empara principia na menci nada bahia no sitio chamado Como, ou Matogroço, mais conhecido ainda pelo nome de Ilha de Inhansate, por ser terra torneada de agoa salgada do rio Inhanfupa que despeja na mesma bahia. He dividida em quatro districtos cada hum com seu Inhamasango, que toma o nome do districto que governa prezidindo a todos o regulo Empara. He terreno quasi despovoado e baldio, que produz ao todo algum mel, cera, e breu, grangearia dos habitantes da beira-mar, que se contentão com o alimento de cada dia, havido nas pescarias ao longo da Costa. Todavia não ha torrão mais abensoado: he coberto de matas de preciosas madeiras, e de viçosos pastos, sem haver casta de agricultura para que não seja apropriado.

A esta terra Empara segue a Oeste e Norte a denominada Garabua e apegada com ella a que tem nome Inhacurua, e a Leste e Sul entesta com Maxanga, sendo-lhe limites o rio Górongoze, que nasce nas terras de Madanda

e vem morrer na bahia da ilha Buene pertencente á Maxanga.

O terreno da Maxanga estende-se Norte Sul desde o mencionado rio Gorongoze até ao rio Save que serve de limite ao prazo Mambone; a Leste vai discorrendo a costa, e pega por Oeste com as terras da Madanda, e Butanga. O tranzito de humas para outras destas, leva dois dias de caminho a bom andar.

Divide-se a Maxanga em quatro provincias que vem a ser Mutambanhe, na ribeira do rio Gorongoze, Maropenhe, no centro, Zariro que he rezidencia do regulo, á beira do rio Save, e Pambango, da parte de Madanda e Butanga. Cada huma destas provincias tem seu prezidente. O da primeira chama-se Negembe, o da segunda Novoaja, e he governador nato que por morte do regulo fica interinamente governando as terras até nova elleição, e he cabeça de todos os outros presidentes, e Inhamasangos; o da terceira nomea-se Nezariro, e o da quarta Govano. Estes nomes andão annexos ao governo e o tomão juntamente com elle. Estas quatro provincias estão divididas em diversas aldês, cada huma com seu Inhamasango, sugeito ao presidente da provincia. O regulo chama-se Inhamucuma, e he hum dos magnates do reino de Quiteve.

O terreno da Maxanga he fertelissimo de tudo: copioso em gado vacum, aves domesticas, e do monte; legumes de toda a sorte; não ha casta de mantimento que não produza com abundancia: sobrava este terreno para prover com fartura não só a Villa de Sofala, se não, outras povoações. O marfim não haveria esgota-lo neste sitio, por mais Elefantes

que os cafres colhessem as mãos, tamanha he a abundancia d'elle: assim a povoação conformásse com a fertilidade, e riqueza do terreno.

Cousa de quatro legoas de Sofala, rumo do Sul, jaz a ilha de Buene, de tres quartos de legoa de cumprimento, e meia de largura: he rasa, cercada de palmeiras ao Sul, e separada do continente pelo rio do mesmo nome, que tem de leito cento e vinte braças, ribeira, a ribeira, espraiando tanto ao mar, que finge terra firme como atrás referimos. Esta ilha he governada por hum regulo sugeito ao rei de Quiteve: produz pouco, apenas hum pequeno de arros, ameixoeira, nexenim, e batatas: por ser terra de sequeiro, fraca, e a mor parte arêa solta, e movediça; o Sol ardente, chuvas quazi nenhumas, e como falhem morrem todas as sementeiras. Fica esta ilha entre duas barras huma ao Norte e a outra ao Sul, pouco limpas, mui baixas, pelas quaes só podem entrar embarcações miudas e mal carregadas.

Toda a Costa desde esta Ilha até á embocadura do rio Save he povoada de huma plebe de riachos e esteiros quasi encadeados huns nos outros que dão bom surgidoiro ás embarcações de remo, e espraião as agoas, em partes, muito mais de huma legoa, ficando tudo em seco. Os naturaes da ilha são cafres, conformando em tudo com os da terra firme.

Navegando ao longo da Costa entre esta Ilha e a foz do rio Save, na distancia de cinco legoas, ha outra Ilha chamada Chiloane, que terá no maior comprimento quatro legoas Norte Sul e outras tantas de largura Leste Oeste: he terra despovoada, coberta de saibro, e

assim mesmo abundosa de tudo, que lhe semearem, e fartissima de bons, e diversos pastos: não tem grandes bosques nem cerrados arvoredos; mas dilatadas e fresquissimas Campinas, as quaes pela naturesa estão valadas de espeço, e intratavel mato. Tem duas barras huma ao Sul, e outra ao Norte ambas faceis de embocar por qualquer navio; a do Norte que entra pela terra dentro forma espaçosa bahia de muito bom ancoradoiro, e abrigada de todos os ventos. He admiravel huma grande alagoa que tem no centro, assim pela abundancia das agoas, como pelos cardumes de diversos peixes de que andão juncadas. Em partes, dista da terra firme huma legoa, e em outras, vesinha com ella tanto de perto, que sitios ha, aonde hum homem gritando se ouve da parte oposta: nestes pontos não se atravessa pela continuada groçura das agoas, e na maior largura, que he aonde lageão, gastão-se duas marés na passagem de huma para a outra banda. As terras que lhe ficão fronteiras, huma chama-se Ampeta, e a outra Chirinda, pertencentes ambas á Maxanga.

Dezoito legoas longe da Maxanga correm as agoas do rio Save que a separão da terra Mambone. Este rio he hum braço do rio Zambeze, ou Cuama que desde o territorio de Sena vem circulando o de Manica, Quissanga, e parte do da Madanda até vazar no Oceano entre Mambone, e Maxanga. Como principie de invernar torna-se caudeloso e navegavel até ás terras de Maringa o que não acontece no estio, por abrir pouquissimo em foz, com leito baixo, e estreitissimo, que só em grande dis-

tancia começa de alargar. He coalhado de jacareos, e cavalos marinhos.

As terras de Mambone devidem-se em nove districtos e são os seguintes: Matiquenhe, Ginganhe, Batatanhe, Matavuranhe, Chicoreque, Chipumbe, Mucangaranhe, Matunga, e Chitete: cada hum tem seu Inhamasango que o governa, sobordinados todos ao maioral delles que he o Matique.

Veio este territorio ao dominio Portuguez por execução judicial: estende-se elle, rio acima, por espaço de nove legoas, e alarga-se na distancia de tres; mas he muito mais dilatado á beira-mar, por onde, com a mesma largura que tem para o Sertão abrange vinte e cinco legoas ao longo da Costa, vindo a terminar a pouca distancia do cabo de S. Sebastião aonde chamão o Piaú.

As terras de Mambone pegão com o districto de Dope, cujos limites e divisões se não podem assignalar pelas aturadas sedicções, e alevantamentos dos Cafres Landins que vivem de as devastar.

Costa abaixo contigua a terra Mambone com outra denominada Inhamuar, que em tempos antigos fora mui rica, e povoada com grande fabrico de breu, e abundosa colheita de cera, mel, e maná, de que ha por ali grande copia; assim como ha tambem no terreno Mambone.

Segue-se a Vinhoca ou Costa de Bazaruto contando desde o Rio Guyuro que põe termo á referida terra Mambone. Toda esta costa he limpa, a praia arenosa, os mares populosos de muitos, e varios pescados, tudo bom, e de mui delicioso sabor.

Quatro legoas ao Sul, na boca do rio formão as agoas huma espaçosa bahia chamada Mofomene, a qual os navios só podem abocar, a seu salvo, com todos os ventos, por hum canal mui limpo, de muito fundo, porque o tem até para ancorarem as naus de alto bordo. Esta bahia, he estancia abrigada de todos os ventos, excepto quando sopra de Leste, que he aqui travecia. Tem huma legoa de circuito, pouco menos na embocadura, e he capaz de conter numerosas esquadras: he atravessada pelo canal, que a vai cortando pelo meio no rumo do Sul, sem nenhuma coroa, nem banco, se não ao Norte, huma restinga de arêa, que saie da ponta da terra, aonde despeja hum pequeno rio de agoa doce, que desce das terras da Bolanga, tão copioso de lagartos, que não ha vadia-lo, sem risco de ser por elles tragado. Ao Sul corre outro canal que por mui estreito, e as muitas coroas de arêa, não he navegavel. O terreno he fertil, e muito mais que o do rio Buene, e ha por ali grande copia de mel, cera, e goma copal, que grangeão os Cafres.

Toda esta costa Norte Sul he alta, e mui sobranceira em toda a referida estenção, e riquissima de perolas, e aljofares. Antigamente foi reino, e chamava-se Hirunto repartido em varias, e vastas provincias estendidas pelo Sertão dentro, e na sua largura, ao nascente, e poente pega com o districto de Dope e terras de Inhambane.

O ultimo possuidor deste Reino por nome Micissa no anno de 1721 fez doação delle á Coroa Portugueza em agradecimento do soccorro de gente, que a seu pedido, lhe dera o governo de Moçambique, o que fora parte para elle

repellir, e lançar de suas terras a seu irmão Mangessa que pertendia derroba-lo do throno. Veio por embaixador o Principe Nhamagima irmão do Rei, lavrou-se auto de acceitação por parte da Coroa Portugueza, o qual existe na Camara de Sofala, sendo então Governador da Fortaleza Silvestre João, e de Moçambique Alvaro Caetano de Mello e Castro, que ordenou logo que ali se estabelecesse huma feitoria para com a posse radicar o dominio, e começar na pescaria dos aljofares. Não se executou a ordem por culpa do Governador de Safala, que foi trasladado do governo para huma das Fortalezas de Goa aonde falesceu.

Desta cidade vierão com effeito dois mergulhadores, que os havia então insignes; apalpou-se toda a Costa, acharão-se perolas, e aljofares; mas que não cobrirão as despezas: retirarão-se os mergulhadores, e fundio todo o trabalho em se ficar sabendo que o maior fundo que havia no parcel, erão quinze braças, que as ostras que contem perolas carregão todas para a parte das ilhas, e as dos aljofares para as praias da terra firme. Bons mergulhadores, redes proprias, numero de braços, zelo, efficacia, e limpeza de mãos farião prosperar este riquissimo ramo de commercio.

Na distancia de cinco legoas, rosto ao mar, ao Sul da Ilha de Buene, jazem as ilhas chamadas de Bazaruto, em numero de tres, obra de legoa e meia arredadas da terra firme. A primeira que demora ao Norte está hoje dezabitada, os naturaes de Sofala lhe dão nome Chizíni, e tem tres legoas em redoudo. A do centro, a que singularmente chamão Bazaruto, he a maior, tem huma legoa de comprido,

e he habitada. A terceira, que fica ao Sul das outras, he nomeada Benguerua, pouco mais pequena, e mais povoada que a de Bazaruto por causa da melhoria do terreno, se bem que todas ellas são abundantissimas de fructos, carnes, e pescados, não faltando aves do monte, e de creação, que de tudo que serve para viver com regalo ha muito, mui saboroso, e muito barato. Admira a grandeza dos carneiros que chamão de cinco quartos, não sendo menos admiravel o tenro, e delicioso da carne: ha tambem cabritos que lhes não são inferiores.

Ao mar destas ilhas não se acha fundo, e só da parte do Norte aonde descarrega o rolo das ondas he que podem ferrar os navios em dez, oito, e cinco braças de fundo, tão claro, que se vê mergulharem os peixes do lume d'agoa até roçarem na arêa; aqui he que começa o parcel de Sofala. O canal entre ellas e a terra firme, acha-se-lhe fundo, mas tão cheio de rato, que trinca as mais fortes amarras.

Se na costa de Sofala que fica fronteira a estas tres ilhas se não acertou de estabelecer a pescaria dos aljofares, verificou-se por algum tempo a das perolas nos mares das mesmas ilhas, a qual pescaria está hoje perdida por falta de pescadores, que nenhuns ha que habitem por esta costa; e se alguns aljofares chegão ás mãos dos moradores de Sofala, são em pequena quantidade, e mal tratados por serem colhidos só nas ilhas aonde o mar he menos esparcelado, que perto da costa, e por Cafres inimigos do trabalho, que se não causão em hir colher ao fundo do mar contentando-se com os da praia apanhados na maré vazia, em occasião de agoas vivas.

Esta costa, como espraie a maré fica toda coalhada de conchas de aljofar, do tamanho e feição das nossas ostras. Estão liadas a huma especie de musgo marinho do qual despegão cozendo-as ou assando-as, o que usão fazer os Cafres para lhes comerem o marisco, que he o só motivo; porque as colhem; e como as assem e cozão para as abrir, fica o aljofar ou mal assombrado ou crestado com o calor. Por estas mesmas praias ha tambem grande copia de perolas e he por ali que se encontra o ambar que vai ter a Sofala.

O territorio Mambone que atraz deixamos apontado confina pelo Norte com o rio Save, pelo Poente, e Sul com as terras de Butanga, ao Sudoeste com as de Borronga, e pelo Nascente com o mar. O torrão he copiosissimo de fructos, mormente o que vai pegado com o rio, apezar de sofrer muitas inundações. Produz milho de varias castas, arroz muito, se bem, que menos saboroso que o de Sofala, ameixoeira, nechenim, cocos, bananas, e optimas laranjas. Em toda a Costa não ha terreno aonde o arbusto do anil seja tão frondoso, e vingue tão grandemente: assim se dessem ao trabalho de o cultivar, sendo mui facil o grangeio, pela abundancia d'agoa, que leva aquelle rio. Alem do anil produz muita, e mui boa nicociana, e optimo algodão. O ar he sadio, a terra chãa, de muitos e muito bons pastos, aonde pascem grandes manadas de vacas que não ha Cafre que por ali habite que não as tenha suas. A fartura de gados, e de aves domesticas, e do monte, he a mesma que nas terras visinhas. Ha por aqui muita quantidade de Bufalos e Elefantes.

A mor parte dos moradores de Mambone são Cafres Botangas, se bem que os da margem do rio são huma mistura de Quiteves, e Borrangas, hum pouco mais trataveis, e trajão como os de Quiteve. Em outro tempo forão estes Cafres sugeitos ao dominio Portuguez: mas alevantarão se com as terras, e se alguns ha que ainda o reconheção de alguma sorte, são os que vivem á borda do rio até ao sitio chamado Chitete, que da hi para cima até ao lugar intitulado Dope aonde se faz a maior colheita de marfim, e discorrendo pelo interior, até á Costa fronteira as Ilhas de Basaruto andão rebelados, e qualquer branco corre tanto risco passando por estes lugares como se andasse embrenhado pelo certão da Botanga.

A Botanga he hum territorio vastissimo que pertencera a diversos regulos, da mor parte do qual de mão armada, tem sido lançados pelos Cafres Landims, que he outro povo de Cafres, que vesinhão, com elle, assim como se tem apoderado de todas as terras de Mambone, que se estendem ao longo da Costa fronteira ás Ilhas de Basaruto, as quaes forão desamparadas pelos naturaes, para lhes não ficarem sugeitos.

Estes Cafres Landims forão os primeiros que se alevantarão com as terras, sacudindo o jugo da escravidão. He gente membruda, animosa, e guerreira, que vive de roubar, e matar, o que exercitão com os Botangas, povo menos belicoso, assolando, queimando, e desbaratando tudo para se senhorearem do marfim de que ali ha maior abundancia, e de que logo se desfazem para se forrarem aos

males da guerra; podendo dizer-se que a estes Cafres Landims he hoje tributario todo este territorio. As terras destes Cafres estão encravadas entre Sofola e Inhambane, e he com esta Villa que se correspondem, e resgatão o marfim.

O Sertão da Botanga he o mais esteril d' agoa, de quantos ha por esta Costa, sendo necessario no estio hir por ella na distancia de vinte legoas, e conduzirem lá o gado; e quando acerta de invernar, ajuntão a agoa que as chuvas deixarão empoçada nos matos, e nas cavidades das arvores, recolhendo-a em hum poço, para se valerem d'ella no ultimo aperto.

Estes Cafres não tem as mesmas feições, e porporção de corpos que tem os outros Cafres: são de todos os menos apessoados, e dão nos olhos, por sua muita magresa, e fealdade: andão nús, untados de azeite de coco, e almagre, sem mais compustura, que huma tira de pele de cabra de quatro dedos de largo, que descendo de hum cordão que os cinge pela cintura, e voltando pela parte de traz, vai prender no mesmo cordão, servindo-lhe de recato. Neste sertão ou terras da Botanga he que fenese o districto de Sofala pela banda do Sul.

Descripção das terras que ficão ao norte de Sofala.

Despegando de Sofala rosto ao norte até Macanzane, circuito de seis legoas, encontra-se o territorio denominado Pangoé, hum tanto desviado da Costa e prende com elle o outro chamado Dandira estendido á beira mar pelo

espaço de tres legoas de comprido, e ametade na sua maior largura. Hum e outro são prasos da Corôa, povoados pela escravaria dos foreiros, o torrão he fertil; a cultura he arroz e milho que vinga, e produz ali grandemente, como sejão tudo dilatadas, e fresquissimas varzeas. He terreno pedregoso em algumas partes, aonde ha pedreiras de muita e mui boa pedra de lavor, assim como ha bosques cerradissimos, e fechados arvoredos de diversas madeiras, todas preciosas, e capazes para toda a obra.

Segue-se o territorio Chupavo, de trez legoas de comprimento, e outras tantas de largura, o qual vai correndo apegado á Costa coberto de mato, entremeado de palhosas, sem comprehender nesta demarcação huma estendida gandara, que o rodêa pela banda do Ponente. Este terreno he povoado de Cafres, e devidido em cinco aldêas cada huma com seu Inhamasango, aos quaes prezide hum intitulado Bea. O nome das aldêas são os seguintes. Nenxetira, Nhangoro, Macarazinga, Nexaronga, e Bea. O Inhamasango de Nenxetira, rege o territorio Dandira, e nomeia o que deve ahi governar.

Estes dois destrictos são mui abundantes em arroz, o mais saboroso, e fino de quanto produzem estes terrenos. Medrão aqui grandemente todas as arvores frutiferas, e ha dellas muita copia, e variedade: os limões, e as laranjas nascem pelo monte como qualquer outro arvoredo, e tão formozas como nos mais cultivados pomares. Não he menor a fertelidade em mantimentos, e legumes: gado he muito; pastos não os ha melhores: em summa a

natureza brindou com mão larga; mas he tamanha a indolencia e perguiça dos Colonos, que nem chegão a agricultar o necessario para sustentarem a vida.

Na extremidade da Costa aonde abre em foz o rio Buze ao Sul delle, fica o territorio Macanzane, quazi todo povoado de colonos, servos adescripticios ao terreno, só com o captiveiro da agricultura, em tudo o mais, senhores de si, os quaes se dão unicamente ao grangeio do arroz.

Na distancia de huma legoa, Costa a cima, endireitando rumo do Norte, jaz a terra chamada Chirora na qual despejão dois rios de agoa doce, hum ao Norte a que os naturaes denominão Inhabuco ou Orema, que separa as extremas de Sofala e de Soena, e o outro ao Sul, que se nomeia Buze ou Jaro. Semelhão ambos em fundo e largura só com a diferença que o do Norte abre tanto em fox que se não fossem as corôas, que o entupem, dava entrada a todos os navios.

Nascem ambos estes rios nas montanhas do alto Quiteve e no estio são tão pobres, e defecados de agoa, que levão a penas huma braça aonde são mais fartos, e partes ha aonde não chegão a ter ametade, correndo nesta mingoa por espaço de oito legoas, navegaveis sómente em peqnenas canoas das que usão os Cafres; mas avante deste lugar, na estação das chuvas, tornão-se tão grossos e empolados com as agoas recebidas das Serras, que trasbordando as margens, innundão todas as terras visinhas.

Hindo agoa acima pelo rio Buze, coisa de dezoito legoas topa-se hum grande rochedo

que o atravessa de banda á banda, fazendo huma abertura similhando hum arco de ponte, aonde parão as embarcações, dando só passagem as agoas, que por ella despejão. Chama-se este lugar Inhamuticume; e sai este rio do reino de Quipanga, cujas terras vem torneando e vesitando muitas do reino do baixo Quiteve, e vem fenecer no mar entre Chirora, e Macique, que he huma ponta de terra em que começa o praso Chironde. Dobrada esta ponta apparece huma larga bahia no fundo da qual vai correndo o rio Orema ou Inhabuco, e alem della se descortinão os mares que lavão a erguida Costa do territorio de Bengoe da jurisdicção de Sena, e limites deste prazo.

O rio Inhabuco ou Orema sai da Macaia, recebe as agoas de outro que desce de Quiteve chamado Ruvué, que deita hum braço para o rio Buze, e vai acabar no rio Zambeze. Desde o ponto aonde estes dois rios vazão no mar pelo decurso de nove legoas se estende entre elles a terra Chironde, que he prazo da Corôa confinando a Oeste com terras do reino de Quiteve, e a Leste vindo beber no Oceano. A sua estenção neste rumo desde a ponta de Macique até ao bairro Maciquire, aonde pega com a terra Cuenze de Quiteve, he de oito legoas, e de seis Norte Sul até ao rio Morende, que he huma perna do Orema, e faz limite com a aldêa de Chyangoé tambem pertensa de Quiteve.

Huma terça parte deste terreno contando da ponta de Macique he sitio esteril, por muito pauloso pela distancia de seis legoas, ficando submergido nas enchentes do rio, que conformão com as luas; mas as outras duas partes

á beira do mesmo rio são mui populosas de Cafres agricultores. Alem das agoas do rio há aqui huma grande alagoa chamada Inhabué cercada de fundas e boas pedreiras, e povoada de muitas e boas qualidades de peixes. Tem dois Inhamasangos, o mais authorisado chama-sa Mapotura, e o outro Jovo; e alem disto hum Maquerazuro, que he como juiz da ventena, que faz cumprir as suas ordens, e he da nomeação do maioral destes Inhamasangos.

Este terreno he fertilissimo de tudo que serve para passar a vida com fartura; produz milho de todas as castas, e trigo da melhor; dá excellente arros, bons legumes de toda a especie, optimas frutas, hortaliças primorosas, de tudo muito, e as frutas, e as hortaliças de maior grandeza, e mais saborosas, que nas outras partes. O arbusto do anil e a planta do tabaco estrema-se aqui na superior qualidade. Aqui o torrão he proprio para toda a cultura, para todo e qualquer amanho, e estrumento de lavoira, como sejão tudo espaçosas campinas, verdejando com apraziveis, e viçosos pastos cobertos de groças manadas de vacas, e pingues rebanhos de cabras montezas que por ali andão pascendo. Não são em menos copia os cavalos marinhos que vivem nas agoas, e os elefantes que habitão nas margens daquelles dois rios.

Esta terra Chironde entesta ao Sul com outras superiores na estenção e fertilidade, que tambem são encabeçadas em diversos emphyteutas, por serem prazos da Corôa. Confinão pelo Norte, Poente, e Sul com o reino de Quiteve, e dilatão-se pelo Sertão dentro obra de sessenta legoas até pegarem com os reinos de Quissanga, e de Manica.

Começão estas terras nos suburbios da villa de Sofala, e estendem-se pela beira mar, rumo do Norte, até á barra de Chirora, formando a margem do Sul do rio Buzi aonde se encontra com esta terra Chironde, e acompanhando huma á outra vão discorrendo mais de doze legoas pelo interior do Sertão, rumo do Sul, e depois voltando para Leste vem pegar outra vez com a villa, abrangendo estes dois terrenos obra de trinta e seis legoas em redondo. Ambos elles estão sugeitos ás inundações deste rio Buzi, que as atravessa pelo meio. Estas inundações acontecem não poucas vezes, e em acertando de se alagarem, e submergirem as sementeiras, como quer que os Cafres não aventurem segundas sementes, vem a fome sobre o povo de Sofala que daquellas terras acostuma prover-se.

Este prazo Chironde era pertensa do reino de Quiteve, veio a encorporar-se no dominio da Corôa por execução judicial, e desmembrou-se daquelle reino por hum facto memoravel, que como foi obra de huma matrona de animo varonil, por isso fazemos menção delle. Foi o facto como se segue. Caminhava certo homem pelo Sertão dentro levando comsigo fazendas de resgate, para mercadejar nas terras de Quiteve, eis que he salteado no caminho por hum principe deste reino, que hia de mão armada contra outro que era possuidor das terras para onde aquelle mercador se encaminhava. Trava-se o combate, o mercador faz-lhe rosto, foge-lhe a escravaria que o acompanha, fica só, não cede, antes porfia na defeza matando nos inimigos, até que de todo exauridas as munições, foi morto, e despojado de quan-

to comsigo levava. Chega esta nova aos ouvidos de sua mulher Maria da Maia, e prestes arma todos os escravos seus, e alheios, e na frente delles, capitaneando em pessoa, marcha em direitura á corte do rei, queimando, desbaratando, matando, quanto encontra pelo caminho. Amedrontado o rei, manda degolar o principe agressor, e envia-lhe a cabeça acompanhada de presentes, para lhe quietar o animo, e de mistura a doação da terra Chironde para lhe resarcir as despezas da guerra.

Da parte opposta á terra Chironde ao Sul do rio Buze, fica a aldêa Charenga pertensente a Chupavo de que já fallamos, a qual tem seu Inhamasango. Seguem-se as aldêas Bengoé, e Inhaxango cada huma com o seu, e com mui poucos habitantes, assistindo todos afastados do rio, e não á beira d'elle, como os do praso Chironde. São pobres de tudo, e occupão obra de cinco legoas de terreno ao longo do mesmo rio.

Passadas estas tres aldêas encontra-se a terra denominada Zemba que no anno de 1735 foi desanexada do reino de Quiteve e doada a hum morador de sofala pelo rei Bandirante, a qual doação confirmou depois Bandahuma seu successor no trono. O Inhamasango das terras de Quiteve, de que esta fazia parte, como falesce-se o primeiro possuidor, alevantou-se com ella desfrutando-a como propria e de rebeldia em rebeldia vierão a termos que nos forçárão a tomar as armas talando seu territorio a ferro e fogo, e apertando-os de maneira que não só recobramos Zemba, se não as terras Mandeve, Upingoé, Muzura, Marope, Xingoé, e Empara.

Zemba estende-se desde Chupavo até Mandeve ao longo do rio Buze por espaço de duas legoas, he governada por tres Inhamasangos, subordinados ao de Mandeve, que he hoje cabeça destes tres destrictos, que encorporados fazem hum só prazo da Corôa.

Mandeve tem duas legoas de cumprido, e corre ao longo do mesmo rio. He devidido em seis bairros, com seus Inhamasangos, sugeitos ao maioral chamado Manamambo: de largura tem legoa e meia, pega pelo Ponente com a aldêa Fusse, e com o rio Xissamba, ao Sul com as terras de Mugave, e Rupinda, ao Norte, e nascente com o destricto Chironde, semilhando com elle na bondade do torrão e na qualidade e riqueza das producções.

Contiguas as terras Mandeve, e Mogave, ha mais tres; á saber: Fusse, Bandoá e Matandonhe, que de seu livre alvedrio offerecêrão seus Inhamasangos ao dominio portuguez. Bandoá foi a primeira offerecida no anno de 1814 e pouco despois as outras duas, e desde então ficárão constituidas prazo da Corôa.

Fusse tem cinco Inhamasangos contando com o maioral d'elles que se chama Inhacuava. Matandanhe sete, estrando o chefe que se apelida Nimatondanhe, e assim se nomeão os de Bandoá.

Todo o territorio pertencente a Sofala, á quem do rio Buze, endireitando de Zemba até Xingoé, tem de comprimento tres legoas contando Norte Sul, e de largura Leste Oeste desde Chupavo, até Dombué, vinte legoas, ficando-lhe encravada a terra Mugave que se reparte em quatro prazos, e vem a ser; Ru-

pinda, Quiçamasungo, Quissene, e Inhabuco.

Rupinda tem legoa e meia do Norte ao Sul, e duas de Nascente, a Poente: confina com Zemba e o rio Inhamando pelo Norte; pega ao Sul com a aldêa Inharangué da terra Quiçamasungo; ao Nascente com Chupavo, e pelo Poente com a aldêa Vuvuca. Tambem da mesma terra Quiçamasungo, tem hum Inhamasango chamado Fumo e hum Maguirazuro.

Segue-se Quiçamasungo que se dilata Norte Sul obra de doze legoas, contando de Rujunda até Xingoé, e Marope com quem confina, limitado por hum rio de agoa salgada intitulado Inhamunhe. Divide-se em seis aldêas, e são ellas, Inharangoe, Vuvuca, que fica entre Rupinda e Zemba, Xirambamugo, e Xifuranhe, que prende com Mandeve, e Ussingoe por hum lado, e com Marope, Xingoé, e Maconde pelo outro, Inhaginja, que tambem pega com Maconde, ficando-lhe no centro o terreno Xicheio. Em cada huma destas aldêas ha hum Inhamasango que se nomeia como ella, e o de Xicheio preside a elles todos. Ha nesta terra huma grande alagoa chamada Bavo, e hum rio de agoa doce chamado Buzimufo, que desapegando do rio Buze voltea por algumas aldêas de Quipamasungo, fazendo os limites de humas com outras, e assim o rio como a alagoa abundão em jacarés, cavallos marinhos e diversas qualidades de peixes.

O territorio que ao principio possuiamos em Sofala cifrava-se ao todo, no que jaz entre a Costa e as duas povoações Inhacamba, e Rellangane, circuito muito apertado; mas de sobejo para estanciarem os portuguezes, que na-

quelle tempo não pertendião feitorizar pela terra dentro. Como sobrasse aquelle terreno, não aceitamos a offerta de muito maior destricto, nem por nenhum trato de armas ou de amizade nos senhoreamos delle; mas haverá cousa de seculo e meio vierão a nosso poder as terras de Mogava e outras que juntamente com ella fazião parte do reino de Quiteve. O modo foi o que se segue. Hum Portuguez abastado que fôra governador de rios de Sena, veio estabelecer-se em Sofala, houve por compra a terra Chupavo, e Dandira. Viajando Sertão dentro com fazendas de resgate, foi assaltado, e ferido pelos Cafres que vesinhavão com terras nossas, o rei de Quiteve receando o castigo, que bem pode ser redunda-se no despojo de todo o reino, antecipou-se de ante mão doando espontaneamente, como em satisfação da offensa, não só a posse do terreno Mogava e dos outros confinantes, se não o dominio absoluto de todos elles.

Quissene he outra terra que no maior comprimento, e largura abrange duas legoas, limita-se no Norte junto á aldêa Inharangoé, e Ropinda, ao Sul com Inhabuco, a Leste com a aldêa Macarazinga, e vem a ligar-se pela banda d'Oeste com a referida aldêa Inharangoé. Tem hum Inhamasango chamado Bunca e hum Maquerazuro que reside em Dambaxuna. Esta terra pertence tambem ao reino de Quiteve do qual se desmembrou a titulo de compra que fizera hum ascendente dos actuaes possuidores.

A terra Inhabuco pertence aos religiosos Dominicos de Goa, houverão-na por doação e foi separada das outras de Mugava, entesta

com Chupavo pelo Nascente, com Xifaranhe, e Quissene ao Norte com Voa, e Xingoé pelo Sul e com Nharangoé pelo Poente: não tem hoje hum só morador.

Maconde, Gangoa, e Voa, são tres aldêas que já tocarão ao mesmo reino de Quiteve, jazem entre Xiforanhe, Xingoe, e Inhabuco, Quissine, e Mazuvo. Vierão estas aldêas a ser territorio Portuguez a titulo de dote para huma filha bastarda, que certo Portuguez chamado Raimundo Pereira de Barros estando em Quiteve houvera de huma filha do Rei concedendo-lhe ao mesmo tempo o titulo de Matire com preeminencia de rei Cafreal, e mero e misto imperio sobre todos os Inhamasangos visinhos de Sofala. A jurisdicção, e as preeminencias acabarão em sua vida, as terras passarão a seus descendentes, que ainda hoje as desfructão. Casou esta mulher com hum branco; mas assim se misturou depois com os negros, e sua descendencia se fez tão cafrial no sangue, costumes e crença, que ora he raça de Cafres copiosamente espalhada por estes Sertões.

Todo o destricto de Mogava he terra de varzea, mui fertil, capaz de toda a simenteira, e o que mais cultivão os Colonos, he milho groço e miudo, nechenim, gergelim, arroz, e algum tabaco, tudo isto mui estremado, e não o haveria melhor, se os agricultores, sobre menos desleixados, e perguiçosos, fossem entendidos na arte de amanhar o terreno, e se as grandes cheias no inverno o não alagarem, como acontece em Chironde, e Mondeve.

Entre Quissene, e Voa jaz a terra Muzu-

va, que tãobem pertencêra a Quiteve, assim como a outra que se nomeia Ussingoé, que fica a Oeste da aldêa Chiforanhe, e como entestão ambas vierão a incorporar-se em huma só debaixo do governo de trez Inhamasangos, cujo maioral se intitula Nensingoé, e os dois hum chama-se Necubué e o outro Nexiteve. Emparelhão estas terras com as de Mugava, assim nas coisas, que produzem, como no modo de as grangear.

Ao Sul da terra Maconde, e aldêa Chiforanhe se estende o territorio Marope incorporado com o de Chingoé; he lugar a penas com algumas palhoças de Cafres dispersas, e d'ellas a mor parte sem habitadores. Ao Sul de Chingoé corre o rio Donda tão pobre de agoas que no estio se atravessa a pé enxuto, tem a nascente em Garaboa, e morre em Sofala, já convertido em agoa salgada.

Rematão aqui os dominios portuguezes nesta parte da Costa d'Africa Oriental; mas releva tratarmos de destrictos tão chegados a elles que vem a ser ácerca de Commercio, como paizes nossos pelo trato que temos com os Regulos, e Cafres que os habitão, e depois como enfie ao proposito desta Obra trataremos dos usos, costumes, e mais cousas daquella Cafraria que nos pertence assim como desta que tem alheio dono.

CAPITULO IX.

Reinos de Chingamira, Quiteve, Quissanga, e Madanda.

He tradicção entre os Cafres, que certo imperador do Monomotapa, trouvera diversos

filhos, hum dos quaes chamado Changamira era desprezado de seus irmãos por ser havido de huma escrava. Resentido das afrontas, que recebia deixou a casa paterna, e capitaneando hum troço de gente sua apanigoada, atravessou com ella varios sertões, e veio fundar hum reino em terras que pouco mais ou menos distão das nossas cento e oitenta legoas, a que poz nome Changamira, e acrescentão que deste sitio commerciavão com homens brancos, que he bem de suppôr fossem mercadores da Costa do Occidente, reino d'Angola, cujas terras por aquelles sertões dentro vem pegar com as da parte Oriental.

Morto o imperador seu pai succedeo-lhe no throno hum outro seu filho que se dava mal com todos os irmãos, e daqui veio que dois delles aborrecidos do mau trato que recebião vierão unir-se a Chingamira, rogando-lhe que os soccorresse para cada hum delles a seu exemplo fundar hum reino, na qual supplica forão bem succedidos, porque hum ficou reinando nas terras de Quiteve, e o outro nas de Madanda com sugeição ao rei de Chingamira. Passados tempos outro seu irmão veio em busca do mesmo soccorro, e foi bem recebido por Changamira que o fez rei das terras da Quissanga pegadas ás de Quiteve, noventa legoas longe de Sofala.

O reino de Quiteve confina ao Norte com o reino de Chicanga, ao Sul com Madanda, ao Nascente com Macaia, Rios de Sena, e Sofala, e ao Ponente com Quissanga: estende-se Norte-Sul obra de cento e vinte legoas, e doze de Leste para Oeste, abrangendo neste espaço diversas provincias subdevedidas em al-

dêas, cada huma com seu Inhamasango, que a governa com sugeição aos Inhamasangos grandes que governão as provincias.

O territorio de Quiteve he o mais copioso em minas de oiro, ferro, e cobre, de quantas ha por estas partes da Africa Oriental, e bem pode ser que ali as haja de outros diversos metaes, e pedras preciosas; mas conhecemos unicamente as que os Cafres tem descoberto, sem que até agora houvesse não digo trabalho, se não a mais leve diligencia para as descobrir, e aproveitar.

Se foramos cuidadosos em grangear, entendidos nos modos, e amigos do bem publico, não haveriamos deixado hir pela agoa abaixo tamanhos thesouros que poderamos ter aproveitado. Não sei a causa de louvarmos as Nações industriosas e não lhes seguirmos o exemplo; de invejar sua felicidade e bons successos, e não sabermos imitar a sua industria.

He tanta a abundancia de oiro, cobre, e ferro, que ha por estas terras, que os Cafres colhem estes metaes quasi sem os minerar e se alguma vez acertão de cavar a terra até cinco palmos, levantão mão deste trabalho, e continuão a colhelos á superfice como costumão. Ainda os ajuda mais, haverem ao pé das mesmas minas muita fartura de agoas para a lavage do oiro; porque sobre as nativas, tem de mais as que levão os muitos reachos de que todos aquelles terrenos são retalhados, de cujas areias, que bem se podem chamar de oiro o tirão os Cafres em grande quantidade. Ha tãobem minas de cristal, e de topasios, e não poucos signaes de as haver de pedras mais preciosas.

Todas as terras que ficão no centro para a banda do Norte são fertelissimas de oiro, e em todas ellas o grangeão os Cafres porém mais copiosamente em hum sitio chamado Bandirre que se estrema de todos os outros assim na abundancia como na melhor qualidade deste precioso metal.

O territorio de Bandire dista de Sofala obra de trinta legoas. Os Reis de Quiteve fizerão doação delle á Corôa de Portugal, e averiguando em que tempo fora doado só podemos alcançar que fora no anno de 1580 para os Portuguezes ali se estabelecerem, e feitorisarem. Bem pode ser que a distancia da praia fosse parte para ali não fazermos residencia com grangearia de comercio, e preferirmos estancear á borda d' agoa; mas por não occuparmos o terreno nem por isso perdemos o direito a elle, que nos fora doado com inteiro e absoluto dominio, solto das regras da prescripção. Os naturaes ainda agora chamão a este lugar a Mucara do Mucungo, que em lingoagem, quer dizer, a terra do homem branco.

He tanta a differença dos tempos que antigamente aos Cafres de Quiteve resgatavão os moradores de Sofala passante de cem mil crusados de oiro em pó, quando hoje não resgatão tres mil, se acertão de o trazer ao mercado. Tem sido occasião disto a partilha destas terras por muitos regulos, que andão sempre em guerra aberta, sem haver hum d'entre elles a quem obedeção como cabeça, o qual componha as desavenças, enfree, e castigue, as demazias. Cada hum quer ser absoluto senhor do reino, e quando algum Cafre vai colher oiro para acudir ás necessidades da vida,

cahem todos sobre elle a pedir-lhe o tributo da terra, de sorte que o Cafre fica esbolhado de quanto grangeara, e se por ventura colhem algum oiro he a furto em mais longes sitios, e de muito inferior qualidade.

Facil he restabelecer o perdido commercio de Quiteve, e torna-lo ainda mais florescente. Não ha para o conseguir se não pôr em obra as providencias que dera El-Rei D. José no anno de 1760. Daqui vemos quão facilmente se pode restabelecer o antigo trato, com aquelles Cafres, e tirar daquellas terras todo o proveito. Releva amima-los, dar-lhes todas as provas de bons amigos; severidade quanta baste para manter o respeito, verdade muita, aleivosia nenhuma: As rainhas convida-las com mimos, comprar os ministros, peitar os officiaes, e trazer tudo a ponto de elegerem dentre os regulos o que houvessem por mais capaz de os reger, alçando este, e abatendo todos os outros.

Pouco estudo, e artificio, e gastos são necessarios para levar esta empreza ao cabo; he querer o governo metter mãos á obra com efficacia, e prestes a hade ver concluida, com grande vantagem.

Os ares de Quiteve são dos mais sadios de toda a Africa, por sua frescura, e pureza que desde Março até Agosto se parecem com os da primavera da Europa: as agoas são mui frias e cristalinas, brotando do interior dos rochedos; os mantimentos são em muita copia, e variedade, entrando legumes, grãos, frutas, e ortaliças: gados, aves, pescados de tudo muito, e superior no que recrêa os olhos, e saborêa o paladar: os homens são bem apessoados, as mulheres esbeltas; elles e ellas de mais re-

gularidade nas feições do rosto, e mais graça, e limpeza de corpo que os outros Cafres.

Dilata-se este reino de Quiteve mais de duzentas legoas em redondo, e todos estes terrenos são povoadissimos de elefantes, excepto no alto Quiteve, que he o sitio das minas, aonde não os ha por falta de pastagem.

O reino de Quissanga he terra mais esteril de gados, e mantimentos por ser mais escalvada, e pedregosa, se bem que nos vales, he fertil, e aprazivel. He menos estenso que o de Quiteve e muito mais pobre: não consta que em nenhum tempo ali houvesse minas de oiro, se não de ferro, e de cobre, que os Cafres preparão a seu modo, e destes metaes fazem os instrumentos da lavoira, e manilhas, que vem a ser humas como polceiras com que adornão braços e pés, e humas esferas do feitio de contas de rezar, com que enfeitão a cabeça, e o pescoço. São estes Cafres mais asperos e dezabridos que os Quiteves, e mais mal afigurados: mulheres e homens, golpeão a cara e o corpo todo, havendo que ficão mais formosos, como se cubrão de costuras, e untem o corpo de alto a baixo com qualquer substancia oleosa misturada com almagre de que ha grande copia por todo aquelle terreno. Com tudo se estes Cafres são menos trataveis, não são menos laboriosos, vivendo da cassa dos elefantes de que todo este reino he assaz povoado; não só para lhes comerem da carne que tem pela mais saudavel, e deliciosa, senão para resgatarem o marfim que por aquellas partes he em grande abundancia, e de mui superior qualidade. Este reino dista de Sofala cousa de cem legoas endireitando para o Nascente; e pega ao Nor-

te com o rio Save que o separa das terras de Changamira.

O reino de Inhamesunda, ou Madanda iguala com o de Quiteve na estenção do territorio, com o qual confina pelo Norte, e pelo Nascente; pega pelo Poente com o de Quisanga e pelo Sul serve-lhe de lemiter o rio Save, e o sitio chamado Bandirre, que se estrema de todos os outros assim na abundancia como na melhor qualidade deste precioso metal.

Duas cousas são de notar, a primeira que os Cafres Quiteves he huma raça de Mouros degenerada mui differentes dos outros Cafres, em toda a ordem de viver, nos costumes no trato, no idioma; são mais doceis, mais dados com os brancos, menos desconfiados, conservando muitos usos e praticas dos Arabios havendo cada hum daquelles reis, ou regulos, huma maneira de côrte com seus ministros e officiaes, seu serralho, suas rainhas e concubinas. A segunda cousa he que os reis de Quiteve por antigos tratados feitos com os Portuguezes (não podemos descobrir nem a origem, nem o theor destes tratados; mas he tradição immemorial) não subião ao throno, sem primeiro darem parte aos governadores de Sofala enviando-lhes hum brinde, ou bindo como lhe elles chamão, composto de tudo que produzem as terras de Quiteve; em signal de preito, e menagem: ao que os governadores respondião com outro composto de varias sortes de panos de algodão, e huma fumba, que quer dizer hum fardo de samater, (he hum pano branco que vem do norte da Asia) por ser estilo religioso destes reis, descerem á sepultu-

ra amortalhados neste pano; mas trazido de Sofala, e não de outra parte.

A figura, os gestos, as feições, os usos, e costumes destes Cafres conformão em tudo com os do reino de Quissanga. O terreno salvo o que fica ao Ponente, que he cortado de montanhas, o mais he planice de ferteis campinas, e fresquissimos vales abundantes de grãos, frutas, legumes, e tudo saborosissimo. Mas o gado, que o ha ali de todas as castas, he em muito maior copia, que no reino de Quiteve, por ser delle que fazem thesoiro, e a moeda corrente que usão no commercio, e grangeo da vida; assim como se avantaja tambem aquelle reino na fartura do marfim, de que fazem mais avultado resgate. Em outro tempo provião-se delle por estas terras os moradores de Sofala, resgatando annualmente acima de oitenta bares (hum bar tem vinte arrobas) hoje não resgatão trinta bares; porque as aturadas richas em que andão aquelles Cafres huns com outros, que os fazem não largar as armas, são parte para que os nossos não possão hir mercadejar pelo Sertão dentro.

Neste destricto de Madanda, ha muitas, e diversas aves das que se encontrão pelas outras, tanto silvestres como de creação, e ha tambem canas de assucar, grãos, legumes, frutas, e plantas das mesmas qualidades, muita caça do monte; animaes ferozes, entre elles os bufalos, e os elefantes; pelo fundo do Sertão encontrão-se Camelos, aqui ha de tudo que produz a Africa Oriental, excepto minas de oiro, que se as ha ainda estão por descobrir; mas ha muitas de ferro, e de cobre de que fazem enchadas e manilhas como os de Quiteve. Ser-

tão dentro ha huma terra que á flor he salgada, com a qual os Cafres temperão a comida; segundo nosso aviso são minas de Salitre, ou de Sal, o que até agora se não tem averiguado.

Todos estes tres reinos forão separados, na partilha que com seus filhos fizera o Monopotama, como já dissemos, mas o da Madanda está hoje retalhado e divìdido por muitos regulos, vivendo cada hum sobre si, quasi sempre em guerra aberta, e o proprio rei possue quando muito huma terça parte daquelle territorio.

Demais destes tres reinos, ha outro alem do rio Save, o qual se nomeia Changamira que como deixamos dito pertencêra em outro tempo áquelle imperio do Monomotama, e que ora he potencia absoluta e independente, são terras mui dilatadas, copiosissimas de gados, e mantimentos, abundosas de boas agoas, riquissimas em minas de oiro, que todo vai ter ás mãos dos mercadores dos rios de Sena, que se mais remotos destas terras mercadejão por ellas a mão tente, o que não succede aos de Sofala por lho estorvar o rei de Qnissanga, não os deixando passar para a outra banda do rio Save, só com proposito de lhes roubar as fazendas como sempre acontece.

Como estes reinos sejão os mais opulentos, e mais fartos nas sustancias de commercio, e os mais visinhos dos Dominios Portuguezes de Sofala, e Rios de Sena com cujos moradores as resgatão assim annualmente nas feiras de Zumbo, e Manica, como, em trafico seguido de todos os dias, uão he bem que nos fique por

dizer quanto alcançamos a respeito de suas particularidades.

CAPITULO X.

Particularidades do reino de Quiteve.

O reino de Quiteve cuja estensão Norte Sul, he de cento e vinte legoas, e de doze quando muito de Nascente a Poente, he dividido em Provincias, cada Provincia em diversas aldêas cada huma dellas governada por seu Inhamasango, subalternos do Inhamasango da Provincia.

A Corte dos Reis foi antigamente em hum lugar chamado Ussena, o qual está assentado no centro do Reino, distante dezoito legoas da vila de Sofala, ora habitão os reis aonde querem, mas Ussena he ainda considerada a Capital do Reino, e ali tem o Rei as Rainhas, e os Principes de Sangue o seu Zimboé, ou Palacio Real, preeminencia, que se não concede aos outros grandes que não são do sangue real.

Na vacancia do throno em quanto se não alevanta novo rei, governão as rainhas conferindo com as damas do conselho e com os grandes do reino, e he de notar que não defendem por teima suas opiniões; em ouvindo cousa que quadre com a boa razão, mudão parecer ainda que o dito seja de hum só; mas como a sede de mandar seja ali entre aquelles Cafres selvagens tão ardente como he nos tempos d'agora na mor parte dos homens civilisados desde o anno de 1803 que falesceo o rei Liça até hoje ainda não elegerão outro de

novo, mantendo-se as rainhas no exercicio da authoridade suprema usando extremos de ambição, e tyrannia. Como lhe não venhão outros lucros, nem rendimentos pela regencia do reino, senão as dadivas que recebem pelas graças, e mercês, o que ali he de lei não perdoão artes, nem intrigas, nem crimes para se conservarem no governo.

O Rei tem duas mulheres ambas com as mesmas prerogativas, e gerarquia, huma e outra descendentes do sangue real, e escolhidas dentro da familia; mas só a primeira se intitula rainha, chama-se esta Nengomanhe, e a segunda Nimanga. Cada huma dellas tem sua Côrte ou Zimboé no sitio de Hanganhe no alto Quiteve desviado de Ussena cousa de vinte e quatro legoas, e sete da villa de Sofala. De hum ao outro Zimboé ou Palacio vai só hum dia de caminho. Huma e outra rainha, alem de aposentos separados tem casa propria com seu apanagio, que consiste em mui rendosas terras, e com sequito de grandes e magnates, a quem pagão, e conferem os cargos do palacio. Estes grandes e magnates como falesça qualquer dellas, ajuntão-se, conferem, e escolhem outra a seu alvedrio, dentro do circulo da familia real.

A successão ao throno he electiva entre os principes de sangue, mas se o eleito não entra logo de posse do reino por desleixo, ou por dar mostras de animo quebrantado, ficão privados do direito a elle todos seus descendentes, e entrão na classe de Duques. Assim aconteceo á familia de Nexavara Matangóra, e a de Bendiranhe. A filha mais velha de Matangora he chamada Nexigonda e tem as preeminencias de Duqueza, com terras, e rendimentos proprios.

A de Bendiranhe chama-se Neussoma, tem honras de Infanta, e possue avultado patrimonio.

Alem destas duas princezas do sangue real, ha tres Marquezas, e hum como mordomo mór, que anda sempre no paço, acompanhando a Côrte do Rei, e das Rainhas. Estas Damas, e os grandes do reino, á imitação das Rainhas usão apellidos destinctivos de seus ministerios. As tres Marquezas nomêão-se Nevucaranga, Nimarera, e Ninhagande, as primeiras duas são filhas dos dois primeiros ministres; porque cada huma das Rainhas tem hum primeiro ministro, a terceira he filha do Principe Samahecan, que he hum como principe do Solio. O mordomo mór cabeça de todos os grandes do reino, intitula-se Tate, he primeiro ministro da Rainha Ningomane, e he pai da Marqueza Nevucaranga; a segunda he filha de Nerurange, primeiro ministro da Rainha Nimaunga, a terceira he filha do principe Samahecan. Todas ellas vivem nas suas terras, e não concorrem juntas ao Paço se não por occasião da Coroação do Rei, ou quando pelas Rainhas, são chamadas a concelho.

São estas Damas que coroão os Reis depois de haverem confirmado a eleição que delles fazem os grandes do reino, e em todo o tempo que durão as ceremonias da Coroação que ellas praticão pessoalmente, dormem no mesmo leito com os Reis, e se acertão de haver successão, ficão havidas como de sangue real, mas inabeis para occupar o throno. São ellas as que durante a regencia das Rainhas, constituem o seu conselho privado, e em quanto o Rei está vivo, são consultadas sobre os negocios do reino, e lhe envião os requerimentos

das partes, com seu parecer assim no que toca ao reino, como as terras do seu patrimonio.

Como aos primeiros Reis de Quiteve fôra permittido haverem muitas mulheres, copiosamente multiplicou sua descendencia que está subdividida em diversas classes, mais ou menos qualificadas, as familias, sem com tudo deixarem de formar o circulo dos candidatos que aspirão á elevação ao throno.

Como este venha a ficar vago, feitas que sejão as exequias, e mais ceremonias do enterramento do ultimo Rei, no que se consome ás vezes meio anno como abaixo diremos, concorrem todos os Principes cabeças de casal, e não ha tramas, embustes, ardiz, e meios que não usem, ora empregando força de armas, e valentia de argumentos, ora presenteando com mão larga as Rainhas, as Damas e os principaes grandes do reino, vindo a sahir eleito aquelle que mais se estremou nestas artes e meneios.

A eleição he feita á camara cerrada, e antes de se proceder a ella, cada hum dos concorrentes ao throno envião diversos donativos, no que se esmerão á porfia.

Aceitos os referidos donativos, ajuntão-se os aspirantes, e de viva força, e mão armada disputão o throno huns aos outros, a qual delles se hade avantajar mais nesta competencia, em feitos prodigiosos de valor, e agilidade. Travão guerra aberta, e o vencedor, he enviado para huma aldêa destinada para a Coroação dos Reis, aonde jaz huma alagoa denominada = Chapa = entre duas montanhas no alto Quiteve, nas terras de Nimaunga. E como ás vezes acertem os competidores de conformarem

huns com os outros nas prendas, nas offertas, e nos demais requezitos, decide então a sorte, e os que ella exclue, recebem das Rainhas humas vezes a investidura de Principes, herdeiros do Solio paterno, Reis, ou Potentados, segundo a gerarchia de suas familias, a qual investidura chamão elles = Butaca = outras vezes lhes conferem as honras, e preeminencias de Rei, a qual mercê intitulão = Chicumo. =

A' eleição segue-se a Coroação; que se pratica pela forma seguinte. Apercebidos e armados em guerra todos os grandes, e magnates do reino, e aparelhados todos os aprestes necessarios para este acto começão de marchar em direitura ao sitio aprazado, hindo na frente as duas Rainhas. Aberta a marcha, expedem estas o Tate, que então faz o officio de mordomo mór, e como tal vai estabelecer, e arranjar as pousadas, e abastece-las de mantimento, o que em lingoa do paiz se chama = fazer massaca. Em certa distancia lhes sae ao encontro o eleito capitaneando o seu exercito, com todo o aparato de armas, e instrumentos belicos dos que por estas partes se usão, que vem a ser, dardos, flexas, azagaias, e com folias e tangeres de sua feição, festeja, e sauda as Rainhas, fazendo-lhes saber que assim ellas, como elle, e ambas as cometivas, podem dirigir-se a suas respectivas massacas, ou pousadas, que se achão providas com abundancia de todo o necessario, e separadas humas das outras segundo o estilo.

Nesta primeira jornada, pernoitão as Rainhas e toda sua Côrte nos alojamentos que o Tate mandara preparar, e em raiando o sol

no segundo dia, envia o eleito diversos presentes a cada huma das Rainhas, e a cada hum dos grandes do reino, participando-lhes que as espera nos paços que lhes estão destinados. Aberta a marcha como no dia antecedente, endireitão para o lugar das pousadas; as Rainhas vão occupar as que lhes estão destinadas, e os principes, e grandes do reino fazem o mesmo.

Incorporadas as duas cometivas, e formando hum só arraial aonde todos de mistura folgão, e banqueteão a seu modo, cobertas as Rainhas e as Damas de panos de varias cores, em huma madrugada, antes de romper o sol, todas juntas, e com ellas o Tate, arremetem subitamente contra a tenda do eleito Rei, travão delle, a Rainha Ningamane o agarra pela cabeça, Nimaunga pelos pés, e Tate pela cintura, dizendo a huma voz. « Nós aqui te af- » ferramos porque queremos que sejas Rei » para governar estes povos, que andão ale- » vantados, e rebeldes por falta de hum ho- » mem valoroso que os governe. » Elle assim estendido, e amarrado lhes torna o seguinte: « Eu sou ainda creança, não sei governar mi- » nha casa, e familia, como poderei governar » hum reino tão dilatado como o de Quiteve? » Ellas instão, elle recuza, até terceira vez, e he então que dá o seu consentimento; promettendo fazer justiça. Subito despegão delle e sem mais praticas, já senhor de si, assenta-se na cama, e no mesmo instante, as Damas, armadas cada huma dellas com sua gorgulenta cheia de vinho pombe, alternativamente lhas vão despejando sobre a cabeça, cantando ao mesmo tempo o que a memoria conserva das acções de

seus maiores e das valorosas proezas dos Reis antepassados, depois o saudão desejando-lhe feliz reinado.

Acabada esta cerimonia o mordomo mór toma aos hombros o eleito, amarra-o com hum largo panno, entra com elle na alagoa, dá tres mergulhos, e surgindo logo para fora da agoa, larga-o dos hombros, e as Rainhas e as Damas esfregão-lhe o corpo todo com borras de vinho pombe, lanção-lhe as vestes reaes, que se cifrão em huma larga faixa de seda, que o cinge pelos rins, huma trunfa, hum colar, huma cabaia, e sobre ella hum largo manto de seda guarnecido de passamanes, e franjas, prezo dos hombros, cahindo parte sobre o peito, parte estirado pelas espaduas com longa cauda, á maneira dos mantos reaes. Deste manto usão ali os reis como de capa que os abriga dos rigores do inverno. A trunfa he feita com penas de diversas aves, o colar he de contas de vidro entremeadas com missangas apertadas ao pescoço sem mais compostura.

Como esteja assim ataviado, estende o Tate huma pele de Leão, sobre a qual alevanta hum ⩦ Quite, ⩦ que em lingoagem significa throno, sobe a elle primeiro que o Rei eleito, e assenta-se, em quanto este debruçado para o chão, com a mais profunda reverencia, escuta da boca do Tate as regras e maximas, que deve observar para boa administração das cousas do reino, em que tanto se deve esmerar, que traga todos os sentidos tão roubados deste só cuidado que de nenhum outro, nem de si mesmo se lembre. Acabada esta pratica, o Tate desce do throno, ao qual sóbe o eleito, e he logo por elle em altas vozes

alevantado Rei. Todos os circunstantes o aclamão, e lhe prestão obediencia, e vassalagem, sendo Tate quem dá principio a este acto, ao qual seguem por sua ordem as Rainhas, as Damas, os Principes, e os Grandes do Reino.

Era antigo costume, apunhalarem o Tate como acabasse de acclamar o Rei, e de lhe jurar vassalagem, e com seu sangue lavavão os tambores, e mais instrumentos da musica real; porem Tica o ultimo soberano que reinou em Quiteve, abolio este barbaro uso, substituindo-lhe hum boi preto para se não faltar a esta cerimonia. A Rainha Nangomane entrega ao Rei hum = baramuriro = que he huma enchada grande, e hum = fungo = que he huma toalha de samater, com que de ora em diante se deve cubrir qualquer iguaria que lhe for apresentada..

He de saber, para boa intelligencia, o que significa a alegoria da enchada grande ou = buramoriro. = Nos paços dos reis, he uso antiguissimo manter huma grande fogueira, junto da qual velão de continuo os grandes do reino com obrigação não só de arredarem a cinza com esta enchada, senão de deitarem lenha para conservarem o fogo vivo, e não vir a faltar este elemento, que os Cafres deste paiz acentão ser o author de todas as cousas, e que em faltando são certas as calamidades. Cada Zimboé tem huma casa propria, e reservada para este mister. Este fogo he aquelle mesmo de que adiante faremos menção, quando falarmos dos costumes do imperio do Monomotapa, que o Imperador todos os annos, por hum official mór da sua casa, manda levar com o maior cuidado e veneração aos Reis de Chingamira, Qui-

teve, Quissanga, Mutema, Sadanda, e que estes destribuem por todos os regulos seus tributarios.

Atemos o fio das cerimonias da coroação. Nimaunga apresenta ao Rei para beber hum vazo redondo a que ali dão nome = Xuache = e huma = Bandua = que he huma grande escudela, as quaes cousas ambas querem dizer, que os Reis devem ser liberaes, e desvelados em agasalhar, e manter os que a sua casa chegarem.

A enchada grande, o vaso, o fungo, e a escudela são insignias reaes, que só podem ter os Reis, ou os Principes Potentados a quem as Rainhas, como, e quando querem fazem semelhante mercê, a qual nem os proprios Reis podem conferir.

Findas as cerimonias recolhe-se o Rei para a sua pousada, acompanhado por todos os grandes do reino, e as Rainhas com suas Damas fazem o mesmo.

Em anoitecendo assim as Rainhas como as Damas envião á pousada do Rei, grande copia de maça, e conducto de varias sortes, cobertas as iguarias destinadas para o Rei com o fungo, ou toalha de que já falamos; elle reparte de ambas as cousas com os Principes, e Grandes que o acompanharão, e comem juntos. Finda a colação, retirão-se todos, excepto o Rei, que fica esperando a Rainha Nengomane que nessa noite dorme na pousada real. Na seguinte occupa o lugar della a sua immediata Numaunga, e em cada huma das outras noites vão-se seguindo as Damas conforme suas graduações, e gerarquias.

No dia immediato á ultima destas noites

os Principes e Grandes do reino, cada hum por seu turno = vai inhamatar com o rei = que vem a ser, repetir-lhe os protestos de obediencia, e vassalagem, e fazer-lhe cada hum delles hum brinde, em ouro, escravos, vacas, panos, cristaes, missangas, vellorio, e outras canquilharias de diversas qualidades, e á proporção da grandeza do brinde, he a retribuição do Rei em vestiaria, segundo a graduação das pessoas.

Logo que findão as = inhamatações = o Rei ordena em segredo á sua cometiva que se aperceba para marchar em huma madrugada antes de nascer o Sol. Subitamente alevanta o arraial, e desapparece como fugitivo. Fazem o mesmo as Rainhas, os Principes, e os Grandes.

O Rei assim de fugida vai fazendo correição por todas suas terras, e arrecadando as pareas que lhes pagão os regulos e os Inhamasangos, as quaes consistem em marfim, que retribue aos regulos, com fato, e aos Inhamasangos, com huma negra, que fica sendo sua mulher. Continua de caminhar desta arte até ás fronteiras de Sofala, aonde assenta novamente o seu arraial, e despede logo o Matire, a participar ao Governador que elle se acha coroado Rei de Quiteve, e que vem trazer ao muito alto Rei de Portugal o Binzo do costume.

Binzo he hum tributo, que os antigos Reis de Quiteve, e Bandire pagavão todos os annos ao Rei de Portugal, que constava de marfim, ouro, toda a casta de fructos da terra, e manufacturas daquelle reino. Era conduzido pelo filho primogenito do Rei, acompanhado dos

magnates mais graduados da sua Côrte. A recompensa que se lhe dava á custa do thesouro publico, era mais ou menos crescida, conforme a importancia do tributo, e consestia em varias drogas para seu adorno, e diversos panos para se vestirem segundo a classe, e gerarchia de cada hum. Ha perto de oitenta annos, que se não paga semelhante tributo, para o que foi parte haver-se retalhado aquelle reino, depois da morte de seu ultimo Rei, e ora achar-se dividido por diversos regulos, alevantados que de continuo guerreão entre si, como tambem os erros, desleixos, o absoluto abandono, em que se tem deixado hir todas nossas cousas nos dominios ultramarinos. Já basta de o repetirmos.

No alto Quiteve entre Hanganhe, e Zanvi, jaz a provincia de Bandirre, que pelos Reis de Quiteve nos fôra doada no anno de 1580 para ali assentarmos feitoria de commercio, e que bem pode ser abandonassemos pela muita distancia da praia, como já temos referido. Mas não abrimos mão de tudo, reservando hum terreno, aonde annualmente se fazia huma feira, tão rica e farta de ouro como a de Manica no Monomotapa, e aonde estanciavão mercadores nossos agricultando o commercio do oiro, que he o melhor de todo este continente.

Viemos a perder esta feira e todo seu territorio por crime de adulterio commettido por hum mercador Portuguez com a Rainha Ningamane, o que foi parte para acommetterem a feira de mão armada, arremessando-a com tamanha furia, que a desbaratarão, depois de matarem o adultero, e nunca mais recobramos aquelle territorio, o que poderamos ter feito

com pouco trabalho, e pequena despeza.

Este terreno he circundado por huma cordilheira de montes pouco alevantados, dos quaes arrebentão muitas nascentes de diversas agoas que vem perder-se no rio Munhinga que rodêa todo aquelle territorio. He aqui aonde jazem as minas de oiro tão celebradas, que ora são huns pequenos poços de braça e meia na maior altura, mas que mineradas com arte, se podem tornar sobremaneira lucrosas. A terra he arida escalvada, esteril em toda a sorte de plantas, e arvoredos, o que provem da grande copia de oiro, em que abunda toda ella. Tem hum Inhamasango chamado Nebandire sugeito a Sofala, ao qual damos em cada hum anno huma cabaia, hum pano, hum barrete, huma touca, e hum lenço, tudo vermelho, e juntamente huma rota ou bengala coberta de lacre da mesma côr, regeitando elles qualquer outra, porque esta significa serem suas terras todas de oiro.

Facil he restaurarmos este manancial de riquezas; mas cumpre despender, e negociar de ante mão com os regulos que governão este territorio. Andando o anno de 1794 as Rainhas que então o governavão, porque mais destramente as souberão capear, e atrahir estavão resolvidas a entrega-lo com quinze enchadas; mas porque não ha levantar mão dos erros e descuidos, que ali andão como arreigados, tudo se malogrou, ficando como d'antes estava.

CAPITULO XI.

Enterramentos dos Reis e Potentados.

Finando-se o Rei, as Rainhas, as Damas, ou qualquer Principe do sangue real, colocão-

no sobre huma tarimba fabricada de hum tecido de varinhas flexiveis, tão leadas entre si, que ficão da consistencia do mais rijo taboado. Xanja he o nome que ali dão a esta tarimba. Lanção por cima do cadaver hum panno muito alvo estendido de maneira, que o que delle sobeja por fora encubra toda a tarimba, e os Grandes da Côrte lhe fazem aturada sentinella até se fazer delle entrega a seu successor.

No espaço que vai de hum ao outro reinado, que he ás vezes de cinco e seis mezes, antes do sol nado, e antes d'elle posto, ajuntão-se todos os filhos, e parentes do Rei falescido que morão naquella povoação, e com trombetas, guizos, e tambores, tangendo, e dançando á roda da casa em que está o cadaver, desfazem-se em pranto, e lamentações funebres, com tão desentoados gemidos, e ais tão desconcertados, que mettem pavor. A esta casta de exequias chamão elles = Matanga = Trajão habitos, com signaes de dó por todo este tempo, não só os que costumão andar na Côrte mas todos os do povo, e consiste o dó em cingirem braços e pernas com manilhas de certa palha, que não tem outro uso, a que chamão = machevo, = e em trazerem pendurados da cabeça e do pescoço huns cordões tecidos de linhas de cascas de arvores, tirando as que em Portugal se fabricão das piteiras.

Toca ás Rainhas a nomeação do Principe que hade acompanhar os ossos do Rei ao Mugamo, lugar da sepultura, o qual Principe costuma ser, o que ellas tem já proposito de alçar ao throno. Feita a nomeação, endireita o nomeado para a casa aonde jaz o cadaver, e ali, por conta, recebe dos grandes que o estão

velando, osso por osso, unha por unha, sem lhe faltar a minima reliquia de todo o corpo; e envolvida toda esta ossada em tres panos de Samater, cobertos com huma pele de boi negro morto de fresco, tudo bem cozido por fóra, e os dois Principes mais proximos parentes do Rei falescido; a tomão nos hombros, e se apercebem para começar a marcha. A este fardo de ossos assim mutrado com a pele de boi nomeão elles = Rueço. =

Antes que principiem de marchar, avisa o Principe nomeado a todos os grandes, e homens ricos daquelles contornos, assim como aos Principes, e Inhamasangos de todas as terras por onde a cometiva tem de tranzitar. Feito isto marchão todos em fileiras cerradas como em acção de combate, com tamanha vozearia, tão agudos lamentos, e tão desonantes tambores, trombetas, e charamelas que não ha quem se oiça com tão horrivel estrondo. No centro das fileiras vai a ossada do Rei, e cerrão a marcha as Rainhas, as suas Damas, e os Grandes da sua Corte.

Obra de huma legoa de caminho, está postado o Principe que dirige o funeral, com toda sua Corte, e cometiva, e trazem todos a cabeça rapada. Neste lugar, novos individuos tomão aos hombros o = rueço = e começão de marchar com todo o cuidado e firmeza, que em tropessando subitamente são apunhalados. O Matire, vai adiante fazendo lugar, para que a cometiva possa romper, e á sua voz despovoão-se as terras, por onde vão caminhando, occultando-se todos no interior dos matos; e se algum desgraçado lhe vem a cahir uas mãos, tem a mesma mesquinha sorte. Endireitão a

marcha por aquellas terras que sabem estarem mais abastecidas de mantimento, e não largão dellas, senão depois de consumidos todo. O Principe nomeado para dirigir o funeral nunca pernoita na mesma povoação, em que descança a cometiva, se não em outra, guardada sempre a distancia de huma legoa, como na primeira sahida.

Desta arte vão caminhando até ao = Mugamo = que he huma erguida montanha aonde ha duas grutas abertas em roxa pela natureza, dentro das quaes estão depositados os = ruessos, = que o Principe escrupulosamente examina, renovando as peles que acha corrompidas, e segundo a ordem da antiguidade, deposita o = ruesso = do Rei falescido, no lugar que lhe toca.

CAPITULO XII.

Particularidades do Reino de Quissanga.

O Reino de Quissanga confina com o de Quiteve, o Rei como suba ao throno, fica-se nomeando = Mutema = e tem a sua Côrte em hum lugar denominado = Gaonhe = distante de Sofala noventa legoas.

A successão deste reino, em tempos antigos era como se segue. Os Grandes do Reino elegião hum dos filhos do defunto Rei, o qual hia apresentar-se a Chingamira, e recebia delle immediatamente hum boi barrado todo de terra, que o eleito amarrava a huma arvore junto de sua residencia. Se por todo aquelle dia, e noite até amanhecer o segundo, acertava de chover de maneira que lavasse toda a

terra que o boi tinha em cima de si, ficava o eleito approvado, e Chingamira o brindava com varias drogas de vestiaria, e o mandava acompanhado pelos seus, para o fazerem reconhecer Rei em todas as terras de Quissanga. Se não acertava de chover, ou era tão pouca a chuva, que o corpo do boi não ficava de todo limpo, era engeitado o eleito, os grandes elegião outro, e seguião-se as mesmas formalidades, até alcançarem a confirmação de Chingamira.

Haverá cousa de hum seculo, anda perdido este costume, custando bem caro, ao primeiro que faltou a elle, pela aturada guerra, que Chingamira lhe fez por este respeito, na qual os de Quissanga forão sempre mal succedidos, até que imprevisto acontecimento pôz termo aos combates, e foi como se segue. Alguns do exercito de Chingamira cahirão sobre os cortiços de abelhas, de que por ali havia, que erão em grande copia, para os crestarem, e roubarem o mel; subito se derramarão as abelhas, formando huma nuvem tão cerrada que encobria o sol, e tão assanhadas, que não havia escapar-lhes as ferroadas, por mais artes de que se valessem, e forão de aviso que esta praga era castigo do Ceo, em desagravo dos manes dos defuntos Reis de Quissanga; nunca mais se intrometteo Chingamira nas eleições, nem mais lhe declarou guerra, ficando de então em diante Reis absolutos com governo pacifico, e independente.

Como ficassem os Reis de Quissanga de todo livres da sugeição a Chingamira, acabarão com as eleições, e estabelecerão a successão hereditaria do throno, guardada a ordem

lincal da primogenitura de pais a filhos, sem quebra nem exclusão de femeas, abragendo esta maneira de succeder os grandes do reino, e os senhores de terras, como se usa entre nós em bens de morgado.

Cada huma das Provincias he governada por hum regulo, e não por hum Inhamasango, como no reino de Quiteve: (os regulos avantajão se aos Inhamasangos em gerarchia, e authoridade) e são unicamente nomeados regulos os parentes mais proximos dos Reis. Mas as terras que constituem o patrimonio real, ou o dos Principes do sangue que são muitos, he cada huma dellas regida por hum maioral que tambem chamão Inhamasango, semelhando com os de Quiteve só no nome, e no mais em tudo differentes.

O rei tem tantas mulheres quantas são as povoações que lhe tocão, como dominio patrimonial; cada huma destas mulheres tem sua residencia, aonde vivem com sequito de escravos como pessoa real, ali crião filhas, e netas que em tendo idade de casar, ficão sendo igualmente mulheres do Rei. Assim estas como todas as outras andão nuas, trajando só hum = Gupo = que he huma facha de esteira tecida de fios da casca de certa arvore que diz com as nossas piteiras, se bem, que mais acetinados os fios, e a têa tão delicadamente urdida, que semelha com o nosso damasquilho, ou chamalote de seda. Esta facha tem palmo e meio de largura, e tem de comprido, quanto baste para cingirem a cintura com duas voltas, e arrematarem ao lado com hum laço, a feição das bandas dos officiaes militares. Em apertando com ellas a cacimba da noite que ali

he frigidissima, agasalhão-se com hum pano que trazem enrolado no pescoço.

São estes regulos tão justiceiros, que sua justiça degenera em crueldade. Castigão os erros, como graves delictos, e os pais de familias vivendo vida conjugal com suas proprias filhas, netas, e sobrinhas, não perdoão qualquer trato Illicito entre homem e mulher fora do matrimonio. Em toda a cafraria vivem os Cafres com amazias de portas a dentro, como se fossem marido, e mulher, mas este mesmo commercio, feito lei pelo costume como lhe faltem as cerimonias do estilo, he severamente punido com penas asperissimas, sendo huma dellas sequestrarem-lhes os bens, e mutilarem-lhes algum membro do corpo, conforme a gravidade do crime. O adulterio, não ha memoria que ficasse ali sem castigo, e não he menos que arrancarem os olhos a ambos os adulteros, e privarem dos bens toda sua descendencia.

Todo este territorio he copiosissimo em creação de gado, marmente vacas, de que se servem como moeda corrente, quando dotão as filhas, quando pagão milandos, e em toda a sorte de trafico interior com os Cafres seus visinhos. O trage dos homens são peles de cabras, de pelo curto e aveludado, que he só no que desdizem das nossas, e quando apertão as chuvas cobrem huma pele de boi, que lhes serve de resguardo. Usão arcos e flexas, que brandem, e despedem com a velocidade do raio, e com pontaria tão certa, que não errão tiro. Tem ferrarias proprias em que forjão flexas, enchadas, machados, e facas de que se servem ao modo da Europa, e ahi mesmo fabricão ma-

nilhas, e outros arrebiques de cobre com que enfeitão braços, pernas, e garganta, e do qual ha muitas minas em todo aquelle territorio.

Em quanto ás cerimonias da Coroação dos Reis, não desdizem das que se uzão no reino de Quiteve, salvo no que respeita ás eleições; porque sendo hereditario o throno de Quissanga, morto o Rei, entra logo na posse do reino o filho mais velho, sem nenhuma obra, nem preparo antecedente; mas differem muito as cerimonias dos enterros, que se praticão da forma seguinte. Amortalhado o corpo do Rei com duas peças de samater, vão guiando, sem nenhum acompanhamento de pompa funebre, para huma gruta de pedra, que he jazigo dos Reis, e ali o depositão.

Está ella entranhada em hum bosque tão parrado de espeço arvoredo, que nem o penetrão os raios do Sol, nem as chuvas do inverno. Huma vereda muito estreita que endireita para aquella gruta, assim como toda ella em roda, está cercada de entrataveis matos, que como muralha de grande força lhe defendem a entrada; e não longe della está hum arraial de Cafres que com suas familias e hum maioral que os governa, tem a cargo vigia-la, e defende-la.

Os Reis são obrigados a visitar esta gruta huma vez no anno, e a celebrarem os sacrificios do costume, aos manes dos Reis defuntos, os quaes sacrificios consistem na offerta de muita maça, pombe, legumes, arroz, e mais frutos da terra, de que fica bem provida a gruta, havendo que destas substancias se hão de alimentar as almas dos mortos, até ao anno seguinte. Tambem visitão a gruta, se acertão

de sonhar com alguns de seus avoengos, e lhes vão fazer as mesmas oblações.

Só os Reis podem entrar esta gruta, precedendo licença do maioral da guarda, em cuja tenda largão todos as armas, o acompanhamento do Rei fica ali esperando, e elle só, e desarmado, com os que carregão os viveres, endireitão, caminho da gruta. Ha outro caso em que tambem a visitão, e he, quando tem de fazer guerra, ou resolver negocio de grande monta; então relata em alta voz, que se oiça de fóra, (porque neste caso todos os grandes da Côrte o acompanhão até á boca da gruta.) os motivos que tem para fazer a guerra, ou a qualidade e circunstancias do negocio que tem de resolver, e não sae della sem receber resposta dos defuntos que ali jazem, em quanto a espera, nem come, nem bebe, nem dorme.

He crensa, que de tempos antiguissimos anda nesta gente, que se ouve huma voz subterranea no interior da gruta, que resolve a favor, ou contra a proposta; e bem pode ser, (porque não ha fiar na rudeza dos Cafres em assumptos de boa fé) que os Reis por malicia mantenhão esta crença, para agrizolarem desta arte as acções do governo.

Toda a mais gente do reino, senão os Reis, he enterrada dentro de suas proprias casas, sem mortalha, sem demonstração alguma de sentimento, nem funeral, nem signal de dó. Os outros costumes, usos, e leis deste reino, conformão com os de seus visinhos.

CAPITULO XIII.

Do reino de Madanda, e suas particularidades, e dos povos Landims, e Butengas.

O reino de Madanda, ou Inhamasunda, como outros lhe chamão, pega pelo Norte com o reino de Quiteve pelo Poente com o de Quissanga, ao Sul, e Sodoeste com terras de Inhambane, e pelo Nascente com Dope, e Mambone, sendo-lhe limites de huma banda o rio Save, e da outra o rio Gorongoze, ou Murari que tambem assim se nomêa, que fazem terminio com Maxanga. O Rei chama-se Sadanha, que quer dizer Grão Senhor de selvas, matas, e madeiras, por estar coalhado dellas todo este territorio; outros chamão-lhe Inhamasunda, que era o nome de seu primeiro Rei, por ser costume na Cafraria, conservarem os herdeiros o nome do cabeça da familia, cujos erão os bens herdados.

Os Cafres são aqui mais asperos, e avaros, que os de Quiteve, e Quissanga, trajão, e falão como elles, mas na lingoagem são mais grosseiros, e malsoantes. O trage dos homens são peles de cabra por çorrar, e cortir, estiradas pelos hombros; as mulheres cingem hum = guapo = ou cinto com hum pequeno pano que lhe desce do embigo até ao meio das coxas, sem outra cobertura nem adorno, senão tingirem a cabeça de almagre amassado com azeite de coco, ou de feigões carrapatos, o que ali chamão = ambona = ou com manteiga de vaca.

Não ha terra em todos estes Sertões menos farta de montes, e rios; e os que ha não contando o Save, que corta o reino pelo meio,

nem se lhes sabe o nome, nem o modo de os navegar. He fartissima de marfim, e pontas de abada, e foi tempo em que os Portuguezes por ali mercadejavão nestas substancias, exportando-as pelo Save abaixo até ás terras do regulo Maringa, em barcos pequenos fabricados de cascas de arvores da feição de taboleiros de diversos tamanhos, não passando ávante pelas muitas restingas, e corôas de arêa de que está semeado.

A'muitos annos ha que se estancou este commercio do marfim, porque os Landims que estanciavão nos Sertões de Inhambane, sendo lançados dali por aturadas guerras de seus proprios naturaes, demandarão estas terras senhoreando-se de quasi todas, deixando mui poucas a Sadanda, e ao regulo Maringa, que he hum dos que em tempo antigo, maior copia vendia destes artigos de commercio.

Já tratamos da localidade topografica destes Landims, mas convem havermos delles mais particularisadas noticias. Acossados e expulsos como forão de sua terra natal bandearão-se em tres partidas, e o cabeça de cada huma dellas se fez Rei das terras que pode conquistar no reino de Madanda, e são os seguintes = Hocuanha = Mavupana = Banga = Quanto marfim podem haver daquellas terras por entre perigos, e trabalhos de asperos caminhos, trazem a Inhambane, para escaparem ás mãos de seus inimigos.

Os mercadores desta villa sendo-lhe mui penoso atravessar o Sertão até ás terras de Madanda, não podem contar certo com o trafico do marfim, dependendo sempre de virem, ou não virem os Landims trazer-lho a casa. Os

de Sofala não ousão hir mercadejar pessoalmente a casa delles, porque tem de despender muito, e de atravessar valles, serras, e penedias, aonde a cada passo podem ser acommettidos por Cafres, que vivem de roubar, e matar.

No anno de 1811 veio a Sofala huma partida daquelles Landims capitaneados por hum seu maioral a quem chamavão = Benda, trazendo muita quantidade de marfim, e como recebessem bom agasalho, passarão palavra a outros regulos vezinhos, e foi tanta a abundancia deste genero, que chegava a todos por mui baixo preço. Hia a concorrencia em tal crescimento que não havia dar-lhe sahida pelo muito que entrava continuadamente. Mas desbaratou-se este commercio no cabo de poucos annos pelas guerras que se acendêrão de novo, e que durão ainda hoje, entre os diversos partidos sobre a partilha dos terrenos, e as eleições dos regulos.

Os Landims que invadirão Vuhoca, Dope, e Mambone são outra colonia inimiga dos acima mencionados, e como elles dispersos, e foragidos da patria, por desavenças de familias. Devedirão-se em dois bandos hum commandado por Magoma, e o outro por Buxico; resgatão marfim com os de Inhambane, não já com os de Sofala a quem não faz conta este commercio, por correr os mesmos perigos, como o dos outros Landims do Sertão.

Em geral, todos os Landims são circumsizados por costume, e não por motivo de religião. Os homens andão nús de todo o corpo, só com as partes naturaes cobertos de hum tecido de palha; e as mulheres desdizem sómen-

te no comprimento do tecido que desce aos joelhos; trazem o rosto golpeado desde a fronte, enfiando os golpes hum atraz outro pelo lombo do nariz, beiço de cima até á barba, e de fonte a fonte pela mesma maneira.

Na religião, costumes, e forma de viver semelhão com os de mais Cafres dos outros Sertões, avantajando-se todavia no jogar das armas, na valentia do animo, e nas forças do corpo.

Muito antes da invasão dos Landims, vierão das partes de Inhambane outros povos chamados Butengas, e Vacumbas conformando com os Landims, na origem, na circumcisão, na maneira de viver, e mercadejar nas armas, e forma de as jogar, na lingoagem, nas feições do rosto, dessemelhando somente nos golpes que nos Landims são mais fundos e mais rasgados, e nos Butengas, e Vacumbas, são mui finos, e muito á superfice.

Estes povos forão-se dilatando, e estabelecendo pelo territorio de Madanda, Vunhoca, Dope, Mambone, e Maxanga, estenderão-se até Quiteve, de donde desalojarão apertados pelos Landims, que cahirão rijamente sobre elles, e vierão buscar asilo nas nossas terras de Matandonhe, Bandoa, e as outras que seguidas a estas vão pegar com as do reino de Quiteve.

Vivem estes povos muito á semelhança de alguns dos Cantões Suissos, no regime politico das terras denominadas Butengages, que são todas as que elles originariamente vierão habitar. Ali vivem como em republica, repartidos em familias, aonde os pais são chefes supremos, que as governão a seu alvedrio, e

quando convém tratar negocios de importancia, congregão-se, conferem, e decidem-se, não já pelo maior numero de votos, senão pelo conceito que fazem dos que votárão. Se por ventura descordão em cousa grave de que lhes venha desproveito, ajuntão-se os que são de hum mesmo parecer, abração se cordealmonte, e vão formar outra nova povoação, a que elles chamão — Engavos. —

Todas ellas estão fechadas sobre si, no centro de matos virgens que desmoitão para fundarem suas casas, circundadas, além das arvores silvestres que nascem por si, com outras muitas plantadas á mão, e com huma seve, ou deveza de tão cerrados espinheiros, que não ha derruba-los nem fazer-lhes brecha. He caminho para ellas huma vereda com muitas voltas e rodeios por baixo de espesso arvoredo, que parece que vai ás nuvens, arrematando em portas de grossas madeiras, que se aferrolhão de noite a hora certa, dando-se primeiro aviso a toque de cornetas. Ante manhã avisão da mesma sorte que se vão abrir; logo concorrem armados todos os homens, explorão o campo, e como o vejão limpo de inimigos abrem as portas, soltão o gado, e vão tratar dos arranjos da vida. A exploração do campo he cousa a que se não falta, para não serem salteados subitamente.

As terras Butungages são mui fracas, arenosas, e faltas de agua, por isso pouco fecundas; e sitios ahi ha, aonde para se proverem della, tem de andar mais de seis legoas de caminho por desfiladeiros, e precipios que mettem medo, tirando-a á força de braços de profundas cavidades, com perigo de vida, que

em resvalando, tudo he hum, resvalar, e ficar nellas sepultado. São as mulheres quem a carregão á cabeça em cestos de palha tecida de tal arte, que não deixa verter pinga. Alimentão-se de milho fino, feijões, e amexoeira, de que tudo cultivão muito. Os homens andão nús, e por honestidade cingem a cintura com huma estreitissima faixa de couro crú, de que pende huma meada de fios encruzada em xadrez por entre pernas, atadas atrás as duas pontas da faixa, ficando as nadegas de fóra. Os mais ricos embração manilhas de cobre no braço esquerdo. As mulheres trajão hum panno, quando muito, de palmo e meio de comprimento, e hum de largura, amarrado sobre os quadriz, com a meada de fios, descobertas as nadegas da mesma fórma; e por diante outro panno do mesmo tamanho, que lhe serve de compostura. Usão enfeadas de frutos de certas arvores, pretos e encarnados, com que adornão o pescoço, assim homens como mulheres, e todos untão as cabeças com manteiga e almagre, e todo o corpo só com manteiga.

Todo este terreno anda coberto de gado vaccum e lanígero, e como seja o mais falto d'agua, até da que cahe do Ceo, nem por isso he menos gordo e possante para todo o trabalho. Para lhe matar a sêde, ajuntão-se todos os visinhos de mez em mez, em dia aprazado, e bem apetrechados de arcos e flexas marchão em caravanas, levando o gado no centro em rebanhos e manadas, e no cabo de doze legoas chegão ao rio, aonde se demorão alguns dias, voltando depois com elle já saciado para os curraes.

Como tenhão muita mingoa de ferro, e

o torrão seja mui delgado, servem-se de enchadas de huma madeira rijissima, que pouco difere do ferro, e della fazem todos os mais utensilios da lavoura.

A's primeiras familias que fundárão os Engavos, se tem com o andar do tempo aggregado muitos Botengas avulsos, que debaixo do patronato dos maioraes, lhes obedecem, e os servem como servos adescripticios. Quando entre elles se levantão richas e desavenças, não he a decisão dos maioraes que os compõe com authoridade arbitraria, se não o parecer ou sentença dos chefes das familias congregados em conselho para este fim. O mais que sabemos de seus usos e costumes, como seja commum a todos os Cafres, será dito em logar mais competente.

Producções espontaneas.

O alto Quiteve, no territorio Bandirre, e nos rios Munhinga, Jova, e Mussapa, he riquissimo de minas de oiro do maior quilate, assim como em todo o territorio Inhamili, aonde a abundancia he a mesma, sem differença na qualidade, e só diverso na côr, tirando mais para verde que para amarello gemado. Em Inhamanga, aonde bem se póde dizer que se passea por arêas de ouro, he de inferior qualidade, e mui desbotado.

Pelas margens dos rios Rovué, e Mapura topão-se topazios, esmeraldas e rubins; e nas montanhas de Anganhe ha huma pedra que partida ella se acha cravejada por dentro com muitas pedrinhas salientes de varias cô-

res, cristalinas abrilhantadas com as pontas faceadas sobre o comprido, semelhando a purpurina que usão os nossos pintores. Ha tambem alli a celebrada pedra malaquita, que he verde côr de esmeralda, sem nenhuma transparencia, á maneira das agatas e coralinas, parecendo-se com ellas depois de lapidada. He por dentro retalhada em veios de hum amarello mais e menos fechado, alguns brancos tirando para côr de prata, e outros inteiramente escuros, interlaçados huns com outros em diversas feições: tem a dureza do marmore, e o pezo da prata: arranca-se do seio daquellas montanhas, aonde estão apegadas a outras pedras de nenhum valor. Estas montanhas conservão signaes de ahi existirem diamantes e outras pedras preciosas; e por dentro estão forradas de cristaes de diversos tamanhos, e de laminas de talco de mais de palmo quadrado, humas brancas e outras amarellas; explorallas certamente vale o trabalho.

Ha minas de ferro e de azougue, e outras de diversas sortes de barro branco semelhando a gesso, porém mais alvo, a que os Cafres chamão *sueco*; ha muitas de almagre, e não poucas de huma terra, tirante para anilada, da qual, argamassada com o barro branco, fazem louça de que se servem.

No reino de Quissanga ha copiosas minas de cobre, e junto dellas, na profundidade de duas braças topa-se com huns morros de terra combustivel, que em lhe chegando fogo arde, attea-se, inflamma-se, e vai-se consumindo lentamente até se converter em cinza, deitando para azul ferrete; o que faz suspeitar

que, ou mais no fundo, ou pouco arredado delles, haja minas de enxofar.

No reino de Madanda ha dilatadas campinas cobertas de salitre, principalmente aquellas em que ha alagôas de aguas salobras, que são muitas, todas ellas distantes do mar, e sem haverem com elle communicação nenhuma.

Em todas estas terras ha grande cópia de optimo anil, mormente no prazo da Corôa, intitulado *Mambone*, situado no centro dellas, aonde sobre a muita abundancia, he superior em qualidade. Este arbusto he indigeno, e como que folga a natureza de o produzir nesta parte do Globo, que não ha tallar campina aonde com elle se não tope.

As praias de outro prazo da Corôa, igualmente situado neste territorio, o qual prazo se nomeia Wuhoca, como façáo rosto ás de Bazaruto, são fertilissimas em perolas, aljofares, e ambar de diversas sortes; e toda a Costa que se estende até á barra de Mambone he povoada de arvores de maná da melhor qualidade. Brotão de mistura com ellas muitas arvores cobertas de huma rezina consistente, de côr leonada, com todos os caracteres de breu, e que os Cafres, posto que imperfeitamente reduzem a esta fórma, e chamão-lhe — Mufingi — em sua linguagem.

Na Butanga, que jaz entre Mambone e Madanda, ha muitas minas de almagre e salitre, semelhando algumas dellas por sua grandeza e profundidade ás salinas mineraes da Polonia. Dilatão-se estas minas Costa abaixo, e vão morrer na Maxanga, e Empara. Mas aqui são as salinas mais extensas, mais

copiosas, e o sal he tão fino e puro, que parece refinado. Extrae-se não de minas, porque neste sitio não as ha; mas das langoas aonde entrão as aguas do mar nas marés vivas do Equinocio. Langoas chamão elles a huma planice que desde as praias se vai estendendo pelo sertão dentro, pela qual as marés entrão e alastrão até hirem topar com terras altas que lhe embargão a passagem. Estas aguas alli estagnadas formão huma alagôa que se conserva por bastantes mezes, até secar de todo. Estancadas as aguas, convertem se as langoas em campos ferteis e aprasiveis; mas estas da Maxanga, e Empara, (isto não acontece em nenhuma das outras) esgotadas que sejão ficão cobertas de hum lodo salitroso de mais de vara de altura, que depois calcinado pelo sol, torna-se o mais apurado sal, de que se provêm os Cafres, e fazem venda pelo sertão dentro.

O reino vegetal não he por aqui menos abundoso. Cafeteiros, algodoeiros, cajueiros, mangueiras, palmeiras e cana de assucar nascem e medrão por toda a parte sem nenhum amanho. As larangeiras de diversas castas, crescem ainda mais que as do Brasil, e produzem tanto; o fruto não he menos saboroso, mas a flôr he insonsa, menos carnuda, e não tem nenhuma fragransia. O café tem a côr mais aberta, he muito menos grado que o chamado de Moka; o do Brasil e o da Ilha da Madeira tem menos oleo, e hum sabor que lhe he peculiar. Assim mesmo pessoas ha que o preferem a todo outro. O algodão he finissimo, e ha delle amarello mais ou menos fechado, e não nos consta havê lo semelhante em nenhuma ou-

tra região. A cana de assucar he muito mais grossa e taluda que a das Ilhas de S. Thomé e Principe, e não cede á do Brasil, e á da Ilha da Madeira na doçura, e na facilidade de se manipular.

Não he menor a abundancia de outras arvores, de que se cortão excellentes madeiras de construção, de diversas castas, grossura e grandeza. Ha buxos cuja raiz he tão ondeada, e retalhada de veios, que atira para o nosso marmore, e a altura e corpulencia do tronco, excede á dos carvalhos e sobreiros. O pau ferro he arvore da mesma feição na altura e corpulencia, a madeira tão dura como he o metal de que tira o nome, e serve para os mesmos mesteres, assim no amanho dos campos, como no exercicio da guerra. Entre ellas esbeltão-se o cédro, e o ébano, que não dão vantagem aos do monte Libano, principalmente o ébano, que se extrema na grandeza, no compacto, no assetinado, e no fechado da côr. He tanta a cópia que ha destas arvores em todo o sertão que se estende até Rios de Sena, que em pequenas distancias ha delles tão grandes e espessos bosques como os nossos mais cerrados pinhaes. Ha tambem em todo este torrão huma especie de sandalo silvestre, a que os naturaes appellidão —Muquigite— que he tão cheiroso, e balsamico, como o sandalo Asiatico, e cultivado.

Mel e cêra he por alli em muita abundancia; porque os enxames, sobre serem mui fartos de abelhas, e haver delles grande cópia, são ellas de maior tamanho que as nossas, tem melhor pasto, e parece que se desfazem em cêra e mel. Se os Cafres as soubessem

tratar, não haveria esgotar estes dois artigos. Assim mesmo grangeão delles bastante quantidade extrahindo-os da concavidade das arvores aonde as abelhas as fabrícão.

Producções agricultadas.

Em toda a Capitania de Sofala cultivão os Cafres milho zaburro e milho miudo, que semelha ao nosso painso; mas cuja farinha he mais alva e mais fina que a do melhor trigo. Cultivão ameixoeira, que arremeda a arpista, nuhenim, feijão preto, mungo, gerzelim e amendoim: e nas terras de Quiteve semeão grande quantidade de batatas dôces, que medrão grandemente, não havendo vingar huma só de outra qualidade.

O algodão, quando bem grangeado, nenhum ha que o exceda. O transplantado das terras que ficão ao Norte, tem mais gradas as ramas, e mais curtas; o que he indigeno do torrão de Sofala, as tem muito miudas, e cresce a planta a altura de cinco palmos. O algodão amarello ainda até ao tempo d'agora não foi cultivado.

Os arrabaldes da Villa de Sofala, com parîticularidade o prazo Xironde, abundão em arrôs de differentes sortes, sem que nenhuma dellas dê vantagem ao que nasce nos terrenos da Asia, e o fino bem póde ser a leve ao mais precioso da Carolina; porque sobre ser como elle inteiro, e gomoso, tem delicioso sabôr, e suave fragrancia. Não he somenos o trigo, que além da grandeza, e fartura das espigas, o grão he facil de moer, e desfaz-se todo em flôr de farinha tão alva, que o rolão he que diz com a que nós usamos. São porém as colheitas

muito irregulares, e annos ha, e ás vezes seguidos, que pelas aturadas sêcas, não arrebenta huma espiga; valem-se então do arrôs, que nestes annos he tambem muito diminuto, e ás vezes he tal a mingoa, que se tornão ás bravias frutas do matto para se remirem da fome.

As palmeiras, mangueiras, larangeiras, limoeiros, ateiras, iambeiros, e cajueiros, producções espontaneas da Botanga, Madanda, e Mambone, são agricultadas nos contornos de Sofala; mas de que maneira? Nem as sabem plantar de estaca, nem fazer enchertias, nem as decotão, nem as aparão, cifra-se o amanho em lançarem a semente á flôr da terra depois de cavada, e bem regada; e entregão o mais á natureza, que he tão benigna e fecunda neste terreno, que os frutos vingão, crescem, e propagão, não perdendo nada na formosura e no sabôr. Este mesmo cultivo tão apoucado adoça os frutos, corrigindo-lhes a aspereza do matto, que não ha outras destas especies que se lhes avantagem. As limas sobre tudo excedem as tão celebradas da Persia.

Os Cafres da Costa de Sofala fazem grangearia das abelhas recolhendo-as em cortiços de cascas de arvores, não as deixando vagar a esmo como usão os de mais Cafres, separando a cêra do mel para venderem, e não comendo tudo junto ou lançando-a fóra como couza inutil. Sao feitos os cortiços de cascas de arvores, ficão expostos no matto, e a elles se acolhem as abelhas. Março e Abril são os mezes da cresta, e ella feita alimpão o cortiço, e para as affugentar accendem molhos de

palha, com que o chamuscão, e á força de calor e de fumo, fogem e morrem muitas queimadas. Os favos são espremidos á mão, e estremada a cêra do mel, vendem cada dois frascos delle por hum panno. A cêra córão-na ao sol, como se usa entre nós, derretem-a e fazem huns pãizinhos redondos, tão delgados como o dedo mínimo, e de oito até dez dedos de diâmetro, dos quaes pãizinhos vendem cada duzia por hum panno.

Ha trez qualidades de mel de abelhas, hum he cheiroso, claro, e liquido como agua, e o mais precioso de todos: outro he menos liquido, e he amarellado; o terceiro he muito espesso, negro, e amargoso.

Fazem os Cafres muito uso de manteiga, e provêm-se d'ella para todo o anno fabricando-a como vamos dizer. Deixão coalhar o leite de hum dia para outro em pequenas panellas, e com huma colher de pau espumão a nata que fica ao de cima, a qual vão ajuntando até á quantidade que encha huma panella de quatro frascos: como estejão cheias muitas panellas semelhantes, as depositão sobre lume brando, até que o soro seque de todo, e fique só a nata bem cosida, e quando totalmente fria, guárdão-na em cabaços e em panellas, e vendem-a, medindo-a aos frascos a hum panno cada hum. Dão-se com mais desvélo ao fabríco da manteiga desde Março até Setembro, por serem os mezes em que ha fartura de mantimentos, a que ella serve de tempêro, e em que elles senão alimentão de leite como nos outros mezes do anno; só os Cafres moradores em Maxanga e Mambone he que fabrícão a manteiga em razão do gado que crião, e fazem della mercancia de resgate.

Se os Cafres senão dessem tanto á boa vida e fossem industriosos em tudo, como são em montear as féras, caçar as aves, e colher as frutas do matto, quando a fome os aperta, não teriamos inveja ao Brasil. Em todas as vizinhanças de Sofala, e em todo o territorio encostado ás terras, e reino de que temos fallado, até entrar em Zumbo, e que dalli vem circulando pelo reino Macua até ás Ilhas de Cabo Delgado, de donde vem fazendo frente ao mar pelo canal abaixo até pegar novamente com Sofala, em todo este territorio, digo, a canna de assucar, e a mandioca produzem copiosamente. Não conhecemos torrão mais fertil para esta sementeira, e nenhum mais desprezado. He pena (não póde ser maior o desleixo, e o abandono, que nunca cuidassemos em fazer grangearia de tantas riquezas com que o Ceo nos favorecêo por todos estes nossos dominios. Tantos, e tão diversos favores, e nenhum recolhido, nenhum approveitado.

Manufacturas.

Quanto formos dizendo das manufacturas, e manipulação dos Cafres de Sofala se deve estender a todos os outros, porque á excepção do que deixamos contado privativamente ácerca da elevação ao throno, ceremonias de acclamação, enterros, e casamentos dos Reis nas partes em que ficão apontados, tudo o mais, e até a propria lingoagem, só com a differença do dialecto, he commum em toda a Cafraria.

São dois os modos que usão os Cafres para extrahirem o ouro, ou cavando a terra

aonde o ha, ou separando-o das arêas dos rios. Para o extrahir da terra cavão-na com huma enchada até quatro ou cinco palmos quando muito; porque profundar mais he vedado entre elles, assim como o he arrancar raiz de ouro que pese mais de hum Dogado que he o peso de seis oitavas, havendo, que se a arrancarem subito se estanca a mina sem nunca mais produzir. Esta escavação he feita a maneira de hum poço, e a terra que tirão ajuntão-na em gamellas, e a vão lavar ao rio. Como vão segregando o ouro da terra, ou em lascas, ou em pontas agudas, ou miudinho á feição de arêa, que de todas estas formas se encontra ou juntas ou separadas, o guardão em saquinhos de huma pelle que he o casulo de certos bichos que se assemelhão aos de seda. Dos rios he extrahido o ouro pelo mesmo processo, só com a differença de tirarem a arêa do leito dos rios, servindo-se para este effeito de enchadas curvas com o cabo da altura que levão as aguas. Por tres causas colhem mui pouca quantidade de ouro, e vem a ser; não poderem profundar a terra mais de cinco palmos: não lhes ser permittido arrancar as raizes que pezarem acima de seis oitavas: não se darem a esta tarefa, se não em lhe faltando toda a outra; e para requinte nem saberem minerar, nem explorar as minas.

Sabem fundir o cobre e o ferro, e não sabem fundir o ouro. Tanto cabedal fazem dos primeiros destes dois metaes, como nenhum fazem do terceiro. Ignorão o prestimo do ouro, quando não seja para o darem em retorno dos pannos do seu uso, resgatando por tres delles cada matical, que he o pezo de oi-

tava e meia. Pezão o ouro em pequenas balanças de cobre ou de ferro, por elles mesmos trabalhadas, e os pezos são pedras graduadas desde hum — dogado — que corresponde a seis oitavas, até huma — inhamusira — que peza seis grãos: de premeio usão outros pezos, a saber; hum — murumo — que são tres oitavas, e hum — xivingue — que he oitava e meia. Outr'ora erão invariaveis os resgates, mas tão maliciosamente traficados com os Cafres, que cahírão em si, e hoje, se pódem, sobem o preço do resgate, não lhe escapando enganos e artes para desfazerem na qualidade dos pannos, e para exaltarem a pureza e quilates do ouro. Assim mesmo resgatão pela maneira seguinte: Trocão hum — dogado — ou seis oitavas de ouro por doze pannos; hum — murumo — por seis; hum — xivingue — por quatro, e vão diminuindo os pezos até huma — inhamusira — resgatando cada huma por dois fios de coral, ou de missanga. Releva para dar boa sahida a estas duas especies, negociar com ellas sortidas; porque os Cafres, mormente as mulheres, são a este respeito esquisitamente caprichosas. Faz mais conta resgatar por miudo, que he o modo de sahir por dois pannos cada matical. Os pannos medem-se ás mãos; cada panno tem duas mãos e cada mão he o cumprimento que vai do dedo indice ao cotuvêlo do braço.

O cobre he extrahido das minas juntamente com a terra, e a fogo vivo o derretem, e separão d'ella. Segunda vez o fundem, como nós usamos com a prata, em cadilhos quasi da mesma feição dos nossos, e de hum barro muito semelhante. Apenas derretido lanção-

no em covas abertas na terra, e formão pães de dois, trez, e quatro arrateis. Como queirão reduzillo a obra, outra vez o refundem; e delle fabrícão manilhas com que enfeitão os braços, e as pernas, e humas como contas redondas para adorno do pescoço, ás quaes chamão — Enchangas —: fazem tambem arame para diversos misteres.

Fabricão as manilhas lavrando hum pau da grossura que as querem, abrem com elle hum buraco na terra que enchem de cobre derretido, e depois de arrefecer cortão delle do tamanho que o querem, e o vão dobrando até ficar a feição de huma argola; e para que se torne branqueado, e flexivel, misturão-lhe calaim na occasião de o derreterem. Para guardarem o cobre depois de fundido, em lugar de o cortarem, como praticão para as manilhas, reduzem-no a pequenas barras, dás quaes fazem uso segundo a qualidade das obras. Se querem fazer das contas ou enchangas, aquecem as barras, e sobre huma pedra que lhe serve de bigorna, as batem, e espalmão com hum martello reduzindo-as a huma folha da grossura que convém para obra, e que cortada em bocadinhos, enrolados sobre si, tomão a figura das referidas enchangas. Destas mesmas barrinhas fazem arame, batendo-as da mesma fórma na bigorna de pedra, mas dando-lhe huma fórma redonda, e o vão puchando por fieiras de ferro até á grossura que lhes parece. Deste arame formão como huma cadêa, de que fazem arcos, e outra qualidade de manilhas, que chamão — Mafumbas.

Em Sofala não se tem descoberto minas de ferro, mas nas raias do reino de Quiteve

que entestão com as extremas daquella villa, ha muitas, e os Cafres o extraem e fundem como fazem ao cobre, amalgão-no, e trabalhão-no em bigornas de pedra, e fabrícão desta arte enchadas, machados, martellos, facas, lanças, azagaias e manilhas. Forjão á nossa maneira, e acendem fogo de carvão no centro de quatro pedras, o qual se conserva em braza pelo soccorro de dois folles, de que se servem para este effeito. São elles formados de duas pelles de cabra, que arrancão inteiras, e cortão só nas extremidades, vindo a ficar da feição de hum sacco; da parte do pescoço, hum canudo de bambú, que he hum pau occo por dentro; deixão aberta a parte opposta em que cozem duas cordas que bem atezadas fêchão o sacco por aquella banda, e assim alevantando, hum e abaixando outro forjarião, se soubessem, toda a qualidade de obras de ferraria. Caldeão, e destemperão o ferro com terra, o que fazem primorosamente, e usão de sinzel quando tem de o cortar.

As praias de Wuhoca de que atraz fallamos, em havendo ventos marcíros, que soprem com furia, andão coalhadas de ambar, que aparece aos pedaços de differentes tamanhos. Os Cafres não lhe descobrem outra serventia senão resgatalo com os brancos a troco de pannos como fazem com ouro. O preço regula pelo tamanho, sendo a mais usual, o de duas vacas, por cada libra isto he o numero de pannos que custa huma junta, macho, e femea correspondendo a esta oito pannos, e áquelle quatro; á porporção que vai augmentando o pezo, vai subindo o preço.

Por toda a beira mar desde a terra em-

para até largar do prazo Mambone, todos os Cafres, quando não tenhão outro serviço, dão-se a manufacturarem breu para venderem aos brancos; porque entre elles não he de nenhum uso. O modo de o fabricarem he o seguinte. Nos mezes de Abril, Maio, e Junho, que por alli he tempo frio, alimpão com machados toda a resina que as arvores de — mufinge — tem destilado pelas fendas da casca, e sangrão todas as outras arvores resinosas de que por alli ha muitas; recolhem estas resinas todas em panellas de barro furadas no fundo, assentão-as em outras tantas covas feitas na terra, da grandeza que querem dar aos pães, accendem fogo nas bôccas das panellas, as resinas vão-se derretendo, e cahindo dentro das covas, renovando-se a resina, até que ellas vertão por fóra. Em arrefecendo despejão as covas, arrecadão os pães, que pezão entre huma e duas arrobas os maiores, e vendem cada arroba por quatro pannos.

Fazem diversas cousas de marfim, a saber; pentes, cabos de facas e de machados, colheres, pontas de flexas, e bules para conservar tabaco. A mão de obra he grosseira, e para amolecerem o marfim, que he o modo de o ageitarem a ella, conservão-no por alguns dias em terra humida, e quando já convenientemente flexivel, desbastão no com humas machadinhas curvas á maneira de enchos das que usão os tanoeiros, e com diversos ferrinhos semelhantes a goivas, e formões, com cabos de pau, vão alisando, ou lavrando, e aperfeiçoando a obra; mas os lavoures, sobre mui toscos, não tem variedade, nem semetria. Para fazerem os bules dão primei-

ramente ao marfim a fórma em que deve ficar; depois furão-no de banda a banda com hum ferro em braza, e com este mesmo ferro introduzido pelo fundo, o vão queimando por dentro até abrirem hum vão proporcionado, e com o mesmo marfim o tapão por aquella mesma parte com tanta arte, e delicadeza que se não conhece.

Trabalhão em madeira com a mesma ferramenta, e della fazem as mesmas obras, e gamellas, e pratos redondos de diversos tamanhos, bancos, caixas grandes, e outras pequenas para dentro dellas se guardarem balanças e pezos com repartimentos de molde para este effeito, as quaes appellidão — mutumbas. — Fazem canôas grandes e pequenas de hum pau só, a que chamão — coxes — e tambem fazem remos, pilões, e tambores.

Para construir huma canôa lavrão por fóra hum pau á feição de hum saveiro com fundo de prato, e vão queimando pela parte opposta até lhe abrirem huma grande bôca, tendo cuidado de a aguar para que o fogo não alastre. Quando o pau está por dentro mais de ametade queimado, o vão escavando, e lavrando com machados, deixando mór grossura no fundo, e os lados á proporção. Da mesma sorte queimão a madeira para fazerem os pilões e os tambores, e depois com hum ferro semelhante ás raspas dos navios, vão raspando e alimpando até completar a obra. A mão desta he mui custosa e demorada, porque não fazendo os Cafres nenhuma idéa de maquinas de que se possão ajudar, a não ser a alavanca, de que todos elles fazem uso,

fünde-lhe pouco o trabalho, por ser todo feito á força de braços.

Todos que habitão as praias fazem redes de pescar de malha grande e miuda, tecidas com fio da casca de huma arvore chamada — mulumbura — e de outra que tem nome — muchene. — São estas redes ao muito, de braça e meia de comprido, e huma de largo: atão-lhe huma vara em cada ponta, e duas pessoas puchando cada huma por sua vara arrastão a rede para terra trazendo peixes pequenos, e camarões. Estas redes só tem serventia á beira-mar e pouco abaixo do lume d'agua, os que as puchão estão dentro della até ao joelho.

Occupão-se tambem na pescaria do alto, embarcando em canôas e pescando á linha e anzol: fazem este, ou de arame ou de ferro, e torcem aquella de fio de algodão.

Fazem gorgoletas, panellas, e pratos de barro, tudo á mão sem nenhum apreste de olaria; esta loiça he pintada de vermelho e azul com almagre e xiziro, e não he cosida em fornos; mas assentada na terra peça sobre peça; cobrem-na de lenha, e lanção-lhe fogo até a cozer de todo. Semelhão neste processo com o que praticão os Cafres do Alto Quiteve como já contamos.

Modo de cultivar, e semear as terras.

No mez de Outubro, e a muito tardar, no de Novembro, começão de cavar a terra com huma enchada de ferro de pouco mais de palmo de comprimento, e de oito a dez dedos de largura, ouvado do meio para baixo,

com hum espigão por cima, que vai adelgaçando progressivamente até ficar em grossura que se possa empunhar. Com esta enchada, curvando muito o corpo; cavão a terra, e alimpão-na de todas as substancias estranhas, que em logar separado ajuntão e queimão, e a adubão com esta cinza que lhes serve de estrume. Preparada assim a terra sem mais amanho, lanção-lhe as sementes, e cavão-na segunda vez até ficarem bem cobertas. Com as primeiras aguas começão de brotar as plantas, e como passem dois até tres mezes, segundo a quantidade dellas, arrancão o feno que tem nascido de por meio, e as transplantão de hum para outro logar, desbastando as que estão mais bastas.

A ameixoeira começa de espigar nos fins de Janeiro, e no cabo de Março está quasi sêca; então ceifão á flôr da terra, e dentro de huma barraca feita de paus, coberta de palha, e assentada em logar alto, vão encamando feno e espigas, e por baixo acendem-lhe lume, até que o calor e o fumo as seque de todo, que he o modo de lhes não entrar o gorgulho. Debulhão as espigas em pilão, de pau, e depois de limpo, e bem joeirado o grão, vendem cada dois alqueires por hum panno.

O milho fino principia de deitar no mez de Abril huma maçaroca, que mais parece espiga, a qual em Junho fica totalmente sêca; então cortão as canas rentes do chão, e enfião as espigas em huns paus que armão a cavalleiro huns dos outros, como nós usamos com as achas de lenha para secarem. Estas enfiadas de espigas a que elles chamão — da-

ras — erguem-as do chão obra de cinco palmos, para não apodrecerem. Passados oito dias malhão cada huma destas daras, servindo-se de paus, semelhantes aos pirtagos dos mangoais, e bem debulhadas que séjão, guardão toda a colheita em pequenos celleiros, a que dão o nome de — quituras. —

O milho grosso que nós chamamos zaburro, e os Cafres — mabemre — nasce em todo o tempo do anno, porém não se faz delle sementeira senão em terras altas, limpas de feno, e no mez de Dezembro e Janeiro abrindo covas, e lançando quatro e cinco grãos juntos em cada huma delas. Em Fevereiro e Março colhem as maçarocas, e as comem assadas. Não se alargão nesta sementeira a mais do que hão mister para hum ou dois mezes que haja falta de outros mantimentos. Se o anno vai farto, vendem as maçarocas que lhe sobrão, dando cada panja por hum panno.

Com a mesma escaecz, nos mesmos mezes, e para o mesmo uso, semeão e colhem — nachenim — que he huma planta parecida com favas do reino, que em logar de vages deita humas sementes redondas e finas, tirando para grãos de mostarda, mas hum pouco maiores. Hum panno he o preço porque vendem cada panja deste legume. Panja he huma medida correspondente a quasi dois alqueires da Provincia da Estremadura.

Mungo he semeado de mistura com o milho, sem diversidade de amanho; e he huma pequena planta que deita humas vages estreitas recheadas de sementes verdes e redondas, da grossura de dois grãos de milho, as quaes depois de seccarem bem, o que acontece até

fins de Março; os Cafres as colhem, e comem cozidas sem nenhum tempero.

Fazem sementeira de feijão, horteando-o a nosso modo, e na mesma quadra em que lançáo á terra o milho zaburro, com o qual ás vezes o plantão misturado. Os terrenos da Maxanga, Mambone, e Butanga são fertilissimos deste legume, assim na quantidade como na variedade delle, e o vendem a hum panno cada alqueire, mas nunca extreme, se não sortido com ameixoeira.

O amendoim, ou mandobim, como lhe chamão em todo o Brasil, não dá vantagem ao desta região, e conforma com elle no trato e no amanho; semeão-no em Dezembro em terrão proprio, e em covas, da mesma sorte que usão com o milho zaburro. O amendoim he planta rasteira que alastra e vai lançando vages por baixo da terra e em roda das raizes, tão copiosas que cada pé deita cincoenta e sessenta vages. Na entrada de Abril cavão a terra, extrahem as vages, seccão-as ao sol, e as vendem por hum panno cada alqueire. Cada huma das vages encerra tres e quatro amendoas, que torradas sabem a pinhões, e pilladas e postas ao sol, e depois tornadas a pillar misturadas com sal dão precioso azeite para luzes, e para cozinhar.

Pela mesma fórma cultivão o gerzelim, que apanhão quando o milho, arrancando as plantas, seccando-as ao sol; e como estejão bem sêccas as batem com hum pau para lhe separarem as sementes, que recolhem para consumo de todo o anno, e para fazerem mercancia, vendendo-as o alqueire por cada panno. Do gerzelim fazem tambem azeite da mes-

ma arte que fazem o de amendoim; e bem pillado servem-se delle para cozinhar.

Não ha muita quantidade de milho painso; mas semeão delle por passatempo, como fazem com a mandioca, quando não ha terreno mais fecundo nesta casta de producções, com que a natureza os favorece espontaneamente por todos aquelles sertões. O trigo tem a mesma sorte, e como não produza sem cultura, semeão algum em Junho, e não em Abril, que he por alli o mez proprio das sementeiras, para ficarem as maxambas desembaraçadas para o grangeio do arroz.

Dão nome de maxambas, ao que nós chamamos granja ou herdade, e no Brasil intitullão rossas. As machambas são fexadas com seves tecidas de ramos de palmeira, que chamão macuta, e dentro dellas ha terras de cultivo, de todo o genero: hortas, pomares, e arvores fructiferas; alli se fabrica o azeite, a sura, o vinho de cujú que chamão — chembalau — o oleo de recino, que chamão — azeite de hambone — a mandioca, o cairo; alli vivem os negros em palhoças arruadas, alli casão, propagão, e vivem desconhecidos muitas vezes de seus proprios senhores. As machambas dos Cafres do mato só desdizem das que pertencem aos proprietarios policiados, em ser feito o grangeio sem arte nem regularidade.

Todo o territorio de Sofala he abundantissimo em arroz de diversos nomes, e qualidades. O arroz — jamuna — que brota, amadurece, e secca no mez de Fevereiro: o — mungari — e o — inhati — a que acontece o mesmo em Março: o — chicombe — choneca —

e chiroso — que nasce, e se colhe no mez de Maio. Este ultimo he finissimo, e muito cheiroso Ha outra casta de arroz chamado — nhacuro — que vem no mez de Junho, e quando bem secco, cortão espiga por espiga com conchas, ou flexas, que ageitão a este trabalho e acamão as espigas em — daras — como fazem ao milho, com a só differença, que as daras do arroz são feitas dentro de casa, e as do milho fóra do povoado. O grangeio do arroz he sobre todos melindroso, e arriscado a mallograr-se, por cumprir fazê-lo em terras baixas, e mediatamente aguadas, pois se a agua he muita morre a semente suffocada; se he pouca, murcha, e não brota. A esta cultura as chuvas regulares approveitão mais que a nenhuma outra, e daqui vem perderem-se tantas searas de arroz nas nossas terras da Asia, aonde desde Junho até meado de Outubro chove aturadamente. Ainda corre outro risco, que não ha na Asia, e vem a ser, que muitas vezes, como esteja bem espigado, he tal a praga de gafanhotos que vem sobre elle, que em vinte e quatro horas o deixão de todo mirrado. Estes bandos de gafanhotos vem arribados na cezão das colheitas; apparecem do fundo do Sertão, e vão-se estendendo pela beira-mar, não perdoando a nenhuma especie de grãos ou legumes que achem maduros; e depois de devastarem todas as searas de huma povoação, descorrem por todas as outras, e desapparecem subitamente. Excedem muito aos nossos na grandeza, e no damno que fazem, e não ha modo de dar cabo delles.

A planta do tabaco semeão-na em Março, e como chegue a altura de quatro ou cinco

palmos, quebrão-lhe o olho e deixão-lhe engrossar o pé. Em Junho cortão-no rente do chão, ou o arrancão; e despegadas as folhas, as deixão murchar por alguns dias, no cabo dos quaes ficão por algum tempo expostas ao sol e ao relento, e depois o enrolão em maçarocas da grossura ordinaria de hum braço de homem; cada duzia destas maçarocas vendem por hum panno. Esta folha não he inferior á da Asia, nem á do Brasil; só lhe leva vantagem a da Verginia, tanto na força como no aroma. Ha tanta cópia desta folha, assim agreste como agricultada, que sendo tão geral o seu consumo, que não ha individuo que não use della, ou queimada em folha, ou reduzida a pó, nunca se lhe conheceu falta, nem subio de preço.

Já fizemos menção dos algodoeiros silvestres; ora tratemos delles agricultados pelo theor dos Cafres. Tres são as castas de algodão que por aquellas terras he costume cultivarem-se. Huma dellas he de semente vinda da India, e tornada melhor nestes alheios terrenos: a arvore he corpolenta, vive bastantes annos; rama e flôr dizem com ella na grandeza. Ha outra propria do paiz, que he pequeno arbusto de quatro a cinco palmos de altura, pequena ramage, e o fructo he finissimo e de optima qualidade; semea-se todos os annos no mez de Março e Abril, e colhe-se em Setembro e Outubro. A terceira he huma especie de algodão agreste que nasce pelos valles espontaneamente, a que os Cafres chamão — xeringo bane — que só experimenta os beneficios da arte na maneira de o colherem, e arrecadarem.

Depois de colhido o algodão, e estremado da semente, battem-no com hum arco atezado com huma corda pelas pontas, á maneira de arco de flexa, e como esteja bem limpo, e bem desfeito, com hum fuzo o torcem á mão, e fazem fios, dos quaes, em teares semelhantes aos nossos, tecem huns cintos a que chamão — muchuas — do comprimento de braça e meia, e da largura de palmo. Vendem cada cinto por hum panno. Ha delles de diversas côres; se bem que os mais estimados são os azues, e se lhes dá esta côr tingindo-os em huma qualidade de lodo chamado — pinda. — Tambem os ha rôxos, tintos com hervas, mas são pouco buscados. Além dos cintos tecem huns pannos grosseiros chamados — gondes — de varios tamanhos, e conforme o tamanho, assim he o preço; fazem os Cafres muito cabedal destes pannos por sua largura, e duração. Ha destas mesmas fabricas em Rios de Sena, em maior numero e mais bem providos, por serem alli os Cafres mais ladinos, mais laboriosos, e cultivarem melhor o algodão, e haverem delle muito mais abundancia.

Religião, e Superstições dos Cafres.

Creem todos os Cafres que ha Deos a quem chamão — Mulungo — que he hum Ente Supremo, que creou o Ceo, a terra, e todas as cousas visiveis, e com seu poder as governa. Não tem delle outra nenhuma idéa, nem a tem da immortalidade da alma, nem da vida futura, nem do Ceo, nem do inferno, nem de premios, nem de castigos depois da morte, e sómente a tem de hum espirito a que

chamão — vagino — que anima o corpo, e que morre com elle.

He crença entre elles que o homem fôra creado por Deos para viver eternamente, e que quando Deos o quer castigar com a pena de morte, manda esterilidades á terra, e só os que perecem á mingoa he que são mortos por castigo de Deos. Todos os mais não morrem senão por que os feiticeiros os matão, ou por má vontade que lhes tenhão, ou porque alguem lhes encommendou a morte por dinheiro, levando de mistura o interesçe de lhe comerem a carne, que he seu ordinario alimento. Por esta razão enterrão o cadaver dos que morrem de enfermidades, ou morte violenta, e não dos que perecem de fome, ou de doenças de pelle, que a estes deitão nos rios, e nas alagôas, como mortos por castigo de Deos, sem que os feiticeiros se approveitem da carne.

Accreditão que os espiritos, ou vaginos, como lhes elles chamão, vão á sepultura ter com os corpos, e al i permanecem em quanto delles se conservão as mais frageis reliquias; e se acertão de sonhar com os mortos, tem isto por apparição daquelles vaginos, e cumprem á risca todos os sonhos como ordens expressas que lhes elles derão.

De tempos em tempos fazem preces a seus defuntos com offertas de massas, e bebidas de varias sortes, sem que falhe despejarem vasilhas, e vasilhas de pombe sobre as sepulturas. Se a quadra vai esteril, e falta de mantimentos, são feitas as preces com mór solemnidade. Então enfião todos em direitura ás sepulturas dos Inhamasangos, como em

procissão ; vai esta comitiva puchada pelo actual Inhamasango , que de antemão tem convidado a todos os maioraes, e colonos de suas terras para o acompanharem neste acto que elles chamão — gurume — ; não ha convidado que falhe, e que não traga seus brindes de aves, fructos, e mantimento ; e se algum não comparece por grave enfermidade, que he só o que o póde escusar, não fica absolvido do brinde, que remette por algum escravo. He de notar, que os Cafres chamão mantimento só ao milho, e a nenhuma outra substancia. Este milho offerecido nesta occasião, he reduzido a pombe por ordem do Inhamasango ; depois ajuntão-se homens, mulheres, e meninos no logar aonde jazem os Inhamasangos, e com enchadas alimpão todo o terreno em roda das sepulturas, ao que chamão — sipar — : bem limpo tudo, o mais proximo parente do actual Inhamasango pela linha femenina a que chamão — mazarocage — (entre os Cafres esta linha he a mais nobre pela certeza do sangue) toma de todas as cousas que entrão nos brindes, e de quantas mais substancias ha por aquellas terras ; e recolhido tudo em gamellas mui limpas, as deposita sobre as sepulturas, prostrando-se todos com muita reverencia, e recolhimento, batendo as palmas das mãos, que he a maneira com que elles se custumão saudar, e vão nomeando cada hum dos Inhamasangos que alli jaz sepultado, rogando-lhes que mandem abrir as fontes do Ceo. Acabada esta súpplica danção juntos ao som de tambores, por vinte e quatro horas seguidas, fazendo toda a casta de folias, e momices, comendo e bebendo o que sobrou

dos brindes, e o pombe que o Inhamasango mandára fazer. Terminadas estas ceremonias, voltão para suas casas sem nenhuma formalidade.

Reis, Principes, e todos os Cafres poderosos tem seus serralhos com quantas mulheres podem sustentar, que nisto não ha termo certo, e d'entre ellas ha sempre huma com o titulo de profetiza, á qual chamão — ponga. — Finge-se possuida do espirito dos ultimos fallecidos de maior monta naquella povoação, e como absorta, de olhos afogueados e fixos nas estrellas, porque he de noite que vão consultar estes oraculos, respondem as propostas, e predizem o por vir com lingoagem equivoca, e mysteriosa, e a taes profecias dão os Cafres inteiro credito.

São muitos os curandeiros (chamão-lhe — Inhamasuros —) que vivem dispersos pelo Sertão, e só acodem ao povoado quando os convidão para tratarem dos enfermos, ou prognosticarem futuros, por haverem elles que curar he adevinhar, e por isso os que applicão remedios devem fazer adevinhações. Se ha teimosa enfermidade, que não obedece ás primeiras mezinhas, o Inhamasuro declara que o enfermo está pocesso de algum espirito, e subito põe em obra as adevinhações, a que chamão — zembes. — Fazem-se ellas com seis buzios iguaes, quebrados pela parte de cima, e recheados de certa gomma; deitão estes buzios tres vezes, perguntando antes de os deitarem, o que querem saber, e deduzindo as respostas pela feição com que cahem os buzios, de costas para baixo ou para cima, do lado esquerdo ou do direito: e disto mesmo

inferem cujo he o espirito, sua qualidade, e como entrara naquelle corpo. Inteirados de tudo mandão vir outro Inhamasuro, homem ou mulher (o mais usual he serem mulheres) a quem dão seis fios de missanga, sem o que não visita o enfermo. Começa de fazer suas adevinhações com os buzios, esfregando todo o corpo do enfremo com hum delles; logo o dono da casa lhe dá a sua — maconeira — que he hum cesto de farinha de milho, e duas gallinhas; então os dois Inhamasuros tocando em tabores (he instrumento que todos levão quando vão a cousas do seu officio) dançáo e cantão á roda do enfermo todo aquelle dia, e ao anoitecer deitão-lhe ao pescoço hum colar de certas raizes, a que chamão — zango — que he remedio preservativo contra espiritos maus, e feitiçarias.

Ante manhã do dia seguinte, principião novamente de tanger, dançar, e cantar, e apenas he sol nado, tirão o enfermo fóra de casa, e em huma esteira o assentão á porta de pernas estendidas. Ninguem então se ouve com o alarido dos tambores, vozearias, e palmadas que atrcão os ares; os Inhamasuros cingem o pescoço com outros collares, cobrem a cabeça com hum gorro de alevantadas pennas, e ambos juntos, e desconcertados entoão novas cantigas, a que correspondem os circumstantes, requintando o estrondo das palmadas e dos tambores. Neste comenos os Inhamasuros fingem-se inspirados, envesgão os olhos, torcem os musculos, e quietando-se pouco a pouco, ficão meneando a cabeça; e travando de hum canudo de osso começão com elle de assoprar

o enfermo no rosto, e depois o apalpão, parando em huma ou outra parte do corpo, com momices e visagens, dando assim a entender que alli reside o mau espirito.

Fingem outras vezes que aquelle espirito transmigrára para o corpo de hum delles, e então em nome do espirito a declarar o modo porque se introduzíra no do enfermo, a razão porque, e que regalos quer para o aliviar da enfermidade. Repetem as adevinhações dos buzios, para alcançarem que medicina lhe he mais proveitosa; e abrindo seus — mutundos — que vem a ser huma especie de cestos, em que trazem fechados varios cabaços com azeite, manipulado com diversas hervas e raizes, ungem com elle todo o corpo do enfermo, e tirando outro azeite de outro cabaço lho dão a provar, e o mesmo praticão os Inhamasuros. Tirão logo o zango que tem ao pescoço, fingem que tornão a si e se despedem, recebendo em paga meio panno, e quatro fios de missanga para quem tange o tambor.

Se he mulher a que se acha possuida do mau espirito, não falha pedir pela bocca do Inhamasuro, adornos do seu sexo a uso da terra, e he força que o pai, ou o marido se fação nelles a todo o custo, e em os havendo, os offerecem ao espirito, depositando-os á cabeceira do enfermo, aonde ficão ou até sarar para então usar delles, ou para os levar com sigo á cova, vindo a fallecer.

Ha muitas mulheres de Cafres negociantes ricos a que chamão — Mucambazes — as quaes em vendo entrar em casa sortimento de fazenda para commercio, fingem-se logo

pocessas, abração-se com a terra, suspirão, gemem, chorão, e bradão em altas vozes, que o espirito lhe faz crua guerra, que lhe rala as entranhas, que lhe não sahe do corpo, sem ella trajar aquella droga de que faz mais gosto. Os maridos que não cahem no engano, desfazem-se de quanto as mulheres tão maliciozamente lhes pedem.

Temo-nos alargado, e nos vamos alargando ainda mais sobre este assumpto; porque em toda a Cafraria são olhados os Inhamasuros não só como fysicos do corpo humano, se não como profetas e legisladores, ganhando fama pelas curas das enfermidades, sendo-lhes regra as adevinhações dos buzios, assim naquellas como nas profecias das cousas futuras; e não ha declarar-se guerra, se a sorte dos buzios a não approva.

De diverso modo, mas sempre por adevinhações, curão e profetizão outros Inhamasuros de diversa escóla: expliquemos por tanto a cifra enigmatica, de que a seu parecer, estão pendendo os destinos humanos. Se o caso he de enfermidades, primeiro que tirem a sorte, tocão o corpo do enfermo com hum dos buzios, nomeão a esmo huma enfermidade, e correm os buzios tres vezes, e se não sahem os signaes que designão aquella enfermidade, nomeão outra, e vão procedendo desta arte até que os signaes dos buzios acertem de conferir com a enfermidade. Da mesma maneira buscão atinar com a mezinha propria, quando a enfermidade não he daquellas para que tem remedios certos, e averiguados: as unicas a que conhecem os simptomas, são; a saber: febres, rheumatis-

mos, e desinterias, cujo tratamento por acertado, bem póde ser que fosse acceito pelos nossos bons Physicos. Se o enfermo depois de applicados os remedios pela primeira sorte; se não sente aliviado, tentão-na outra vez deitando os buzios sete vezes para descobrirem se ha ahi feitiçaria, e quando a sorte o confirma trasladão o enfermo occultamente para outra casa, e se não melhora transferem-no para o mato com o mesmo resguardo; e encerrão-no em huma cabana aonde só aos Inhamasuros, e aos mais proximos parentes he permittido entrar.

Os Cafres desta escóla não acreditão nos maus espiritos, e só dão fé aos feitiços a que chamão — sussera — e ao enfermo enfeitiçado tratão sempre fóra de casa; por haverem que se pegão como lepra e morfêa.

Quando o enfermo he pessoa poderosa e de consideração entre elles, ou pai de familias abastado, todos seus filhos e parentes mandão fazer — magomas — que he huma especie de filtros como adiante diremos, para descobrirem quem he o feiticeiro, cujos são aquelles maleficios. Aquelle que a magoma declara, travão delle, amarrão-no a hum cêpo, ameação-no com a morte, se não livrar o enfermo dos maleficios, e com effeito o matão, se elle não melhora.

Seja qual fôr a enfermidade, he preparo essencial para o curativo della, ungir o enfermo com azeite das magomas, das quaes tem quatro cada Inhamasuro. Não ha virtude que lhes não attribuão: livrão das féras e dos inimigos, preservão de enfermidades e maleficios; são remedio certo a quem delles e del-

las foi accomettido, felicitão os negocios; quem as tem comsigo he invulneravel, e quem se unta com seu azeite torna-se invisivel. Querer tira-los desta errada crença por argumentos, he tempo e trabalho perdido; nem dão ouvidos, nem conhecem razão.

Não só applicão vomitorios nas enfermidades, mas usão delles nas adevinhações, tirando bom ou mau agouro de seus effeitos. Vomitão com o summo de folhas de sipó bem pizadas e espremidas, misturando-o com agua e farinha de milho de que fazem humas papas, que comem a fartar, e vão logo para o mato aonde se deitão ao sol até que elle se esconda. Quando já desfallecidos pelas repetidas evacuações, dão-lhes a comer outras papas com que se refazem, lavão depois o corpo em agua fria, e recolhem para o povoado. Se o exercicio da adevinhação he nos actos judiciarios para conhecerem a culpa ou a innocencia do accusado, como elles praticão, dão-lhe huma porção daquellas primeiras papas: se lhe ficão no estomago he innocente, se as lança fóra he criminoso, e immediatamente punido, sem mais averiguação, nem exame.

Todo aquelle que teve ajuntamento com a mesma mulher com quem o houve o enfermo, não lhe he permittido visita-lo. Se he mulher a enferma, não póde ser visitada por nenhuma que houvesse trato carnal com qualquer homem com quem ella o houvera. A este reciproco ajuntamento chamão elles — madane — e tem para si, que em se avistando aggrava-se o mal, cobre-se o enfermo de suores frios, e morre. Semelhante defeza não he tanto superstição, como malicioso ardil, para

conhecerem a infidelidade das mulheres, fazendo-lhes deste modo a prática mais difficultosa, não desdizendo a outra doutrina e crença alli seguida, que a mulher adultera, se por ventura tocar em panno, ou cousa que seja do marido, sem primeiro se purificar com certos remedios, subito he atacado de tece com sangue pela bôca, e morre; e que o mesmo acontece aos pais cujas filhas dormissem com homem, sem que elles primeiro fossem sabedores, e se acautelassem daquelles males com preservativos.

He tal a superstição, que sorteão todas as cousas da vida, não só as públicas, se não as domesticas, accentando que de outra fórma nada podem conseguir. Não he menor a crença nos remedios, não só para as enfermidades dos animaes, como para a doença das plantas; até lanção nas searas certas raizes para haverem boa novidade, e depois de recolhida nos celleiros ou quituras, como elles dizem, lhes deitão por cima outras raizes, e cobrem-a com certas pelles de animaes, que a seu parecer, evitão o gorgulho, e impedem a corrupção. Não ha infelicidade que não attribuao a feiticeria, e se os falcêa a virtude das magonas, não ha quebra na crença, antes porfião nella, dizendo que o mal vem do sitio, e não dellas, e mudão logo para outro, aonde estabelecem domicilio. Daqui vem, agricultarem os Cafres tão pouco, não plantarem arvores fructiferas, nem haverem fundações fixas, e bem acabadas.

A seu entender não ha cousa que escape ao poder dos feiticeiros; fortuna, vida, tudo lhe anda sujeito, tudo cede aos filtros, sortes,

e encantamentos de que elles usão como lhes apraz. Crêem que se fazem invisiveis, e assim penetrão o interior das casas: que a seus assovios, a que chamão — inheres — obedecem mares, ceos, e terra: que nos seus maleficios ajudão-se de liões, tigres, jacareos, e outras féras que executão suas ordens, intimadas por môxos e corujas, com quem habitão de portas a dentro, e que toda esta comitiva se alimenta de carne humana, assim dos corpos a que tirão a vida, como dos que desenterrão para banquetearem.

Os Cafres são geralmente agourentos, e tem por mau agouro os sonhos lúgubres; o cantar de certos passaros, o voar de outros, o uivar dos lobos, o latir dos cães, o regougar das rapozas, e se em viajando acertão de encontrar cobra morta ou enroscada, ou selvando, ou lhes corta o passo atravessando-lhes o caminho da esquerda para a direita, subito retrocedem para o logar de donde sahírão; mas se a viagem he para mercadejarem, tem por bom presagio encontrarem enterro de homem morto guiando pela mesma estrada. Dão fé a tudo o que he maravilhoso sem averiguação nem conselho, não distinguem a verdade da mentira, o erro tem feito nelles natureza.

Reconhecem certas castas á maneira dos Indios, e semelhando com elles, não ha misturarem-se, sem dahi lhes vir affronta, e desdouro. Distinguem-se por huma como seita, a qual consiste em cada huma destas castas não comer de certa carne de animal, de que comem as outras, sem que nisto haja parte a religião, senão motivo de sangue e de jerarquia. Estas seitas são antiquissimas entre

os Cafres; e as familias que as seguem, quando concorrem juntas nos banquetes, tomão por occasião para não comerem da carne vedada o receio de lhes cahirem os dentes da bôca se a tocarem, como já acontecêra a seus antepassados. A' carne vedada chamão elles — mutupo. — O dos Reis, e de toda a sua familia, he o coraçao de qualquer animal

Como desponte a lua nova, começão de vozear e tanger tambores; no seguinte dia abstem-se de todos os trabalhos campestres, havendo que não vingão os fructos semeados em tal conjunção, que ou murrão, ou as aves os comem. Da mesma arte se forrão á todo o amanho de agricultura no dia em que morre alguem dentro da povoação; e quando se finа algum Rei, por espaço de seis mezes não — colimão — como elles dizem: isto he, nem cavão, nem grangeão.

Vendo que os ventos se mudão, e saltão de hum rumo a outro, soprando igualmente do mar e da terra, e que ora bafejão maciamente, ora se enfurecem desatados em furacões e redemoinhos, acreditão que he tudo encantamento que provêm das ramas de palmeira brava que tem cahido no Sertão, e que correntes de aguas subterraneas levarão para o mar. Que soprão os ventos do sitio aonde ellas jazem demoradas, e formão-se os furacões e os redemoinhos quando acertão de carregarem sobre huma ave que chamão — zunjo — que vive no fundo do mar, cujas azas tem trinta braças de comprido, e o corpo á proporção, a qual adejando para aliviar, estremecem os mares em redondo. Se por ventura (o que muitas vezes acontece nos rede-

moinhos) alguma canôa vai de romaria ao fundo com a marinhagem, dizem que aquella ave lhes fizera hum mimo, chamando-os a si, conduzindo-os por baixo d'agua a outra aldèa de casas, e moradores, aonde os alimenta, e lhes ensina a arte dos sortilegios, e das mezinhas, e depois de bem doutrinados os lança em terra no mesmo logar do redemoinho.

Dando inteira fé á omnipotencia de Deos, não comprehendem como, sendo creador de todas as cousas, dellas ha que produzem contrarios effeitos: os ventos enfurecendo os mares, arrancando as arvores, derrubando as plantas, sendo ao mesmo tempo a saude dos animaes, o refrigerio dos homens, a respiração do universo; o frio enregelando e entorpecendo os membros, accendendo ao mesmo tempo a quentura ás arvores nas raizes, ás searas, nas sementes, nas entranhas, e veias dos animaes. E pois o sol he tão grande parte em todos os effeitos que observão, e a origem do fogo como elles creem, porque razão não impede as nevoas, as chuvas, e as geadas? porque não traz com sigo os trovões, e os raios? porque se aparta n'uns tempos, e chega n'outros para nós? Nestas difficuldades, de que se não sabem soltar, attribuem bens e males aos sortilegios, pondo-os em obra os feiticeiros a favor ou contra, a seu alvedrio, e que he por intervenção delles que rege Deos o Universo.

Em quanto aos raios, assentão serem huns carneiros brancos de olhos em braza, que vivem arrebanhados nos picos e cabeços das serras, aonde pascem com os outros carneiros; e nas de Quiteve ha, em certo sitio,

huma terra semelhando gesso, a qual se esbroa e despega em pedaços com a corrente das aguas, que dizem ser o estrume daquelles carneiros. Como fação parte dos animaes que andão ás ordens dos feiticeiros, soltão-os quando he seu gosto, para retouçarem por mar e terra, e por onde passão abrazão, derrubão, ferem, matão.

Não he simples ceremonial entre elles a unção dos Reis, antes acreditão que por ella lhes vem a sciencia da arte magica, para castigarem seus vassallos rebeldes, mandando sobre elles as enfermidades, os frios, as chuvas, os trovões, e os raios. Esta sciencia não se limita aos actuaes, vai com os fallecidos á sepultura, e de lá a exercitão a seu bel prazer. Cada hum dos Reis tem a mesma sciencia; mas subordinada á dos Reis de Madanda chamados — Chitundos — unicos sabedores da magica universal.

Enterros ordinarios dos Cafres.

He estilo dos Cafres quando morre algum delles, sahir-se de casa hum dos parentes mais chegados do defunto, e começar em altas vozes a prantea-lo: a estas vozes accode toda a aldêa, homens e mulheres dando grandes gritos, e principião hum pranto mui sentido em vozes entoadas: hum dos principaes parentes he que entoa o pranto, e a este respondem os outros com refrem, e cadencia. Se o fallecido he maioral poderoso, acompanhão o choro com toque de tambores, a que chamão — xembuximué — que nenhum de nós o supportára, ainda que houveramos orelhas

de bronze. Acabada esta ceremonia, as mulheres, filhos, e parentes do fallecido despem todos os ornatos, largando até as manilhas dos braços, e pernas, e dão aviso da morte aos parentes, e amigos ausentes.

Se o morto he genro, nora, ou mulher que não tenha acabado de revorar, que he inteirar o dote convencionado com o sogro, mandão lhe a noticia da morte acompanhada com hum boi ou dois pannos e meio, e sem que o sogro venha, ou quem faça as suas vezes, não enterrão o cadaver, haja elle de ficar insepulto por muito tempo, que em o enterrando sem esta formalidade, tem de pagar grande multa, além da pena corporal.

Como estejão congregados todos os parentes, amortalhão o defunto quasi ao nosso modo, em hum panno branco, enrolão-o depois em huma esteira, que cobrem com outra de hum tecido de varinhas, á feição de fios de piteira, e bem acondecionado, e amarrado tudo, com hum loame da mesma materia, lhe atravessão por cima hum pau, e carregão aos hombros.

Participão a morte ao Inhamasango da terra, brindando-o com meio panno como especie de oblata, para lhe conceder chão para a sepultura. Quando a queirão dentro do povoado, o Inhamasango a concede; se por ventura a perferem em campo aberto, que entre elles he mór honra funeral, neste caso pagão doze pannos ao senhorio da terra, e quando querem ser sepultados no mato, que he a somenos exequia, e só de Cafres pobrissimos, manda o Inhamasango hum escravo seu a indicar o sitio aonde deve jazer, abre

elle mesmo a cova, e enterra o cadaver sem nenhum salario.

O acompanhamento do enterro he como se segue: homens vão todos, mulheres nenhumas. Endireitão de casa do morto para o sitio concedido pelo Inhamasango, abrem com enchadas huma cova mui funda, que minão em grande distancia para o lado direito, dizem elles que para dar folga por onde se dilate o espirito do defunto. Enterrão com elle todas as suas armas, arco, flexas, e azagaias; dentro da cova lanção milho, arrôs, feijões, e outros legumes; em cima depositão o leito em que elle dormia, e as tripeças em que se assentava, e depois tapão a cova. Continúa o pranto até chegarem as mulheres com cantaros d'agua, que á competencia despejão sobre a cova, alagando a terra de maneira, que com pilões de pau a amassão até ficar sêca, e luzedia. Acabada esta ceremonia voltão para a aldêa, e á entrada d'ella comem todos de humas papas que já alli estão cozinhadas com diversos ingredientes que livrão de lhes entrar no corpo o espirito do defunto. Daqui vão todos aonde elle habitára, redobrão o pranto, queimão a casa, e com ella todo o movel que tinha; porque não sómente não podem ter cousa sua, mas nem toca-la, e se acaso a tocão, não podem entrar em suas casas até primeiro se não irem lavar ao mar, ou ao rio: tudo que tocão antes de se lavarem não póde mais servir, e de necessidade se queima. A cinsa da casa que se queimou, com alguns paus que não acabárão de arder, vão pôr em cima da sepultura e arvorão n'ella huma haste com huma bandeirinha branca, que dura por

alguns dias. Acabada esta ceremonia lavão todos o rosto, e se despem. Os que se enterrão dentro da povoação usão os mesmos ceremoniaes.

O defunto se prantea por espaço de oito dias contínuos, começão da meia noite por diante, entoando o parente mais chegado o primeiro pranto, a cujas vozes se começão os outros pouco a pouco a levantar, e assim vão proseguindo nas lamentações, a que chamão — matanga.

No derradeiro dia, quando já posto o sol, vão ao logar da sepultura, quebrão os cabos das enchadas com que a abrírão, fazem o mesmo ás panellas em que levárão a agua para humedecerem a terra, e ordenão grande quantidade de pombe para o dia seguinte. Neste dia ajuntão-se filhos, parentes, e amigos do fallecido, e o cabeça do casal deita daquelle pombe em huma escudella; põe ao fogo aquellas enchadas até ficarem em braza; accenta a escudella na cabeça do parente mais proximo, e ferra com ellas a bebida: com a mesma ceremonia vai correndo a roda por todos os circumstantes. Manda logo vir os vestidos do morto, borrifa-os com agua cosida com certas folhas, para quem os tocar não ficar enfeitiçado. Finalisada esta ceremonia, rapão todos a cabeça e esgotão o pombe.

Nós vestimos o preto no dó, e o branco havemos por mais garrido e de festa; elles dão a palma ao preto, e o seu dó he o branco. Os homens cingem hum panno desta côr em roda da cabeça, e da mesma são huns cordões que enrolão nos braços e nas pernas; as mulheres desdizem só em os trazem tambem no pescoço

e na cabeça em logar do panno. Dura o luto até que fação a ganga para darem com o feiticeiro que fizera aquella morte, e o matarem.

Os Cafres de Quiteve ajuntão-se na casa do morto todas as manhãs e tardes ao anoitecer, e continuão de o prantear por tres mezes seguidos, sem que falte o tanger dos tambores em todas estas lamentações. Varião na maneira de carpir os mortos. Neste reino de Quiteve he costume acompanhar os lamentos, tangendo as mulheres chocalhos, cada huma o seu; e os homens dando-se as mãos, e com os tambores no centro, dançando de roda com gemidos, e cantigas lastimosas. Os de Mambone e Muxanga em quanto pranteão, dão saltos e quédas no chão, fazem tregeitos e momices, e no acto de enterrarem matão huma vacca, metade da qual deitão na cova com o defunto, repartindo a outra pela comitiva.

Os Cafres da Butanga saltão e dão quédas no chão, e matão huma vacca nos enterros, como os antecedentes, mas não conformão com elles na mortalha, e outras ceremonias funeraes. Entre elles em alguem se finando borrão-no dos pés até á cabeça com almagre e manteiga, e encolhendo-lhe as pernas mettem-no dentro de hum sacco feito da casca de certas arvores. Abrem lhe a cova nos máttos, do feitio de hum poço redondo, enfião por ella o cadaver de alto a baixo, havendo cuidado não toque em nenhuma parte, e depois o tapão de maneira, que ficando todo o terreno de huma só feição, não haja mais vestigios de sepultura.

Os da familia arreão o teto da casa do fallecido, e debaixo delle, deitados no chão, e cobertos de cinza, se conservão por oito dias, chorando lagrimas de sentimento devidas áquelle que tinhão por verdadeiro amigo de todos. Neste apertado encerro comem huma só vez no dia de cousa que não padecesse morte, e alli lhes vão dar os pêzames. As viuvas do morto, por huma abertura que costuma deixar se para serventia, sahem todas as manhãs e tardes, visitando os logares e caminhos que elle frequentava, e carpindo na hida e na volta. Como termine o encerro, lavão todos o corpo, e bebem de certos cordeaes para se fortalecerem. Estes Cafres não sendo de melhor entendimento, zombão das feiticerias, em que não crêem; e he por isso que não fazem gangas para descubrir o feiticeiro matador, havendo de fé que Deos Omnipotente he senhor absoluto de todas as cousas, o unico dispenseiro da vida e da morte, que tudo dá ou tira a seu alvedrio. Salvo estes Cafres, os demais todos são do mesmo aviso ácerca da virtude das magonas, e do poder dos feiticeiros.

He uso sem excepção, em quanto alguma familia está anojada, não entrarem na aldêa os de fóra, sem que de longe comecem de bradar com assentos lúgubres e chorosos, a que os de dentro respondem com o mesmo alarido, e toque de tambores. Por isso indagão antes de entrarem a aldêa, se ha nella pessoa anojada, porque o mais leve descuido a este respeito, póde custar a vida.

Fóra cousa para admirar serem os Cafres dos Dominios Portuguezes os mais pro-

fessos nas artes magicas, e os mais credulos em seus effeitos, se não houveramos a chave desta cifra, remontando a época do nosso estabelecimento por aquellas partes, quando esta sciencia era então em uso entre nós. Tanto approveitárão as primeiras lições, que até hoje não houve mudarem de crença, por mais que lhes prégassem, pelos não saberem doutrinar. Com que diverso fruto desbaratou estes erros S. Francisco Xavier nas terras aonde prégou? Para estes Cafres não ha senão gangas e magonas, encantos, feitiços, e feiticeiros.

Como praticão as gangas.

Sendo os Cafres tão conformes nas opiniões e regras da feiticeria, vejâmos como os gangueiros e feiticeiros praticão estas artes, em que todos consentem.

Como queirão fazer — ganga — que he huma especie de devassa ou inquirição, pedem licença ao Inhamasango, e concedida ella, que não póde negar-se, vão convidar hûm gangueiro das aldêas visinhas, ainda que os haja naquella, para se forrarem a toda a suspeita. O gangueiro com tambores, e hum çurrão de pelle de lobo cheio de folhas de verbena, e de varias raizes, e outras mezinhas de encantamentos; he agazalhado aquella noite fóra da povoação em palhoça levantada para este effeito. O ajudante informa-se entretanto das circumstancias que vem mais de molde para o assumpto, e ante-manhã vão todos caminho da aldêa, em direitura á casa do morto, aonde ficão hospedados. Nesse

mesmo dia, depois do sol posto, homens, mulheres, velhos, e meninos concorrem todos a hum campo, aonde se assentão perfilados em linha, de pernas estendidas, e desarmados. O gangueiro lança a tiracol hum cinto recamado de raizes, e ossos de defuntos, com o qual, dizem elles, ficão preservados de todos os maleficios. Principia por separar os parentes do morto dos que o não são, ficando em duas columnas, e collocando-se á testa de huma dellas começão de tocar os tambores, e de envolta com elles a vozear e gritar, que não ha quem se entenda; ao mesmo tempo são tantos os saltos, as momices, os tregeitos que fazem, que chegão a ir ao chão de cançados. Para não errarem ponto, que consiste em acertarem com a pessoa que os parentes do defunto querem que seja o feiticeiro, indagão delles as viagens que fizera, as amizades que tinha, a quem mostrava ter má vontade, levando toda a noite nestas e n'outras pesquizas, enfiandoas todas a seu proposito. Em amanhecendo manda affastar todos os seus, e fica só com os da aldêa. Então he só elle que tange o tambor, e se desfaz em tregeitos e momices, ora dando pullos, ora rolando pelo chão, e como os veja bem engodados, súbito fica movel e se recolhe em si, soltando palavras taxadas e avaras, como quem medita graves cousas; e empunhando huma cauda de tigre que tem na mão, fere com ella na cabeça do que designa por feiticeiro, ou diz o nome do que está ausente, e foge de subito a ajuntarse com os seus. Releva que tenhão esta cautéla, por que feiticeiros ha de tanta força e

valentia, que ahi mesmo matão o gangeiro, e toda a sua comitiva.

O feiticeiro designado, como esteja presente, agarrão-o e prendem-o a hum cêpo, quando he que logo ahi mesmo o não matão. Se ausente, e natural daquella aldêa, fica em refens o filho ou filha se os tem, e na falta delles o parente mais chegado, até que elle compareça, se estrangeiro vão por elle ao logar aonde reside, convidando com presentes o Inhamasango para que lho entreguem. O feiticeiro, ou feiticeira, porque os ha de ambos os sexos, enfião logo para a residencia do Inhamasango, queixando-se de que lhe assacárão falso testemunho, e que querem provar publicamente sua innocencia bebendo o moavi. Cifra-se este argumento de innocencia nos effeitos da bebida do summo de huma planta venenosa, que tem aquelle nome.

Andão tão cégos nesta crença, que mesmo na Cidade de Moçambique fazem esta experiencia nos casos domesticos, não ás claras por haverem receio das leis, mas a camara cerrada; e he por este modo que se inteirão de quem furtou, ou comettêo adulterio de portas a dentro. Tão arreigado está este uso que os Governadores, e os Bispos nunca lhe podérão achar remedio.

Maneira de applicar o moavi.

Applica-se o moavi pela maneira seguinte: — O parente mais proximo do fallecido arranca a planta por sua propria mão, e vai leva-la ante-manhã, ao mestre que deve appli-

ca-la, o qual já está esperando no campo para este fim. Desta planta que elle mesmo piza com pilão de pau, fórma tres bôlos iguaes, cada hum do tamanho de hum limão. Os condemnados a beber o moavi estão em custodia desde o dia antecedente, e com elles todos os outros que se presumem co-réos; não tanto para os terem seguros, se não para tolherem que comão cousa alguma. Na hora aprazada são levados ao logar da execução em companhia de todos os da aldêa, e seus arredores, e como estejão a rosto com o mestre, ajoelhão, cruzão as mãos, recebem na esquerda aquelles tres bôlos, que mastigão, e engolem retirando-se depois para alguma distancia aonde estão seus parentes, e os do fallecido, ou do queixoso, conforme a natureza da culpa. Todos os assistentes formão-se em duas allas, armado cada hum delles de huma varinha de verbena, que rodeão e cruzão nos ares triangularmente, e hum delles brada em altas vozes — se este individuo he o feiticeiro que obrou o maleficio, o moavi o arrebente — seja assim, respondem todos em côro — se elle o não he, e falsamente o accusão o moavi o deixe viver — embora viva, dizem todos a hum tempo. Repetem alternadamente esta emprecação, até os accusados, que passeão pelo meio das allas, ou vomitarem ou cahirem em terra atordoados: então os matão, e os queimão, captivão-lhes a mulher, os filhos, e os bens a favor dos parentes do morto; salvo nos crimes de morte e de adulterio, em que não ha confisco.

O que não vomitou nem cahio, he havido por innocente, e todos o acompanhão a casa,

aonde lhe accodem logo com huma bebida emética para expulsar o veneno, e fazem — pururés — por tres dias, que em linguagem quer dizer festas publicas de regosijo. Como seja prática entre elles deixarem ás partes seu direito, usão d'elle contra os accusadores, requerendo a pena de talião, que he alli havida pela mais conforme a justiça. Compete á acção, não só ao accusado, se não a toda a familia, sem exceptuar os escravos.

Nos furtos domesticos de pouco valor, usão outra espécie de superstição para os descubrirem, e nisto entrão mais as mulheres que os homens. Fazem hum certo baile de muitas negras juntas, com certas palavras que vão cantando, tanto bailão até que se enforecem como endemoninhadas, e huma d'ellas exclama que está possuida do espirito dos mortos, e nomeia quem fez o furto.

Do Foro, e Processo judicial, a que chamão Milundo.

Todos os Cafres podem escolher juizes árbitros a seu alvedrio, e louvarem-se em suas decisões; mas se não concordão no julgado, appellão para o Inhamasango do domicilio do author, acompanhando a petição com hum brinde de dois pannos e meio. O Inhamasango nomeia hum — mutume — que he o mesmo que Escrivão entre nós, o qual com aquelle brinde vai em busca do réo, declara lhe a acção, e o notifica para comparecer na audiencia do Inhamasango. Se o réo accode voluntariamente a juizo, o Inhamasango resolve o pleito verbalmente, ou compondo as partes

ou determinando as dúvidas com o concelho dos maioraes da aldêa, que para este effeito se ajuntão em hum terreiro ou praça, que sempre ha na frente da morada do Inhamasango. Não querendo o réo comparecer, neste caso manda o Inhamasango notificar o author, a quem restitue o brinde dizendo-lhe, que proceda de facto, visto a parte haver sido revel. Despedido o author com esta decisão, trabalha por tomar ás mãos algum parente do réo, ou pessoa da terra onde elle he morador, e tomada que seja, toca huma trombeta, mata hum boi, que reparte com o Inhamasango, e pelos que o ajudárão a fazer a tomadia; circumstancia a que se não falta, sob pena de insanavel nullidade. Feita esta especié de penhora, arbitra-se o — milando — que outr'ora tinha valor certo, mas que ora se determina a aprasimento das partes, entrando na conta todas as despezas que neste caso são em dobro do que serião, se o milando fôra judicialmente julgado.

Quando o réo he de jurisdicção alheia, o Inhamasango do author deprecа ao do réo, enviando-lhe pelo seu mutume o brinde que recebêra com a súpplica do queixoso. O Inhamasango deprеca, nomeia outro mutume que vai intima-la ao réo, e notifica-lo para comparecer em audiencia. Fica a seu arbitrio acudir ou não ao chamamento do Inhamasango; não querendo volta o brinde ao deprecante, com a resposta negativa do réo, e querendo, vem responder perante este, em dia e hora aprazada, depositando antecipadamente cada huma das partes por inteiro, assim o valor das custas, como a importancia do milando.

No dia assignalado comparece o réo com seus advogados, amigos e parentes na audiencia do Inhamasango deprecante, e o author, cuja acção accusa o mutume, relatando o facto do principio até ao cabo. Finda a exposição, dá o réo as suas quartadas, e neste mesmo acto produz testemunhas se as tem, cada huma das quaes diz o que víra, e o que ouvíra. Estas audiencias durão ás vezes tres dias successivos; chamão-lhes elles — bange — e celebrão-se á sombra de huma grande arvore, que para este effeito costuma haver em todas as aldêas. Tendo dito as partes, retirão-se os dois Inhamasangos, com seus advogados, e os maioraes da aldêa, e separadamente fazem seu conselho, depois ajuntão-se e descursão pró e contra, até concordarem na sentença, que o mutume publica na audiencia, em alta voz no centro de todos os circumstantes. O vencedor do milando e seus parentes começão logo de bailar, tanger, e cantar com toda a casta de folias do seu estilo; e manda matar hum boi que reparte pelos advogados, e magnates. Do fato depositado, primeiramente tira o Inhamasango doze pannos pela sombra da arvore, e o mutume outro.

Quando a parte vencida senão quer sujeitar á sentença, levantão ambas o deposito sem despeza alguma, ficando o direito salvo ao author para toda a represália nos bens, e pessoa do réo. Desta sentença ainda se interpõe recurso para os Principes e Reis, os quaes tambem não tem força coactiva, e por isso ficão muitas vezes infructíferas suas decisões.

Codigo Criminal.

Vejâmos seu codigo criminal; os maiores crimes entre elles, vem a ser: homicidio voluntario, adulterio consumado, e feiticeria. Não lemitão o homicidio voluntario sómente ao que se faz de damnado proposito e caso pensado, senão que o estendem a toda a morte que se seguir a desastre causado por alguem, ou em guerra que não fôr em defeza da patria. A pena do homicidio consiste em cento e vinte pannos, e hum escravo. Os feiticeiros emparelhão com os homicidos na qualidade do crime, e na gravidade do castigo. O adulterio consumado, a que elles chamão — votire — he punido com a multa de cinco vaccas, e outros tantos bois, que correspondem a sessenta pannos. O não consumado, a que chamão — vossambe — he punido por metade. O ladrão de estrada fica sendo captivo do dono da cousa roubada. O formigueiro paga o valor do roubo por estimação de louvados, não sendo menos de doze pannos, ainda que o furto seja de hum só. O incesto entre consanguineos, e afins he castigado como feiticeria, sobre pagar de mais hum escravo ao senhorio da terra, ou casa aonde o crime foi commettido. Estendem mui largamente os graus de afinidade, abrangendo não só a mulher do sogro, e do cunhado, senão todas suas concobinas que elles chamão — rancaias — e as escravas delles.

Em todos os crimes que deixamos apontados, póde o offendido tirar a vida ao aggressor logo que o tome ás maos, dando parte aos respectivos Inhamasangos, com exposição do

caso, excepto no de adulterio não consumado, e no de roubos domesticos, em que só lhes he permittido matar em flangrante, e não depois, competindo-lhes a acção de querella pela offensa, e pela indemnisação do damno, no que se governão por estilos, e casos julgados, costumes antigos, e algumas regras geraes, que he no que se cifra toda sua jurisprudencia.

Quando segundão nas mesmas culpas, dobra a pena, e se nellas se endurecem, e tornão contumazes, appellidão contra elles, e qualquer os póde matar.

Dos Casamentos.

Todos os Cafres, com poucas excepções concertão-se a casar mui sedo: os homens desde a idade de sete annos, as mulheres ainda no berço, e ajustão-se com homens de mais de cincoenta annos; porque embora morrão sem filhos, ficão suas herdeiras. O Cafre que pertende casar algum filho, indaga aonde ha rapariga moça que lhe convenha em razão de sangue, porque elles, em quanto podem não casão, fóra da familia, e como acerte com pessoa que lhe convenha, manda o que deve esposar-se em companhia de outro irmão ou proximo parente a casa do pai, a quem pedem a filha em casamento, a que chamão — curovara — offerecendo-lhe huma prenda; a esta prenda nomeão — mazué — declarando quem serão seus maiores, os actuaes parentes, e sua morada. Se o pai da noiva leva em gosto semelhante consorcio, acceita a offerecida prenda, e da-lhe huma casa para onde manda hir a

filha acompanhada das irmãs se as tem, ou das parentas mais chegadas; offerece-lhe o noivo diversos rosarios de missanga, e a elle, e a quantos o acompanhão fazem o melhor agazalho. Como se despessão, aprazão o dia em que a noiva deve vir com seu pai fazer os ajustes.

Se bem que entre os Cafres se não celebrem escripturas, não deixão todavia de praticar algumas formalidades, e a seguinte he huma dellas. No dia marcado entra o noivo com alguns parentes por casa do futuro sogro que os recebe mui prasenteiro, e hospeda largamente; e depois apresenta-lhe hum — mutume — ou escrivão escolhido dentre os seus consanguineos, que costuma ser o mais acreditado da familia. Ante elle e quatro testemunhas, dão-se os noivos as prendas de parte a parte, a do noivo que consiste em diversos pannos, entrega elle ao Mutume, o qual recebe do sogro outros tantos pannos, que he a prenda da noiva. Dá o noivo mais huma porção delles para se repartirem irmãmente por sogro e sogra, as testemunhas e o Mutume. A estas prendas chamão elles — Maruno. — Terminada esta ceremonia, o noivo lança ao pescoço da noiva hum rosario de missanga, a que appellidão — baico — solemnidade tão essencial, que como falte, não ha matrimonio valioso, e com ella fica ratificado.

Se a noiva he menor de doze annos conserva-se na casa paterna, que o noivo frequenta diariamente, presenteando, servindo, fazendo por agradar, e captivar a noiva com toda a sorte de mimos e caricias. Agrestes como são os Cafres, he de pasmar como andem namorados, de que artes se-valem para ganharem

os affectos alheios, e as frases e gestos de que se servem para exprimir os proprios. Desta sorte vão impondo o tempo até a noiva chegar á puberdade, então espreitão momento em que travem della á seu salvo para consumarem o matrimonio. Apenas consumado, approveitão a primeira aberta, e a conduzem á furto para sua casa, aonde permanecem até ajuntarem os pannos, as missangas, as argollinhas de calaim; mugumas, e flexas que hão mistér para as outras ceremonias. Antes que ellas se pratiquem he costume (e quem falta a elle não he bem olhado) hirem os noivos para casa do sogro aonde tem concorrido os maiorаes da aldêa, e na sua presença, e do Mutume, darem diversas prendas á mulher a titulo de arras, a que chamão — maminheiro — outras ao pai e á mãi, e a cada maioral, ao cirurgião, e ao mutume.

He crença geral por toda a Cafraria, que a noiva fica impura pelo tacto varonil, e que em quanto se não purificar com certos remedios, nem pódem pegar em cousa que não fique damnada, nem se póde comer do que ellas cosinharem, sem que se adoeça. Para evitarem estes males, fazem o que vamos dizer. Na noite, vespora do dia em que a noiva tem de se purificar, o marido recebe da mão do cirurgião, hum mólho de certas raizes, que pela sua propria mão a cozer ao lume com huma gallinha, em grande quantidade de agua que deve ferver até apontar o dia, ficando ao cuidado da noiva não deixar apagar o fogo. Ao a raiar a aurora do dia seguinte, o pai, e a mãi da noiva assentão se de pernas encruzadas junto ao lumear da porta da casa dos

noivos, da parte de fóra, rosto ao Oriente, até despontar o sol; então a noiva ajoelhando entre ambos reparte com elles daquella iguaria, toma para si outra porção, e distribue o resto pelos circumstantes. Feito isto apresenta-se o noivo com seis peças inteiras de zoarte, ou dotim, huma para o sogro, outra para a sogra, e quatro para a noiva, com mais dezeseis pannos em premio da noite antecedente; a este premio intitulão — muturo — dois pannos para os dois parentes mais chegados, e hum para o — Mutume. — A entrega deste facto, com todas as mais ceremonias do casamento, chamão elles — revoração, — que não he força que esteja toda ella prestes para se concertar o consorcio, sobra que se vá dando pouco a pouco, excepto aquellas dadivas que precedem aos ajustes, e os acompanhão quando se celebrão.

Completa que seja a revoração, fica a mulher captiva do marido, e os filhos que houver della lhe ficão pertencendo; pelo contrario, a mulher fica debaixo do patrio poder, e os filhos ficão pertencendo ao avô materno; e se algum vem a fallecer em companhia do pai tem de pagar ao sogro o valor em que o estimar.

Se no cabo de certo tempo a mulher se conservar esteril, he o sogro obrigado a dar-lhe outra. O repudio he entre elles adoptado sem restricção alguma: a esterilidade, a dezarmonia dos genios, até os caprichos, são parte para elle haver logar; mas se he a mulher que repudia o marido ha-de o sogro restituir ao genro até a minima cousa que delle recebêra; sobre pagar-lhe seus serviços pes-

soaes, com a cominação de represalia na fazenda e na vida do sogro. E se por ventura se não quer sujeitar a esta restituição, ha-de dar-lhe outra mulher, e ficar alimentando os filhos havidos da primeira. A este repudio dão o nome — covenga —

Os filhos havidos antes de completa a revoração pertencem ao sogro, que concede algum delles ao pai pelos haver gerado, mas se acontece finar-se em seu poder, não lhe he dado enterra-lo sem o participar ao sogro, com a remessa de alguma dadiva, e se na ganga ou devassa a que se proceder, ficar culpado algum feiticeiro do pai, tem de o pagar ao avô como furto de cousa alhêa.

São menos frequentes os casamentos dos Botangas por serem obrigados a maiores despezas, e haverem de apresentar dadivas e prendas no mesmo dia em que casão; e he como se segue. O que pertende casar pede a noiva ao pai, sem lhe importar sangue proprio ou alheio, nem formalidades, nem ceremonias, que nenhumas se usão entre elles, senão agradar, ou não agradar á que se deseja para consorte, querer ella, e consentirem os pais. Como todos estejão de accordo, o noivo abraça a noiva, e lhe dá hum beijo na testa em presença dos pais, e de todos os circumstantes. Dão alli mesmo o dia em que se ha-de celebrar o casamento, que he dalli a hum mez, e elegem o mutumbe.

A donzella que se ha de casar, em se concertando assim o casamento sahe da aldêa como posta em degredo, e nelle está aquelle mez inteiro em pena da honra que ha-de perder; póde todavia de noite hir dormir á casa,

e póde ser visitada de todos de sol a sol. Acabado o mez no dia aprasado começão logo pela manhã duas ou tres mulheres a cantar e bailar, a estas se vão ajuntando outras, de modo que quando vem ao meio dia tem feito hum grande coro. Tangem-se entretanto muitos tambores, e tudo que se ha-de offerecer á noiva se lança primeiro por cima do pescoço dos tangedores, e todos que se achão presentes lhe offerecem arrôs, milho, feijões, painso, figos, e muita farinha, todos em competencia de quem primeiro chegará: e da farinha põem pelo rosto, de modo que fique enfarinhado boa parte delle com o olho esquerdo. Neste comenos vem o noivo á aldêa do sogro, e á vista de todos apresenta seis bois, e outras tantas vaccas, dois carneiros, duas cabras, hum tarro, hum cão, hum gato, doze gallinhas, hum arco, doze flexas, huma cauda de cavallo marinho, hum machado, huma foice, doze braças de algodão, outras tantas de panno de fio de palmeira, huma duzia de manilhas de cobre, outra dellas de calaim, e outra de contas amarellas, e hum grande buzio, que o noivo lança por sua mão ao pescoço da noiva; quatro miadas de missanga de côres, doze braças de contas de cobre, igual quantidade de maçarocas de tabaco, e hum cabaço cheio d'elle em pó. Como o sogro receba tudo isto, entrega-lhe a filha de mão a mão, e toda a comitiva enfia em direitura a casa do noivo, aonde está prompto hum bem provido jantar de carne cozida, frita, e assada, com grande copia de milho, arrôs, e pombe. Acabado o jantar continuão de beber todo o dia e noite, ainda

que o principal da festa he mais de noite; de modo que da hora em que a festa começa até que acaba, sempre andão embriagados: cantão, bailão, tangem, escaramução huns com os outros, e fazem tantos ademanes, e visagens, andando todos enramados como satyros, que parecem segundo fabulão os poetas, os soldados de Baco quando triunfavão na India. Em amanhecendo, acaba-se a festa despedem-se todos, o noivo leva a noiva para casa, e fica havida por sua legitima mulher.

Astronomia dos Cafres.

Tem todos os erros entre si tal parentesco, e encadeamento, que he consequencia forçada nascerem huns dos outros. Daqui vem haverem os Cafres que a abobeda celeste cobre a terra, á semelhança do vidro que cobre o mostrador de hum relojo; que o sol, e a lua quando se occultão no occidente, seguem outra vereda pelo centro da terra que os conduz ao oriente; que a lua quando se manifesta he por andar em competencia com o sol, elle a esconder-se ella a apparecer pela mesma banda. Não sabem dar outra razão dos eclipses, que não sejão artes magicas, empregadas pelos feiticeiros que governão os astros, assim como os ellementos, toldando e apagando a luz do sol, e da lua, segundo lhes apraz.

O seu anno he lunar, dividido em doze luas, ou mezes de trinta dias cada hum, repartidos em duadas, que he o modo porque contão o tempo. Começão de o contar do terceiro dia da apparição da lua, e aos mezes

dão os nomes seguintes: Jaheiro — Zita — Mossecúa mucuro — Mossecúá mudoco — Gumiguro — Nhaviriri — Xicumiana — Petanhe — Mavuvis — Catutú — Anurá — Mirimá.

Conhecem oito ventos, a saber: Norte a que chamão — Chicari — Sul — Cussi — Leste — Dahigazi — Oeste — Bave — Nordeste — Paramanda — Sueste — Paramanda Cussi — Sudoeste — Cussien Madanda — Noroeste — Rumande. — Estes vocabulos são communs em toda a Cafraria, não já os que indicão os mezes, no que differença entre si, da mesma sorte que discordão no contar dos mezes, porque começão a contar quando entrão de amanhar as terras para o que se governão pelas flôres de certas arvores, e logo que recolhem os frutos não cuidão mais em contar as luas, e o resto do anno andão ás cégas a este respeito.

Da maneira de caçarem os Elefantes, e outros animais ferozes.

Cinco são os modos de montear elefantes. O primeiro, que chamão — gogomera — he huma monteria, na qual fazem os Cafres hum cerco a estas féras, como nós usamos com os lobos; espreitão para que banda toma o elefante, e vão estreitando o cerco, e apertando-o dentro delle, até vir a tiro de Azagaia, e então á huma carregão todos sobre elle tão fija, e acertadamente, que não ha errar tiro, até morrer esvahido em sangue. Ha hum mestre que dirige a monteria, o qual traz comsigo magonas, e outras mezinhas para as féras lhe não empecerem, o que he parte para se affoi-

tarem tão ardidamente, e se algum acerta de morrer, tornão-se logo ás feiticerias.

O segundo modo a que chamão — maquirira — he obrado por hum só caçador, que sobre o animo que lhes dão as superstições he sempre dos Cafres mais robustos, destemidos e valentes por natureza. Espera elle o elefante no caminho (todos os elefantes seguem sempre a vereda que huma vez tomárão) trepa a huma arvore, e pendura-se de hum ramo que não fique longe das espaduas do elefante quando por alli passar, e como passe, ficando o ramo bem a prumo, lhe embebe a azagaia toda na espadua esquerda com tamanha força, que se alli não fica, vai cahir morto em mui curta distancia.

O terceiro modo, que nomeão — magio — pratica-se com hum cêpo muito pezado, no centro do qual encravão hum espigão de ferro farpeado, e o suspendem no ramo de alguma arvore sobranceira ao sitio por onde tem de passar o elefante. Debaixo do cêpo armão, huma esparrella tão cosida com o chão, que se não differença, e em o elefante lhe pondo a pata, dezaba o cêpo, e o espigão se lhe enterra todo pelo corpo dentro, que he mui raro não morrerem alli mesmo.

Se acontece não morrer logo o elefante, e atravessado com o ferro, ou crivado de flexas, vai morrer a districto alheio, dão logo parte aos Inhamasangos das terras que vizinhão com o logar da monteria, dando lhes signaes certos para obterem o dente que lhe pertence, e que perdem obrando de outra fórma.

O quarto modo, que intitulão — macun-

ja — consiste em huma profunda cova aberta no chão, tapada por cima com hum leame de vergonteas flexiveis, coberto de terra, e folhas de arvores, que não ha pôr-lhe as patas algum elefante que se não vá ao fundo. Então senhores delle, ou o matão á queima-roupa dentro da cova, ou o colhem vivo, alando-o para fóra della á força de braços.

O quinto modo, que chamão — diro — faz-se com hum cêpo do diâmetro da pata de hum elefante. Este cêpo está chapeado com hum ferro de muitas farpas, e delles semeão tantos pelo caminho por onde tem de passar, e fica de maneira farpeado e ferido, que alfim não póde mover-se e o matão com azagaias a pé quedo.

Aos caçadores pertence o dente que fica da parte superior, e o outro ao dono da terra aonde se fez a monteria. Este he o estilo. O dente que toca aos caçadores vendem elles logo, e repartem o producto em que tem a mór parte o mestre, abaixo delle o que primeiro ferio o elefante, e o resto he dividido irmàmente por todos os outros.

Ha diversa fórma de monteár elefantes, singularmente praticada por certos Cafres chamados — vageiros — que das partes do reino de Xingamira costumão vir em ranchos todos os annos depois do inverno, não trazendo cada rancho menos de cem homens, seguidos de suas mulheres, e capitaneados por hum maioral, nomeado pela rainha que os governa. Distribue elle os ranchos em vários troços de gente com seus commandantes, e espalhão-se pelas terras aonde presumem topar elefantes. Logo que aponta o inverno seguinte ajuntão-

se todos em sitio aprazado e recolhem para a sua patria com quanto marfim podérão haver, do qual exactamente dão conta á rainha.

Monteão pela fórma seguinte: Como encontrem elefantes apertão com elles rijamente, e os vão enxotando para alguma charneca limpa de matos, e arvoredos; estreitando o cerco passo a passo, até que os elefantes se ajuntão em cáfila. Entao escolhem os que tem maiores dentes; e aos que querem colher lanção hups gozos ensinados para este effeito, que os vem attrahindo, que seguem e com os quaes folgão e brincão, tomando-os e rodeando-os na tromba. Em quanto assim estão entretidos, o maioral nomeia quem primeiro lhe ha de decepar os tendões, e nervos do pé e mão; o nomeado, com huma machadinha curva, á feição de meia lua, com o cabo de cinco palmos de comprido, chega-se a elles pé ante pé, corta-lhes os tendões e nervos de huma das pernas pelo tornozê-lo, e faz o mesmo e no mesmo logar á mão que lhe fica opposta. Deixão alli o elefante decepado, e vão em busca de outros, seguindo o mesmo processo. Como tenhão certo numero delles assim jarretados, tangem-nos para o pé de alguma alagôa, traspassão-no com flexas e azagaias, comem-lhe da carne, e de cada hum tomao hum dente para si, segundo o estilo da terra.

Estes Cafres vageiros, he gente desabrida e medonha, untão-se dos pés até á cabeça com a gordura dos elefantes que matão, vestem-se das pelles dos buchos tambem engorduradas, e andão sempre acompanhados de grossas matilhas de gozos e podengos da melhor raça. Armão-se de arco e flexas, jogão

azagaias, dormem no chão, em resumo se não fallacem conformavão em tudo com os animaes ferozes.

A monteria dos cavallos marinhos he como vamos dizer: — Amarrão duas grandes canôas bem leadas huma á outra, que não possão resvalar, e os caçadores dentro dellas para não serem sentidos vão a remo surdo para onde estão os cavallos marinhos. Na prôa vai hum dos caçadores já apercebido com hum arpão que arremessa ao que lhe fica mais a geito; todos os outros, a toda a pressa, e a hum tempo afferrão-se á haste do arpão, e o cavallo marinho sangrado e furioso, vai arrastando com sigo as canôas para terra. Em assomando fóra d'agua, cahe sobre elle hum choveiro de azagaias, que não hindo ao fundo por serem as hastes de madeira, são novamente arremeçadas até que o cavallo marinho morra esgotado em sangue. Quando acertão de lançarem as patas ás canôas para escaparem aos golpes, he grande o perigo; mas os caçadores apercebidos para este conflicto com machadinhas de ferro muito afiadas, lhas decepão.

Os rénoceronte, os liões, e os tigres são mortos a flexas, e azagaias que os Cafres jogão de ambas as mãos com tanta destreza e apontando-as tão direitas ao coração, que o não errão: ellas a despedirem elles a cahirem por terra. Quando matão qualquer daquellas féras o communicão ao Inhamasango do logar, para que mande pessoa sua assistir á queima dos bigodes do tigre, á extração do fel do lião, e dos miolos do cavallo marinho, e lançar todas estas cousas ao mar, ou enterra-

las profundamente, porque em seu juizo são cousas venenosas de que alguem se póde servir para fazer maleficios. Se faltão com esta participação ao Inhamasango, custa lhes caro, pelo avultado milando que tem de pagar. Quando matão elefante, cortão-lhe a ponta da tromba, e a offerecem ao Inhamasango da terra, que a aceita, e lhe dá humas alviçaras, que elles chamão — macumeira — e vem a ser hum cabaz de milho, e huma gallinha. Ao outro dia ajuntão-se todos os da aldêa em casa do Inhamasango, que reparte por elles metade da carne, tomando a outra para si, arrecada o dente da terra que pertence ao Senhor della, para lho entregar, e receber delle outras alviçaras, que chamão — Machucuneiro. — Bastante nos havemos espraiado pelo que toca a Sofala, passemos a outros districtos.

CAPITULO XIV.

Continuação Topografica.

Caminhando praia acima endireitando de Sofala para Quelimane, vão-se encontrando aldêas e Cafres semelhando em tudo com o que havemos referido, porque todos elles com pouca differença, dizem huns com os outros até Moçambique, aonde já differem. A primeira aldêa importante que se topa nesta jornada, he a de Quizungo, banhada por hum rio do mesmo nome, e muito conhecido dos nossos. Aqui os frios das noites são insoffriveis, e em sahindo o sol, a poucas horas he tão quente que chega a queimar e esfollar a pelle de todo o corpo.

Seu principal trato, e commercio com os Portugueses he de marfim, e mantimentos, que são muitos, e muito bons; e a terra he tão abastada e fertil, que tudo dará se a cultivarem. Obra de trez legoas encontra se o rio de Luranga, com huma enseada mui boa, e margens mui apraziveis, he de supor que suas agoas levem abundancia de pescado; mas estes cafres, não pescão, e quando o fazem ou he em covas que tomão somente peixe miudo, ou em huns esteiros que entrão pela terra dentro, pescão as mulheres com huns panos á maneira de redes, que metem pela agoa, em que tirão huns peixinhos pequenos de que fazem seus cariz com milho e arroz.

A este rio Luranga couza de trinta legoas de distancia seguese o rio Loabo, que he o principal braço do rio Cuama e á beira mar até ao rio de Chimane, os cafres que habitão aquelle paiz são traidores, avaros, e cobiçosos, não ha ter com elles nem com mercio, nem amisade. Andão aos magotes, salteão por todos os modos, e não só roubão, se não que maltratão, quando não tirão a vida comtudo não são dos mais agrestes e entendem nossa lingoagem, fazem vida do mar, em almadias, em que passão os viajantes á outra banda do rio.

Transposto elle he tudo terreno aprasivel e fertil de legumes e frutos assim do monte, como agricultados, he rico de ellefantes e cavallos marinhos, que vem pascer entre este rio, e o rio Linde que vezinha com elle, e dista duas legoas e meia de Quilimane.

Como se chegue ao rio Luabo ha dois caminhos a seguir, ou endireitar para Quilimane,

caminho da praia, e dalli navegar pelo rio deste nome até Sena, ou embarcar no rio Luabo, e continuar por agoa até esta vila.

Todo o territorio portuguez que jaz entre os rios Luabo, e Chimane comprendendo Zumbo, Manua, Pite, vales de Sena, e Quilimane he retalhado de esteiros que sahem do rio Cuama, todo elle he fertil, e riquissimo de quanto produz a naturega para regalos e commodos da vida; todo elle está perdido, inculto, e despovoado. Antes que commesemos de tratar de cada hum destes lugares e villas, necessario he fazer huma descripção do rio Cuama, que as circunda todas em roda.

Rio Cuama ou Zambeze.

Este rio Cuama ou Zambeze he hum dos mais famosos da Ethiopia o qual Diogo de Conto descreve mais como poeta, que como historiador giografo, ccntem este rio notaveis cousas, e he por ellas mui celebre. Não se lhe sabe principio, e nascimento querem alguns que nasça das mesmas fontes de que corre, e sahe o Nillo; entra no mar com dois braços. O do rio a que chamão grande he Luabo que está desanove gráus escaços da banda do sul; o do pequeno he Quilimane que está em dezoito gráus menos hum quarto. Pela terra de Luabo sahe com tanto impeto a agoa, que afirmão que sete ou oito legoas ao mar, se toma muitas veses agoa doce nas vasantes: nas enchentes não entra por elle a agoa salgada mais que por espaço de cinco legoas: começa de se dividir nestes dois braços trinta legoas das barras nas terras de Quipango.

Entre estes dois rios ha huma Ilha, chamada Chingoma, que he prazo da corôa, outr'hora mui rica, e hoje mui pobre de colonos, e de agricultura. Pela barra de Luabo ha bem pouco tempo se navegava a todo o pano de verão, e de inverno: agora só no inverno á vara, e a sirga com muito trabalho: pela de Quilimane que he o rio pequeno, só de Fevereiro athe Julho: todo elle se navega para cima a L'esnordeste ainda que pelas voltas que vai dando, muitas veses se aprôa a Sudoeste e a Noroeste. O fundo he de arêa com muitos madeiros, e mui grossos cravados n'ella: he este hum dos maiores perigos que este rio tem; porque como he degrandes correntes, vem por elle abaixo as embarcações muito aviadas, e dando muitas veses nestes madeiros, que a agoa escaçamente cobre, soçobrão. Tem este rio bastante largura e no mais estreito hum terço de legoa: tem de huma e outra parte muito arvoredo silvestre: as suas maiores cheias, são em Março, e Abril sem neste tempo haver chuvas, nem neves que se desfação; o que he parte para se presumir, que sua origem vem de muito longe.

Crião-se neste rio muitos cocodrilos, que vem a ser lagartos aquaticos, muito maiores dos que secrião no Nilo. He este animal de cruelissima condição: na caça muito sagás quando quer aferrar alguem porque em sena acontese ás mulheres que vão lavar, ou tomar agoa ao rio, não os verem, nem sentirem, (tão agachados, e cosidos estão com a area), e dando com o cabo subitamente cingem a presa, levando-a atraz de si; e depois de se mergulharem a baixo, tornão a surgir com ella de-

morando-se ao lume d'agoa por algum espaço, e tornando-se a mergular com ella, desaparecem. Os cafres tomão alguns pequenos nas redes, que logo matão, e comem com muita festa em vingança dos damnos, que d'elles recebem.

Pela beira do rio, ha outros lagartos grandes de cinco, seis, oito, athe dez palmos de comprido, que vão beber ao rio e dizem os cafres, que tem ajuntamento com os aquaticos. A só diferensa que ha entre elles, he terem os da terra a lingoa negra, e farpada, o que os cocodrilos não tem: os cafres tãobem comem estes.

Ha neste mesmo rio muitos cavallos marinhos de avultada grandeza. Este animal he de feio aspecto; tem os pés tão grandes como o Ellefante, as pernas curtas, o corpo desforme; tem a boca muito grande e rasgada, a côr he parda tirando a preto, como a de lobos marinhos; só de cavallo tem o pescoço, orelhas, e rincho. Arremetem as embarcações, e muitas vezes as virão, por onde o mocadaõ, que em lingoagem quer dizer arraes, vai sempre com muito tento batendo a agoa com huma vara para os espantar, e desta maneira os afasta da embarcação.

As com que se neste rio navega, a que chamão luzios, são do comprimento, e feição das barcas de cascaes; mas muito razas, com huma caza armada no meio, em que vai recolhida a fazenda; sobre esta casa se arma outra, em que dormem, e se agasalhão duas athe trez pessoas. Deste camarote de cima sahe huma varanda em que vão dois marinheiros que tem cuidado das escotas. Como não haja calma, he

aprasivel estancia; porque d'ella vão vendo o rio, e tomando o fresco de tarde, e manhãa. Tem estas embarcações huma só vela redonda, he de esteira, que elles tem por melhor, que a de panno, de que usamos. Do camarote para a prôa, se rema com quatro e cinco remos por banda, ou vão á vara, na prôa vai, sempre o mocadão, com huma nas mãos, assim para que os corcodilhos lhe não cheguem, como para dirigir o rumo da embarcação.

Tem este rio muito pescado; secenta legoas pela terra dentro ainda leva cações tamanhos como os de Portugal: e muito mais gostosos, e tão saudaveis, que se dão a doentes ainda que estejão com febres. Semelhando com os de Portugal no tamanho, desdizem no feitio, porque tem humas espinhas de largura de hum palmo, e dous de comprimento, como espadas, que lhe sahem das cabeças, com os quaes dando de encontro a qualquer outro peixe o atravessão á outra parte. Sobem estes peixes obra de cento e vinte legoas pelo rio acima athe á villa de Thete, e dizem os cafres que passão a avante. Leva este rio outros peixes que chamão cabozes, pouco menores que pescadas, que as escedem no sabor, e que tãobem se dão a doentes. Todo o outro pescado pela maior parte se parece mais com o do mar, que com o dos ri os.

Mettem-se neste rio outros muitos caudaes. Dez legoas antes da villa de Sena mette-se o Chiri, que he hum braço do Suabo, rio celebre na costa; na boca do Chiri tem principio a ilha de Inhagoma, que he muito plana e muito abastada de mantimentos; terá dez legoas de comprido, e no mais largo legoa e meia. Outras muitas Ilhas ha neste rio e em outros mais pe-

quenos; a principal de todas he chingoma de que já falamos. Daqui vai continuando o rio em direitura á Sena, e despois de acompanhar a povoação de fóra lavando as casas da banda do Sul, vai correndo o espaço de secenta legoas, da barra desta villa ao reino de Alongas partindo pelo meio as serras de Lupata. Entre Mongas e a villa de Thete recolhe em si o famosso rio Chireira no qual tãobem despeja o Cabrese, e Mavoso, rios em que se acha muito oiro; por cujo respeito são muito nomeados. Daqui vai a Thete, distante de Sena secenta legoas e cento e vinte do reino de Inhabazoe, que o Monomotapa conquistou, dando aos portugueses huma boa parte, que são as terras de Manisa Zumbo, Theté, e Sena que ora possuimos. De Thete he o rio navegavel athe ao reino de Sacumbé, donde por espaço de vinte e quatro legoas athe entrar no reino de chicova, se deixa de navegar pela muita penedia que n'elle ha, por onde vai quebrando com grandes correntes, e susurro; daqui por diante he navegavel, posto que se não sabe athe onde.

São mui povoadas as margens deste rio assim da banda de Bororó que he da parte direita rio a cima, como da banda da Mutanga que he a parte esquerda: as terras que elle vai regando, são ferteis, e mui abundantes de arroz milho, ervilhas, feijões, e outros legumes, que por alli se colhem: tem quantidade de figos da India; hortaliças muitas, e muito saborosas: ananazes, mangas, limas, laranjas nenhum torrão as dá melhores, nem em mais abundancia: tem muito gado, e galinhas e tão baradas, que por hum pano dão pelo menos dez, e muitas vezes doze, e quinze. Tem muita caça assim

ao longo do rio como pela terra dentro de patos, adens, e outras aves, e bufalos, e gazellas, e merus que imitão os nossos gamos. Criãose por aqui muitos ellefantes, liões, tigres, e outros animaes que andão pascendo arebanhados por montes, e vales.

Tantos primores da natureza são descontados com serem estas terras mui doentias, os moradores della, entrando os naturaes, não tem côr de gente viva, os mais delles são tocados de enfermidades do baço e do figado e doentes de maleitas que em trez dias se tornão perneiczas, e matão; mas tudo isto faz sofrer a sede do ouro; e por alli he tanto certo que não são maiorias as minas do Brazil.

CAPITULO XV.

Quilimane.

Devemos dar principio ás couzas dos rios de Sena pela barra da Villa de Quelimane, que hoje he conhecida pelo nome de Villa de S. Martinho; jaz esta barra na altura de dezoito gráus, e onze minutos ao Sul, seis legoas escaças antes de chegar á povoação, he passagem perigosissima no entrar e sahir, por ser barra estreita e de pouco fundo e não trazer muita força de agoas, e não se podendo enfiar se não quando vivas, e na cabeça dellas.

Houve esta povoação a mesma origem das demais que por alli fundámos á beira mar, fazendo grangearia de commercio sem receio dos assaltos dos Cafres. Começou por huma feitoria como as outras que ora são Villas; a esta cathegoria foi ellevada pelo mesmo tempo; tem as

mesmas regalias seus moradores os mesmos foros: e na pobreza, na mengoa de gente, na má qualidade della na administração judicial, economica, e civil, emparelha com todas as outras.

Quelimane está assentada á beira mar em terreno apaulado e sombrio pelos muitos esteiros que o retalhão e copiosos palmares de que está rodeado; as agoas são más, e por falta de moradores, andão as terras de pouzio sem nenhuma cultura, sendo geitosas para todas as sementes, e de riquissima, e fertilissima producção.

Quilimane por sua localidade maritima, he de grave importancia para o commercio de Scena, porque he unico porto aonde desembarcão as fazendas que rio acima lá vão ter, e onde embarcão para Moçambique os retornos que de lá vem. Por isso em outro tempo, fazia parte integrante daquelle governo. Tinha então hum Commandante com o titulo de Capitão mór, sugeito ao Governador de Scena, provído pelo governo de Moçambique do qual hum e outro erão dependentes, e subalternos. Este Commandante era juiz no civel, e crime, e feitor da fazenda, que em estando de mãos dadas com o Governador de Scena, o que por interesse de ambos sempre acontecia, era trabalho perdido, forrarem-se as pessoas, e o commercio, ás suas prepotencias. Teve as excellencias de Villa, estando ainda incorporada no Governo de Scena, e separada então da authoridade do Capitão mór a jurisdicção contenciosa, ficou exercendo a economica, e voluntaria.

El-Rei D. João VI. por acertado concelho fez de Quilimane hum governo separado, re-

mindo desta arte o Commercio, e pondo cobro ás vexações com que aos subditos e regulos vesinhos opprimião os Bachás, não já Governadores daquelles dominios.

Os moradores de Scena, sem ficarem privados dos beneficios commerciaes do porto de Quilimane, alcançarão outros muitos com esta separação. Mas como era cousa boa, no anno de 1829, hum dos infaustos para todo o reino, renovou-se o antigo estilo incorporando-se novamente os dois governos em hum só; naquella desastrosa epoca, nem houve regra de justiça, nem deliberação acertada tudo se praticava contra a experiencia, sustentada pelos mais solidos argumentos.

Vem a talho de foice, e por isso tocamos de passage; que em nosso parecer a conservação, e prosperidade, da Provincia de Moçambique deriva da integridade della, a minima desmembração importa sua total ruina. Collocada a Cidade no centro della, como quasi que está: tendo, como tem o melhor porto de todos os mares da Africa Oriental: as villas, ou governos (cada huma dellas tem hum governador) devem considerar-se outros tantos raios que derivão daquelle centro commum. D'alli lhe deve hir tudo, seja-nos permittida a methafora, d'alli devem receber toda sua vitalidade, para que não venhão a morrer cada huma separadamente. Quando não fossem tantos os argumentos a favor, sobrava o muito que se esmerão os moradores de cada huma, em exaltar os primores da que lhe pertence, havendo-a como a primeira entre as outras, e capaz de existir sobre si quando lhe acudão com o necessario. Isto quer dizer que cada huma dellas he azada,

para os poderosos poderem vexar, roubar, matar impunemente, sem freio de religião, nem lei, nem obediencia.

Estrema-se entre ellas a Capitania de rios Scena, e não lhe escapou a aberta que houverão em 1820, para se alevantar aquelle governo contra o de Moçambique, não o reconhecendo; dirigindo seus negocios á parte como independente, e angariando Quilimane, que lhe furtou as voltas, por poderem mais os interesses proprios que os alheios. E não obrou assim por systema de ordem; se não para se unir ao Brasil, para o que fez diligencias, que de lá mesmo forão desattendidas. He pois de forçosa necessidade não quebrar cadeia colonial destes governos cujo elo he Moçambique, como tão considerada e sabiamente vio, e ordenou que fosse El-Rei D. José primeiro, nas leis fundamentaes que deo ao governo daquelles nossos dominios africanos.

Atemos o fio das cousas de Quilimane. Tem a Villa huma só Igreja, que he matriz da invocação de Nossa Senhora do Livramento, que outr'ora paroquiavão os Jesuitas, e hoje tem Vigario secular, ou regular, cuja apresentação toca ao administrador da prelazia de Moçambique como nas de mais paroquias da Capitania: tem mais huma ermida particular, na qual se não celebra, porque em toda a povoação ha hum só sacerdote e este lhe vai de Moçambique.

Não tem esta Villa fortaleza alguma que a defenda dos insultos de fora e de dentro, nem casa de Camara, nem cadêa, nem alfandega, quando, despois de Moçambique, he o porto de maior commercio. Compõe-se a guarnição

militar de huma companhia de sessenta soldados de todas as armas com seu Capitão, Tenente, e Alferes; havia de mais hum regimento de milicias em nome com seus respectivos officiaes, e só setenta e cinco soldados que nem erão nem podião ser milicianos, por serem ou proletarios reclutados, a esmo ou escravos sem haveres nem direitos. Hoje está organisado este corpo, como está o de Moçambique. Tem alem disto hum Capitão das terras, que he como juiz contencioso dos Cafres: e hum corpo de Ordenanças em que só ha Capitão mór e officiaes.

Contem esta Villa cento e oitenta e oito moradores christãos a saber, cincoenta e seis homens de maior idade, e trinta e quatro de menor; molheres cincoenta e oito de maior, e quarenta de menor. Deste numero a mor parte são naturaes de Goa e de Damão, e bem poucos da Europa. Não entrão nesta conta os soldados da primeira, e segunda linha por serem negros, e mestiços, alguns delles moiros com os mesmos usos, e costumes dos Cafres. Na primeira linha ha só dez soldados portuguezes, e oito naturaes da India, na segunda nenhum, e andão estes dispersos, sem domicilio nem uniforme, nem armas, nem qualidade alguma de regra militar, e só acodem e a dezoras, quando muito buscados, e com medo dos castigos. Estes Cafres milicianos que ali chamão Manamossungos, servem-se de arcos, flexas, azagaias, e machadinhas; mas qne monta, usarem dellas, e serem robustos, e forçosos, se lhes falece o animo, a vista das armas de fogo a que chamão = mizinda = he o mesmo desparar-se hum tiro de canhão, que fugi-

rem todos as rebatinhas, a embrenharem-se nos matos, e são alem disto tão venaes que por pouco que se lhes prometta, são todos a qual primeiro se ha de vender e não olhão a preço. Com similhante gente não se pode contar, mormente contra os inimigos de fóra.

Tem a Villa trinta e quatro palhotas, e trinta e oito cazas construidas de taipa e cobertas de telha de mau barro, e mal fabricada. So ha duas propriedades de alvenaria ámaneira das nossas. He torneada a povoação por trinta e oito palmares sem que em todo o termo da Villa, e destrito do Governo haja huma so aldea; porque todo elle está devedido em quinze prasos da Coroa, que os moradores da Villa possuem como sesmarias. São estes prasos povoados de Cafres indigenos verdadeiros servos adescripticios, gente vagabunda por natureza, não porque ella os incline a andarem a monte, senão porque os impele a fugirem dos enfiteutas, não só pelos desabridos tratos que lhes fazem senão porque os vendem como se fossem propriedade sua; o que tem sido parte para estar hoje quazi deserto, e inculto todo este territorio.

Producções agrarias.

Os terrenos que jazem entre os dois braços do rio Cuama quazi que não diferenseão entre si. O torrão de Quilimane he abundoso em trigo, arroz, milho miudo, e grosso, ameixoeira, gergelim, nachini, mustarda, vinho de palmeira a que chamão nipa, olanga, que atira muito para a mandioca, e de que se faz huma farinha, mais alva, mais nutritiva, e até medecinal, e por isso muito mais estima-

da, cana de assucar de que ha copiosos canaveaes agrestes, e pouco cultivados, que excedem na grandeza das canas, as que nascem no Brazil, e na India, e cujo assucar ainda que inferior, por quebrar muito em obra não cede na alvura, e se extrema na doçura. Abunda em madeiras de construcção, linho, e algodão; tem mel em muita quantidade, e muito balsamico, e saboroso, muita cera, grande copia do que chamamos erva santa, superior á da Bahia de todos os Santos, e não inferior á da Avana; com a fertelidade do terreno só condiz a perguiça de seus habitantes. A natureza favorecea annualmente com duas colheitas de legumes, e fructa de espinho; a vinte palmos, e ás vezes menos, topa-se agoa em toda a parte que a busquem mas he aqui aonde mais se extrema a occiosidade, e vaidosa ostentação, desses degradados, e canarins que constituem a nobreza da Villa; que absorvem todo o commercio do Sertão, e que vivem atacados em todos os vicios, mui pagos da vassalagem que lhes tributão os cafres seus escravos, formandolhe huma guarda de honra, á maneira de regulos, e potentados.

Houve alli hum comandante chamado D. Diogo Antonio de Barros Souto Maior, que lhes ensinou o uso dos arados, a forma de arrotear, e grangear as terras fazendo as colheitas mais proveitosas, e com menos trabalho; mas foi elle perdido porque não despegarão de seu antigo costume de cultivar, rossando as terras a fogo, e lansando as sementes sobre o mato redusido a cinzas.

Reino Animal.

Este territorio não he menos farto de gado vacum, e lanigero, tem varias sortes de cassa assim do monte como aquatica, muitas, e diversas aves, silvestres e domesticas, pombos não os ha melhores, perdizes deixão as da Europa a perder de vista, e as galinhas do mato que as excedem no tenro, e no sabor da carne, são mais preciosas que as dos outros sitios: as hortalisas de varias castas, não so produzem copiosamente, mas os repolhos a nenhuns dão vantagem na formosura: laranjas, limas, bananas, atas, mangas, são por aqui producção espontanea, e em tanta copia que não ha exaurilas; ananazes nem os ha maiores, nem mais fragrantes, nem mais saborosos.

Maravilhão grandemente os burros do mato, que os não ha desta casta por nenhum outro sertão. São elles no feitio e corpulencia como os maiores de Andaluzia; mas enfeitou-os a natureza vestindo os de branco, e preto com tanta semetria, que da cabeça até á cauda tudo são listas daquellas duas cores, correndo paralelas, como se fossem tiradas a compaço, iguaes na distancia, comprimento, e largura, esbeltando-se entre todas, a que lhe nasce d'entre as orelhas, mais larga que as outras que vem descendo a agulha, e pelo espinhaço abaixo até rematar com as outras sobre a cauda fazendo alli como hum laço, que as prende todas. As Zebras nem são mais formosas, nem tão deficeis de domesticar.

Não admira menos huma casta de animaes quadrupdes que se semelhão ao cavalo na figura, pello, cabeça, orelhas, pescoço, clinas,

e cauda, não diferençando na ligeireza, brio, e arrogancia, desdizendo somente na pequenez do corpo, que não excede a de hum maxo meão, em lhe sahirem até da testa dois corninhos mui arqueados, que quasi que pegão as pontas, e haverem o casco dos pés e mãos fendido pelo meio, como os outros animais que ruminão. A' especie de que tratamos, intitulão = grão besta = topão-se a cada passo, em grandes recuas, pastando nestas dilatadas campinas.

Os matos andão todos povoados de bufalos, vacas montezes, veados, merume, corsas, gazellas, que as imitão e excedem na ligeireza, havendo-as de diversas côres, e qualidades; cabras, javalis, porcos espinhos, ursos, ticas, que he hum animal quasi da mesma especie, tigres reaes, tigres ribos, leões, rhinourontes, ellefantes. Os rios são pobres de pescado, levão pouco, e he desgostoso.

Navegação, e Commercio.

Quilimane, que he porto asado para o commercio por sua localidade não pode com tudo commercear sobre si, para o fazer ao longo da costa, não tem nenhum outro porto aonde descarregue, nem povos com quem negoceie: se pelo sertão dentro, he todo elle nosso, e até rios de Sena he igualmente fertil e abundoso das mesmas producções, e só por isto póde ser, como he, hum interposto para os generos da Azia e da Europa que por esta via vão espalhar-se pelo sertão dentro. Como assim seja não ha alli outro processo naval e mercantil, senão arrecadarem-se os generos remetidos de Moçambique enviarem-se para Sena em mon-

ção propria pelo rio acima, e no competente, rio abaixo, vir o retorno a Quilimane, para hir em direitura a Moçambique. Para este effeito logo que os navios de Moçambique ferrão o porto de Quilimane, o Feitor da Fazenda Publica principia de entender na descarga de todos elles, receitando os effeitos e pondo-os a bom recado até os enviar para Sena; praticando da mesma sorte com os retornos que vem desta Villa para Moçambique: o mesmo fazem os naturaes que alli vivem de mercadejar.

Nestas remessas tem o feitor de fiscalizar não haja extravios nem entrem por contrabando as fazendas de resgate, que vem a ser velorio, missanga, contas de coral, de balagate, calaim, polvora, espingardas, toda a obra de ferraria, e cotelaria, panos de algodão de côres, e pretos, e brancos curados, ou crus, e convem a saber, Xuabo, Amadabas, Caputins, Zuartes, Doutins, Loupas, Chanderes, Tucurins de Balagate, e de Cambáia, e todas as mais roupas grossas, e finas, pintadas, e curadas; que tudo paga direitos de entrada, e sahida em Moçambique, excepto os tecidos de lãa, e de seda, e mantimentos, que se dão livres.

Como chegue o retorno de rios de Sena que consiste em oiro, marfim, dentes de cavallo marinho, e escravos, cumpre-lhe vegiar que não entrem estes sem a competente guia, e não venha aquelle em pó fora do cofre, (o manufacturado he livre de direitos), havendo o por perdido quando acerte de vir assim, e remete-lo a Moçambique para ser alli processado como he de lei.

Este trato annual he que mantem a na-

vegação que ha em Quilimane, e que he hum dos artigos mais lucrosos de seus moradores. Faz se ella pelo rio acima até á Villa de Sena em humas embarcações, a que chamão coches de hum pau só, das quaes ha de todos os tamanhos e dellas tão grandes, que alojão oitenta bares de fato a garnel, são pouco seguras mormente á vella, sendo força navegar assim em certas paragens do rio, hindo em outras á cirga, e sitios ha com agoa tão baixa que só andão a remos, ou á vara. Não ha outras embarcações por todo este rio, e todas as monções dão grande lucro aos moradores da Villa, assim nos fretes dos effeitos vindos de fóra, como na conducção do sal, de que alli se faz muita grangearia, e se carrega para Sena, e Tete, e dalli para longes terras pelo sertão dentro.

Muito havia de melhorar o Commercio, e Navegação no meu entender, se por ventura se acudisse com tempo, (e ainda o he), a remedear dois estorvos que derrubados elles, se tornaria mui opolento este territorio, que a natureza brindou tão liberalmente. Ouzamos afirmar por estarmos convencidos desta verdade, que trez mil seiscentas e doze legoas quadradas que tanto abrange o territorio que possuimos nestas partes do mundo, removidos aquelles obstaculos, e corregidos outros defeito, converter-se-hão n'um thesouro ineixaurivel de riqueza, cifra-se tudo em alargar a barra, e alimpar os leitos dos dois braços do rio Cuama isto he o do rio Luabo, e do rio Muto que vem por Tete e Sena desagoar em Quilimane. Em quanto durarem estes obstaculos não ha melhorar o Commercio, nem crescerem os lucros, remo-

vidos elles será tudo abundancia, e prosperidade.

Não he pequeno o lucro que nos pode vir das madeiras de construcção de que por alli se conhecem oito qualidades, algumas mui diferentes das que nascem no Brazil, outras semilhantes; mas todas boas, e só tem o senão de estarem os arvoredos longe do povoado, o que torna a conducção para a beira mar deficil, e despendiosa, remediado fica tudo, como se prôva na extincção dos dois referidos obstaculos. Entremos com as cousas de rios de Sena.

CAPITULO XVI.

Sena, Tete, e suas dependencias.

Da Villa de Quilimane á Villa de Sena distão secenta legoas, que se navegão rio acima, em sete dias quando desalijadas as embarcações e nunca em menos de doze até quinze quando carregadas, e ás vezes mais conforme a maior ou menor corrente do rio, e occaziões ha que vai tão pobre de agoa que a viagem deita a muito mais dias. Em toda ella pernoita-se em terra, e ante-manhãa continuasse de navegar.

Jaz esta capitania de Sena e seu territorio entre quinze e vinte gráus de latitude meridional, e quarenta e seis, e cincoenta e seis de longitude contada do meridiano da Ilha do Ferro. Estende-se quinhentas e setenta e cinco legoas do nascente ao ponente tirando desde a costa até ás terras de Chicova, e norte sul, como o territorio ora se aperta, sendo-lhe

lemite ao norte o rio Zambeze, ora se alarga transpondo-o da outra banda, pelas terras dos Cafres Maraves, não se pode ao certo determinar-lhe a largura, posto que a bom avizo, pode montar em trezentas e vinte e oito legoas, comprehendendo todo o territorio trez mil seiscentas legoas quadradas. Os naturaes da terra, mas sem regularidade, dão-lhe quatro mil. Pelo nascente põe-lhe termo o Occeano Atlantico, pelo Sul pega com as terras de Sofala, e vem descorrendo pelos rios do Quiteve, e Barúe continuando pelas terras do Imperio do Monomatapa até ao rio Zambeze da parte do Sueste, e Oeste nas vezinhansas de Chicova: ao Norte fica-lhe o destricto de Quilimane, e o que ocupão os Cafres Bororos até vezinhar com a Serra Morumbala de donde vai seguindo até ás fraldas das Serras de Lupata, sendo-lhe lemite as agoas do Zambeze. As terras que ficão ao norte dellas pertencem aos Regulos Moranes, que he gente que vive sobre si. Desde a embocadura deste rio por toda a cordilheira dos montes de Lupata até quazi entestar com Chicova jazem as terras da Coroa Portugueza, estendidas por huma e outra margem do rio. De donde o Zambeze ora retalhando as terras dos Rios de Sena, ora torneando-as de agoa, ora sendo-lhes lemite, como se lhe alimpe o leito, e desembarasse a corrente, entrando a ser lavrado das embarcações certo que se tornará hum manancial de prosperidade.

A Villa de Sena, da mesma anteguidade de todas as mais, e que ora se chama de S. Marçal, he por muitas vias avantajada a todas as outras, e tem grandes qualidades. He seu assento na margem do Sul do rio Zambeze, ve-

zinhando pela mesma parte com dois grandes montes, a que respondem varios outros na margem oposta regados todos pelas agoas daquelle rio. He terra baixa, e apaulada, coberta de nevoeiros todo anno, que não levantão se não depois do sol mui alto, e he por isto mui doentia. Tem hum Governador sugeito ao Capitão General de Moçambique, hum Feitor a cujo cargo estão as cousas da Fazenda do Estado, hum Capitão mór dos rios, outro das Ordenanças, hum Vigario, hum Juiz leigo, Vereadores, Camera, guarnição militar, e huma só fortaleza intitulada de S. Marçal.

Ha nesta povoação quatro Igrejas, a Sé, que fôra e ainda he matriz da invocação de N. Sr.ª da Assumpção; a de S. Salvador que era dos Jezuitas; a de N. Sr.ª do Rozario que pertence á ordem de S. Domingos, e foi caza conventual. Fóra do povoado fica a ermida de N. Sr.ª dos Remedios no citio da Macambura, cuja admenistração pertence aos religiosos da mesma ordem.

As cazas são fabricadas de adobes e cobertas de palha, forrados os tectos de boas madeiras: as paredes para resestirem ás chuvas, que por alli são copiosissimas, e mui grossas, vestem-as de alto abaixo com huma antepara de canissos tão travados huns com outros, que se lhes não descobre fenda, a estes canissos chamão elles = mitetes = e á vestidura = bezas = a qual segue a direcção das cazas; trez palmos distante dellas, e outros tantos alevantada do chão; a mór parte das cazas são asobradadas, e o pavimento das loges he de barro, estendido em bom vigamento, que batem a maço, e burnem depois com humas pedras

que o deixão mui luzedio: a este trabalhão chamão elles = gilimar =. As paredes são de demasiada grossura, para não desabarem pela fragilidade da sua construcção: fazem-as tiradas a cordel, e branqueão-nas com huma especie de greda muito mais alva que a cal a que dão nome = mototo = e em lugar de azolejos, e pinturas, usão outras especes de greda vermelha e amarela, as quaes sabem misturar e mudar por varios modos, batendo esta obra como a dos pavimentos das cazas, que na rigeza, e lizo da supercie, semelha a cantaria mais bem trabalhada. Algumas das cazas são forradas de taboas de boa largura, e a estas cazas chamão = churradas = e tem ellas dois prestimos, serem mais frescas no estio, e mais quentes no inverno. Entre o forro e o telhado medêa grande espaço, assentando aquelle em grossissimos barrotes, por cima dos quaes estendem duas camadas de adobes, ligados, e batidos com terra da altura de trez palmos. A janellas pela parte de fóra tem anteparas das mesmas = bezas = que as resguardão do rigor do tempo estiradas, ou enroladas segundo convem.

Todas as cazas ainda as mais pequenas tem quartos baixos a que chamão = churros = que he o mesmo que armazens, ou godões, como lhe chamão na Azia, para guardarem as fazendas; porque o mantimento, usão recolhelo em celleiros, a que tãobem como os demais cafres nomeão = quituras = fabricados dos mesmos caniços ou mitetes, rebocados por fóra e por dentro de terra batida. Estes celeiros ficão dentro de hum recinto que ha em todas as cazas, feito de taipa da altura de quinze a vinte palmos, cujo diametro está ocupado pelas co-

zinhas, dispensas, e mais officinas do edeficio. Não ha caza que para estar mais ao abrigo dos incendios, não tenha na distancia de trez braças, por fóra das paredes, hum circulo de arvores das mais altas, e frondosas, a que chamão = Motoy : = são ellas de tanta grossura no tronco e nos ramos, e tão copadas, que á sombra dellas custa a destinguir o dia da noite: nunca estão despidas, porque humas folhas a cahirem, outras a virem logo no seu lugar. Todas estas cazas podião ser fabricadas de cantaria porque alli mesmo á mão tem diversidade de marmores mui adequados para este effeito.

População.

Esta Villa foi nos tempos antigos muito povoada, ora está de todo dezerta, e póde-se afirmar que inteiramente abandonada, sobra dizer, que fora o celeiro comum de todas as nossas terras da Africa Oriental, e hoje por falta de braços he tão esteril, e reduzio-se á mingoa, que tudo lhe vai de fóra. A população de todo o territorio de rios de Sena está devedida em trez castas, brancos, e mestiços baptizados; cafres escravos de ambos os sexos, e de todas as idades: negros forros, servos adescriptecios da terra.

No anno de 1806 contavão-se da primeira casta em ambos os sexos, de maior, e menor idade 502 pessoas; entrando o destricto de Quelimane, que ainda não estava separado: a segunda e terceira casta comprendia 10:960 escravos presentes 10:867 ausentes, que fazem ao todo 21:827 individuos, o menor numero delles escravos, e a mór parte negros forros cul-

tivadores. Ainda então exestião desasseis familias na Villa de Tete, que cultivavão annualmente 115 arrobas de assucar fino, que não dava vantagem ao mais seco e limpo do Brazil, e 589 delle mascavado; no tempo de agora, anda totalmente perdida esta agricultura, por não haver braços para ella, cifrando se toda a população em vinte e cinco pessoas livres na Villa de Sena, sincoenta na de Tete, e seis na feira de Manica; escravos muitos, servos adescripticios alguns, sem que de huns e outros se possa coalhar conta certa: porque o lucroso trafico da escravatura, principal origem da decadencia e actual pobreza deste immenso territorio tem deminuido sobremaneira o numero dos captivos: e os forros cultivadores tem sofrido a mesma deminuição, assim por venda que delles se tem feito, como por desertarem para os sertões, forrando-se desta arte a semilhante tirania.

Se a ambição lucrosa da escravatura tem sido parte para a decadencia a que tão abundoso terreno se acha reduzido, não tem havido nisto menor quinhão a maneira porque elle está dividido em sesmarias. Aqui falesse o grande proveito que trouxerão ao reino, aonde bem grangeadas, augmentão a população, e a agricultura. Já no Brazil, (e ainda ahi os escravos, não são adscriptos as terras) vimos nós como ellas mingoarão, e empobrecerão, quando não possuidas por corporações dinheirosas; póde affirmar-se, sem medo de errar, que só os Jesuitas havião alli sesmarias pingues, e bem grangeadas. Na Africa Oriental as que possuião esta Congregação, e os religiosos de S. Domingos, erão as unicas que prosperavão, e flores-

cião; porém mais escassamente que em qualquer outra parte.

He nossa opinião, e a havemos por segura, que como acabasse o trafico da escravatura, e com elle a venda e deserção dos Colonos, e reformado que seja o systema das sesmarias adequadamente áquelle territorio, volverá a abundancia aos rios de Scena, e se tornarão mais opulentos que dantes forão. Argumentemos esta materia mais largamente:

Prazos.

Todo este territorio he fertilissimo de mantimentos de toda sorte, não he somenos em abundancia de gado grosso, e miudo, de aves de diversas castas, domesticas e do monte; cavallos marinhos encontrão-se por todas as pernadas do Zambeze; elefantes andão ás cafilas, e solitarios por todos aquelles sertões; gazelas, viados, corsas, meruns topão-se a cada passo; mas que monta? Tantos primores da natureza, andão perdidos, e abandonados! O vicio he radical. Todo este territorio começando a contar de Quilimane está dividido nestes prazos, ou sesmarias de mui dilatada estenção: delles ha, como he o de Luabo, que he maior que o reino de Portugal, os outros são menos dilatados; mas assim mesmo não se andão alguns em oito dias, e raro he o que se vence em menos de dois.

Cada hum destes prazos he considerado como hum districto sobre si, povoado de aldêas, e colonos adscripticiros, que vivem debaixo da obediencia de hum maioral chamado = Fumo =, que he como juiz arbitro em suas differenças;

elle as compõe, elle os castiga, e os governa com sugeição ao Capitão mór dos rios, e recurso para as justiças, e governo de Scena e appelação para o ouvidor de Moçambique, ou para o Capitão General conforme a qualidade do caso.

Todo o territorio dos prazos tem vindo á Coroa por concessões e conquista, e pouco terreno ahi ha que seja propriedade aludial, e lhe não pertença. Forão estas terras encabeçadas com proposito de augmentar as familias livres ajudando-as com patrimonio e domicilio. São estes prazos de livre nomeação para andarem sempre em filhas com obrigação de casarem com Portuguezes nascidos no reino, e com a condição de melhorarem as terras e rezidirem nellas, pena de comisso. Os filhos varões são excluidos da successão, em quanto ha filhas; por quanto o fim de se constituirem estes prazos foi prender os naturaes do reino, e os da Africa, e Azia, por allianças, e vinculos de sangue. Concedem-se os encabeçamentos em tres vidas, com prestação estipulada, e o possuidor da primeira pode, não tendo successão, nomear a segunda a seu alvedrio, e este a terceira, guardada sempre a preferencia das femeas. O de maior estensão e fertilidade do terreno, he o de Luabo, que hoje anda na Coroa, seguem-se os que erão dos Jesuitas, e se incorporarão nella por confisco, que vem a ser as terras = Caya, Chemba, e Ilhas de Malambe na barra de Luabo. Os Dominicos possuem as terras Inhamijove, e suas anexas. Aos prazos antigos anexarão-se mais treze, por conquistas feitas nos annos de 1804, e 1807. Os doze conquistados em 1804 erão os Estados da Rainha

Sazora no paiz dos Cafres Maraves ao Norte do Rio Zambeze, a qual Rainha força foi castiga-la, desapossando-a de tudo, para acabar com as hostilidades que nos fazia, e com o asilo que dava a todos os escravos, e malfeitores fugidos. O outro prazo que foi conquistado em 1807, era parte dos estados do Regulo Bive, tambem marave, e as mesmas razões motivarão esta segunda conquista. As terras destes treze prazos são as mais ricas de quantas ha por todos aquelles sertões, muitas dellas tem oiro do mais subido quilate, e são copiosissimas em minas de ferro.

Existem no tempo d'agora ao todo, 100 prazos destribuidos pela maneira seguinte; em Tete 54, em Scena 31, em Quelimane 15, que todos juntos rendem para a Coroa annualmente entre foros e dizimos 1$207 maticaes de oiro que vem a ser 1540 oitavas, no valor medio de 17 cruzados cada matical, reputado o cruzado a 160 rs. o que tudo faz a somma total de 3:286$240 rs. Eis o proveito que tira a Coroa Portugueza de tres mil e seiscentas e doze legoas quadradas, de terreno que o não ha nem mais fertil, nem mais mossisso de riquezas.

Muitas e diversas cousas são parte para este atrasamento, e havendo-se, por vezes ponderado com razões bem concideradas, ainda não houve encejo, para se prover em objecto de tanta monta. Releva que todos estes prazos sejão subdevedidos em terrenos menos dilatados, e com igualdade de partilha, para que os emphiteutas vejão com seus olhos a obra, e os obreiros; não já terrenos immensos, do tamanho de reinos, possuidos por hum só individuo que nem os póde andar, nem vigiar, nem cultivar.

Importa que os fabriquem, rezedindo nelles os emphiteutas agricultando-os com arte, e industria; não já disfructando-os de longe em outras terras da Capitania, e ás vezes fóra della, tirando lucros momentaneos, com total ruina d'agricultura. Cumpre que a parte legislativa favoreça a exportação das producções, pondo-a em harmonia com o commercio. Convém castigar severamente os emphiteutas que cativarem os colonos, ou os alienarem, ou os maltratarem como acontece por costume. He necessario estabelecer regra certa no arbitramento das prestações annuaes, não as deixando ao arbitrio, e ignorancia dos Feitores, unicos louvados nesta materia, que ora dezacertão de boa fé, ora maleciosamente por motivos de interesse e amisade. Os terrenos devem ser medidos, confrontados, avaluados, tudo isto se ordena, nada se faz, nem he possivel fazer-se, em quanto não houver engenheiros, instrumentos, e quantos auxilios se requerem para obra de tanta importancia em tão longes terras, tão asperas, e tão ardentes.

Havemos e affirmamos que observando-se o que deixamos apontado, e acrescentando o que vamos expôr, poucos annos tem de andar o tempo, que não vejamos florescente, e requissimo todo o territorio que discorre de Quilimane até ás extremas de rios de Scena. Estas riquezas trazidas pelo commercio á Capital de Moçambique, e distribuidas competentemente já para a Asia, já para o reino, pouco ou nada nos dará que sentir a separação do Brazil.

A experiencia que vale mais que argumentos, e raciocinios estudados, he que nos deve guiar. Donde veio, se não da igual partilha

das terras, a prosperidade dos Estados-Unidos da America? Esta igual divisão, e distribuição de terrenos, estabeleceo domicilios, multiplicou familias, deo braços á agricultura, e augmentou prodigiosamente o commercio. He estilo enviarmos para alli maiores faccinorosos para se manterem da continuação dos crimes; bom era que isso acabasse: mas como não tenhamos á mão por agora outra qualidade de homens para colonisar, em boa hora vão criminosos: mas sejão daquelles em que os crimes ainda não fizerão natureza, que tenhão industria, que saibão officios, e artes mecanicas; vão já casados, reparta-se por elles os terrenos, desse-lhes utensilios, perdõe-se-lhes os encargos por determinado tempo, e não andara elle muito sem se conhecer manifesto proveito. Reparemos, como Inglaterra, e Hollanda com este systema converterão terras mais dezabridas e doentias em mananciaes de prosperidade. Que nos tolhe, a permittirmos que alli se estabeleção com domicilio, e familia, os Baneanes, e os Gentios? Não residem elles em Goa, Damão, e Dio? Se os consentimos em Moçambique temporariamente professando as artes mecanicas, e o commercio para depois de grangerem grosso cabedal recolherem com elle para a sua patria: porque lhe havemos vedar que estanceem com domicilio, e familias, em rios de Scena como lhe he permittido em Dio, e Damão? Desta arte haverião os cultivadores esta gente, que só vive de mercadejar, que lhes desse sahida aos generos por via do commercio; e trocados assim os vinculos da patria nativa, pela civil, e politica adquirida por elles, não hirião ter ao Idostão, e a Inglaterra, mas virião em direitu-

ra a Portugal, tantas, e tão avultadas riquezas, que sendo nossas, redundão em proveito exclusivo de povos estrangeiros.

Outro erro, a nosso parecer, e não he erro de pouca monta, consiste na amortisação pela natureza de prazos em vidas. Quanto melhor fora convertellos em terras sugeitas a hum censo reservativo; mas alienaveis e partiveis. A nação ficava recebendo o censo, e lucrava no pagamento das cizas. Entrando em partilha por herança, multiplicarião as familias, e as terras assim subdivididas serião muito mais bem fabricadas. Multiplicando as familias crescia o meneio agrario, e mercantil, crescião as importações e exportações, e com ellas os rendimentos das Alfandegas.

O oiro que se exporta de rios de Scena, e de que ainda não veio huma oitava a Portugal, foi sempre livre de quinto. Não somos do systema dos impostos directos nem quizeramos carregar com elles este genero, quando havido em nossas terras, quanto mais sendo elle resgatado nos sertões e dominios dos Regulos independentes; mas valendo-nos da experiencia do que acontecera no Chili e no Brazil, haveriamos grande vantagem, no estabelecimento de huma casa de Moeda em Moçambique. Tão saudavel medida tomada naquella provincia da America Hespanhola, redundou em tamanho beneficio que no anno de 1750 sabemos por verdadeira historia, que o vigessimo do oiro que ali se paga á Coroa montava em 50$220 libras, e como se estabelecesse huma casa de moeda, já no anno de 1771, havia subido este rendimento a 200$032 libras com bem fundada esperança de augmentar ainda mais. E dentro de

casa, bem vimos, o grande beneficio que veio á Coroa portugueza despois do Alvará de 13 de Maio de 1803 que em todas as Capitanias do Brazil aonde ha minas de oiro, mandou fundar similhante estabelecimento.

Ha tambem que prover nas causas da despovoação e só póde vir o remedio de boas leis, que nenhumas temos boas nem más a este respeito. Fertilissimos terrenos, distribuidos com igualdade, remedeados os vicios da administração, removidos os obstaculos da agricultura, resta ainda, o ponto principal que he haver quem trabalhe. A natureza dos prazos he a primeira causa da falta de povoação em todos aquelles sertões. A amortisação traz comsigo bastante quebra no direito de propriedade, porque os emphiteutas possuindo temporariamente e debaixo de clausulas restritas, com muitas abertas para as terras cahirem em comisso, não se fazem domiciliarios nellas, senão que as entregão a rendeiros, os quaes as desfrutão, e deixão perder, não lhes acodindo com nenhum amanho e abrindo mão dellas, quando totalmente desbaratadas. A este mal, acresce o mau trato, e rigorosissimos castigos, praticados com os escravos, e colonos que logo fogem e vão engrossar as forças dos Regulos contra nós, acommettendo-nos muitas vezes de mão armada, talando, devastando e abrazando as searas para tirarem vingança, e nestes recontros ha sempre mortos de ambas as partes. E porque não fique nada por dizer, são outra causa mui proxima da despovoação, as vexações, as violencias, as atrocidades que por ahi se praticão impunemente não exceptuando os parochos a cujo cargo estão as almas, e conscien-

cias daquelles moradores, que não as ha em mais miseravel estado. Tudo sacrificão estes maus pastores á cobiça e concupiscencia, nem respeitão honras, nem deixão escapar fazendas tudo atropelão tudo tomão, não ha consciencias mais largas, póde dizer-se afoitamente que não conhecem Christandade, mais que no nome. Nem póde ser de outro modo em quanto os prelados não mudarem o estilo de enviar para alli, não religiosos morigerados, edificantes como lhes cumpre, mas os que no claustro andavão mais devassos e perdidos na vida os quaes em tão longes terras, sem freio que os contenha, nem superior que os castigue, tornão-se mais absolutos e incorrigiveis. Isto foi parte para as fulminantes Cartas régias expedidas a este respeito no reinado d'El-Rei D. José; mas sem que até agora, se emendassem estes males que tem lançado cada vez mais profundas raizes.

Agricultura.

Podemos dizer com toda a segurança, que não ha em nenhuma outra parte territorio mais abençoado para os generos de agricultura, que todo este que abrange as tres villas contiguas, Quilimane, Scena, e Tete com suas dependencias. Estes terrenos são fertilissimos: produzem copiosamente frutos da Europa, da Africa, da Azia, hortaliças, legumes, flores, de tudo muito, e muito bom como temos referido. No terreno da Villa de Tete nasce a cana de assucar espontaneamente, e he da mais superior. Outr'hora em 1806 ainda havia, nesta Villa dezasseis cultivadores de assucar, e fabricavão 115 arrobas delle branco, e 589 mascavado,

hoje não ha hum só cultivador, e não se colhe huma arroba. Em Scena nunca se derão a esta colheita, e seus moradores provião-se do que lhe vinha de Tete sessenta legoas de distancia, agora provem-se do que lhe vai de Moçambique por via de Quilimane, fabricado na Azia, ou trazido nos navios do Brazil.

Por toda a parte nasce o algodão, que o não ha melhor, em nenhuma outra, vem a flor da terra ou por si mesmo, ou semeado: não ha colono que o não cultive, e menêe por todos os modos, em rama, em linhas, e em tecidos de pannos grosseiros com que se vestem; mas a gente branca deixa aos cafres este ramo de industria, e não cultivão delle huma febra que seja. O café e o anil são igualmente plantas indigenas de que ninguem faz caso; nem o sabem cultivar, nem grangear; o anil principalmente, topando-se por toda a parte, havendo searas delle que parecem semeadas com arte, e não sendo este arbusto sugeito aos contratempos que sofre em outros climas. Em todas as trez Villas he geral a cultura do arroz e do tabaco; mas na Villa de Tete excedem estes generos na qualidade e na quantidade. Mandioca ha muita, semelhando em tudo com a do Brazil: mas despresada a cultura, havendo hum ou outro morador deste termo que se dê a ella: quando pela pobreza de agoas nativas, e faltando as do Ceo ás vezes dois annos, vem a ser este hum indispensavel alimento para brancos, e negros.

Os homens brancos dão-se unicamente á cultura do trigo de que em outro tempo fazião tanta grangearia, que sobejava muito do consumo dos moradores, e vinhão as sobras abas-

tecer toda a povoação de Moçambique, sem necessidade de lhe vir de fóra, como actualmente acontece, que o recebem de Goa, e das terras de Mascate, tanto para si, como para com elle acodirem áquellas mesmas trez Villas outrohora, celeiro comum de toda a provincia.

Na cultura do milho he que principalmente se empregão brancos, e negros, ha delle de diversas castas, bom e muito, de que tirão todos seu diario alimento, reduzindo-o a farinha que guizão de diferentes fórmas, algumas dellas muito agradaveis ao paladar.

Legumes, nem os ha melhores na Europa, nem de mais qualidades: das plantas que se horteão, de todas ha, mais formosas que as nossas, e algumas de mais delicado sabor: alfaces, coves de todas as castas, nabos, rábanos, sinoiras, pipinos, espinafres, aboberas, de agoa, carneiras, e meninas, sebolas, alhos, thomates, bredos, beldruegas, mustarda, pimentões, e malaguetas. Das ervas cheirosas, ortelã, segurelha, poejas, salsa, coentro, cerefolho, funcho, arruda, mangerona, endro, mangericão, e aberim. Das medecinas: losna, camomila, gensiana, gengibre, centaria maior, e menor, fumaria, fragraria, cana fistula, tamarindos, salsa parrilha, arnica, fedegoso, calumba, malvas, tanchagem, euforbio, jalapa, ruibarbo, sene e outras muitas que tãobem tem uso na tintoraria, e pintura. Das flores: conhecidas na Europa ha jasmins do cabo, saudades, rozas de alexandria, mais pequenas e menos dobradas que as nossas, cravos semilhantes aos de arrochela, na côr, e feição, e delles todos vermelhos, amarelos, e rajados; jasmins de Italia, e bogarim, mais

cheiroso que o da America, perpetuas brancas, azues, e mescladas, angelicas, esponjas, amores perfeitos: das indigenas, ha de muitas diversidades, sem nome nem clacificação, servindo só de matizarem os campos alegrando a vista com a variedade das côres, e animando os sentidos com a suavidade do cheiro. Das fructas: ha uvas ferraes, e brancas, romaãs, laranjas, limas da Persia, mas quazi sem nenhum sabor ainda que de muita flagrancia; melancias de avultada grandeza, mas no gosto inferiores. Das fructas do paiz ha de todas que se dão nos diversos climas do Brazil, sem exceptuar huma só, sendo mui superiores as mangas, e os ananazes.

Reino Animal, e Mineral.

Não he menor a riqueza dos reinos animal, e mineral. Do primeiro alem de toda a casta de aves domesticas, e do monte, e de toda a espece de gados que servem para os trabalhos campestres, e para passar a vida com fartura, hà de outras que dão materia ao commercio, e servem de alimento aos Cafres. Vem a ser: o cavalo marinho de que comem a carne, e cujos dentes, e azeite que fazem de suas enchundeas vendem por pouco preço. O ellefante tão estimado pela beleza das pontas de marfim, a que impropriamente chamão dentes, e de cuja carne tãobem os Cafres fazem iguaria: o rhinoceronte da Abada, das pontas do qual se fazem diversas obras de valor; o tigre cuja pele se emprega em diversos mesteres, e que he tão preciosa pelo azivinhado da côr, e cerrado do cabelo, que o não ha nem mais negro, nem

mais fino, nem de melhor lustro. Abelhas são em tamanha copia, que em certos lugares não ha tronco de arvore aonde se não encontrem ou abrigadas, ou fabricando; o mel he saborosissimo, e a cera optima, e em muita quantidade.

O reino mineral produz ouro em pó, que pela maior parte he minerado pelos vastissimos sertões de Quiteve, Manica, Muzuzuro, Abutua, Zumbo, Mexonque, e Mano: por estarem esgotadas as nossas terras que outrohora forão fertellissimas, mas que todo vem a nosso poder sabendo-o atrahir por via de bom commercio. Não ha poucas minas de ferro no territorio de Tete, assim como nas terras dos Cafres moraves seus confinantes, do qual fazem diversas obras; nos sertões de Zumbo, Moizas, e Cazumbe, ha muitas minas de cobre; e em todas as terras da Coroa he tanta a quantidade do salitre, que se a soubessem aproveitar, não haveria esgotalo.

Commercio.

Dos trez reinos da natureza cujos productos em bruto, ou manufacturados dão materia ao commercio tem Portugal muito que recolher da Africa Oriental, e sobrão-lhe as fazendas para resgatar os preciosos retornos, que de lá lhe podem vir. Deixamos dito o que dalli podem lucrar as artes liberaes, e fabris, e não são menores as vantagens que pode tirar o commercio. Nenhum nos tem montado tão pouco, podendo ser sem duvida o mais lucroso, e hir em maior crescimento.

Não parecerá isto muito a quem souber que

com pouco suor se adequire abundancia de oiro, ferro, cobre, marfim, dentes de cavallo marinho, pontas de abada, ambar, cerra, arroz, trigo, milho, cevada, feijões, tabaco, mendobim, mandioca, azeite de coco, ervilhas, meixoeira, mungo, cebolas, e alhos; tudo isto em grande copia, e que para se exportarem facilmente, as barcas são muitas, os rios poderosos de agoas, vindo todos desagoar em praias limpas, e portos seguros.

Os objectos de resgate, e de importação que até são remettidos de Inglaterra por via de Bombahim, e Madraste em proveito exclusivo dos Inglezes como artigos ali fabricados, e que na nossa opinião devem hir de Portugal, vem a ser: tecidos grossos de algodão de diversas sortes, como xuabos, amadabas, lopas, zuartes, caputins, ardeans, chanderes, trucurins (este tecido só se fabrica em Balagate, e Cambaya) fazendas finas de algodão, pannos de lãa, velorio, missanga, contas de vidro de diversas cores, cural falso, canotilho, facas, espelhos, barretes de algodão, e de lãa pintados, ou vermelhos, caurins, calaim, polvora, espadas, arcabuzes, pistolas, louça de toda a sorte, caxaça, vinho, agoardente, licôres, assucar, sabão, carnes salgadas, curadas, e ensacadas, peixes salgados, secos, e de conserva, manteiga, azeite doce, azeitonas, alfazema, breo, alcatrão, chá, café, chocolate, especearias de toda a qualidade, sedas, drogas de cadarso, e riscados de todas as côres e feições, ferro, cobre, e chumbo em barra. Todos estes objectos importados de que a minima parte se consome nas Vilas espalhão-se pelos sertões dentro, e por elles trocão os Cafres, aquelou-

tros de retorno, e exportação. As fazendas grossas, o velorio, a missanga, a calaim, os cauriins girão no commercio grosso, e miudo como unica moeda corrente. Mas todos os moradores a hum tempo depois do tratado da abolição do trafico dos negros abrirão mão de qualquer outro, e no prazo concedido se derão exclusivamente a este pela facilidade do costeio, deixando todos a segurança do amanho das terras pelas esperanças mais lucrosas da escravatura.

No anno de 1806 que tomamos por termo de comparação da riqueza antiga com a pobreza actual; exportavão-se annualmente 6786 maticaes de oiro em pó, conrespondendo cada matical como já dissemos, a oitava e meia, pezo da Europa, que faz ao todo a quantia de 10189 oitavas. Este numero de maticaes, avaliados no modo do paiz, fazem 67 pastas, e oitenta e seis maticaes, cada pasta tem 100 maticaes, e cada matical valia então 10 crusados fracos, que conrespondem a 1600 rs. do nosso dinheiro. Cada pasta redusida a seu verdadeiro peso tem dois marcos, trez onças, e quatro oitavas, e tem de cambio sobre o seu valor desde vinte e cinco a trinta por cento, e ás vezes mais, assim na praça de Moçambique, como nos portos da Azia, sendo mais baixo como moeda corrente, e mais subido quando permutando como mercadoria.

Alem do oiro em pó, exportavão-se naquelle anno de 1806, entre marfim grosso, meão, miudo, e miudissimo a que alli chamão = cera = 4375 dentes; alqueires de arroz para Moçambique 13717 e para a Ilha de França 400 Alqueires de trigo 6142, alem de mi-

lho, feijões, ervilhas, e outros legumes, de que não havia conta certa; a novidade que havemos tomado por termo de comparação foi a do anno de 1806, hum dos mais famintos, e por isso não mencionamos a conta; se bem que colheita regular, deitava a exportação annual a quinhentos alqueires dos referidos artigos, sem contar o milho, que montava a 3000 alqueires, que vinhão a Moçambique, nem o azeite de que vinhão 700, contado a frascos, medida da terra, que vem a ser tres quartilhos cada hum, regulando pela medida mais avultada do reino. No tempo d'agora exportão 900 arrobas de marfim, de todas as sortes, 40 pastas de oiro, 600 alqueires de trigo, azeite nenhum, nem milho, nem legumes, nem sebolas, nem alhos, que erão generos, que tambem exportavão, e de que se provia copiosamente toda a provincia.

Importarão-se naquelle mesmo anno 611 bares de fato de diversas cores, (cada bar consta de 400 pannos, e cada panno tem regularmente 31 braças;) barricas de missanga 18, pipas de caxaça 32, de vinho 60, de agoa-ardente de cana 13: arrobas de assucar 102, espingardas 300, pistolas 200: arrobas de polvora 100, de sabão 24: barris de carnes ensacadas 12, de manteiga 12, de azeite doce 1 pipa, arrobas de calaim 28, de breu 12: de Caurim 12 quintaes: barris de peixe salgado 10, caixas de chá 12, de chicolate 10 arrobas, de café 8, ancoretas de azeitonas 12. Estes generos erão importados annualmente, nesta quantidade, e já em 1806, que he o anno a que nos referimos, erão aquellas villas de Scena, e Teto huma sombra do que forão. Ora importão-se 150

bares de fato, 4000 massos de missanga, 1000 de coral, 45 pipas de agoa-ardente, 15 de vinho: assucar, chá, café, chocolate, fazendas finas, armas, e canquilharias, são cousas que já raras vezes alli apparecem, e se acertão de hir alli ter, he por encommendas, e em pequenas quantidades. Eis no que se cifra hoje o commercio actual de tão rico, fertil, e extenso territorio.

Do que deixamos dito se manifesta a progressiva decadencia do commercio, desde que se entrara a mercadejar pelos sertões dentro; porque a mór parte dos generos importados, deverião ser de exportação, quando se aproveitassem os terrenos, cultivando aquelles mesmos generos, que elles podem produzir melhores, e em mais abundancia: promovendo ao mesmo passo o augmento da população, e dos diversos ramos de industria.

Agora nos cahe da penna hum corolario do que fica expendido, e he elle, que se a cultura dos prazos da Coroa consestisse em café, algodão, assucar, anil, tabaco, trigo, milho, legumes, cresceria sobremaneira a exportação, e nos forrariamos ao trabalho, e contratempos, de havermos estes generos pelo commercio do interior dos sertões no espaço de 87500 legoas quadradas. Calculemos os valores e as quantidades exportadas; suppunhamos, e he supposição pouco verosimil, que o cambio do oiro seja tão alto em Moçambique, que os 6786 maticaes valhão 100$000 francos, ou cruzados fracos do paiz; suppunhamos tãobem que cada dente de marfim entrando o miudo, e a cera peza huma arroba, que pelo preço de 120 cruzados cada huma, produzirão 520$ cruzados; avaliêmos

o arroz preço medio da terra a 8 cruzados o alqueire, darão os 14117 alqueires a somma de 112$936 cruzados; tomemos o trigo na mesma proporção a 10 cruzados o alqueire, e teremos 61420 cruzados, por 6142 alqueires; os demais artigos são de mui pouca monta, certo que não valem 30:000 cruzados, mas de bom grado os avaliamos em 100, e ajuntando todas as adicções a saber, ciro em pó 100$000 cruzados: marfim 525$000: arroz 112$000: trigo 61$420: artigos avulços 100$000: o que dá na somma total 900$000 cruzados. Tudo isto he havido por via do commercio agricultado em hum territorio que tem Norte Sul boas 350 legoas a contar desde Cazembe até Manica inclusivamente; e 200 legoas de Nascente a Ponente endireitando desde Quilimane até Zumbo; mas como os commerciantes mandão resgatar muito alem daquelle porto, podem assignalar-se 250 legoas a esta segunda dimensão. De donde todo o commercio de Rios de Scena se grangea no espaço de 87:500 legoas quadradas, cuja exportação monta no valor de 900$000 cruzados em dinheiro fraco provincial, que reduzido a dinheiro forte do reino vem a ser 360$000 cruzados.

Calculemos agora o valor das exportações do café, algodão, assucar, arroz, anil, tabaco, mandioca, e outros artigos, que produziria qualquer prazo ordinario de Rios de Scena, e para este effeito tomemos por termo de comparação, as exportações que ordinariamente se fazião em annos medios, na Ilha Martinica que tem dezasseis legoas de comprimento, e oito de largura, que he a dimensão, com pouca differença, da maior parte dos prazos de Rios de Scena. No anno de 1769, dizem os bons Es-

criptores de economia, que pelos calculos mais exactos, se exportarão daquella Ilha para a Europa em café, algodão, assucar, anil, cacau, tanta copia, que em mão dos lavradores custarão cinco milhões e quinhentos mil cruzados, dinheiro de portugal, depois de feita a reducção; e como o territorio de rios de Scena hé muito mais fertil, e abundoso, que o torrão daquella Ilha, podemos asseverar, sem medo de cahirmos em erro, que qualquer dos prazos da Coroa que seja de dezasseis legoas de comprido, e oito de largo, cultivado de anil, assucar, café, algodão, mandioca, dará huma exportação dez vezes maior, que aquella que actualmente se faz pelos sertões dentro por via do commercio. Ou por outra fraze 128 legoas quadradas, de cada prazo em que se faça grangearia de agricultura, darão exportações de hum valor dez vezes maior que as outras que se tirão pelo commercio dos sertões em hum terreno de 87500 legoas quadradas. Se com o mesmo prumo calcularmos quanto produzirião as 3600 legoas quadradas do territorio de rios de Sena, quando bem grangeadas as terras lavradias, haveremos que as exportações dos productos de agricultura valerão, em primeira mão mais de 154 milhões de cruzados fortes; não entrando na conta do terreno cultivado, o que he montanhoso, e esteril, como tambem ha na Martinica, que nos servio de termo de comparação.

Não somos dos optimistas que pertendamos reduzir a pratica a metafisica dos bens ideaes contentamo-nos com os termos medios, e palpaveis, a nosso aviso a unica regra segura de alcançarmos o bem positivo, e havemos que elle

consiste neste caso em seguirmos os referidos calculos, applicando meios conducentes, e efficazes para colhermos não tamanhas riquezas e prosperidade, mas todas aquellas vantagens que o local os tempos e as circunstancias ora permittem, e de futuro, permittirem. Descorrer, e argumentar neste assumpto, obrigação he de quem escreve: prover de remedio, desbastando as difficuldades, he obra de quem governa.

O commercio dos Rios de Sena andou em seu começo por arrendamento, mas este systema por vezes variou e veio a formar-se huma companhia que durou pouco, creando-se em Gôa huma Junta de Fazenda unicamente para entender nesta administração. Andando o anno de 1720, quando governava os estados da India o Conde da Ericeira, abolio esta junta, e mandou que entendesse nesta administração o governador de Moçambique que então era D. Francisco de Alarcão Sotto maior, o que durou só dois annos por mandar El-Rei D. João V. restabelecer a Junta, que se conservou até ao anno de 1745, em que por novas ordens Regias passou a ser administrado pelo conselho da Fazenda, e ora por novissima legislação d'El-Rei D. João VI. entendia excluzivamente neste ramo com subordinação ao thezouro da Metropole á Junta da Fazenda de Moçambique, assim como cada huma das outras Juntas de Fazenda nas suas respectivas capitanias.

Navegação.

Visto serem grandes as vantagens que se podem tirar do commercio em tão abençoados terrenos, e quão grandemente devem crescer

como se troquem os trabalhos e perigos dos Sertões, pela tranquilidade e riqueza da agricultura, vejamos qual he a navegação, de que modo o pode ajudar, e quanto se torna necessaria nos Rios de Sena.

Por todo este tão estendido, e largo territorio não ha estradas publicas, se não carriz de pé postos muitos delles tortuosos, e sem seguimento, antes caminho de feras, que de gente, os quais vão acabar em ribeiras espaçosas que os cafres transpõe a nado ou em rios despenhados que he força que torneem até toparem vareda trilhada. Nem por similhantes sitios, tão ermos, e intrataveis se podem abrir, e conservar estradas, havendo alem disto a maior mingua de animaes de carga para as conducções. Verdade he que o commercio dos sertões todo elle he feito por cafres carregadores, que se valem do grande espaço em que o rio Zambeze dá vau, com agoa pelos joelhos e que o principal artigo de retorno, á excepção do marfim, e abada, he o oiro, que contem grande valor em pequeno volume; mas porque se não cifrão as mercancias resgatadas unicamente neste metal, claro fica de quanto proveito vem a ser a navegação.

Bem pode ser que em nenhuma outra parte da Africa seja mais facil, e importante a navegação, que em rios de sena: e se esta obra fizica da natureza pode ser augmento, como havemos que he dos fins para que destinara este territorio, bem se ve que foi para enrequecer o commercio pelos productos da agricultura, e não pelos outros objectos dos certões.

Contando de Quilimane até Zumbo, por espaço de trezentas legoas he navegavel todo o

anno o rio Zambeze, como se desbastem dois obstaculos, derrubar-lhe os rochedos, que tolhem a passage no sitio da Cabrabaça entre Chicova, e a villa de Tete, e alimpar as areas, que seis mezes no anno intupem o braço esquerdo daquelle rio trinta legoas a cima de Quilimane, aonde so he navegavel nas grossas invernadas; correndo os outros seis mezes pelo braço direito até dezaguar no oceano pela barra de Olinde. Mas estes dois braços podem comunicar-se facilmente encanando-se na distancia de meia legoa ao muito as diversas ribeiras com que a natureza prende aquelles dois braços, cujas agoas vem do rio Maindo, e que sómente se navegão em pequenas embarcações nas enchentes das marés.

Varios outros rios despejão no Zambeze, todos elles, fartos de agoa e navegaveis em todas as estações do anno; torneando com suas agoas as muitas aldeas do certão (os cafres em quanto podem estancêão a borda d'agoa) sendo desta arte despendioso o commercio, e mais a navegação. Aquelles rios vem a ser: o rio Revugo que nasce ao norte do Zambeze nas terras dos Maraves, e morre meia legoa abaixo da Villa de Tete. O rio Arranha que atravessando pelo Monomotapa entra pelo lado do Sul na margem direita do mesmo Zambeze entre esta Villa e huma garganta dos montes de Lupata. O rio Chiri cuja origem se ignora, o qual depois de regar as terras dos Cafres Maraves, despeja na margem esquerda do Zambeze no citio de Morumbala, entre as Villas de Sena, e Quelimane. Não sabemos que haja territorio mais mimoso dos favores da natureza: não só lhe dá inumeraveis riquezas, mas facilita-lhe

ao mesmo tempo os meios mais prómptos de as fazer proveitosas.

Industria.

Todas as nações da Europa havião por boa politica nos tempos antigos não favorecerem as colonias, tolhendo-lhes todos os meios de se enriquecerem com detrimento da metropole havemos esta doutrina por bem conciderada na fundação das Colonias, huma vez que em toda a Europa começarão por conquista, e desde logo os naturaes como povos conquistados, erão reputados servos, e os estranhos que hião de fora ajuntar-se aos indigenos, erão malfeitores professos nos vicios, e nos crimes a quem a equidade trocara a morte pelo cativeiro. Mas no tempo de agora que todas as Nações tem adoptado o sistema da antiga Roma preferindo ás Colonias os municipios cumpre modeficar aquella proposição tão absoluta.

As Colonias devem considerar-se municipios, assim colonisarão os Romanos. A arte de colonizar cifra-se neste só ponto que he tirar por via dos diversos ramos de industria a maior quantidade de producções analogas ao clima, e fertelidade dos terrenos, para fornecer ao commercio, e á navegação huma soma equivalente de exportações. As Colonias que não desempenhão este unico ponto essencial; servem de peso ao estado, vão-se finando gradualmente até que acabão de todo.

Em rios de Sena aonde a natureza he tão liberal, a arte he sobre maneira mesquinha, aquella produz tudo, e esta nem faz nem aperfeiçoa nada. Na Villa de Tete cultivou-se assucar he verdade, mas com que fadigas, e im-

perfeição? A cana quando plantada, he fóra de estação sem se estremarem os terrenos mais proprios, e acomodados para esta cultura: e atribuisse a qualidade do terreno, o que provem da ignorancia dos cultivadores. Se a cultura da cana he mal fabricada, não o he menos a grangearia do assucar no que se usão maquinas muito improprias que nem economizão o tempo, nem os braços, que todos são poucos para menear estas maquinas quando releva empregá-los em outros misteres, e muito mais havendo em todo este territorio ventos certos, agoas correntes, e bufalos domesticos, para serem movidos os engenhos por estes agentes.

Não he mais bem grangeada a cultura do algodão, que sobre muito escassa, pela ignorancia dos colonos que o semeão fóra de quadra, e da falta de arte para o alimparem, e estremarem da semente, gramando-o, e assedando-o á mão, com o trabalho aturado de dois mezes para alimpar dez arrobas, quando com pouca fadiga e em breves horas, se alcança dez vezes mais pelas maquinas para este effeito mais usadas no Brazil, e nas terras da Azia.

Anil, que he planta que brota espontanea e copiosamente por toda a parte, nunca por ali se cuidou delle, cresce sem nenhum fabrico, e até ignorão que semilhante planta possa ser cultivada. A primeira vez que em rios de Sena se cultivou, foi no anno de 1807, e então se construio huma fabrica regular, que durou muito pouco tempo. Outro tanto dizemos do café, que ali cresce com a mesma abundancia, e desleixo: a natureza o cria, o descamiza, e despe delle as arvores, sem obra dos homens; o mesmo acontece á mandioca que des-

tribuem aos escravos em raiz, por falta de engenhos de moer, e a outras plantas de grande monta, que agricultadas prestarião de muito ás artes, e ao commercio. Tal he a indolencia dos Proprietarios de rios de Sena, que grangeando-se em Moçambique a melhor farinha de mandioca, em optimos engenhos, e com todo o primor da arte, ainda os de Sena não tomarão a lição, e possuindo tanta mandioca, a farinha que usão he raspada das raizes depois de secas ao sol.

Officios e artes fabris, he como se não as houvesse pela infancia em que andão, quando a natureza tão liberal com os terrenos, tãobem não foi mesquinha com os homens. He de pasmar como aquelles cafres sem ferramentas proprias, fazem diversas obras de ferro, madeira, e oiro, mal acabadas, mas filhas unicamente de sua natural propensão. Estrema-se entre ellas tudo que he obrado de filagrana de oiro, de que fazem rozarios, e botões que custão a exceder na delicadeza, e no lavor; e huns cordões mastiços a que chamão = muges, com suas passadeiras, e arremates: o oiro he tirado á fieira até á finura de retrós, e os cordões ficão mui flexiveis, ellasticos muito delgados, e são estes os que mais se procurão: as passadeiras e os arremates já desdizem da perfeição dos cordões. Primorosos nesta qualidade de obras de felagrana, a que he liza, e batida, parece fabrica de outras mãos por ser pessimamente trabalhada.

Mas que muito, se até agora havemos sido tão descuidados! Se nem ao menos havemos tirado proveito desses mesmos homens que alli vão rezidir por força ou por vontade? Houve-

ramos ao menos leis adequadas já que tão maus tem sido, a mór parte das vezes os nomeados para alli governarem sem ellas; cousas ha, he verdade, que podem ser bem resolvidas por governadores, e magistrados prudentes e sabios: mas executados, a mero arbitrio, podem ser levadas em culpa; porque a sabedoria nem sempre conforma com os systemas da politica.

Duas qualidades de homens vem povoar rios de Scena, ou malfeitores degradados, ou individuos sem fortuna que alli a vem buscar ao acazo. Huns e outros como alli cheguem abrem mão dos officios mecanicos se os professão, e pela facilidade de haverem fazendas a credito para mercadejarem, dão-se exclusivamente ao commercio dos sertões; e como assim seja, em adquirindo cabedal, não se emendão, jubilão em todos os vicios. Donde resulta andarem os officios mecanicos em mão dos escravos, sem nunca se aperfeiçoarem, nem saberem fazer uso dos instrumentos de cada hum dos officios.

Educação.

Tanta indolencia, e falta de actividade não procede só de causas moraes, tem nisto grande parte a qualidade do clima, e cumpre que a educação publica esteja em harmonia com elle. Em hum clima de fogo, que quebranta forças de gigante, pela aturada, e copiosa transpiração: sem haver o minimo refrigerio, nem da arte, que falta alli em todas as cousas: nem da natureza por que chuvas, e vento dobrão alli o calor: he força que os habitantes estranhos e naturaes, fujão ao trabalho, e vivão na occiosidade, se a educação fisica e moral os não insi-

tar, prevenindo, ou corrigindo os vicios do clima.

Não ha morador em rios de Scena que não viva do commercio dos sertões, e da pouca agricultura bem ou mal grangeada pelos colonos de suas terras. O commercio he feito pelos escravos massambazes mais praticos dos sertões, que sahem annualmente carregados de fazendas de resgate, e recolhem no tempo proprio com os retornos de oiro, e marfim; e os que não servem para este mister, que he a mor parte delles, assim como as escravas, trabalhão nas minas extrahindo oiro com pequenissima despeza, e nenhuma industria. Em quanto os escravos mercadejão pelos sertões escavão as minas e cultivão as terras, os Senhores encastelados em suas machamas, ou granjas, vivem engolfados nos vicios, não havendo torpeza em que não caião, nem crime que os horrorise, ignorantes, occiosos, insolentes, e regalados.

Donde vemos que o abuso do commercio dos sertões tem sido parte de haver tanta mingoa na agricultura, para a qual releva força de braços, trabalhos aturados, vigilancia, actividade, e intelligencia, qualidades que se não adquirem sem competente educação, de que carecem absolutamente todos os nossos dominios ultramarinos, e estes com mais particularidade. He obra esta que compete ás leis, e a natureza, que alli he capaz de tudo, está esperando os beneficios da sabedoria do legislador.

Entre tanto, não ha mestres nem se quer das primeiras letras, não ha rendas publicas applicadas para similhante objecto, e quando os particulares quizessem pagar á sua custa, não ha pessoas que saibão doutrinar; porque os pa-

rocos, a cujo carrego estão as missões, e o ensino, tem outras tenções, quando começão de parroquear, como já dissemos.

Rendas publicas.

De duas qualidades são as rendas publicas do Estado em rios de Scena, como em todos os outros nossos dominios da Africa Oriental: consiste huma que por agora pode chamar-se a unica, nos direitos de importação, e exportação, que se pagão na Alfandega de Moçambique: e a outra nos foros, e dizimos dos prazos da Coroa, que pagão os emphyteutas. Em lugar proprio quando escrevermos desta Capital o faremos daquella primeira qualidade de rendas, a segunda he de bem pouco momento. Cifra-se hum anno por outro em 900 maticaes de oiro, que valem, valor premittivo 1:440$000 rs.

Dissemos atraz que no territorio de rios de Scena contando com Quilimane, erão tudo prazos da Coroa exceptuando mui poucas aldêas, cujo dominio, e posse nos actuaes possuidores, he de mui pouca segurança. Já mostramos o numero e o rendimento destes prazos, o melhoramento que podião ter, apontamos para isso os meios, segundo nosso aviso, e lastimando a penuria a que chegarão, estamos certos, que se hão de converter em mananciaes de prosperidade, como se lhes acuda com remedios convenientes.

Força militar, e administração, economia politica, e civil.

Em rios de Scena ha huma guarnição de

tropa da primeira linha composta de cinco companhias regulares cada huma com hum Capitão, hum Tenente, hum Alferes, dois Sargentos, quatro Cabos, dous Tambores, e sessenta Soldados, e distribuidos pela forma seguinte: huma na Villa de Scena, duas em Tete, huma em Zumbo, e outra em Manica. Estes dous lugares, são estancias de commercio, estabelecidas no sertão, aonde se fazem duas feiras annualmente, a que acodem os Cafres dos diversos sertões com suas fazendas de retorno, alli as resgatão os massambazes, e mercadores portuguezes, e he por isso que estancea naquelles pontos aquella força militar.

Esta soldadesca he mais viciosa e desaforada que qualquer outra porque em razão da malignidade do clima, ou são para alli mandados por mais penoso degredo, ou reclutados dentre os faccinorosos mais consumados nos crimes: conformando nesta parte soldados e officiaes. Ha de mais da tropa de primeira linha, quatro regimentos de milicias, denominados de Scena, Tete, Zumbo, e Manica, regimentos que se bem que organisados á maneira dos do reino, e debaixo do mesmo regulamento: são corpos nominaes, sem soldados, nem uniforme, nem armas, só com officialidade de aparato e ostentação, que tudo assola, nada defende, e para nada presta.

Segundo nossa opinião que havemos por bem fundada, sobra esta força militar para defensão daquelle territorio, quando os soldados não sejão escolhidos entre os malfeitores, e pelegem com artilharia de campanha, espingardas e baionetas; e havemos igualmente por cousa acertada cercear o numero dos infantes, subs-

tituindo-os com gente de cavallo: por serem tudo dilatadas campinas, os pastos muitos mui bons e de todo o anno, e propagarem alli os cavallos grandemente, ainda que não haja raças indigenas. Se em terreno com tantos requesitos, não he a cavallaria huma força poderosissima, e necessaria enganados andão todos os Escriptores de boa tactica, que affirmão o contrario; e perguntaremos porque tem Portugal similhante força no reino d'Angola?

O Forte de S. Marçal de que já falamos, he construido sem arte sem architectura sem defeza militar, de tudo está desprovido, e serve-lhe de guarnição a companhia estacionada na Villa, que he de soldados fuzileiros, só diversa das outras, em ter alem do Capitão hum primeiro Commandante que he Capitão mór dos rios, a segunda pessoa militar depois do governador e que serve por elle em seu impedimento. Ha de mais dous Tenentes agregados a esta companhia hum dos quaes tem o exercicio de Ajudante da praça, e o outro de Ajudante de ordens do governo. Alem da guarnição tem a fortaleza hum condestavel, que tambem serve de fiel das munições e petrechos de guerra.

A repartição da justiça he administrada pelo Juiz Ordinario, que na forma da ordenação do Reino dá apelação e agravo para o ouvidor de Moçambique, nas causas contenciosas, e testamentarias, e he delegado delle na arrecadação dos bens vagos, e heranças jacentes: e nas causas crimes remette-as para a Junta criminal de Moçambique, com pronuncia, ou sem ella para serem alli julgadas em ultima instancia, como praticão os juizes ordinarios das de-

mais Villas da Provincia. A Camara nem tem bens de concelho, nem rendimentos seus para as despezas ordinarias; porque nesta Villa, como nas outras, excepto na Cidade de Moçambique não ha baldios, nem logradoiros, e todas as terras pertencem á nação. Os vereadores são de larga consciencia, ignorancia crassa, e vida depravada, no que ha rarissimas excepções.

A arrecadação, e administração da fazenda publica está a cargo de dois Feitores, hum dos quaes arrecada os foros, e quintos, que poucos são, louva as terras que se mandão dar de aforamento, corre com as despezas que lhe ordena o governo nos objectos militares, e he como almoxarife dos petrechos e munições de guerra, devendo-os ter a bom recato, com escripturação e armazens: o outro entende privativamente nas cousas de commercio.

Este segundo Feitor, tem-se em conta de mais condecorado que o primeiro, do que resultão não pequenos encontros. Verdade he que tem mais larga authoridade; porque arrecada em sua Feitoria todas as fazendas que na monção competente destribuir pelos mercadores e moradores, reservando os soldos do governador e da guarnição, a congrua do Vigario, e huma determinada porção de bares de fato para acudir a qualquer incidente imprevisto.

Bom seria achar modo de dar as fazendas com mais segurança aos que as recebem para as negociarem nos sertões, mas até agora não se tem descoberto; nem he facil descobri-lo pelos poucos cabedaes dos mercadores, e massambazes a quem se entregão. Dão-se-lhes estas fazendas a credito, com o prazo de dois annos,

sem mais fiança nem hypotheca, senão hum simples escripto de divida, debaixo da caução geral de pessoa e bens havidos, e por haver: quando pela maior parte elles são prolectarios, sem domicilio, nem patrimonio. O preço destas fazendas he pago em oiro, ou em marfim, que he moeda mais lucrosa para o Estado: por ser o oiro sugeito a alterações de valor pela qualidade e cambio, e o marfim não sofre estes inconvenientes. O oiro do mais subido quilate não dá mais de quinze por cento, e o mais baixo não chega a dar na India mil xarafins, ou francos, moeda de França, que he o valor de huma pasta em Rios de Scena, que corresponde a cento e cincoenta oitavas portuguezas. Pelo contrario o marfim recebe-o o Estado aos bares, (cada bar tem vinte faraçolas, e cada faraçola trinta e seis arrates, que ao todo vem a ser vinte e duas arrobas e meia) estimado cada bar, preço fixo, e corrente, em cem maticaes, que valem moeda da India 600 xarafins, e que se vende ou permuta em Moçambique no valor de mil cruzados ou 160$000 réis dinheiro forte de Portugal. Só na exportação de Scena para Moçambique, lucra a Fazenda Real, a differença que vai de 96$000 réis que he o valor em que lá o recebe, a 160$000 réis, que he o preço porque o vende em Moçambique.

Se a Fazenda publica anda assim entregue aos revezes da sorte, por falta de segurança, não anda menos exposta aos contratempos, de avarias, e quebras forçadas: as primeiras em detrimento do Estado, e as segundas em prejuizo dos mercadores de Moçambique, cujas fazendas carregadas a credito deste porto para o de Quilimane, e dalli para Scena, consignadas todas

ao mesmo feitor vão passando triennalmente de huns para outros, sem que nenhum delles apure as cobranças por inteiro, dentro do seu trienio, nem liquide suas receitas, nem remetta os retornos, donde provem achar-se a praça de Moçambique mui alcançada com a de Damão e Dio: isto he com os Inglezes da Azia, como já dissemos, e melhor trataremos em seu lugar.

Confina com a Villa de Scena a terra chamada Manica, aonde estão as mais pingues, e mais ricas minas de oiro de toda Africa Oriental que por mais que se extrahisse dellas não haveria estanca-las. Este reino jaz ao Sul da Villa de Scena, na distancia de noventa legoas, sendo a mór parte do caminho por terras que nos pertencem. Pode dizer-se, que alli, toda a terra he oiro, colhe-se a flor, sem necessidade de ser menerada, quasi todo he folheta, que não tem quebra, e pouco ha em pó: mas hum e outro he dos mais subidos quilates. Alem do oiro, ha nestas terras muito, e mui bom christal, e tem-se encontrado, segundo a tradição, esmeraldas safiras e topazios. No centro deste reino tem os portuguezes huma feitoria, outr'ora mui lucrosa, e hoje de quasi nenhum proveito. Alli concorrião annualmente, de principio Abril até fins de Maio, os mercadores de Scena com suas mercadorias de resgate, que trocavão por grande copia de oiro com os regulos e Cafres das mais longes terras, que alli não falhavão a prover-se do necessario. As vexações, roubos, e tyrannias que com elles praticavamos vierão a afogenta-los, e a feira acabou de todo em nosso desproveito.

Haviamos alli huma povoação, com sua freguezia da invocação de Nossa Senhora do Roza-

rio, que tambem dá o seu nome á fortaleza que alli temos; era a igreja rica de ornamentos, e parochiada por hum Vigario da missão dos religiosos de S. Domingos. A fortaleza estava guarnecida de artilharia, e toda a povoação era governada por hum Capitão mór, sugeito ao Capitão General de Moçambique e por elle provido, com dependencia da Real Confirmação. Ainda hoje existem não poucos vestigios dos edificios que alli houve, e vê se por elles, que erão bem construidos, e os moradores bastantes: mas hoje o Capitão mór, só o he em nome, a freguezia nem tem paroco nem ornamentos, nem imagens nem cousa que inculque ser casa de Deos; os fogos são seis, outros tantos os moradores, e esses mesmos não permanecem: vão na monção, e voltão com ella para a Villa de Scena.

Na fortaleza ha huma companhia, para defensão do territorio, e os que alli vão habitar, de Abril até fim de Maio, levão a mira em alguns pequenos resgates de oiro que sempre fazem com os Cafres vesinhos da nossa feitoria, que está cercada delles na distancia de meia legoa; vivem todos de minerar, e he trabalho de todos os dias feito pelas mulheres ao pé de suas proprias casas, mormente no Inverno, que aparece mais á superfice aquelle metal. Confina este reino pela parte do Sudueste com o reino de Quiteve, de cujas minas e boa qualidade de oiro temos falado sobejamente.

A Villa de Tete.

Endireitando rio a cima, rosto ao noroeste na distancia de secenta legoas da villa de Sce-

na; jaz a villa de Tete chamada de S. Thiago bebendo no rio da parte do Sul, o qual antes de levar alli as suas agoas, tornea algumas campinas formando diversos esteiros que fazem pernadas pela terra, e que engrossão com as cheias do inverno, tornando-se então navegaveis; mas sem que nesse mesmo tempo haja sitio que admita embarcações de toneladas, se não cochos, escaleres, e barquinhas. Este rio em sua mór largura, quando mais cheio e espraiado, terá legoa e meia ao muito: e quando redusido a seu leito ordinario, como costuma correr estreitado quazi todo o anno, terá de largura, o alcance de huma peça de artilharia. Começa de se enriquecer de agoas de novembro até maio, e deste mez até ao de outubro as despeja no mar pela barra de Quilimane, levando já de mistura com as suas as que recebe dos rios Mazoa e Rebuy com que principia de se fazer despenhado.

He Mazoa hum rio consideravel que em diversos lugares separa nosso continente, das terras do Monomotapa: he navegavel em partes, e aonde o não he passasse a vau com agoa pelo joelho. O Rebuy he de menor monta, estancasse no estio, sem mais vislumbres de rio, que alguns charcos e pauis formados pelas chuvas. Quando estas acertão de cahir grossas e copiosas, formão varias ribeiras, de maior, ou menor grandeza, que como entrem os calores do estio se esgotão de todo.

Neste espaço de secenta legoas que decorre, rio acima de Sena a Tete ficão ao sul as terras das jurisdicções destas duas vilas, e da outra banda do rio as dos Maraves que sepa-

rão nosso territorio do outro que pertence áquelle regulo.

A villa de Tete está assentada em terreno hum pouco ellevado e mui fragoso, tem ao Sul a grande serra da Caraeira, e outras de menos conta a ladeão: outr'hora foi populosa e rica: hoje he pobrissima de tudo; tem apenas quarenta e oito fogos em què habitão dois Europeos, os mais ou são naturaes de Goa, ou mestiços da terra e negros forros, entrando na conta as duas companhias da primeira e segunda linha. As cazas, na feição desdizem pouco das de Sena, porem muito na materia por serem construidas de pedra com terra bem amassada.

Da mesma materia, ainda que mais bem lavrada, se ergue huma fortaleza sobranceira ao rio, de figura quadrada, com quatro baluartes guarnecidos de artilharia, aonde acodem todos os da terra, quando acossados pelos cafres que como oição tiros, cozem-se com o chão, e desaparecem. Os baluartes são vazios por baixo, o terrapleno he de lages assentadas em grosso vigamento aonde borneão as peças com toda a segurança e facilidade. Os vazios, ou cavernas dos baluartes são bem acobertados, servem de armazens das munições de guerra, calaboiço, caza da guarda, e quarteis, para o que forão construidos de proposito, ficando os soldados bem acomodados, e as armas em bom recado. Os baluartes são cobertos com suficiente altura para livrar do fogo das escorvas tem por cima suas curtinas, e branquetas: mas como o tecto seja de madeira, em occazião de combate, releva descobrilo para evitar o incendio.

Ha mais dois reductos, hum redondo, e outro quadrado que cobrem a povoação em triangulo com a fortaleza, obra bem acabada no seu genero, a qual se deve a Caetano de Melo e Castro que a mandou fazer quando governara aquella Conquista.

Tem esta villa huma freguezia da invocação de S. Thiago, e he do mesmo nome a povoação, e a fortaleza. A igreja he rica de bons ornamentos, e parrochiada por hum vigario da ordem dos pregadores, cuja he aquella missão. Ha outra igreja de que he orago S. Francisco Xavier, ora está no fisco, foi pertensa dos Jezuitas e sua rezidencia naquelle lugar.

O governo politico pertence ao governador dos rios de Sena com subordinação ao de Moçambique; a administração economica a hum feitor nomeado pela Junta e confirmado pelo Capitão General daquella Capitania; a municipal á Camera; a jurisdição crime e civil a hum juiz ordinario com recurso de agravo nos casos civeis para o ouvidor da mesma Capitania, e delle para a relação de Goa: o que durou até ao anno de 1824, e desde este tempo por Carta Regia desta mesma data sobião os recursos nos feitos civeis para a Caza da Suplicação de Lisboa, e nos crimes para a Junta Criminal de Moçambique aonde findavão em ultima instancia, sem excepção de foro, alçada, ou privilegio. Nas materias de graça, recorrem á Junta do Desembargo do Paço da referida Capitania. Todas estas authoridades judiciaes, municipaes, e economicas, andão em pessoas ignorantes, e mercenarias, que tudo atropelão, negoceão, vendem, sem vergonha do mundo nem temor de Deos. Podemos asse-

verar que em todas as villas da Capitania de Moçambique não ha justiça que não ande em almoeda.

O territorio de Tete he mais dilatado que o de Sena e Quilimane, compreende cincoenta e nove terras das quaes possue a religião de S. Domingos, Maparo, Fumbe, e Fipué; e ora o fisco e antigamente a Companhia de Jezus as terras Micombo, Maraugue, Hivire, e Inharuça. Muitas dellas estendem-se da outra banda do rio Zambeze, fazendo fronteira a villa no territorio Marave; forão havidas por compra, e existem dellas nos descendentes dos compradores poucas incorporadas na Coroa: por execução, e dadas em vidas a emphyteutas a maior parte. São estes os prasos de que havemos falado, que ora estão desertos, e que por dilatadissimos havemos que devem ser devedidos e subvedidos, como já dissemos.

He a villa de Tete escala principal de todo o Commercio de Rios de Sena, alli concorrem todos os mercadores com suas mercancias de resgate que tomarão nas feitorias: alem das remessas de commissão que lhes vierão de Moçambique, e as vão destribuindo pelo sertão em resgate de oiro cobre e marfim.

Distante secenta legoas da villa de Tete jáz a povoação denominada Zumbo, navegasse rio acima por espaço de quarenta legoas, e da hi até Chicova são condusidas as fazendas aos hombros dos cafres; seis legoas antes de chegar a Zumbo estendesse huma serra mui dilatada e desabrida, a que chamão Miclonga, aonde os moradores vão minerar oiro: mas he pouco, e de mui baixo quilate. Da villa de Te-

te sahem os mercadores em Cafilas até este lugar ou aldea de Zumbo e dali começão de mercadejar.

Em alguns manuscriptos achei este lugar de Zumbo com o nome de Ilha de Merué, e dão-lhe por fundador a hum natural de Goa de apelido Pereira, o qual capitaneando hum troço de gente que andava dispersa, veio com ella fundar nesta Ilha huma pequena colonia commerciante. Com o andar do tempo, se tornou rica e populosa; e ora está tão mingoada e pobre que tem apenas quatro moradores, com huma freguezia da invocação de N. Sr.ª dos Remedios, quazi demolida sem ornamentos sem parroco; em tudo differente do que fôra em melhores tempos. Esta parrochia, da missão dos religiosos de S. Domingos, foi sempre das mais bem providas de vigarios exemplares em virtudes e doutrina, e conserva-se ainda a memoria de Frei Pedro da Trindade que alli rezedira por mais de quarenta annos, respeitado dos moradores, e venerado até nos confins do mais remoto sertão, sendo parte de se acabarem com seu concelho odios inveterados, compondo as diferenças, conceliando os animos, e dispensando do seu cabedal de que gastava largamente em beneficio do Estado. Pouco mais de seis legoas do lugar de Zumbo jazem as minas de Barda-Pomba de que se tem extrahido grande copia de oiro: hoje estão cansadas, dão pouco, se bem que o não ha melhor. Ha outras minas alem destas, aonde já minerárão os moradores de Tete.

Da villa de Tete até ao sitio, que vulgarmente se chama o emboque na entrada da terra Chicova, são as fazendas condusidas por

terra no que se consomem cinco dias, e vão d'ali rio acima até Zumbo.

Foi Chicova muito celebrada nos antigos tempos, de cujas preciosas minas de prata nossos historiadores das cousas da Africa, e mais largamente o coronista Diogo de Coito tanto fabularão. Alguns Portuguezes que mais averiguarão aquelle territorio, não descobrirão memoria, nem vestigios dellas: conta-se todavia de huma lage de prata que naquelle citio descobrira, haverá quarenta annos, o padre Serra religioso dominico, da qual ainda ha pouco vivião pessoas em Moçambique e rios de Sena, que asseveravão haver visto varias obras fabricadas; se assim he, foi aquella a unica prata que até áquelle tempo e depois delle se tem ali descoberto. Ha porem muito oiro naquellas terras que o Regulo dellas não deixá minerar com receio que os regulos vezinhos lhe declarem a guerra, principalmente o imperador do Monomotapa cuja côrte dista d'ali trez legoas de distancia.

Os mercadores, como embarquem as fazendas, vão caminho de terra pela outra margem do rio, atravessando a que pertence ao regulo Inharuire e as de outros regulos até de fronte de Zumbo aonde transpõe segunda vez o rio, e esperão as carregações de que ahi deixão parte em mãos de homens que as feitorisão até serem permutadas por oiro e marfim: e a outra parte mandão pelo sertão dentro entregue a mossambazes, os quaes vão resgatar aquelles mesmos generos por todo o vasto territorio de Xingamira; e o oiro com especialidade em Abutua capital do reino, aonde ha o mais subido, e em maior quantidade. Aqui he só o rei quem

permuta oiro por ser vedado a todos os vassallos, sob pena de morte, haverem outro que não seja do mais inferior, de que annualmente lhe he dado usar em troca de mantimento: e todo que he de lasca raiz ou folheta he propriedade exclusiva do rei. De donde vem favorecer elle sobremaneira o commercio com os Portuguezes, a quem convida regala e faz boa hospedagem para alli hirem resgatar.

Os Massambazes dilatão-se mais de anno com o retorno dos resgates, e grande perigo corre semelhante commercio primeiramente em mão delles, que resgatão para si roubando as fazendas que levão a seu cargo, a que em lingoagem chamão = Panducar = que quer dizer alevantar-se com a fazenda alheia; e o outro perigo, he o fogo, sendo mui vulgar arderem as casas por descuido ou lançarem-no a acinte para roubarem o que tem dentro. Apezar de tantos contratempos, o resgate do oiro de Abutua, no anno menos feliz, não desce de seiscentas pastas, que vem a ser setecentos e dois marcos e huma onça.

Do mesmo sitio da Chicova vão os mercadores para a Serra da Mixonga, de que atraz falámos, e gastão nesta jornada sete dias a bom andar. Nesta Serra, que he como nossa, fazia-se annualmente huma feira de muito concurso, alli haviamos huma feitoria, huma parochia com seu Vigario da Ordem dos prégadores, e hum Capitão mór, que governava e administrava justiça aos moradores: ora he sitio ermo, sem folgo vivo nem casa alevantada.

A esta casta de aldêas volantes, chamão os naturaes = Bares =: este que havemos na Mixonga, he no territorio Marave, que se deve cha-

mar o territorio de oiro, por não haver sitio aonde, por pouco que se cave, se não ache logo muita copia delle do mais fino quilate, o que não acontece nas nossas terras áquem do Zambeze, aonde se não tem até agora descoberto, pode ser que por falta de diligencia, se bem que os signaes externos que o inculcão tambem alli os não ha.

No mesmo territorio Marave estão os Bares de Cabrabaça, Bive, Cassunca, e Mano: os tres primeiros são hoje mui pouco rendosos, o quarto he de grande proveito; oiro não o ha melhor, cristal muito e mui superior ao de Manica, e todo o anno o colhem em grande copia os moradores de Tete, que para este effeito alli concorrem com sua escravatura. Neste Bar, ha hum Capitão mór, que entende nas cousas economicas e criminaes julgando e feitorisando, e hum Vigario religioso da Ordem dos prégadores. Não ha ahi igreja permanente, se não que sendo muitas vezes obrigados a mudar de residencia para fugirem os perigos dos matos, no lugar que mais lhe convem alevantão huma casa de madeira tosca e mal pregada, aonde celebrão, e baptisão com a possivel reverencia: derrubando-a, e trasladando-a para outra parte, quando apertados pelas circunstancias, e contratempos. Acontece o mesmo no Bar da Missonga, e em todos os mais Bares aonde se congrega numero de gente que seja necessario parochiar.

Toda a lavoira destes Bares he feito por mulheres negras, em quanto os homens ficão servindo de atalaias, e lhes vão buscar lenha aos matos, e mantimento ás aldêas. São obrigadas estas negras a dar a seus Senhores, por mão

do feitor que as governa, a que chamão = Inhacoda, = o oiro que colhem diariamente. Andão repartidas em magotes que não tem cada hum menos de doze cabeças, com seu Inhacoda, e ao Sabbado entregão ao Senhor todo o oiro colhido naquella semana, guardando na sua mão o producto de dois dias, para com elle lhes comprarem fato, e as manterem.

A lavoira das minas sobre ser obra de mulheres, he feita sem arte, cavando com huma sachola, sem profundarem a terra, e como acertem com a vêa, vão apoz della até toparem objecto que cause embaraço, então passão alem, ficando-lhe muitas vezes atraz o oiro que vão buscando a avante. Bem pode dizer-se, que ali colhe-se o oiro que a terra brota espontaneamente á superficie, sem se lhe abrir o seio, que a minerar-se com regra, colher-se-hia aos sestos, e não haveria achar-lhe fim.

Os Cafres senhores do terreno aonde se estabelecem os Bares ainda que não toquem oiro, por haverem, que he morte certa se o tocarem, (esta crença quasi que está desvanecida), tirão todavia grande proveito pelo muito fato que lhes dão os mercadores para alcançarem licença de lavrar oiro em suas terras. Embora as nossas o não produzão, quando temos os meios de nos senhorearmos exclusivamente de todo que nasce em tão dilatado territorio.

Reflexões.

Varias reflexões vem a talho de foice, e por isso as fazemos, se bem que nosso principal objecto, seja narrar, e não dar pareceres. Nestas alheias terras, que com muita razão de-

vemos chamar nossas pela dependencia que tem de nós toda a Cafraria, a nenhuma nação convem resgatar, e commerciar senão á Portugueza, porque só ella pode com lucro introduzir pelo sertão dentro as fazendas, e generos que os Cafres necessitão; sendo parte para isto a visinhança, o trato de longo tempo, e possuirmos ao longo da Costa todos os portos, que dão entrada a tão vastissimo territorio. Não lhes he hoje possivel trocar hum estilo que com o costume se tem tornado natureza: preferindo o trato de outras nações cujas artes e maneiras inteiramente desconhecem; de donde foi bom concelho fundar aquellas Feiras de Zumbo, e Manica, e não sabemos porque desleixo senão creou outra em Sungre, que he territorio nosso, e o melhor ponto de escala para quem vai de Scena para Manica Quiteve e Barué. Fortificado este ponto, ficavamos Senhores absolutos do commercio de todos os sertões.

Já mostrámos quantos perigos se encontrão pela terra dentro, que empecião o commercio, e o tempo que nelle se emprega; ora como seja certo que os Cafres não podem prescindir dos generos que lhes lá levamos, hão de vir buscalos a nossa casa, quando lhes faltarmos com elles e a necessidade os aperte. He pois acertado, e lucroso ter aquellas feiras bem providas destes generos, e bem defendidas contra os assaltos dos Cafres, e ao mesmo tempo impor gravissimas penas aos que andarem resgatando a esmo pelos sertões. Seja livre o commercio, e solto de taxas, pareas, e alcavalas, mas feito dentro das feiras, para nos forrarmos aos contratempos de fora, e fazermos melhor mercado. E porque se não adoptou até agora este voto?

Não sabemos; mas pode bem ser que ninguem o haja dado, porque quem de lá o podia dar, que erão os governadores e os homens poderosos, tirão mor lucro daquelle desordenado trafico, que pela authoridade e preponderancia lhe fica sendo privativo, que da concurrencia no mercado publico, onde não podem mercadejar exclusivamente sem lhes hirem á mão.

A Villa de Tete deve ser outra escala ou Feira permanente para substituir o commercio que os Bares volantes de Bive Mixonga Cabrabassa e Mano fazem pelos vastissimos dominios do Marave, e dos outros regulos seus confinantes. Zumbo deve ser a ultima escala aonde concorrerá todo o ouro da Abutua em retorno das mercancias da Europa levadas alli pelos Portuguezes.

De outras cousas deveramos lançar mão, e não o havemos feito: he huma dellas, estabelecer alli algumas caudelarias do que vinhão duas vantagens, facilitar os transportes de terra, ficando os escravos desembaraçados para outros misteres, e serem as aldêas mais bem defendidas dos insultos dos Cafres. Não ha terreno mais proprio para a creação de cavallos: quasi tudo são valles dilatados, espaçosas campinas, estendidas planices, a que chamão Languas: pastos nem os ha mais pingues nem mais abundosos, cifra-se o trabalho em trasladar para este terreno huma boa raça da Persia, e da Arabia, que em breves annos hade medrar, e multiplicar grandemente.

Tambem não damos com a razão de se usar soldadesca de cavallo na Africa do Occidente, e não a ter nunca havido na Africa Oriental. Nem aquella tem maiores planices, nem he tão

fertil de boas pastagens: não vesinha com Cafres mais desabridos corpulentos e forçosos, que os de Xingamira, e do Monomotapa: nem as margens do Cuanza precisão mais defeza que as do Zambeze, com a notavel differença, que as ribeiras do Cuama e suas dependencias dão apenas algum mantimento aos moradores de Angola: e as do Zambeze, e suas anexas, produzem marfim oiro e pedras preciosas, que podem hir a toda a parte do mundo.

He costume no Monomotapa, como deixamos dito, quando aclamão novo imperador, convidarem no mesmo acto os Portuguezes a tomarem posse do territorio que lhes pertence. O rei de Chingamira por vezes tem enviado Embaixadores a offerecer-nos terras de seus dominios, sem condição de pareas, se não de alliança e amizade desinteressada. Os reis de Quiteve tàobem algumas vezes os enviarão com a offerta de vinte e quatro minas já promptas, e algumas aldêas e terras, com a condição de os ajudarmos com tropa no acto da coroação, para se celebrar na fórma dos usos e costumes antigos: mas sem o cruento sacrificio de muitas victimas, que lhes era força degolar neste mesmo acto sob pena de se devolver o throno aos magnates do reino: barbaro costume, execravel direito, que os reis querião porém não podião abolir sem que nós lhes valessemos. Porque razão nos esquivámos a dar este soccorro á humanidade, e a aceitar aquellas offertas, e a acudir ao convite do Monomotapa? Porque démos de mão a tão bons encejos? Andavão em competencia comnosco os meios de enriquecermos, nós a despreza-los, elles a entrar-nos por casa. Como que não soubemos se não conquis-

tar! Foi bom systema para ganhar fama, e gloria, em que nenhuma Nação nos igualou: fomos grandes em gentilezas de armas, sejamo-lo tãobem nos primores da industria, aproveitando as riquezas do mesmo territorio, que fora theatro de nossas tamanhas proezas.

O oiro colhido nestas minas, como sejão terras alheias não paga quinto, nem qualquer outra alcavala; que lucro não viria á Coroa, quando nossos, e quintado ou decimado o oiro que se colhesse? Minas folgadas inexauriveis mineradas com arte, quantas riquezas darião ao reino? Em toda a Capitania não ha moeda provincial, nem a portugueza gira dentro della, á excepção das meias doblas de 750 rs. como genero de commercio, não já como dinheiro corrente, ao mesmo passo que circula toda a moeda estrangeira de oiro e prata, se não em pagamentos do Estado, no meneo e trato mercantil. Que lucro daria huma casa de fundição em Moçambique na qual todo o oiro se reduzisse a moeda. Já tocámos esta materia; mas he tão importante que convem repeti-la; forravão-se os direitos que se perdem no extravio delle em pó, e em folheta: ganhava-se o augmento do cambio para Moçambique que he mais de hum terço do seu valor primitivo: colhia-se o preço da braçage, e senhoreagem, que não devêra ser menos de tres por cento do seu valor accidental: e poupava-se, o que se vai na troca das moedas estrangeiras e prata carimbada, quando ha que fazer remessas de dinheiro para o reino, ou por trasacções da praça, ou pelo juizo dos ausentes, com manifesto detrimento dos herdeiros. Com quanta maior razão deve cunhar-se moeda na terra do oiro,

que aonde o não ha? Cunha-se em Goa, e em Angola, com o que lhe vem de fóra: e Moçambique que o tem de casa, ha de deixa-lo sahir em bruto podendo tirar ainda maior proveito. Não podemos atinar com o motivo, porque havendo sido proposta por vezes esta acertada medida com razões sobejamente consideradas, sempre a ellas se cerrarão os ouvidos e a vontade. He de suppôr, que falças informações dos que vivem dos abusos hajão desviado a aprovação de tão importante proposta.

Em resumo: hum territorio de 3612 legoas quadradas, riquissimo de oiro ferro cobre e outros metaes, fertilissimo de mantimentos frutos e producções agrarias de toda a sorte, cercado de mares que vão quebrar em perolas e aljofres, e não em areas movedissas, recolhendo em si muitos rios navegaveis que se communicão, e lavão todo aquelle espaço: hum territorio, situado no centro da Africa, atravessado pelos dois braços do Cuama, cada hum delles com bom porto e barra limpa, mormente o de Quilimane, podendo ao mesmo tempo prover-se de escravatura pelo melhor mercado, ficando-lhe á mão todos os portos da Azia, para alli eviarem as sobras do que não exportarem para a Europa: hum territorio finalmente, em que a natureza como que alardeou em abrir seus thesouros, e que só está pedindo os auxilios da arte, se não excede similhante territorio em opulencia aos que possuem as outras nações da Europa, he porque nosso mesquinho fado assim o quiz: he estrella nossa, e fructo de nossos desatinos. Havemos as materias primas, o ceo, a terra, os mares, tudo nos favorece, nos atrahe, nos convida a tudo: voltamos as costas,

tudo deixamos hir ao acaso sem prumo sem medida, sem gosarmos no presente, nem nos apercebermos para o futuro, sem applicarmos da nossa parte nem trabalho nem arte nem industria: e se alguma empreza havemos tentado, ou se malogrou por malicia e errada doutrina dos governadores, ou por ordens expedidas do Reino com toda a boa fé, mas por falsas informações sem pleno e cabal conhecimento do que convem.

CAPITULO XVII.

Monomotapa.

As nossas posssessões de rios de Sena vezinhão muito de perto com este imperio, e temos não pequeno trafico de Commercio com varias terras e cafres de sua dependencia, e por isso faremos delle abreviada mensão que não havemos por occiosa.

Este imperio devidesse em Occidental e Oriental, a parte Occidental he a mais extensa e nomeasse Mocaranga. O nosso doutissimo Portuguez José Correa da Serra pertende que Mocaranga seja nome privativo que compete a hum vastissimo paiz ao norte do reino de Chicova, o que pouco importa, como faça parte do grande imperio do Monomotapa.

A parte Occidental chamada Mocaranga compreende oito reinos, convem a saber: Corruro-medra, Mujau, Mococo, Turgeno, Gengir-bomba, Mano-emuges, Ruenga, e Bororo. A parte Oriental que singularmente se apelida Monomotapa comprende outros oito reinos que vem a ser os seguintes; Chicova, Sacum-

be, Inhabasaé, Munhare, Chiroro, Manica, Chingamira, e Sofala. Todos estes reinos forão tributarios do imperador do Monomotapa, excepto Sofala de que os Portuguezes são exclusivos possuidores.

Producções, usos, e costumes.

Todo este territorio he rico em minas de oiro e pedras preciosas de diversas sortes, e fertilissimo em canas de assucar arroz trigo legumes, mui abundante de gados, e de toda a casta de producções de agricultura: abunda em ellefantes, e em cavalos marinhos: os montes são mui frios e os vales ardentissimos. Corre-lhe de norte a sul huma cordilheira de montanhas chamadas de Lupata ou espinhaço do mundo, tão altas que topetão com as nuvens, e estão sempre cobertas de neve.

Seus naturaes tiverão maneira de Governo. A fórma era dispotica, e o chefe havia titulo de imperador: região-se por usos, tradicções, costumes, e ordenanças que se observavão como Leis: havião fórmas de religião seguindo muitos dos preceitos da Lei natural: reconhecendo Deos como Author Senhor e Regedor de todos, e de todas as cousas, mas sem lhe darem culto, nem adoração: vivião entre si como irmãos communs e filhos de hum pai universal, e por muito supersticiosos davão credito a filtros e encantamentos: tinhão por lei de religião alguns dias de guarda em que entrava o do nascimento do imperador.

Os naturaes do paiz são pretos de cabelo frizado: andão nús, semelhando no traje os que habitão a Costa Occidental, mas ha muita dif-

ferença entre huns e outros no modo de edificar as cazas e cultivar as terras, no trato, na lingoagem, e no modo de guerrear: fazem cazas de madeira, cavão as terras, commerceão com regras, tem idioma proprio: e usão de armas brancas e de fogo. O imperador já teve huma guarda de honra, teve côrte á maneira dos Soberanos da Europa, com grande estado, e era servido de joelhos por seus magnates; concidera-se côrte qualquer sitio aonde elle rezide, e a este sitio se dá o nome de Zimboé. Afóra os Reis, e Senhores que lhe obedecião e pagavão tributo de ouro, havia em senhorio seu mais de outo centas legoas. Em dias festivos apresentavasse em vestes de cerimonial, e usava de duas insignias que vinhão a ser huma enchada muito pequena com o cabo de marfim que trazia sempre na cinta como emblema da agricultura: a outra insignia erão duas azagaias demonstrando com huma faria justiça, e com a outra defenderia seu povo.

O crime que ali se castigava com mais rigor era o da feitiçaria, porque a todos os feiticeiros matavão por justiça sem perdoar a nenhum. Quando o imperador bebia ou tossia ou espirrava todos os que estavão na caza o saudavão em alta vox, e ouvida a saudação pelos que estavão de fóra, repetião-a e hia correndo de boca em boca, vindo a ser saudado em todo o lugar, e assim a saber-se que bebera tocira ou espirrara. Trazia continuamente na sua côrte os filhos dos Reis e Senhores que lhe erão sugeitos, á huma para lhe terem amor de creação, e á outra para que os paes se lhe não alevantassem com as terras que possuião. Quer em tempo de paz, quer de guerra con-

cervava hum poderoso exercito commandado por hum Generalissimo que se chama Zuno, apercebendo-se desta arte para atalhar as traições de tantos Senhores, e Reis tributarios. Enviava todos os annos muitos principaes da sua côrte pelos diversos reinos e senhorios a fazer correição, e a dar fogo novo. Fazia-se a correição inquirindo miudamente das demazias dos reis, e dos excessos dos povos, que absolvia ou castigava como lhe aprazia. Fazia-se fogo novo pela maneira seguinte: cada homem destes, em chegando a caza dos Reis Senhores Cidades e Lugares mandava apregoar que todos apagassem o fogo que ahi houvesse: e depois de apagado, sendo elle só que conservava hum facho acezo, o vinhão todos tomar delle em signal de obediencia, e vassalagem. Quem isto não fazia era havido por traidor, e rebelde e como tal castigado: e para que se não conjurassem de mão armada as pessoas poderosas vegiava sobre ellas o General Zuno, que sempre andava em campo para acudir aos tumultos e manter a policia. Costumava este Imperador conceder varios privilegios, e era hum delles, que só dava aos Senhores, e Pessoas Principaes do Imperio, terem fechadas as portas das cazas: porque, salvo estas, todas as outras estavão abertas havendo o Imperador que para as defender de ladrões e malfeitores sobrava a justiça, que elle era obrigado a fazer como rei, para guardar seu povo, e sobre tudo os pobres. Havia grandioso serralho povoado de muitas mulheres: e á imitação delle os Grandes, e Senhores tinhão quantas podião manter; mas a primeira era como senhora das

outras, e os filhos desta he que erão os herdeiros.

Nossos historiadores, tão resumidos nas cousas da Africa Oriental, forão hum tanto mais largos á cerca deste Imperio. Bastante escreveo delle Diogo do Couto na sua oitava Decada, se bem que fabulou ás vezes asseverando couzas mal averigoadas. Verdade he que em chegando ao reino de Chicova no heroico tempo de nossas descobertas e triumphos nesta parte do mundo topámos o imperio do Monomotapa já poderosissimo, e senhor de todos os reinos que o ladeão; concertámos paz, e amizade com o Imperador, que se aliou com a Coroa Portugueza, e lhe cedeo o reino de Sofala, e muitas das terras que partem com rios de Sena, nas quaes temos feitorias; a saber, a de Manica e Zumbo de que em seu lugar falámos.

Alem das derradeiras terras que possuimos confinantes com este imperio, antes de nelle entrar ha hum vastissimo espaço de terreno desocupado, o qual he nosso e não o occupamos actualmente por negligencia. Ainda hoje he uso todas as vezes que sobe ao throno hum novo Imperador lançar-se hum bando pelo qual se convidão os Portuguezes a virem occupar aquelle territorio abandonado que lhes pertence.

Este territorio assim como o de Manica e Zumbo foi doado a ElRei D. Sebastião pelo Imperador Panzagutte, que era Senhor absoluto de todo o Monomotapa, e em reconhecimento desta doação lhe mandou aquelle Monarcha estabelecer hum prezidio em Zumbo com seu Capitão mor e soldados portuguezes, para o accompanharem no seu Zimboé.

Conservou-se este acto de reconhecimento até ao anno de 1759, em que apezar das trez divisões do Imperio, ainda havia hum centro de poder, e união, e hum Chefe Supremo a quem os outros tributarão huma espece de vassalagem; mas finando-se elle por este tempo forão tantos os pertendentes e oppositores áquelle Quite, que começarão logo de guerrear, e guerreão ainda hoje entre si, tão debeis em forças que cada hum delles armará quando muito quinhentos homens, com os quaes se desbaratão reciprocamente, e com tanto rancor e valentia, que quazi parece impossivel tornar-se a restabelecer este Imperio como dantes fôra.

O Regulo Changamira he que actualmente se avantaja a todos os outros, por ser elle que está de posse do Quite e Zimboé de seus antepassados, e por ser de todos o mais poderoso; e he ao mesmo tempo o mais atraiçoado e aleivoso de todos aquelles Regulos.

Ha certos cafres pertencentes a este Regulo, e ao Regulo Marave, que devide com elle huma parte daquelle antigo Imperio, os quaes se apelidão Munhaes, que quer dizer, homens de guerra á maneira dos Sipaes e Maratas entre os Aziaticos. Esta melicia he devedida em centurias, á maneira dos Romanos, e pouco diferem delles na qualidade das armas, porque usão azagaias, arco, e flexas: mas sem conhecerem subordinação, nem regularidade de desceplina, nem lemites em roubar, por serem os roubos a moeda com que estes dois Regulos entretem os seus exercitos.

Em terras deste Regulo Changamira, na distancia de cincoenta legoas da vila de Tete, jaz hum lugar chamado Dambarare aonde hou-

ve antigamente grande povoação, como se infere dos alicerces e outras reliquias de edificios arruinados que ainda alli se conservão, assim como algumas larangeiras, e outras arvores cultivadas, e as paredes e campanario de huma igreja. Alli se fazia huma feira annual em que se resgataua grande copia de oiro, e de outros productos do sertão. No anno de 1710 foi invadida esta povoação pelo Regulo Changamira quando guerreava com o Imperador do Monomotapa, e seus moradores que erão Canarins, que quer dizer cobardes, fugirão, e vierão estabelecer-se na vila de Tete.

CAPITULO XVIII.

Continuação topografica.

Havemos falado larga e circunstanciadamente de nossas cousas d'Africa Oriental comessando áquem da bahia de Lourenço Marques, descorrendo pelo sertão dentro, e ao longo da Costa até á barra do rio Loabo e com toda a miudeza sobre o que contem todo o territorio compreendido entre este braço do rio Cuama, e o outro que vem desagoar em Quilimane, de que toma o nome; continuemos agora de Quilimane até Moçambique, e de lá ás ilhas de Cabo Delgado, a que outros chamão de Querimba, que fazem as extremas dos nossos dominios africanos ao sul do equador.

Da villa de Quilimane vem continuando a costa até á ponta chamada da Bajona, fronteira a Moçambique e que fazendo huma mea lua com a de Sanculo forma a pequena bahia do Mocambo, fartissima de baleas e abundante de

bom pescado. Sertão dentro estendesse o reino Macua com o de Maurusa, e de Mongala até ao focinho de Cabo Delgado. Em toda a beira mar entre aquella villa, e a ponta da Bajona que he a distancia de secenta legoas, jaz o porto de Quizungo na altura de 17 graus: este territorio he sugeito a diversos Regulos habitado de cafres, e de mui pequeno commercio. O mar torna varios alfafes, ilheos, e bancos de area, formando hum canal com a terra firme, por onde encurtão viagem os navios pequenos, mas com perigo de naufragarem. Entre aquelles ilheus jaz a ilha de Angoxe que dá o nome a outras desabitadas, morão nella arabes negros, sugeitos a hum Sultão, elleito pelos magnates entre os sobrinhos do fallescido pela linha femenina, confirmada a investidura real por aprovação do Governo de Moçambique, que outr'hora lhe mandava lavrar patente, regalia que por desleixo deixamos perder: hoje sómente requerem a aprovação. As outras ilhotas são aridas, infructiferas, e desabitadas, chamão-se de Mafamede, dos Passaros, do Pau, das Arvores; terminando este pequeno archipelago huma grande ponta de area e terra que mete pelo mar dentro, que em agoas mortas he baixio, e nas vivas se alaga mais de metade, á qual ponta dão nome de Mojuncal, e releva fugir della, que tem sido occazião de não poucos naufragios. He habitação de moiros governada por hum Xeque subordinado ao de Sanculo, e confirmado como este por patente que em nome d'ElRey lhe manda dar o Capitão General de Moçambique.

A ponta da Bayona fica fronteira a outra chamada da Quitangonha e formão huma en-

bocadura com trez ilhas quáze parallelas, a saber: a que tem este nome, a de Goa, e a de Sena, estas trez ilhas formão a barra de Moçambique, huma legoa escassa distante da cidade. O intervallo de humas ás outras se emboca facilmente, e os navegantes entrão pela parte que as agoas lhes fazem melhor feição, e os ventos são mais de servir, preferindo de ordinario entrar por fóra da ilha de Goa, a que chamão a barra grande, assim por fugirem o canal entre ella e a de Sena, que nomeão a barra pequena que he mais estreita e menos limpa, como por evitar os alfafes e o recife de penedia que despegando delles vem cozido com a terra de Moçambique torneando-a pela parte do Sul até álem do forte de S. Lourenço.

Dentro destas duas pontas da Bajona e da Quitangonha está huma grande enceada aonde jaz a ilha e cidade de Moçambique olhando para o mar ao Nordeste e ao Sul, e para a terra firme, ao Oes-Sudueste e ao Norte, ficando-lhe fronteira a costa povoada de aldeas, machamas, e palpares rendosos desde a ponta da Cabaceira até ao Lumbo, cujas terras confinão com as de Sanculo. Entre a ilha de Moçambique, e a terra firme estendesse hum braço de mar, formando hum canal que ao Oes-sudueste se perde na bahia do Mocambo, por cuja barra vai despejar-se no grande Occeano.

CAPITULO XIX.

De Moçambique.

Jaz esta Ilha em 15 graus e tres minutos ao Sul: Longitude de Greenwich 40 graus e 57

minutos. He terra baixa, assente em rocha cercada ao Sul por aquelle recife de penedia aonde o mar quando impelido dos ventos se enrola tanto, e arrebenta com tamanha furia, que não ha tomar terra por este lado. A maior estenção da Ilha de hum cabo a outro he de hum quarto de legoa, e na maior largura que he do Bazar ao forte Santo Antonio, ha ao muito meio quarto. Sitios ahi ha que de banda a banda se transpoem com hum tiro de bala de mosquete, e por vezes o mar a tem retalhado em duas. Releva não confundir esta Ilha com o reino deste mesmo nome, na costa de Zanzibar, entre o reino de Mongala, Maurusa, e as Ilhas de Angoche, do qual hoje nem ha vestigios, porque os Arabes trouxerão a povoação para a Ilha aonde agora está.

Os principaes de Moçambique erão homens baços de varias nações, que vivião de mercadejar para diversas partes: ajuntavão alli as especiarias oiro e pedras preciosas, que pelo mar rocho vinhão ter ao Cairo, e atravessando o Istmo de Suez paravão em Alexandria centro commum do commercio de toda a Europa em quanto lhe não ensinamos a domar o occeano, e lhes não abrimos por esta via as portas do Oriente. Os naturaes erão negros, assim os da Ilha, como os da terra firme, vivendo em casas de taipa cobertas de palha. Navegavão em navios que chamavão Zambucos, estas embarcações nem tinhão cuberta nem pregadura, erão leadas com cavilhas de pau e cordas de fio de palmeira, as velas erão da mesma materia, tecidas como esteiras muito tapadas, navegavão com agulhas levantiscas e quadrantes, sem despegarem da Costa, que em se amarando a

perde-la de vista, ou era viagem mui dilatada, ou naufragio certo. Vivião na lei de Mafoma, erão gente rica, e bem apessoada, vestião pannos de algodão listrados, e nas cabeças trazião toucas com vivos de seda, tecidos de fio de oiro, e cingião terçados mouriscos, com adagas nos braços. De condição erão duros, falsarios, e vís, como disse Camões nos Luziadas canto 5.º oitava 84.

Na dura Moçambique em fim surgimos
De cuja falcidade, e má vileza
Já serás sabedor e dos enganos
Dos povos de Mombaça pouco humanos.

Era esta Ilha governada por hum Xeque vassallo d'El-Rei de Quilôa, em cujo poder a achou Vasco da Gama quando no primeiro de Março de 1497 houve vista della e das tres que lhe ficão fronteiras. Agasalharão o mensageiro Nicolau Coelho, falarão-lhe em lingoa arabica, conversarão o Capitão da Armada, que os convidou com fructos, e regalos, e que estando sempre sobre aviso, por bem pouco não cahio nos ardiz e tramas que lhe tecerão, e que tão grandemente descreve o mesmo Camões nos referidos Luziadas Canto 1.º desde a oitava 54 até ao fim do Canto. Veio a Ilha a nosso poder; alguns dos moiros trocarão o alcorão, pelo Evangelho, os que se conservarão crentes em Mafoma tornarão-se doceis, e conversaveis: o trato com gente Christãa, pôde policia-los, mas sem que até hoje houvessem quebra nas traições, e embustes, em que tem requintado.

Senhores de todo o canal e das terras de ambas as bandas que vem a ser a Ilha de Ma-

dagascar ou de S. Lourenço, por ser descoberta neste dia, e a Costa da terra firme desde a bahia de Lourenço Marques até defronte do cabo de Anebar, que comprende Inhambane, Sofala, Quilimane, Sangage, Angoxe, Moçambique, as Ilhas de Cabo Delgado ou de Querimba, Quiloa, Zanzilar, Mombaça, as Ilhas de Pombe, e Monfia, as de Comero, Mulali, Maiota, e Anjoanes, assentámos o governo em Sofala, havendo o governador o titulo de Capitão mór, com intendencia sobre Moçambique que era regido por hum Castelão, fazendo todos estes mares, e terras com as mais que se dilatão entre os dois braços do Zambeze, huma parte do governo de Goa, a cujo Viso-rei, ou Capitão general, estava tudo sugeito na Africa Oriental.

Assim nos conservámos até virmos a perder ás mãos dos Hollandezes o melhor que possuiamos na Azia, e entendendo haverem a mesma boa estrella em nossos dominios Africanos derão sobre Moçambique com algumas caravelas que D. Estevão d'Ataide, que então era Castelão, desbaratou e metteo a pique. Descorsoados, abrirão mão da empreza, e D. Estevão de Ataide houve em premio o governo da Ilha com o titulo de Capitão mór, havendo a cargo o governo militar em occasiões de guerra: jaz sepultado na Capella mór da Igreja de S. Paulo do Collegio dos Jesuitas.

Transferido o governo de Sofala para Moçambique por esta occasião, conservou-se na dependencia do governo da India, na mesma conta, e gerarchia em que era havido o de Malaca, e Ormuz até que El-Rei D. José andando o anno de 1759 o desanexou da sugeição do

Vice-rei da India, creando-o governo independente da primeira classe, com administração militar, civil, e economica sobre si: elevados os governadores á cathegoria de capitães generaes.

Em tempos antigos, e não foi ainda ha muito, era terra doentia por ser apaulada, e de muitas agoas estagnadas, metade della coberta de parrado arvoredo, aonde nem o sol entrava, nem giravão os ventos cahindo todos de rebojo sobre o povoado; mas desmoitadas as arvores, livres os ventos, encaminhadas as agoas, e alevantados alguns edificios, enchugou o terreno, e purificou-se o ar, quanto bastou para ser hoje incomparavelmente mais sadia.

Em poder dos Arabios já era Moçambique o centro commum do commercio Africano, e vindo a nosso poder ficou sendo escala certa dos navios que do Reino fazião viagem para o Estado da India, e por isso Afonso d'Albuquerque, e depois delle D. João de Castro fortificarão a Ilha tão grandemente. Não ha melhor porto em toda a Costa d'Africa Oriental, alli estão seguros dos temporaes os navios que entrão, e tem juntamente commodidade na carga, e descarga. O canal arqueia defronte da Cidade fazendo hum reducto capaz de grande numero de navios de todo o lote, estancia segurissima de todos os ventos e travessias.

Guarda a boca deste canal huma Fortaleza de boa cantaria feita a antiga na ponta do Nordeste da Ilha, defendendo e protegendo as duas barras grande e pequena, cobrindo e dominando toda a Cidade. He edeficada em penha viva, com muralhas dobradas da feição de hum quadrado regular com quatro baluartes olhando

dois para o mar, sendo vigia, e defeza dos inimigos por aquella parte, e os outros dominando a terra até ao cabo da Ilha: os do mar, he hum delles chamado de S. João, e outro da invocação de Nossa Senhora, tem cada hum delles huma bataria que joga ao lume d'agoa e quasi se não perde tiro porque os navios havendo de entrar por huma garganta que alli faz o mar entre ellas e o banco da Cabaceira, ou hão de passar cosidos com as muralhas, dando costado as ballas, ou naufragar no banco. Toda esta fortaleza está provida de muita, e mui boa artilharia, e guarnição de soldados competente.

Por parte da terra, no baluarte chamado de S. Gabriel forma hum angulo muito agudo e tão descoberto, que parece impossivel tolher o desembarque, e repellir os assaltos. Foi por este lado que a acommetterão os Hollandezes, quando D. Estevão de Ataide os rechassou e derrotou. He hum dos primores desta fortificação, que aonde parece que mais fraquêa, he mais forte, e menos assecivel. Inexpugnavel por mar, não o he menos do lado da terra, ainda sendo os inimigos jubilados nas armas, quanto mais Arabios e Cafres totalmente ignorantes da arte da guerra. O outro baluarte denominado de Santa Barbara he igualmente inaccessivel.

Esta Fortaleza no sitio aonde ora existe foi obra de D. João de Castro, que desembarcando em Moçambique quando hia tomar posse do governo da India notou, que era obra mal entendida a que fundara Afonso de Albuquerque, por ficar em distancia da praia, difficil nos provimentos, e soccorro de nossas frotas, situada em lugar baixo, aonde podia ser batida de mui-

tas eminencias que a senhoreavão, impedindo-lhe juntamente a pureza dos ares em damno da saude. Escolheo sitio conveniente, determinou materiaes e mestres para a obra, metteo mãos a ella, todos á porfia acarretavão pedras, e a obra luzio tanto, que na vinda para a Europa, foi saudado pela artilharia que já estava collocada em cima das muralhas. Que differença de tempos! Não ha hoje nem vislumbres daquella primeira fortaleza, e alguns vestigios de alicerces que ainda se conservão no sitio onde dizem que fora, mais parecem reliquias do primeiro hospicio que alli houverão os religiosos de S. Domingos, que fundamentos de Obra de fortificação.

O interior da fortaleza he igualmente bem destribuido, faz na entrada hum recinto ou praça de figura quadrada com huma grande cisterna no centro, e a hum lado havia a igreja de S. Sebastião, ha pouco demolida, que he parrochia de todos os militares, e que convem reedificar em outro sitio, que o ha ahi mui azado para este effeito, ficando a praça mais formosa, e desembaraçada.

Nos dois lados que formão hum dos angulos estão os quarteis, que dão alojamento a dois mil homens, junto delles as cazas de arrecadação, armamento, petrexos, munições, e mais trem de guerra; no angulo fronteiro ficão de hum lado os armazens de viveres, caza dos concelhos de guerra, e prizão, e do outro o quartel do commandante, e cazas em que morão os officiaes da guarnição.

Alem da cisterna do centro, tem outras duas hum pouco mais ellevadas, são quazi de igual tamanho, e bem construidas, comunicão-

se entre si, e cada huma tem hum cano de boa cantario, e todos vem despejar em hum geral, que traz a agoa fora das muralhas; repartindo-se em trez bocas, de donde he conduzida por mangueiras a beira mar, fazendo agoada as lanchas com as proas em terra, e sem desalojarem o vazilhame. Esta obra foi concebida, e acabada no anno de 1828, terminando desta arte a fadiga que d'antes havia de virem as vazilhas, rolando á força de braços desde a praia até á boca das cisternas, voltando depois a ella ainda com maior trabalho. Esta obra foi sobre-maneira lucrosa a Fazenda Publica, assim pela agoada dos navios da Coroa, como porque alli acertão de a fazer os navios de guerra das nações aliadas, ao mesmo tempo não se franquea o interior da fortaleza, que convem estar sempre recatado.

Alem da igreja de S. Sebastião ha no baluarte chamado de N. Sr.ª huma Ermida, com huma devota imagem cujo culto he mantido pela piedade de huma confraria de que costumão ser juizes os officiaes superiores da guarnição, e de que todos os outros são irmãos. A esta Ermida se encaminhão os Capitães Generaes, logo que na Sé Matriz acaba a Camara de lhes dar posse do Governo, e alli recebem o bastão de General que está depositado nas mãos da Senhora de donde o transfere o Bispo Diocesano, ou quem faz as suas vezes, para as do General, repondo-o outra vez no mesmo santo deposito. Este acto confirma a posse do General no governo da fortaleza, pela qual prestara juramento de preito, e o menagem nas mãos d'El-Rey.

Pega com esta fortaleza hum comprido ro-

cio, muito sobre o estreito que nomeão Campo de S. Gabriel, o qual aformosea a Cidade, e he sitio conveniente para os exercicios e manobras militares. Ao sul he defendida pelo recife, e ao norte são cazas que forão dos jezuitas, e na frente da fortaleza cazas nobres junto das quaes embocão trez ruas que correm paralelas até ao Bazar.

Na extremidade oposta na ponta da ilha tirando para o Oeste jaz outra pequena fortaleza da invocação de S. Lourenço, redonda na feição, obra de boa cantaria, provida de competente artilharia, com huma cisterna, quarteis para o destacamento que a guarnece, e cazas de arrecadação. Crusa com a de S. Sebastião, defende a barra do Sul da parte da bahia do Mocambo, e toda a costa da ilha por este mesmo lado. Nas vazantes fica despegada da terra, formando hum esteio que se atraveça com agoa pelo joelho.

Quazi a mea ilha na beira mar esta outra fortaleza denominada de Santo Antonio que defende o centro da Cidade, joga com as outras duas fortalezas, e pode demorar o desembarque pelo Sul, e Sudoeste para aonde crusa a artilharia, que he boa, e mui bem montada.

Na costa deste mesmo lado ha dois reductos ao lume d'agoa guarnecidos com trez peças cada hum, que borneão em todas as direcções forão alevantadas no governo do Conde de Rio Pardo, e no anno de 1826 construirão-se mais trez da banda do norte defronte da terra firme aonde a costa fraqueava por desamparada e por chegarem alli já mortos os tiros das fortalezas podendo os inimigos desembarcar a seu salvo neste lugar e assenhorearem-se da povoação.

A Cidade estava aberta ao uso dos antigos tempos, e ora está coberta por estas trez fortalezas, e cinco reductos. O circuito he pequeno, as ruas estreitas, as cazas nobres, se bem que de architectura ordinaria, nas mais dellas portaes espaçosos, boas entradas, com terrados de alvenaria que tornão calmosos os aposentos, e desfeão os frontispicios; dentro nenhum concerto, nem policia tem em moveis e alfaias. He pobre de agoas nativas, os gentios bebem da que tirão de alguns poços, e todos os outros provem-se das cisternas, que são tantas que não ha caza nobre, ou edificio publico que não as tenha. Não só abastessem os moradores, mas das sobras, que não he pequeno ramo de commercio, fazem agoada todos os navios.

Entre os edificios particulares, esbeltão-se os publicos, alguns delles bastantemente sumptuosos. Ha delles religiosos, e civiz. São os primeiros: a Sé Matriz aonde se celebrão os officios divinos com decente limpeza, e reverencia: o convento de S. Domingos, com a igreja da mesma invocação, no qual nunca rezedirão mais de dois religiosos: era rezidencia do Bispo em quanto não a teve sua, e hoje metade do edificio he habitado por dois religiosos, e a outra parte desde o mesmo anno de 1826 he quartel dos Caçadores Sepaes com todas as comodidades e officinas militares.

A igreja da Mizericordia com hospital para doze pobres, onde são bem tratados, e medicados; foi instituição que tomou á sua conta o Governador Balthezar Manoel Pereira do Lago, alcançando d'ElRey D. José não só a approvação da caza da confraria e seu com-

promisso, se não hum acrescentamento de rendas sobre as doações dos particulares: o qual consiste em 20 cruzados pela sahida de cada navio, algumas rendas de cazas, e quatro por cento dedusidos das heransas que entrão no cofre dos defuntos, e ausentes. Para que esta cota aplicada a tão piedoso estabelecimento, seja bem arrecadada, o thesoureiro deste cofre, he por lei o mesmo da Mizericordia, elleito annualmente em meza com assistencia do Provedor como os outros officiaes desta Santa Caza.

A igreja de S. Paulo que está pegada ao palacio do Governo e era a do hospicio que alli havião os jezuitas; he edificada com o mesmo desenho de quantas pertencião a esta congregação.

O convento de S. João de Deos com igreja propria: he outro edificio de bastante monta, existe alli hum religioso, e nunca mais de dois. ElRey D. José resolveo por Carta Regia, que visto não se congregarem em nenhum tempo tantos religiosos que segundo o direito canonico constituissem conventualidade, e o solo, de parte do edificio ser da Coroa, por lhe haver deixado em testamento hum natural de Moçambiqne com determinação de se erigir alli hum hospital para os enfermos militares, houvessem aquelles religiosos, a administração delle, e ficassem habitando dentro do edificio que era então mui diminuto, e foi depois mui acrescentado. Construio-se á custa das rendas publicas, está fundado em roxa, em lugar sadio lavado dos ventos, sobranseiro a huma espaçosa praça intitulada de S. João; mas em tudo o mais era obra acanhada, e mal repartida, sem comodo dos enfermos, e sem officinas conrespon-

dentes. No dito anno de 1826 melhorou-se quanto cabia nos limites do edificio, com enfermarias separadas, huma para os officiaes inferiores, outra para os de patente, que todos até ahi jazião juntos, e erão tratados simultaneamente sem separação de enfermidades, nem de pessoas. Duas salas bem arejadas para os convalescentes, caza de botica com sua porta independente para a rua, e comunicação pelo interior, armazem de depozito e conserva dos medicamentos, e dois quintaes que servem de logradoiro aos enfermos para espairecerem. Tem este hospital duzentas camas, e capacidade para maior numero, andão sempre limpas e fartas de roupa, he bem administrado de agoa, por haver dentro huma grande cisterna, e não o he menos de luzes, e bons alimentos, não faltando nada para boa cura e gasalhado dos enfermos.

A parte do edificio que era morada dos religiosos e que estava despovoado foi devedida n'aquelle mesmo anno de 1826, ficando a mór parte delle para este ministerio, e a menor converteo-se em quartel do regimento de infantaria que até áquelle tempo o não tinha, dormindo os soldados ao sol, á chuva, e ao rigor do tempo sobre a terra humida, sem resguardo, nem guarita que era necessario ser de ferro para rezestir. Agora estão grandemente aquartelados. O recinto he espaçoso, fexado sobre si, por fora tem boa frontaria, e por dentro huma praça larga aonde os soldados se adestrão no meneio das armas: cazas arejadas em que dormem, e trabalhão em diversos misteres, e junto dellas os armazens de arrecadação. No andar de cima, secretaria, cartorio, caza da or-

dem, e das bandeiras, com diversos cubiculos em que morão os officiaes, e hum espaçoso quintal de proveito, e recreio. Poucos regimentos do reino estão mais bem aquartelados.

Pouco distante deste edificio em lugar sobranceiro e não menos arejado, existe a ermida de N. Sr.ª da Saude que antigamente fôra de religiosos capuchos, e serve hoje de depozito interino dos que morrem no hospital, em quanto os não trasladão para o cemiterio.

A' beira mar dentro da fortaleza de Santo Antonio, ha outra ermida com esta invocação a qual no dia do Santo he vezitada em romaria por todos os Baneanes, que tem de fé que he elle que lhes acode nos infortunios, e os protege nas transacções commerciaes. Brindão-o neste dia com dinheiro, e cera, folgando e banqueteando a seu modo por todo o arraial.

Não são de menor monta os edificios civiz. Endireitando do campo de S. Gabriel, rosto á cidade entrasse em huma praça aonde se esbelta o palacio do Governo, dominando o porto, e todo aquelle recinto. Foi obra e rezidencia dos jezuitas: a fachada he nobre, e não o he menos o pateo e arcada por onde se entra. No angulo do norte tem hum erguido mirante que olha para a fortaleza de S. Sebastião, e outro no angulo do sul, que pega com a igreja de S. Paulo, e descortina toda a cidade. Ao lado direito fica-lhe a caza da alfandega que lhe faz frontaria, o qual he edificio espaçoso, bem construido, e farto de armazens de arrecadação, que os não ha melhores. Remata esta praça da parte do mar com huma lingoa de terra batida sobre quatro arcos, que vai por elle dentro, obra pouco segura, sem nobreza, e sem

comodidade no desembarque, carga, e descarga dos navios.

Recolhe a praça do lado da Alfandega, e torna a alargar n'hum terreiro chamado dos Bancanes aonde ha cazas nobres, e estão alevantadas as paredes, e fechado o teto de hum theatro começado a edificar por subscrição dos moradores. Pega com este terreiro a rua dos Bancanes que pela estreiteza que tem, antes parece hum dormitorio de convento, que huma rua de serviço publico. He povoada de ambas as bandas de loges, e armazaens de commercio.

Esta rua desemboca junto da Sé, aonde principia outra muito espaçosa, que divide em duas na embocadura, seguindo huma caminho do mar, paralela a outra que vai pelo centro da povoação, rematando ambas na praça do Bazar, que he nome geral que se dá na Africa, e Azia ao lugar do mercado. Na que discorre da parte do mar encontrou-se hum edificio nobre de dois andares, que era antigamente residencia dos governadores, e ora he onde se congrega a Junta da Fazenda: alli está o archivo a contadoria a sala das sessões: por baixo são casas de arrecadação, e pegão com ellas dois grandes armazens aonde se arrecadão os escaleres do governo, com o velame, masame, e mais objectos de marinha.

Na rua que vai pelo interior da Cidade está a Casa da Camara, que não a ha mais nobre em nenhuma Provincia Ultramarina. A Sala das Secções he grandiosa na feição e tamanho, corresponde-lhe o archivo e todas as mais officinas; tem elegante fachada, o portico não tem menor elegancia; e no pavimento inferior

he a cadeia publica, mui espaçosa, e bem arejada.

O Bazar em que rematão estas duas ruas he huma praça regular de figura quadrada, cingida de casas abarracadas dispostas com airosa semetria; cada angulo está enfeitado com huma arvore mui vistosa e copada, que não despe as folhas em todo o anno; no centro erguese o pelourinho de boa materia, e bem trabalhada. No topo desta praça continuão as duas ruas; a do lado esquerdo endireitando até á praça de S. João, a do direito vai acabar no Hospital, e quartel de Infanteria. Todas as casas até este lugar são bem edificadas, e de excellente alvenaria. Faz a praça para a parte do mar ao Sul da Ilha hum como arrabalde de muitos fogos: São tudo casas terreas, com as paredes de adobes, cobertas de macuta, e bem repartidas por dentro, habitão ahi os negros, e gente pobre, chama-se este sitio = Misanga, em linguagem dos Cafres.

A praça de S. João, he terreiro espaçoso hum pouco sobre o comprido, estende até á praia da banda do Sul, fica-lhe ao Norte o hospital, quartel, e convento de S. João de Deos, e no topo da parte do Nascente a Ermida de Nossa Senhora da Saude. Ergue-se no centro hum bem fabricado obelisco, que no anno de 1825 construirão os moradores da Cidade em tributo de gratidão a El-Rei o Senhor D. João Sexto. Admira que em tão longe terra, na maior mingoa de artifices se fizesse obra tão completa. Torneão o obelisco cinco largos degráos que o elevão, servindo-lhe de base cercados em roda por huma gradaria elegante com seus pilas-

tres, e ornatos que dobradamente o aformozeão.

Pegado com a praça da banda da terra ha huma obra de preço e mui bem entendida. He hum Lavadoiro commum em hum tanque de agoa nativa, cercado de outros pequenos tanques, que a recebem deste, e a despejão para a rua. Nestes pequenos tanques se faz a lavagem mui comodamente e com o maior aceio, como se lhe renove a agoa, e se alimpem os limos, e lodo de que o grande se cobre a miudo. Os despejos dos tanques sem nenhum escoante estagnavão, apodrecião, enfestavão o ar, e erão causa de grandes enfermidades a despeito das rijas viraçõnes que todas as tardes lavão a Ilha. No anno de 1825, abrirão-se-lhe sergetas que depositão as agoas em huma vala, que as despeja no mar: e ficou este sitio tratavel, e sadio.

Da Ermida da Saude vai seguindo rua espaçosa até ao Cabo da Ilha, e da mesma Ermida cortando ao Norte, corre outra rua, pouco dilatada que vai acabar no celeiro publico.

Comessou este estabelecimento no anno de 1827. Sendo a Cidade bem provida de mantimentos: andava-se ás cegas, sem se saber a conta do que havia, do que faltava, quando e quanto se podia deixar sahir sem detrimento da terra; nisto havia abuzos arreigados com annos, e confirmados com posse, que se tirarão, fazendo recolher aquelle celeiro commum toda a sorte de mantimentos, que entrão pelas barras dentro, ou vem da terra firme, dando-se livres a quem os tem seus, ou os manda vir para seu uso, conservando-se á venda por grosso, e miudo, sem taxa certa e a arbitrio dos donos

o que entra para este effeito. A fiscalisação na descarga, á porta do celleiro tem comsigo outro beneficio; porque o mantimento a garnel, que assim o trazem todos os Arabios, como entra livre de direitos, por privilegio da Cidade, não dando entrada na Alfandega, era capa que cobria o descaminho de diversas fazendas de custo das que mais pagão, e melhor sahida tem para os sertões. Jaz o edificio á beira mar he extenso, bem arejado, com janellas correspondentes para todos os ventos, o mantimento está bem acondecionado em tulhas proprias, tudo a bom recado, no meneio, e na escripturação.

Como a terra firme, fronteira á Ilha de Moçambique, faça parte da Cidade, estendendo-se por este territorio todo seu termo, devem considerar-se como seus arrabaldes, as granjas, e aldêas por alli situadas, e tratar dellas conjuntamente antes de escrevermos das outras cousas de Moçambique.

A fortaleza de S. Sebastião faz rosto á aldêa da Cabaceira pequena, que jaz na terra firme, pega com outra chamada Cabaceira grande, vai correndo a Costa até a ponta da Mapeta, que arrosta o forte de S. Lourenço. Nesta ponta forma a Costa huma meia lua com outra ponta chamada = Apaga fogo, = fazendo o mar huma espaçosa enceada, que quasi se estanca na baixa mar, e na enchente espraia pela terra dentro. Do sitio do Apaga fogo continua a Costa até á aldêa do Lumbo, que forma com a ponta da Bajona a bahia do Mocambo, como já dissemos.

Nesta bahia domina hum Xeque que reside na aldêa de Sanculo a qual pelo sertão confina

com o Regulo Eirato. O Lumbo he outra aldêa habitação de moiros, he terra alagadiça, e muito cultivada, com bons pomares, e hortas, pertencentes aos Baneanes moradores em Moçambique.

A enceada que faz o mar entre a ponta do Apaga fogo, e a da Mapeta lava a aldêa de Mosuril, se bem que pequena, a mais consideravel da terra firme, composta de palmares e casaes rendosos, onde vivem os escravos em povoações arruadas. Todos estes casaes e escravos pertencem aos moradores de Moçambique: alguns destes terrenos são aludiaes, a mor parte foreiros á Camara da Cidade. São agricultados, e semeados de hortaliças, e mantimentos de toda a sorte, em alguns delles trabalhão engenhos de farinha de mandioca, que não ha della mais alva, nem mais saborosa: os pomares são muitos porém muito mal grangeados.

De huns a outros casaes vão ruas mui largas, sombreadas com arvores copadas, e alinhadas abraçando os ramos humas com as outras estendem-se a perder de vista, humas paralelas, outras de travez com arte e semetria, e vão acabar todas em vastas planices, a que chamão Languas. Estas languas, são esteiros por onde embocão, e espraião as agoas do mar quando vivas ficando nas mortas tão secos como terra que nunca fora regada. Destas languas ha quatro mais celebres chamadas da = a Impoensia = Saula Saula. = Enthemuda = e Mutuamulamba = as quaes dividem as terras da Coroa, das que pertencem aos regulos. A primeira he baliza para as terras do regulo Ituculo, a segunda o he para as do regulo Maurusa,

o mais potentado de todos elles. Em occasião de guerra de huns com outros, que nem podem declarar nem fazer sem preceder licença do Capitão General de Moçambique como em seu lugar diremos, guardão-se estes dois pontos, como abalaias para afugentar e até colher ás mãos os negros de qualquer dos partidos que se desgarrem para vir fazer hostilidades nas terras portuguezas.

As arvores que sombreão as ruas são quasi todas cultivadas, á excepção de mui poucas as quaes tem os nomes seguintes = Macaan = Tamarinheiro = Pomo d'Adão = são estas silvestres e esbeltão se sobre as cultivadas, excedendo-as na grossura dos troncos, no fechado dos ramos, e na riqueza das folhas, mas succede-lhes, (o que não acontece ás cultivadas que conservão a verdura de todo o anno), como chegue o mez de Janeiro despem as folhas, e são ellas em tanta copia, que nas primeiras agoas começão de apodrecer e fermentar vindo a ser causa de bastantes enfermidades. No mez de Maio, (tal he a fecundidade do Clima), apparecem revestidas de novas folhas como se nunca as houvessem despido; então começa tão bem de murchar huma especie de feno que alli chamão capim, que cresce tão alto e tão cerrado, que custa assaz trabalho romper por elle. Parece que os productos naturaes não tem perdido nestes terrenos aquelle vigor com que a natureza as creara: tudo he mais robusto, mais fecundo, mais activo que nas terras da Europa. Os proprios Cafres tão dados á perguiça, são mais robustos, mais corpulentos, e mais esbeltos que os naturaes das Zonas temperadas.

A enseada he cingida de mangues; trazem-

lhes as marés grande copia de peixe miudo: e em abaixando fica bastecida de muitos, e mui grandes caranguejos, e formosos camarões. Na ponta da Mapeta ha ostras em que se crião perolas e algumas se colherão em tempos antigos, mas em tanta altura de agoa, que ás vezes custou a vida aos mergulhadores.

Esta aldêa de Mosuril he sobranceira ao mar mas releva entrar a enseada para haver vista dos palmares, Igreja, e casas que Baltezar Manoel Pereira do Lago, mandara edificar para recreio e desafogo dos Governadores: concorrendo os moradores com materiaes, e obreiros para obra: não já á custa de sua fazenda, como erradamente se crê. O edificio he pequeno, mas de aprasivel fachada, olhando para o mar, descortinando toda a terra firme por esta banda. Sobe-se a elle por larga escadaria que começa na praia, e vai rematar em hum alpendre que he adro da Igreja, e serventia das casas.

Pega com este edificio, hum espaçoso terreiro, que de hum lado tem casas baixas, e do outro quatro armazens, que servem de aquartelamento. Ha dentro do edificio huma espaçosa sisterna, cujas agoas vem encanadas á praia, com facilidade de se fazerem agoadas. Desta sisterna se provem os moradores, quando acerta de secarem os poços com a força do estio. A igreja sobre ser mui rica de alfaias, de prata e paramentos de varios matizes, he obra bem acabada, reluzindo o primor da arte, na qualidade do estuque, e na perfição do retabulo da Capella mór. He parrochia da aldêa, e padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Da ponta da Mamapeta até á Cabeceira

grande corre huma espaçosa estrada ao longo da Costa, ficando entre o mar e a terra, humas como Lizirias ou Insuas semelhantes ás dos rios Tejo, e Mondego. Anda-se esta estrada, sem ser tocado dos raios do Sol, pelas muitas e copadas arvores que a sombreão, e de espaço a espação topão-se casaes, e pomares mui aprasiveis.

A Cabaceira grande he outra aldêa, aonde em tempos antigos houvera bons edificios, de que ainda existem os fundamentos: hoje são tudo palmares com casas dispersas. He alli muito incommodo o desembarque: porque espraia o mar na vasante quasi meia legoa, que tanto ha que andar em manchilas as costas de negros até tomar terra. Tem huma freguezia da invocação de Nossa Senhora dos Remedios: mas o parroco, he pastor sem rebanho; porque os proprietarios de todos aquelles casaes estanceião em Moçambique.

A Cabaceira pequena prende com a grande, e vem alli desagoar em pouca distancia o rio da Quitangonha, que nasce no interior do Sertão. He aldêa de maior numero de casas: todas ellas terreas, e cobertas de palha, onde habitão moiros pescadores que tem alli sua Mosquita; e os Christãos que alli vão por necessidade ou passatempo fazem suas orações na Irmida de S. João Baptista, fabricada para este mesmo effeito.

Este rio da Quitangonha he hum braço do rio de Fernão Veloso, que de muita distancia vem despenhado e arrogante desagoar entre os picos fragosos, e o baixo do Pinda. As terras que medeão entre estes dois rios, são propriedade da nação Portugueza, havendo o governo

e uso-fructo dellas o Xeque chamado da Quitangonha, ou da Matibana. Estas terras confinão com as dos tres referidos regulos = Maurusa, Ituculo, e Eirato, que na outra ponta chamada da Matibana, entesta com as terras do Xeque de Sanculo, que tem a mesma natureza, das do outro Xeque. O territorio, sertão dentro, he o reino Macua, que fôra dos mais celebrados da Africa Oriental.

Estes Xeques são moiros, que vivem independentes, com vassalos, e jurisdicção quasi real, senhores de vidas e fazendas; tem seus grandes, e sequito de Corte, succedem huns aos outros de tio a sobrinho pela linha feminina; o que ha de entrar na successão he como seu ajudante d'ordens com o titulo, e patente de Capitão mór: como percão o direito de succeder, quando tenhão commettido algum acto de cobardia, precede á posse a eleição; e eleito que seja pedem a confirmação ao Governador de Moçambique, o qual lhe manda passar patente de Xeque com o soldo de Capitão, e a de Capitão mór ao seu Ajudante com soldo de Tenente. São estes Xeques descendentes dos que possuião aquellas terras quando alli chegarão os Portuguezes, e que logo reconhecerão nosso imperio sugeitando-se e entregando-as, cujo dominio util lhe foi deixado perpetuamente, com a condição de nos ajudarem nas guerras contra os inimigos do interior do sertão, ou que venhão de fóra acommetter-nos ao longo da Costa. Estes dois Xeques são duas perenes atalaias que vigião em nossa defeza, impedindo a invasão dos Cafres, e o desembarque nas praias. São fieis, e obedientes, e ha poucos exemplos de se rebellarem.

CAPITULO XX.

Administração Publica.

Governo Militar.

Nesta capitania como em todas as mais, o Governador tinha patente de Capitão General; mas este assim como o da India com mais larga authoridade que os outros áquem do Cabo da Boa Esperança. Venha esta diferensa de não poderem chegar alli os auxilios, providencias, e decretos reaes tanto a tempo, pela dependencia das monções, vindo a demora a redundar em detrimento, e bem pode ser, que em perda da capitania. He por isto que não havião coito nas despezas como fossem feitas em obras militares, devendo ter sempre os armazens bem providos de mantimentos, munições, e petrexos de guerra, e as fortificações em bom estado de defeza. Era feitor mór de todas ellas, e as governava e a toda a guarnição militar pelo regimento dos Governadores das armas do 1.º de Junho de 1678, e o dos Capitães Generaes do reino do Algarve, acrescentados com Alvarás, Instrucções, e Cartas Regias peculiares que constituião o direito publico dos nossos dominios ultramarinos. Daqui vinha proverem os postos vagos da primeira linha até ao posto de Capitão inclusivamente; na segunda linha até no de Tenentes Coroneis; nomearem interinamente os Governadores Subalternos e os Commandantes das praças e fortalezas; ellegerem e aprovarem os Capitães móres propostos pelas Camaras, e todos os outros Officiaes das Ordenanças; e prezidirem no Conselho de justiça com voto de qualidade.

Pelo que respeita a Administração Civil Criminal, e Economica servia-lhe de regimento em toda a extensão da letra o do Regedor das Justiças da Caza da Supplicação, e o do Governador Civil da Caza do Porto, e na parte em que era aplicavel o do Desembargo do Paço, e o do Concelho da Fazenda. Por esta razão prezidia na Junta Crime, na da Fazenda, e na do Desembargo do Paço, com as mesmas perogativas alçada e intendencia que os Prezidentes do reino. Era por isto que provia as serventias de todos os officios, suspendia e removia os empregados publicos, expedia ordens a todas as estações, e magistraturas: passava os Alvarás, Provimentos, Portarias, e mais Titulos Diplomaticos, incluindo até as Cartas de aforamentos. Em suma o Capitão General entendia no Governo de todas as cousas publicas, sem nenhuma reserva.

Tamanha authoridade absolutamente necessaria em tão longas terras, quando recaia em peitos duros, entendimentos varridos, e mãos cobiçosas, era hum flagelo com que o Ceo castigava os homens e o Estado. Em quanto existia calavasse a justiça, triunfava a impunidade, gemia a innocencia, nada prosperava, e o Estado perdia tudo; mas se acertava de recahir em corações sensiveis, entendimentos illustrados, e mãos limpas, era hum beneficio da Providencia, tudo prosperava, e o Estado lucrava por todos os modos. Hia tudo da escolha do individo; mas como fosse acertada, não bastava se elle era desviado de suas boas tenções, para o que muitas vezes se buscavão de cazo pensado cavilosos pretextos.

Atemos o fio. Compõe-se a força actual de

terra de dois batalhões, hum de caçadores, e outro de infantaria com cinco companhias cada hum, e seus respectivos officiaes, e estados maiores; e de duas companhias de artilheiros de secenta praças cada huma; de hum Comandante da fortaleza de S. Sebastião, que era tãobem da artilharia, de hum Major, e de hum Ajudante da praça: de hum Comandante da fortaleza de Santo Antonio, e outro da de S. Lourenço, cada huma com seu Ajudante; corpo de milicias nenhum, officiaes subalternos e superiores muitos, e de todas as graduações.

Alem disto ha hum Capitão mór da cidade e termo, com seus respectivos officiaes; hum Capitão mór dos Baneanes, escolhido d'entre os mais ricos, e bem reputados entre elles, que exercita a seu respeito a mesma authoridade dos outros Capitães móres. Hum Capitão mór da terra firme que tem a seu cargo conresponder-se officialmente com os Xeques, e Regulos, transmetir-lhes as ordens do Governo, compor as desavensas entre elles e seus vezinhos, julgar os milandos entre os cafres, prender os escravos fugidos, e buscar todas as vias de os restituir ao poder dos senhores. Tem este Capitão mór hum como estado maior com quem reparte a policia da terra firme, composto de hum Sargento mór, hum Capitão, dois Ajudantes a que chamão = Macondes = e quatro Sargentos.

Os Xeques fazem grande parte da força militar, porque acodem prestes ao chamado do Governador com grande copia de gente sua: monta a mais de quatro mil negros armados de espingardas, flexas, e zagaias, o troço que cada hum delles apresenta; e he gente robus-

ta, valente, e destemida. Havia demais tantos Capitães móres em nome, quantos erão os ilheos, e ilhas desertas d'aquelles mares.

Já deixamos dito que em cada huma das vilas havia hum corpo chamado de milicias com poucos soldados, e esses inhabeis para o serem, desprovidos de tudo, sem nenhuma regra, nem aparencia, nem disciplina militar; officiaes muitos, e de todas as graduações, veio este exemplo de Moçambique aonde ha cobiça de vestes, e adornos militares: he costume que se tem feito natureza. Bom he conhecer por onde fraqueão os homens para os governar.

Em paizes aonde os naturaes são negros escravos, e não ha outra gente livre se não os officiaes da guarnição, e os funccionarios publicos, não entrando na conta os degradados e mouros obrigados ao alistamento da primeira linha, de que gente se hão de compor os corpos de milicias? De escravos. Logo que estes assentem praça ficão forros e fóra do dominio de seus senhores. Obrigar os senhores á força a darem seus escravos, he roubar manifestamente o alheio: e de mais o soldado miliciano deve ser pessoa civil, com direitos haveres e industria que o liguem á patria: e o escravo he cousa que se negocea como qualquer outra, sem acção nem interesses nenhuns civis: miliciano, e escravo são ideas que se contradizem.

Mas convinha haver huma força que ajudasse a da primeira linha e neste cazo no anno de 1826 adoptou-se a mais conforme ás circunstancias, e que estava em mais armonia com a multidão de tantos officiaes superiores; havia mais cousas ao mesmo tempo, como renovar as milicias urbanas dos bons e heroicos tempos da

Monarquia Portugueza, pondo em activo exercicio os officiaes já confirmados por ElRei, e agregando todos os outros, (que só assim podia haver officiaes inferiores, e soldados) com obrigação de concorrerem com determinado numero de escravos segundo as graduações de seus postos, apresentando-os armados e fardados á sua custa tanto para o serviço ordinario, como em cazo de guerra; da mesma sorte que os infansons, ricos homens, e senhores de terras concorrerão com seus vassallos e lanças em toda a occazião de combate. Assim se praticou, e assim existe.

Sobe este corpo a dusentos homens que se empregão no serviço das peças, e todo o outro que no interior das fortalezas se pode confiar a ordenanças, e desta arte fica igual numero de soldados da primeira linha desembaraçado para a peleja. Semilhante força assim constituida nunca deminue, porque cada official he obrigado a conservar inteiro o seu contingente, substituindo outro escravo a qualquer que morra ou se impossebelite, ou seu senhor aliene por qualquer modo.

Governo Civil, Ecclesiastico, e Economico.

Entende o Capitão General na Administração da Justiça como Regedor della, e Prezidente do Desembargo do Paço, na da Fazenda como Prezidente da Junta, (e he nesta qualidade Superintendente e Feitor mór d'Alfandega), e nas cousas eccleziasticas como Delegado d'ElRey em tudo que he de sua privativa competencia como Grão Mestre das Ordens Militares, na conformidade da Bula de Paulo

II que confirmou a prelazia de Moçambique, e da letra da Carta Regia de 20 de Maio de 1761.

Corre a Administração das Justiças por conta de dois Ministros Letrados, hum que he Ouvidor da Comarca, e o outro Juiz de fóra, crime, e orfãos, e com jurisdicção na cidade e termo, e tãobem auditor da gente de guerra, e Juiz da Alfandega no que ha controversia entre elles ambos. O Ouvidor tem jurisdicção em todas as vilas, conhece por agravo nas causas civeis, e he relator e vogal nos feitos crimes; prepara e assiste aos Conselhos de Guerra, e he Relator delles no de Justiça: he ao mesmo tempo Provedor dos reziduos defuntos e ausentes, e como tal processa os testamentos, arrecada, e remete para o Reino as heranças jacentes, com jurisdicção privativa, recurso, e subordinação a Meza da Conciencia e Ordens, na conformidade de seu regimento.

A Junta do Desembargo do Paço compõe-se do Capitão General que he o Prezidente, e de dois vogaes, que são o Ouvidor, e o Juiz de fóra, e exerce a jurisdição que pelo regimento de 1810 foi conferida a estas Juntas em todas as capitanias geraes.

A Junta Crime foi creada por Carta Regia de 20 de Maio de 1761, conhecida pela Carta de Calisto Rangel, mandada instaurar em seu inteiro vigor pelas Instrucções de 24 de Setembro de 1824. Em virtude della sentenceão-se os feitos crimes nos casos gravissimos sumaria e verbalmente pela verdade sabida, sem mais formalidade de processo, executadas as sentenças apenas proferidas; e nos menos graves, dizem os reos de facto e de direito em

cinco dias, segundo a lei, e estilo comum, e dão-se á execução as sentenças de morte em trez dias peremptorios, se de galés no mesmo dia, se de degredo na monção competente. Compõe-se esta Junta de seis Vogaes e hum Prezidente que he o Capitão General com voto de qualidade: os Vogaes são o Corregedor, o Juiz de fóra, o Vereador mais velho, hum Coronel, hum Tenente Coronel, e hum Major, podendo os de milicias por expressa determinação regia substituir os da primeira linha quando os não haja.

O Juiz de fóra creado por Alvará do 1.º de Junho de 1810 consede recurso de agravo de petição para o Ouvidor da Comarca, e estes julgadores que outr'hora davão apellação para a Relação de Goa, depois da Carta Regia de 1824 a dão para a Meza dos Agravos da Caza da Suplicação de Lisboa. Do Juiz de fóra, considerado como Juiz da Alfandega, sobem os recursos á Junta da Fazenda que delles toma conhecimento definitivo. Tanto o Capitão General como os dois magistrados informão, e respondem aos Tribunaes do reino em suas respectivas incumbencias, ás Secretarias d'Estado em suas diversas repartições; devendo cumprir á risca tudo que por estas vias se lhes mandar fazer em nome d'ElRei, excepto despezas que não sendo ordenadas por Carta Regia firmada pelo punho real, ou por expressa portaria do Prezidente do Thesouro ficão por ellas responsaveis os Deputados que as mandarem fazer, e se lhes descontão em seus vencimentos. O Concelho da Fazenda he o unico tribunal que não póde expedir ordens ás Capitanias: porque toda sua juaisdicção está concentrada nas Juntas

da Fazenda com subordinação imediata ao Thesouro Nacional. O Capitão General derige-se oficialmente a ElRei por intervenção da Secretaria d'Estado dos Negocios Ultramarinos, e do Prezidente do Thesouro nos objectos de Fazenda: de donde resulta haver ás vezes decisões desencontradas, quando descordão em pareceres aquellas duas estações.

Quando o Sr. Rei D. João VI assentou côrte no Rio de Janeiro, de vila que então era ellevou Moçambique á cathagoria de cidade em 18 de Setembro de 1818 sem lhe acrescentar o foral ficando com o antigo: e por isso tem Camara com Governo Municipal, composta de trez Vereadores hum Procurador do Concelho e hum Thesoureiro, elleitos pela Junta do Desembargo do Paço sem dependencia de nenhuma outra authoridade; o termo he de seis legoas escassas na terra firme, sem contar a cidade: o concelho não possue outros bens senão os baldios que afora, como nas de mais vilas, nem outras rendas senão o producto das licenças que pagão os reudeiros. Não tinha assento nas côrtes porque fóra do reino era prerogativa concedida sómente ao Senado de Goa. Tem mui estreita jurisdição como todas as Camaras da Africa Oriental: porque alli não existe a mór parte das cousas de sua competencia mencionadas no regimento dos Vereadores, e dellas ha que entendem privativamente os Capitães Generaes.

Governo Economico.

A administração das rendas e mais fazenda publica anda a cargo da Junta da Fazenda,

que se erigio no anno de 1787. He composta de quatro Deputados com voto, hum Escrivão, hum Thesoureiro, o Ouvidor que he tãobem Juiz executor, e o Juiz de fóra que he ao mesmo tempo Procurador da Fazenda. O Capitão General, prezide, e resolve no caso de empate. Não reconhece superior senão em ElRei, e no Prezidente do Thesouro: despacha por provisões confere as nomeações dos prasos encorporados no fisco e as serventias dos officios de fazenda, cujos titulos são passados em nome d'ElRei e assignados pelo Prezidente: conhece dos erros dos officiaes da Alfandega, e de todas as cousas que a ella respeitão: toma contas ao Thesoureiro, aos Almoxarifes, e aos Feitores das vilas: provê no abastecimento dos armazens, e hospital, nos soldos, fardamentos, munições, petrexos de guerra, e tudo que compete as forças de mar e terra: resolve a pluralidade de votos, excepto no que respeita ás cousas de guerra, e de marinha, que de motu proprio as decide o Governador, sendo a Junta obrigada a obedecerlhe sem controversia: e nos outros cazos quando sejão todos de contrario parecer e elle insista em sua opinião, devem hir com ella, fazendo-se disto assento separado de que se dá conta a ElRei: o mesmo se pratica em sobrevindo cousa grave que obrigue a despezas para que a Junta não está authorizada.

A Contadoria compõe-se de hum Contador e quatro Officiaes que escripturão segundo o estilo do extincto Erario regio. Formalisão-se alli as contas que se remettem annualmente para o reino em cada huma das monções enviando-se dois exemplares delles hum ao Thesouro, o ou-

tro á Secretaria d'Estado dos Negocios do Ultramar. O balanço he dado, e assignado pelo Governador, guardadas as formalidades da lei. O Contador toma na Junta o lugar do Escrivão, quando está impedido, mas sem voto.

A Alfandega tem hum Administrador, que he o Juiz de Fóra, hum escrivão da meza grande, dois da receita e despeza, e outro das entradas e sahidas, hum Thesoureiro, hum Juiz da balança com seu Escrivão, hum Selador, hum Guarda mór e quatro guardas do numero. A contar do anno de 1816 em diante (graças ao Governador que então era) tem sido bem administrada, com escripturação limpa, arrecadação fiel e a tempo, e contas correntes com a Junta, no fim de cada mez; que até áquella data era perene fonte de peculatos, não havia maleficio que alli se não commettesse, nem fazenda que alli estivesse segura, melhor fora deixala ao desamparo nas arêas da praia, que recolhe-la n'aquella estancia de latrocinios. Os empregados não vencem pelo estado, mas pelo producto de dois e meio por cento sobre todas as mercadorias despachadas, o qual se reparte por elles em cotas correspondentes. Leva o Selador dez réis por cada Selo, e o Juiz da balança seis réis por arroba, pagos de fóra parte.

O Celleiro foi estabelecido no anno de 1825 com hum Administrador, hum Thesoureiro, hum Escrivão de receita outro de descarga, dois medidores, dois vendedores, hum guarda mór, que he o mesmo Thesoureiro, dois guardas, e dois serventes. Segue o regimento do Terreiro de Lisboa de 12 de Junho de 1779, e a lei de 22 de Janeiro de 1810, com as modificações convenientes para andar em harmonia com o sys-

tema da Alfandega, e da Junta da Fazenda. O Juiz della tãobem o he do Celeiro nos descaminhos e foro contencioso. Não vence ordenado, e os officiaes são pagos pelo direito da vendage, cujo remanescente se arrecada no cofre da Junta, applicado para obras publicas.

De huma e outra banda da Ilha, por ser praia que mette muito ao mar, facil he saltar em terra, nas noites escuras sem que as fortalezas possão dar por isto. De donde vinhão continuados extravios, que não havia por-lhes cobro, porque além dos inconvenientes da praia, ha o dos guardas, que em vez de zeladores da fazenda real, são os primeiros que a desemcaminhão. Cumpria encarregar este objecto á vigilancia militar, atalhando e punindo as prevaricações. No anno de 1825 creou-se para este effeito huma Commissão permanente, formada de dois Capitães do Escrivão e do Contador da fazenda, presidida por hum Official superior, a qual se congrega a qualquer hora do dia, em caso flagrante, e ouvindo as partes ou á sua revelia se não comparecem, resolve de facto se a apprehensão fôra bem ou mal feita, annulando-a quando feita maliciosamente, castigando ao mesmo tempo o soldado que a fez, e remettendo-a ao Juiz d'Alfandega quando boa para no dia seguinte se arrematar em hasta publica, entregue logo ao soldado apprehendedor a parte que lhe pertence, e se seguir o mais que de direito for. Desta arte nem o soldado abuza, nem se queixa, nem desanima: nem se quebrão as leis: a alfandega he ajudada, os extraviadores quasi que se não atrevem, e os descaminhos deminuem a olhos vistos.

O Almoxarifado he composto de hum Al-

moxarife, hum Escrivão de receita e despeza, e hum fiel dos armazens. Não guarda o regimento dos almoxarifes porque não he conforme aos estilos, e usos Africanos: as ordens da Junta da Fazenda, a quem está sugeito, e dá contas, assim como outras dimanadas do Erario regio, são a regra porque se governa. Não era de pouca monta o desconcerto em que andava esta repartição até ao anno de 1825, e foi a unica administração das rendas reaes devastada com mão larga na infeliz quadra de 1821. Este Almoxarife que tãobem o he das munições, e petrexos de guerra, guardava as chaves de todos os armazens e até dos paioes da polvora: pessimo systema, de que resultarão graves inconvenientes tanto na escripturação como na liquidação das contas, havendo repetidissimos encontros, entre elle e os Commandantes militares, e tudo por se não poderem tomar antecipadas medidas que ás vezes requerem segredo sem que o Almoxarife as adevinhasse, por haver na sua mão todos os meios militares. Além disto os armazens fechavão-se com huma só chave, os paioes com outra, e estavão ambas em poder do Almoxarife que arrecadava, o que queria, e como e quando queria, sem se poder qualificar a identidade, do que se arrecadava, e do que se despendia. No anno de 1825 devedio-se o Almoxarifado em dois ramos hum civil e outro militar: deo-se-lhes norma de arrecadar com fiscalisação, e de escripturar com methodo: estabelecerão-se tres chaves para cada armazem de reserva, e o mesmo para cada paiol: vedou-se ao Almoxarife toda a ingerencia nas compras que até alli fazia exclusivamen-

te, e ficou reduzido a mero recebedor, e destribuidor segundo as ordens da Junta.

Entendem nas cousas do hospital em seus respectivos misteres, hum Administrador, hum Enfermeiro mór, quatro enfermeiros menores, dois Cirurgiões e hum Sangrador, providos todos pelo Capitão General: hum Fisico mór, hum Cirurgião mór, e hum Boticario, nomeados por Carta regia; não são officios de propriedade, mas incumbencias que durão por seis annos; respondem ao Capitão General no que he militar, e civil, e á Junta da Fazenda no que respeita a administração economica. Não he dado haver botica publica por conta de particulares, se não a da misericordia, em attenção á piedade deste estabelecimento, nem haver outro Fisico, se não o do Estado. A consequencia destas restricções hè mais hum argumento a favor do systema contrario: as enfermidades curão-as mezinheiros; os remedios que se reduzem a poucos provem-se delles em primeira mão, e não ha casa, que não tenha botica sua, e os não saiba manipular.

Governo Ecclesiastico.

Já dissemos que os Parrocos das Villas da Africa Oriental costumão ser ignorantes e de vida depravada, não havendo nelles se não cobiça, e desenfreamento de paixões. Não desdizem dos da Cidade, assim na ignorancia como na soltura dos vicios, e desta fórma sempre alli anda a religião desvalida e descomposta. São ministros della, hum Administrador da prelazia, que nos ultimos tempos tem sido Bispos titulares, com escaça jurisdicção, porque não

contando com o poder da ordem, o que tem como simples administrador, limita-se ás despensas matrimoniaes no terceiro e quatro grau de consanguinidade, e a disciplina da Clérezia, e tudo o mais he da authoridade de El-Rei como Grão Mestre da Ordem de Christo, e da competencia do Tribunal da Meza da Consciencia e Ordens. Tal he a letra da Bula da fundação de Paulo II, e do Alvará regio que a confirmou.

Este Administrador tem Camara com Escrivão, e Meirinho, que lhe não dá nenhum lucro. He regalia sua prover as igrejas em Clerigos Seculares, e distribuir os Religiosos que pertencem ás missões por aquellas cujas igrejas estão desprovidas, conhecer de seus desconcertos, e corrigi-los canonicamente: exceptua-se a Capella da Igreja de S. Paulo, e do presidio de Lourenço Marques, os quaes são nomeados pelo Capitão General. Conhece este do Administrador por via de recurso fazendo as vezes do grão mestre, nas cousas que por externas á Igreja tocão no temporal, e nas puramente espirituaes sobem os recursos para o Arcebispo de Goa. Entra de maneira o Governador pela jurisdicção ecclesiastica que pela mencionada Carta regia de 1761, tem a seu cargo averiguar se as igrejas andão providas em Sacerdotes de boa vida, se procedem como devem em suas obrigações, e quando as ache mal providas em pessoas escandalosas e incorregiveis, partecipando ao Administrador para que as remova, e como lhe desobedeça conservando-as, remove-las elle mesmo, nomeando logo outras em nome d'El-Rei, dando-lhe parte pela estação competente.

O Administrador e os Vigarios recebem congruas, mas tão modicas que lhes não chegão para viverem meio anno com a mais estreita parcimonia, o que he causa de adquirirem cabedaes pelos peiores caminhos. Da Sé matriz, he parroco o proprio Administrador da prelazia com hum Coadjutor, e hum Cura. A Misericordia tem hum Capellão; o hospital outro. O Convento de S. Domingos tem hoje dois religiosos, e o de S. João de Deos hum. A Freguezia da Cabaceira tem hum Vigario, e outro a de Mossuril. Cifra-se neste pequeno numero toda a clerezia de Moçambique.

Povoação.

A Cidade de Moçambique com tão estreitos limites, não he despovoada; se bem que os naturaes da terra sejão em pequeno numero. Compõe-se a povoação branca da descendencia de alguns individuos, que alli forão por sua má ventura; ou em busca de a grangearem boa; os quaes se aliarão com as filhas dos naturaes de Goa Dio e Damão que alli vierão pelos mesmos motivos. Conservarão alguns o puritanismo de sangue, e outros menos escrupulosos antepuzérão a grossura dos cabedaes. Desta arte se estabelecerão e perpetuarão; e destas familias ha poucas, e mui disbastadas.

Os mestiços, os negros crioilos, e cafres, fórmão o grosso da povoação. He mui resumido o numero dos Portuguezes da Europa, consestindo grande parte nos soldados da guarnição, de que se não pode dar conta certa, por depender da quantidade de degradados, e officiaes que para alli vão annualmente em cada mon-

ção. Ha tãobem muitos moiros nascidos na terra com domicilio e familia. Cifra-se o resto da povoação, e não he pequeno em gente estrangeira e avulsa que vem alli mercadejar, da qual permanecem huns temporariamente com patrimonio de predios urbanos e loges de commercio, e são estes os Baneanes: outros sem patrimonio, senão a sua industria, e vem a ser os gentios de Dio e Damão, que professão os officios mecanicos: nas monções annuaes os adventicios vem destas duas terras e da Costa de Guzarate e Cambaia e voltão com ellas. De mais destes ha grande copia de Arabios de Mascate, Zamzibar, Quiloa, Mombaça, Madagascar, e Ilhas de Comoro que girão em trafico aturado de commercio, mas que residem em Moçambique grande parte do anno.

Não se pode calcular com certeza huma povoação tão contingente e voluvel que se altera por diversas causas, sendo impraticavel pela concurrencia e natureza dellas, e pela falta de registos de obitos e nascimentos, que só os ha entre Christãos, formar hum cadasto que não seja mentiroso.

No anno de 1829 havia em Moçambique trinta e nove Baneanes cabeças de Casal, compondo suas familias cento e doze homens todos elles adultos, porque seu meneio domestico, dentro e fóra de casa he feito por elles, e não por mulheres e crianças que não as trazem comsigo para Moçambique, o mesmo fazem os Parses e os Gentios. Existião neste mesmo anno quinhentos e sete moiros naturaes do paiz a saber, na Cidade do sexo masculino maiores de desoito annos cento e hum, menores quarenta e hum: do femenino maiores de desoito annos no-

venta e dois, menores vinte e sete: nos arrabaldes, na Impoensia, homens maiores desaseis, menores oito: mulheres maiores vinte e tres, menores sete. Em Saula Saula, homens adultos quarenta e dous, menores quinze: mulheres já feitas sincoenta e quatro, menores desassete; em Matuamulamba homens feitos cento e oitenta e seis, menores setenta e cinco: mulheres nubeis cento e oitenta e sete, menores sincoenta e nove: fazendo ao todo quinhentas e sete pessoas, duzentas e sessenta e huma do sexo masculino, e duzentas e quarenta e seis do sexo femenino.

Ha na Cidade cento e trinta fogos, habitados por trezentos e sincoenta e sete Christãos, dos quaes os brancos do sexo masculino são noventa: menores de dezoito annos vinte e nove, maiores sessenta e hum; mulheres menores de dezoito annos trinta e duas, maiores setenta e tres. Mestissos menores daquella idade vinte e hum, maiores dezoito: mulheres menores vinte e quatro, maiores sessenta e sete. Negros menores sinco, maiores dous; negras menores huma, maiores vinte e quatro. Alem deste numero ha os Officiaes Europeos e os soldados brancos da guarnição que nunca tem conta certa, mas que deita anno por outro a duzentas pessoas. No reinado do Sr. Rei D. José existião sempre seiscentos soldados brancos com pouca differença porque as levas annualmente erão regulares, e com attenção aos estragos do clima.

Depois delle poucas vezes tem havido a ametade deste numero, bastantes vezes não tem chegado a completar huma companhia; mas em nenhuma quadra foi tanta a mingoa como no

anno de 1824, que erão só dezanove entrando na conta os officiaes. A mais tropa são naturaes da terra moiros cafres e mestiços, cujo numero deve ajuntar-se, para completar a povoação da terra. Os escravos existentes na Cidade, e granjas na terra firme, sobem a cima de cinco mil de ambos os sexos, e de todas as idades.

Agricultura.

Os proprietarios ou se deem ao Commercio, ou ao amanho das terras não vivem em occiosidade, applicão-se a grangear com trabalho; assim elles tivessem industria: e por esta falta anda alli a Agricultura tão atrasada, que devem dar graças á fertelidade, e riqueza do clima que os livra de viverem na penuria. Nesta parte não desdiz Moçambique das terras dos cafres; cultivão semeão e recolhem como elles sem mais arte nem concerto senão conhecerem a estação das sementeiras, e colheitas, e terem bons celeiros e bons instrumentos de lavoira. Com tudo estremão-se na cultura e amanho da farinha de mandioca, que não a ha melhor.

Desconhecem como se adubão as terras, e assentão que he occiosa cousa em tão fecundo terreno: nem fazem diferença de terras grossas e delgadas, havendo-as todas por boas e capazes de todos os fructos, sem diversidade de grangeio. Não sabem de enxertias, não aparão nem decotão as arvores, deixando tudo ao cuidado da natureza; não usão arado, nem arravesa, cavão com enchadas a flor da terra; lanção-lhe as sementes, e esperão a colheita; então arrecadão em bons celeiros, e com resguardo.

Todo o amanho he feito pelos cafres, elles plantão, semeão, e colhem a seu modo; e querer ensinar-lhes a agricultura da Europa he tempo perdido: não ha força que os obrigue, nem rasão que os convensa. Mas são muitas as arvores cultivadas por aquelle máo methodo, e todas indigenas, porque de todas se encontrão pelos matos a saber, Larangeiras, Limoeiros doces e azedos, Limeiras, Romeiras, Ateiras, Mangueiras, Cajueiros, Arasseiros, Palmeiras ou Coqueiros, Bananeiras. Outras ha transplantadas da India não ha muitos annos que vem a ser Torangeiras, Jaqueiras, e Jambeiros.

Facil he naturalizar outras muitas arvores de saborosissimos fructos de que abundão as ilhas de França com especialidade Borbon, ao menos devia-mos fazer experiencia com toda a probabilidade de aproveitar-mos, porque assim fizerão os Arabios de Zanzibar, que por descredito nosso nos dão de rosto em agricultura, e commercio; os quaes transplantarão aquellas arvores que pela analogia do clima pegarão, medrarão, e produsem copiosamente. Não damos em lingoagem o nome destas arvores porque não as havemos, á excepção do Pessegueiro, e da Amoreira: os arabios de que falamos dão-lhes o mesmo que lhes dão nas Mauricias, são elles = Fruit de Cythere, Lechia, Pessegueiro, Avocat, Sapot noir, Jumelangue, Jamelac rouze, Carambola, Bibasse, e Amoreira.

Ha pouca variedade de generos cereaes, e alguns de bem escassa producção, arroz quazi que o não ha, e provem-se do que lhe vem de Sofala e Quilimane, do que trazem os Ara-

bios para commercio, e a nau de viagem da India para o mesmo effeito. Sevada e trigo ou he do que se colhe em Tete e Sena, ou na Serra dos Gates junto de Goa vindo na mesma nau, ou os Arabios o trazem das terras de Zanzibar e dominios de Mascate; porque o torrão de Moçambique não o produz, apesar de repetidas tentativas para o conseguir. Milho ha muito, de duas qualidades grosso, e fino, ambas primorosas, desfazem-se em farinha, e quasi que não deixão farelo.

Legumes ha delles em grande copia, se bem que inferiores na qualidade, e convem assim como nas ortaliças renovar as sementes todos os annos pelo muito que degenerão São os legumes, feijão, jugo, ervilha, e fava da terra, (pouco ha que estas duas especes são alli cultivadas). Alem destas especes tem o Ebiri, e o Eguari, que se não conhece na Europa. São arbustos que se alevantão do chão seis ou sete palmos, de que brotão humas vagens semilhantes ás dos feijões no tamanho na feição e na semente.

São muitas as hortaliças, mas muito mal horteadas. A couve cresce pouco, o repolho não feixa, a chicoria não amarelece, a alface he verdoenga, mas doce tenra e facilmente se degire. Os nabos são vistosos, mas ocos; as ginoiras desmaiadas, e secas; a ortelã pouco cheirosa, o mesmo a salsa, e he muito miuda; as sebolas pequenas pouco maiores que os alhos, de fraco sabor, e pouco sumarentas; os alhos não desdizem das sebolas. Bertalha que arremeda muito os espinafres, beldroegas, e bredos que os não ha melhores nem de mais qualidades, mas podesse dizer que são ervas do mon-

te. Semilhante mingoa he culpa de quem hortea, e não se attribua ao torrão e ao clima o que só he erro dos cultivadores.

Dos chamados cucurbitacios, ou fructas de pivide, ha melão, melancia, pepinos, aboberas d'agoa e meninas, sobremaneira indigestas e que pouco saboreão o paladar. Ha huma outra espece a que chamão = gonçalinhos = he planta trepadeira que adorna as paredes, de que se formão vistosos caramanchões, verdeja ametade do anno, o fructo he sobre o comprido agudo para o cabo, da feição dos nossos pepinos, he por dentro recheado de muitas pequeninas sementes, guizasse por varios modos, e he muito saboroso. Dão-se em toda a Africa Oriental, e em toda a Azia que fica dentro da Zona torrida.

As raizes farinaceas conhecerão-se alli pela primeira vez no anno de 1776, e de então para cá produsirão grandemente a saber, Mandioca, Inhame, Lecuta, Batatas doces, Tuberas da terra, Escorcioneira.

Das plantas medicinaes ha Tarachaco, Almeirão, Abutua, Scila, Marcella, Grama, Barba timão, a que alli chamão = mutamba = Fedegoso, Arnica, Erva santa, Meimendros, Althea, Alcaçus, Malvas, Losna, Sene, Jalapa.

São muitas e diversas as madeiras de construcção a saber, Secupira, Macieira, Tamarindeiro, Epuita, Umpila, Empevera; desconhecidas na Europa excepto a Secupira. As que servem para redusir a pranchas, e de que ha muito mais abundancia em Cabo Delgado e rios de Sena, vem a ser Mucuri, Murepa, Mussalage-vate, todas ellas rijas e cus-

tosas de trabalhar, mas de obra duradoira, e agradavel vista.

Não faltão dos outros vegetaes, objecto principal de commercio que servem ás artes e usos da vida: convem a saber, Goma laca, Goma copal, Algodão de trez sortes, Anil, Café, Assucar, de tudo muito, e o melhor; alem disto podem naturalizar-se outros porque assim aconteceo nas terras dos Arabios, que vezinhão comnosco, com o Cravo, e a Noxmuscada.

Reino Animal, e Mineral.

Vem de molde falar-mos nos productos do reino animal, e mineral. No primeiro foi a natureza muito escassa com este territorio. Dos animaes do mato ha os Tigres que raras vezes acometem não andando famintos, ou não sendo provocados, as Quizumbas que assemelhão as Onças, Porcos espinhos, Leões ainda que raros, e todas as outras castas de animaes que temos notado em seus competentes lugares, que não são d'aqui naturaes mas que aparecem de arribada em magotes, ou solitarios; dos animaes domesticos bem pode dizer-se que os não ha: o gado vacum vem da ilha de Madagascar, e he commercio dos Mojojos que habitão as ilhas de Cómoro: já chega cahido de carnes por falta de bom trato, e se logo o não cortão no açougue, definhasse a olhos vistos, e morre de lazeira; tem-se lidado mas sem fructo, em o conservar em manadas, mormente havendo as nos campos de Sofala, Inhambane, e Bahia de Lourenço Marques aonde ha tantas, e tão formosas: mas tem sido trabalho perdido, que em acertando de comer certa erva que nasce de

mistura com o capim, e que d'elle se não pode estremar, he morte infalivel nos animaes que remoem. Porcos ha muitos assemelhando os nossos da Provincia de Tras dos montes assim no tamanho, como no sabor da carne. Não he menor a abundancia de cabras e ovelhas, ambas diferentes das nossas; as primeiras por haverem o pello curto em vez de guedelha: as segundas por não haverem lan, senão cabello tirando para o das cabras, mas a carne dos carneiros he deliciosa, principalmente dos da raça de Ormuz vulgo de cinco quartos. Cavalos nem os ha do paiz, nem até agora se derão ao trabalho de ver se propagavão trazidos de fora; he de querer que sim, porque em Zanzibar tem propagado estremes, e cruzadas as raças. As bestas muares são totalmente desconhecidas.

Aves domesticas e do monte ha de quazi todas sabidas entre nós. Galinhas muitas, patos e pombos de varias castas, peruns bons mas em menor quantidade, e os galos sobre a riqueza e formosura da plumagem são de hum sabor que não cede á dos capoens cevados. Das aves silvestres que servem de alimento ha os pombos torcazes, as perdizes maiores e menos saborosas que as da Europa, galeiroens, adens, rolas, tordos, maçaricos, e as gangas ou galinhas do mato superiores no paladar a todas as outras. Das que se chamão de rapina ha todas as da Europa, corvos, milhafres, francelhos, assores, e ha memoria de haverem aparecido aguias, e falcoens. Das nocturnas são em muita quantidade, moxos, corujas, e morcegos de grandeza extraordinaria. Passaros não os ha mais variados, e mais lindos no matizado das côres, e no assetinado das penas. Os de

Benguella tão gabados e apetecidos são melhores cantores, no resto não lhes levão vantagem. Borboletas ha poucas, mas encontrão-se algumas do tamanho e formosura das do Brazil. Estes dois productos do reino animal topão-se por todo o certão dentro.

Como vezinhos a Moçambique só ha os dois rios da Quitangonha, e de Fernão Veloso, cujas agoas parece que expulsão toda a casta de peixe, não vem a haver se não o do alto, pescado ao anzol fora da barra, ou colhido a rede na lambuge da terra. São poucas as especes; e são ellas tubaroens, e tintoreiras que nunca despegão da ilha, alvacoras, garopas de grande corpulencia, e pequenas de sabor delicioso, meros de avultada grandeza, peixe pedra tão alvo como ella, peixe serra que arremeda o savel, salas que parecem bogas, xareos, xangos, gorazes, doiradas, fataças, peixe cafre que se dá aos enfermos, peixe agulha tirando para pescadinhas, xocos, lulas, algumas lagostas, e preciosos mariscos. Mas releva cozinhar este peixe apenas colhido, que passadas horas já se não entra com elle de corrupto.

Bem pode ser que seja riquissimo o reino mineral; mas a natureza até hoje não abrio alli os seus thesouros, apenas ha tradição de algum oiro pouco e mau que antigamente se colhera, e he de crer que acontessa o mesmo no certão que decorre ao oeste e ao norte de Moçambique, porque todos seus naturaes traficando em diversos generos, que resgatão por outros nossos, não entra n'aquelles ouro, prata, nem casta alguma de mineraes.

Commercio.

A Ilha de Moçambique, como fossemos senhores da India desde logo ficou sendo escala a todas as frotas, e navios que do reino fazião viagem para aquelle Estado, e o centro do Commercio para todas as terras da Azia e da Africa Oriental. Este Commercio montava em muito, e alem disto ligava Portugal com a Arabia, a Persia, e a China: concorrendo para isto a latitude da Ilha, e a capacidade do porto, que se conservou fechado a todas as nações até que razões economicas pela trasladação d'El-Rei D. João Sexto para o Brazil, o moverão a ordenar que o Governador abrandasse a mão nesta rigorosa defeza, quando imperiosas circunstancias o exigissem.

Fazião os Portuguezes este privativo commercio em navios que de Lisboa vinhão carregados de mercadorias de varias sortes, que trocavão por folheta, ouro em pó, abada, tartaruga, e marfim, que levavão para a India, trazendo retorno da terra para o Brazil, Angola, e Lisboa.

De Goa expede-se annualmente hum navio da Coroa, que se chama de viagem (algumas vezes tem faltado), no qual os negociantes daquella Cidade carregão diversos effeitos, recebendo em retorno marfim, oiro, escravos, abada, e tartaruga.

De Damão, vem outro navio, (e ás vezes dois) que largão daquelle porto na mesma monção: outr'hora exportavão fazendas proprias, quando alli trabalhavão os teares, hoje as alhêas

obradas em Surrate, Bombaim, e outros portos da enseada da Cambaia. E o mais he que pintores e tecelões he gente nossa que por erado governo deixamos hir, e que vive alli com domicilio e familia. Destes dois navios ou Palas, como alli lhes chamão, vem hum como de viagem expedido pelo Governador, e o outro por conta dos mercadores gentios. Os da praça de Dio que intitulão = Manzanes = envião outro na mesma monção e com a mesma carga, levando em retorno os mesmos generos que se carregão para Damão.

Até ao anno de 1807 que El-Rei D. João Sexto assentou Corte no Rio de Janeiro, os moradores desta Praça, e da Bahia de todos os Santos, frequentavão a de Moçambique aonde estabelecião feitorias, e mercadejavão com as Ilhas de França no trato de escravatura, e para os portos da India em marfim, oiro, e buzio, retirando-se passado algum tempo, bem recheados das riquezas da Azia.

Da Havana, era raro o anno, que não entrava hum galeão com fartura de patacas Hespanholas sem nenhum outro genero, e voltava carregado de marfim, abada, escravos, e tartaruga. De Bengala assim como das Ilhas de França, arribavão alguns navios anno por outro, pretextando avarias, ao que se fazia vista groça pelo muito que lucravão a Coroa e os moradores da terra. Os de Bengala deixavão cairos, loiça e fazendas brancas, e sortião-se de oiro, marfim, e buzio: os de Bourbon trazião patacas de Hespanha, louças de Bengala, armas, polvora, e toda a sorte de mercancias da Costa, levando em troca buzio, marfim, a-

bada, escravos, e muito ouro em obra com que recolhião para as suas Ilhas.

A trasladação da Corte para o Rio de Janeiro, a abertura franca de todos os portos do Brazil, e mais que tudo os dois tratados de commercio de 1810 e 1815, alterarão todo o systema do nosso commercio ultramarino. O genero que convidava mais erão os escravos, e como vedassem este trafico a todas as nações excepto Portugal, com as clausulas alli estipuladas não volverão a Moçambique aquelles navios estrangeiros, de que resultou aos moradores e á Coroa grave detrimento. Andava antes daquella epoca tão agricultado o commercio desta praça, que tinha quatorze galeras suas, succedendo nas mais dellas serem armadores e marinhagem tudo da mesma terra: as quaes carregavão por sua conta não entrando commissões, e foi tal a quebra que hoje apenas tem duas escunas, e os donos são Baneanes do Indostão. Dos mencionados portos da India largão os navios na monção competente, que he por todo o mez de Janeiro e principios de Fevereiro, para chegarem a Moçambique até meado de Março. Como desembarquem, assentão feitoria, dão entrada na alfandega, e descarregão as fazendas, de que se formão novas carregações, que até ao meado de Abril se envião em outros navios a Quilimane e Sofala, para haver tempo de se negocearem, e virem os retornos até principios de Agosto: porque até ao fim delle, o mais tardar hão de recolher desta Costa para seus respectivos portos os navios da India.

Depois do tratado de 1810 só a praça do Rio de Janeiro continuou a frequentar a de

Moçambique, aonde chegão todos os annos de quatorze até dezasseis navios, e ás vezes mais desde Maio até ao cabo de Agosto, e recolhem desde fins de Outubro, até fins de Janeiro, para encontrarem mar bonança e ventos de servir. Estanceião quasi cinco mezes em quanto apurão os effeitos que trouxerão e completão as armações de escravatura, que he o genero que levão; e alguma tartaruga, em retorno do assucar, vinho, cachaça, licores, manteiga, azeite, prezuntos, carnes, fazendas de lãa e de seda, alfaias de prata, e oiro, lonas, cabos, alcatrão, breo, obras de ferro, e aço, relogios, medicamentos, canquilharias de varias castas, em suma tudo que serve para resgate dos negros, e para passar a vida com delicias. Este commercio he o que redunda em maior proveito de ambas as praças. Os navios do Rio apenas dão fundo, como que muda o aspecto de Moçambique, porque entra alma nova nos moradores: então sabem o que vai pelo mundo, e de todas as cousas se provem copiosamente a troco dos escravos já destinados dante mão como moeda corrente.

Tão estreitos e tão lucrosos vinculos com o Brazil nós os apertamos porque queremos: não ha mais que trocar as scenas, hindo os nossos navios daqui em direitura com aquelles generos que lá lhe levão os Brazileiros em segunda mão e por isso mais caros, e trazermos do marfim, do oiro, do anil, da tartaruga, e dos mais artigos de commercio, de que alli ha tamanha abundancia: muito mais nos dias de agora depois que findou o trato da escravatura; com os interesses do commercio, vem as correspondencias, e novas relações, amacião-se os costumes,

dilatão-se os conhecimentos, apertão se os vinculos de amizade com a Metropole, e de respeito, e obediencia ao governo. He este a nosso parecer, o unico modo de aproveitar, e manter as Colonias : reputando-as municipios, e não conquistas como ainda hoje as concideraráo. Desta arte colonizarão os Romanos, os mestres das nações, e assim ligarão as da Africa, e da Azia á Capital do Universo.

Releva explicarmos o meneio do commercio de cabotage, que se faz com todas as terras da Capitania, principalmente com a Villa de Quilimane, e Rios de Scena: e em lugar proprio diremos com particularidade, como se faz o despacho da Alfandega, e quaes sejão os direitos que alli se pagão.

Na Cidade de Moçambique fazem-se as carregações para os portos do Sul, isto he para a Bahia de Lourenço Marques, Inhambane, Sofala, e Quilimane, donde se expedem rio acima até para a Villa de Sena. Abre-se a monção dos portos nos principios de Abril e mandão-se para todos elles com pequena differença as mesmas fazendas, acondecionadas em fumbas e bares, que correspondem ao que chamamos fardos, e por isso fica desnecessario falar de cada hum delles, particularmente como o tenhamos feito de Quilimane, e rios de Sena, cujo commercio he de maior monta.

Quando Moçambique fazia parte do Estado da India, a administração deste commercio estava a carrego de huma meza estabelecida na Cidade de Goa, a que se dava nome de Junta geral do commercio de Moçambique, a qual enviava exclusivamente por sua conta todas as roupas grossas de côr escura, todas as fazen-

das brancas que não erão curadas, todos os tecidos de côres (a que chamão cadiás) a missanga, o velorio, as contas de Balagase, e a polvora; e dos generos exportados dos portos reservava para si o marfim como artigo de melhor sahida. As outras fazendas e generos deixavão livres aos mercadores, para as negociarem a seu alvedrio, pagando á Junta não só os direitos das fazendas, se não os fretes dos navios, que todos erão della, e os que só podião navegar para aquelles portos.

Salta aos olhos, quão grave seria o detrimento da Coroa e dos mercadores, e em que atrazamento andaria o commercio da Africa, reduzido a patrimonio exclusivo de huns poucos de individuos interesseiros e ambiciosos. Taes erão os membros de semelhante Junta, que não poupavão artes, vexações, e injustiças, para se fazerem mociços de riqueza á custa do patrimonio da nação e da fortuna dos povos. Com o estabelecimento desta meza de commercio quiz-se arremedar as Companhias de Calcutá, e da Batavia: se erão bem organisados âquelles estabelecimentos, porque não seguimos os Inglezes e Hollandezes formando huma Companhia que abrangesse todo o commercio da India Portugueza, e dos nossos dominios da Africa Oriental com os mesmos fundamentos, leis e condições? Contra o costume dos outros povos da Europa nós os Portuguezes invejamos a felicidade e bons successos do commercio das nações estrangeiras, e não sabemos imitar-lhes a industria.

Tantos e tamanhos males causou esta Junta, que foi força abolilla; mas os males agravarão mais vivamente, porque a Junta foi subs-

tituida pelo Concelho da Fazenda de Goa, que foi o mesmo que reconcentrar nas mãos do vedor geral da Fazenda daquelle Estado muitas riquezas que dantes se repartião pelos diversos membros da Junta.

Como se abolissem os Concelhos da Fazenda, e as provedorias móres em todos os dominios ultramarinos, creando-se em seu lugar as Juntas da Fazenda como ora existem, e se separasse da dependencia da India a Capitania de Moçambique, constituido governo separado da mesma catagoria, que tudo foi feito na mesma epoca: ordenou El-Rei D. José que corresse este commercio por conta da Coroa debaixo da immediata inspecção dos Governadores. Para este effeito havia em Moçambique duas Fragatas que carregavão, e navegavão alternadamente nas competentes monções: mas o monopolio não ficou destruido: e só mudou de pessoas porque o Thesouro, não lucrando em beneficio geral: lucravão os administradores, fazendo monopolio de vexações e peculatos. Assim houve o mesmo Soberano por melhor avizo, por Alvará de 10 de Junho de 1755 deixar livre o commercio aos mercadores desta praça, com inhibição de todos os outros, ainda sendo Portuguezes, reservando para si a polvora: e he o que actualmente se pratica.

Outro commercio que fortemente se cultivava em Moçambique, era o que se fazia em Mosuril, na Cabaceira, e mais aldêas da terra firme com os Cafres Mujau, e Macuas que alli concorrião a vender marfim. Era commercio de grande monta, e a que todos chegavão, nenhum dava maiores lucros, mas pelo mau agasalho que recebião, veio a acabar de todo, até

que do anno de 1826 para cá entrou a florescer de novo com grande proveito dos moradores da terra.

Faz-se este commercio com roupas e outros generos de resgate tomados a credito aos Baneanes, e não ha individuo de qualquer sexo e qualidade que não passe ás terras firmes, e não metta a mão em semelhante trato. Principia no mez de Maio, em que os Mojaus descem do sertão com algum oiro, escravos, e marfim, que he a mercancia de que trazem mais abundancia. No meio do caminho topão os Patamares, que alli os esperão e começão de os angariar, a qual ha de trazer maiores magotes para as pouzadas dos mercadores, aonde são bem agasalhados; dura este mercado até ao fim de Outubro, que recolhem para suas terras. Neste intervallo mercadeja-se de ambas as partes, e he a quem mais hade trapassear e illudir, não havendo artes que se não uzem, nem ardiz que se não empreguem. Os Macuas como sejão mais visinhos negoceião em toda a estação do anno, trazendo marfim, tabaco, e escraves, tudo em menor quantidade, e nenhum oiro.

Só o marfim que trocão em cada anno os Mojaus e os Macuas monta no melhor de quinhentos candis, que vem a ser, pezo de Portugal, quinze mil seis centas e vinte e sinco arrobas, a mil arrates cada candil. Pouco fundo he necessario para este commercio, e andão taxados os generos na qualidade, e na quantidade. Costea-se com quarenta mil massos de velorio, e cem contos de réis em roupas de cambaia, baetas, louça groça da china, e calaim.

Para auxiliar tão lucroso commercio per-

mettio ElRey D. José que debaixo dos auspicios do Governo se creasse huma Sociedade composta de accionistas, mas errarão o methodo, misturando marfim com escravatura, e não se fazia especulação em que entrasse boa fé: o que foi cauza de se mandar abolir dentro em breve tempo.

Todo este marfim, com o que vem dos diversos portos, he remettido no mez de Agosto para Damão e Dio, por conta dos Baneanes, e Parses estabelecidos nestas praças, de donde vai para Surrate, e Baúnagar, e d'alli se estende por todo o reino de Guzarate, e o seu producto vai enthesoirar-se no Indostão.

Releva para os mercadores do reino não andarem ás cegas em suas tentativas commerciaes, a mostrar-lhes quaes são os effeitos que se exportão da Azia para Moçambique, e os que lhe devem ser mandados de Portugal. Cada huma d'aquellas nações de cafres resgata por generos diversos, a seu capricho: os que em huma tem boa sahida, são refusados na outra, e por isso devem ser sortidas as carregações de maneira que não voltem recambeadas.

Effeitos de Goa.

São estes effeitos sedas da China, gangas, chá, obras de charão, louça, calaim, vinho de cajú, assucar de pedra, breu de Malaca, areca, redes de pescar, roupa fina da costa, lenços, contas de Balagate, porcaló, acanda, chuca, pano de porto novo, folhinha, pannos de cafre, pannos baé, chitas e cobertas de Balagate, zuartes da costa, sola, coiro, azeite de coco, manteiga, calçado de homem, e

de mulher, meias de algodão, camizas feitas, e toda a mais qualidade de roupa branca, espingardas, leques, cobre branco da china, a que chamamos de Macau, sagú, peixe de conserva, doces, cera lavrada, pimenta, e especarias de toda a sorte.

Effeitos de Damão, e de Dio.

Cifrão-se estes effeitos de Damão em toda a casta de roupa de Cambaya, e dos canaes de Goa, Jambuceira, Baroche, e Baúnagar com especialidade as grossas assim pretas como tecidas de côres e pintadas, canequins, umbarsares, teadas de Naúsari, roupas de Surrate pintadas e tecidas assim de algodão, como de seda, pessas de seda, de Amadaba, e Lacre. De Dio mandão atoalhados com cercaduras de côres e desenhos de muito mau gosto, roupas pintadas e tecidas de cores, colchas bordadas, azeite de coco, manteiga, amendoa, café, tinta de escrever, insenso, calçado de homem, durgugís, savagagis, canequins, samateres, linhas, lenços, cobertas, chilas, penteadores, e vinho de judeo. A maior parte destas fazendas com tanta diversidade de nomes, que outr'hora se fazião nas nossas fabricas de Dio e Damão e não de Surrate, vem hoje de Inglaterra pelo interposto de Bombaim, e entrão em Moçambique como fazendas da Azia. São tecidos de algodão que só diferem huns dos outros na urdidura nas côres e na largura, todas ellas podem fabricar-se em Portugal, e vender-se mais baratas com maior lucro dos carregadores. Afirmamos sem medo de errar que compradas que fossem aos estrangei-

ros, pela diferensa dos direitos ainda convidava a exporta-las do reino.

Effeitos que devem remeter-se de Lisboa para Moçambique.

Os effeitos que não haja medo que fiquem por vender e tem sahida para todos os portos vem a ser, missanga de todas as côres e grossuras, velorio, estanho lavrado, cobre em pasta, chumbo em barra, e de munição, candieiros jarros e bacias de arame, caldeirinhas, e chicolateiras de cobre, e de folha de flandres, seringas, perfumadores, ferros de engomar, veludo preto e carmezim, sedas portuguezas e francezas, tafetás, retroz, e torçal de todas as côres, chicolate, agoa ardente, licores, vinho tinto e branco, agoas espirituosas, medicamentos, papel de todas as sortes, vidros, garrafas, espelhos sortidos, açafrão de Castella, sola, bezerros, marroquins, marmelada, assucar rosado, doce de calda, cadeados sortidos, navalhas de barba, agulhas, e alfinetes sortidos, toda a casta de canquilharias, chapeos, espadas, dragonas, e bandas militares, prata lavrada, caixas de tabaco, relogios, aderesses, e aneis de pedras, meias de seda de homem e de mulher, meias de linha ordinaria, livros de escripturação, breu, alcatrão, linha de barquinha, fio de vela, brim, lonas, fexaduras, enchós, limas, toda a casta de fato de laã e seda, fitas de seda, e de nastro, galão de cadarço e de lan, mais do amarelo e vermelho que das outras côres, pentes, canivetes, facas flamengas, calçado de homem e de mulher, espingardas, pederneiras, barretes

vermelhos de pisão, pannos de laã de todas as côres principalmente azul, e preto. Prezuntos, carnes ensacadas, queijos, massas sortidas, manteiga, e azeite doce. Os mercadores que se lastimão de lhe falharem suas especulações naquella parte do globo, he porque não as fazem como cumpre neste e em diversos outros sentidos.

Todo o commercio de Moçambique anda em mãos de Baneanes estabelecidos na cidade com loges de mercadorias de toda a sorte, de que fazem um só monopolio, e no cabo de certo tempo voltão a Damão, e a maior parte delles a Dio sua patria, carregados de riquezas. São ardilosos, falsarios, interesseiros, usurarios, mentirosos, não conhecem boa fé nos contratos, apostão a qual hade enganar e roubar mais os christãos, o que entre elles he moral religiosa: ao mesmo tempo são humildes, pacificos, e bons pagadores; ninguem he mais franco a dar a credito avultadas porções de fazenda, como nas primeiras que fião haja com elles boa conrespondencia; mas á sombra desta falsa liberalidade carregão os generos no dobro de seu valor, e findo o praso, se o pagamento se retarda, executão os devedores, e por esta via se tem apossado de muitos predios urbanos por lhes ser vedado possuirem-os de outra natureza. Não podem rezedir nos portos da Capitania nem nas terras firmes, e para hirem a ellas recrear-se, ou estancearem alguns dias, o fazem com licença, e pena de prizão se alli mercadejarem. Assim mesmo não só o commercio externo he delles, se não o de cabotage que fazem por interpostas pessoas e não ha hir-lhes á mão.

Muito se tem variado de concelho á cerca de se conservar em Moçambique esta casta de judeos aziaticos sem se assentar em cousa certa; mas se elles maneão todo o commercio de Dio e de Damão, se o de Goa he monopolio dos Parses e dos Gentios, se elles são os unicos despachantes d'aquellas alfandegas, como hade vedar-se que o sejão em Moçambique? O sistema do nosso commercio d'Azia está identificado com o desta cidade, como então se ha de expulsar de huma parte o que he força conservar na outra? Se isto se fizesse que seria das alfandegas? Quaes serião as rendas de Moçambique Damão e Dio, que não tem outras? Este monopolio he pessimo, mas ajudar e favorecer os Commerciantes Portuguezes por todos os modos he o unico de poderem emparelhar com os Baneanes que ora em dia são cidadãos pacivos e verdadeiramente Portuguezes, quando estejão domiciliados em territorio Portuguez.

Os navios nacionaes e estrangeiros não pagão ancoragem, nem ha outras alcavalas do porto, senão o premio que recebe o patrão mór pelos meter dentro, e pilotar fóra da barra. Aquelles a que se permite franquia pagão aos guardas até ella acabar, e então despachão para consumo da terra, baldeação, ou exportação, como lhes mais convem. Os generos cereaes são forros de direitos, e todos os outros pagão pela pauta, ou pela avaluação, e alem dos direitos só tem de despender com o selo dez réis por pessa, e seis réis por arroba que se repartem pelos empregados nesta repartição.

Instrucção publica, artes, costumes, clima, e lingoagem.

He de pasmar a ignorancia crassa em que vivem, não já os cafres o que lhes he natureza, se não os brancos e mestiços da terra que se tem em conta de policiados. Não são varridos de talentos, mas a falta de conversarem povos civilisados, a intimidade com os cafres, o seguido trato com os Arabes, lhes tem feito communs, se não a crença, muitos dos usos e praticas da vida, e não conhecem outras. A lingoagem materna he mal pronunciada, chea de descuidos e imperfeições, e he como capa remendada de muitas côres. Em toda a Capitania ha só duas aulas de primeiras letras, huma em Quelimane e outra em Moçambique, regidas ambas por naturaes de Goa, tão alheios e errados no falar como os proprios discipulos: muitas noções familiares á gente mais idiota da Europa, são para estes povos ou cousas novas, ou de que tem ideas confusas; ao mesmo tempo que tudo compreendem, e muito adiantão, como se lhes deem as primeiras ideas, e se lhes expliquem as materias com precisão e clareza.

As artes correm parelhas com a instrucção publica na mingoa, e no atrasamento; das liberaes nenhuma ha, e das fabris faltão as mais necessarias, sendo exercitadas as que ha por gentios de Dio, e da Costa de Guzarate. He mais hum descuido em que tem cahido o Governo nas levas de degradados que para alli envia, não mandar officiaes de todos os officios, não só para os praticarem, senão para deitarem discipulos que sem duvida sahirão bons

mestres pelo mesmo geito que tem os cafres para todas as obras de mãos.

Trajão os naturaes da terra sem diferensa dos europeos, no que se ostentão luzidos, e caprichosos; não lhe escapando arrebique da moda que não comprem a peso de dinheiro. Os homens não vivem no ocio cuidão no amanho das terras, são deligentes e laboriosos.

As mulheres pela maior parte vivem em ociosidade rodeadas de suas escravas ao uso da Arabia. Dentro de caza trajão á feição das negras, os braços núa, e do colo até ao meio da perna hum pano de lenso, ou de seda de cores tomado na cintura com hum grosso cordão de prata, ou de oiro; quando sahem á rua vestem á maneira da Europa, e vão em palanquins tirados por quatro negros, com acompanhamento de escravas cobertas de oiro, perolas, e pedraria, do que fazem vangloria. Algumas ha aplicadas ao governo de sua caza, e a grangear com trabalho e industria das portas a dentro, como os homens fóra de caza. Raras vezes aparecem em publico, são acanhadas e semelhão as negras nos geitos e na lingoagem, que não sabem outra: não jantão com os pais, nem com os maridos, antepondo as iguarias e a companhia das escravas a este prazer de familia. Os homens saboreão-se em meza lauta não de manjares finos e esquizitos, se não de abundancia e variedades de viandas, e pescados, e mariscos adubados com as substancias mais estimulantes: são grandes comedores, e recream-se em banquetear á maneira de todos os povos Aziaticos.

Os Baneanes trajão á oriental, e diferem dos gentios da costa de Guzarate em não usa-

rem calças, e em vestirem no inverno huma opa vermelha que he distinctivo da sua classe. Cingem a cabeça com huma trunfa, e os hombros com hum largo pano de chale cahindo sobre as espaduas e que ás vezes he riquissimo. Seguem a doutrina de Confucio, combinada com os principios de Pitagoras. Não comem animal que padeça morte, nem matão cousa viva, e chega a tanto a sua superstição a este respeito, que por se não exporem a tirar a vida ao mais pequeno inceto alimentão-se de leite, nunca se assentão, senão depois de sacodir o lugar que destinão para isso, e não bebem substancias fermentadas, legumes, e todos os outros vegetaes.

Os gentios seguem a doutrina de Zoroaste corrompida com a de Mafoma, comem de todas as carnes excepto de animal que remoe, não tocão a de porco, nunca bebem vinho nem outra bebida que lhes possa alterar o juizo: não tirão a vida a nenhum animal, dão fé á transmigração, reconhecem hum Ente Supremo como a primeira causa, chamão-lhe Perabama, dizem que houvera trez filhos aos quaes communicara sua Devindade, e creem que formara, rege, e conserva todo o Universo; e a dorão estes trez idolos, Bramhar, Virmui, Marezu, na figura de hum corpo humano com trez cabeças. Baneanes e Gentios conformão nesta crença, mas nem huns nem outros tem pagodes em Moçambique.

Os moiros seguem a seita de Ali adulterada com as doutrinas dos povos da Azia, semelhão com elles nos costumes e usos da vida, no odio aos Christãos, na má fé nos contratos: e só differem nas cerimonias e ritos religiosos,

em que guardão á risca a letra do Alcorão: e na crença da vida futura, em que não descrepão delle. Vão em todas as outras cousas com os Christãos Africanos e Europeos, vivem com elles familiarmente, empregando-se no trato do mar, assim na marinhagem como no exercicio da pesca, servem na tropa, e em alguns misteres civís.

Os Xeques, que todos seguem o Alcorão, tem seus harens, com muitas concubinas mas sem guarda de Eunucos contra a pratica dos potentados Mahometanos da Europa e da Azia. Ainda que subditos de Portugal tem o direito de vida e morte dentro em suas terras, e alli executão rigorosa justiça. Cada hum tem tres residencias de que mudão em anoitecendo para se não saber ao certo em qual dellas pernoitão. Tal he o receio em que sempre andão de poderem ser salteados, e acommettidos.

Os negros ladinos conformão com os Cafres do sertão nas praticas e nos costumes, usão nos matrimonios as mesmas cerimonias, pranteão os mortos com as mesmas lamentações, trajão da mesma feição, nús de todo o corpo, homens e mulheres, com a só differença das tangas serem de melhor materia, e mais variada. Como a mór parte delles sejão escravos dos moradores da Cidade, trabalhão em proveito de seus senhores, nas diversas occupações da vida. Ha delles, e he o maior numero, que lidão no amanho das terras, outros em tarefas particulares: delles ha que exercitão as artes fabris, e outros que de manhã até á noite jazem de braços crusados nos portaes das casas por magnificencia e grandeza dos senhores. As mulheres fazem todo o trabalho dentro e fóra de ca-

sa, grangeando para suas Senhoras com o que fabricão e vendem no mercado publico. São estes Cafres como todos os outros, sem differença de sexo, extremamente dados a toda a sorte de bebidas espirituosas de que se faz diariamente grande consumo: taes são a cachaça, o vinho de sura, que he a substancia latea do coco verde extrahida na palmeira, a qual substancia depois de fermentar he agradavel bebida, e destilada he agoa ardente fortissima: o ximbalau que he o vinho do sumo do Cajú: e outro vinho feito de milho fermentado com agoa que nomeão = pombe. = O alimento ordinario he farinha de milho fino cosinhada com peixe, a que chamão = murrama =, e o pão commum são huns bolos de farinha de arros e coco a que chamão = mucates =, ou de farinha de milho e de nechenim que intitulão = apas = das quaes fazem maior uso os Baneanes, e os Gentios.

Os ares de Moçambique não tem a pestilencia que vulgarmente se lhes attribue: sua insalubridade vem mais de descuido do governo, que da malignidade do clima e da devacidão de seus habitantes. Verdade he que as terras que jazem dentro da Zona torrida, são menos sadias, que as que ficão fora dos tropicos: porque o Sol a prumo, a pobreza de agoas, a falta de chuvas, tornando-as ardentissimas, os ventos de ponente e do levante, sempre rijos, muitas vezes furiosos, e sempre humidos, são causa de afrouxarem as origens da vida, perdido o equilibrio em que ella consiste.

Estes males existem em Moçambique pela sua latitude, e feição da Ilha, onde fallecem as neves e giadas que refrescão os ares, nem ha espessura de arvoredo que tempere os ardo-

res do Sol. As noites são calmosas, porém não as ha mais aprazíveis na Europa, nem Ceo mais limpo de nuvens, nem mais recamado de estrellas, nem lua mais prateada; mas o sereno, a que por aquellas partes chamão = cacimba = e que quasi todo o anno he certo da meia noite em diante, cala a medula dos ossos, encontrando abertos os poros pelos calores do dia. O ar atmosferico, he pouco subtil, de quasi nenhuma elasticidade, e como que se apalpa e se lhe sente o pezo. Com semelhantes elementos quebrantão-se os corpos mais robustos, afrouxão-se os nervos, abatem os espiritos vitaes, desarranjão-se os orgãos da digestão, altera-se todo o systema do baixo ventre, desordenão os vasos da transpiração, ressentem-se todas as entranhas: a saude he precaria, e he de crer que sejão muitas e mui graves as enfermidades.

Parece que semelhante sorte terião os habitantes da Ilha, e não he assim. Andão vigorosos, córados, nutridos, valentes de corpo, e de espirito, sem quebra nas forças se não de Fevereiro até fins de Abril, e de Setembro a Outubro, o qual tempo mais ou menos a todos apalpa. As enfermidades mais vulgares, são febres intermitentes, acompanhadas de obstrucção ou enfarte do figado, as quaes se tornão perniciosas, ou degenerão rapidamente em nervosas e continuas, ou em typhos malignos. São raras todas as outras enfermidades, nenhuma alli ha epidemica, e as contagiosas, de que o ar he vehiculo não se communicão. Daquellas mesmas febres e typhos curão-se a maior parte: mas as recahidas são frequentes, e funestas, e as convalescenças muito dilatadas. He

rara a molestia inflammatoria, ha dellas inteiramente desconhecidas: quando muito apparece hum ou outro pleuris, alguma angina catarrosa, alguma dezentiria, e isto de annos a annos. Colera aziatica não ha exemplo della. Serampo e bexigas, são alli enfermidades de pouco cuidado, as doenças de pelle não correspondem á ardencia do clima. Sendo a patologia das enfermidades, a nosso parecer, a que deixamos apontada, convem huma egyenia adequada ás circunstancias do clima, sem por isso o taxarmos de pestilencial.

As enfermidades que reinão alli na má quadra são as de todo o universo. Qual he o Clima em que os homens não participão da fermentação geral porque passão naquellas quadras todos os productos da natureza? As arvores florescem, e despem as folhas, as fontes arrebentão, os metaes sobem á flor da terra, e no homem gerão-se molestias novas, desenvolvem-se as occultas, e aggravão-se as antigas, e não ha valentia de saude, que mais ou menos se não recinta. Não vem por tanto aquellas enfermidades em Moçambique exclusivamente da malignidade do Clima: muitas outras causas influem na gravidade dellas, e no termo final, que he mais vezes funesto debaixo do Ceo Africano, que nos saudaveis ares da Europa. Os naturaes desta são alli mais vividoiros, que os do paiz, e as mulheres muito mais que os homens.

Se os edificios fossem construidos de outra maneira, se em vez de acobertadas com estendidos terrados onde ferem perpendicularmente os raios do Sol, fossem os telhados da feição dos nossos da Europa: se as ruas fossem calçadas,

e não de arêa ou de argamaça batida, tão alva como as paredes dos edificios: se a Cidade fosse mais sombreada de arvoredo (o que ora tem foi plantado no anno de 1825): se houvesse mais disciplina na soldadesca, mais vigilancia nos hospitaes, mais intelligencia nos facultativos: se houvesse regra de vida, e freio nos vicios, e nos abusos: se a terra fosse povoada, os moradores vivessem destrahidos, recreando, e fortalecendo o espirito, em lugar de enfraquecerem, e enfermarem o corpo; se aos males fisicos do Clima não se aggregassem tantos desconcertos e desatinos, ficamos, que diminuiria o numero daquellas enfermidades, acommetterião com menos vehemencia, e não serião tão funestas.

Calcula-se erradamente, porque assenta o calculo, não em apurada observação, mas nos effeitos, sem se estudarem as causas. Expedem-se levas de degradados, e despachão-se officiaes em cada monção, e tem havido annos, em que na seguinte já não existem os que forão na primeira, e argumenta-se com isto. Mas para se conhecer a causa desta mortandade, deve attender-se á vida devassa dos degradados, e até de muitos dos officiaes despachados: ao máo trato nas cadêas, nos prezidios e na viagem: aos castigos que soffrem em todos estes lugares, chegando a Moçambique já desfigurados, quando não combalidos da enfermidade que os mata. E que encontravão em desembarcando? O mesmo trato das cadêas e dos prezidios, os mesmos e maiores castigos, mais duras fadigas, alimentos mais corrompidos, ares mais doentios, nenhum freio nos vicios: e que muito que morressem dentro de hum ou

dois annos? Admira que durassem tanto tempo, e só duravão os que havião temperamento de ferro, e forças de gigante.

A olhos vistos se conheceo a grande diminuição de mortandade, desde o anno de 1825 remediados que forão muitos daquelles inconvenientes. De donde podemos asseverar que o clima de Moçambique he talvez o mais sadio de toda a Costa d'Africa Occidental e Oriental, não tanto como o de outras terras da America e da Azia, que jazem dentro dos tropicos, mas igual e melhor que o de muitas outras, contando com algumas da Europa, e com tempo, e boa policia, bem povoado e de boa gente, hade emparelhar com o de todas de que se não falla por doentias. Entre tanto a habitação he desagradavel, extrema a solidão, gasta-se o vigor do corpo, o do espirito desfallesse, e anda parte do anno como perdido de todo, o que succede em todas as terras da Zona torrida, por isso dizião os antigos, que nem era habitada, nem habitavel.

Linguágem.

Cousa he de grande dificuldade rastrear a origem das lingoas que falão os diversos povos da Africa Oriental. Muito se tem cansado alguns escriptores e thonograficos, e quazi que se tem copiado huns aos outros, porque escreverão por erradas e vagas informações, sem conhecerem e conversarem os povos de que escreverão. Bowdich, Burckhardt, e Jomar tão celebrados por suas fadigas e indagações geograficas não concordão na ethonagrafia daquelles povos, discursando a este respeito sobre hy-

poteses, mais ou menos provaveis, sem comtudo se atreverem a estabelecer doutrina certa, e bem averiguada. O profundo Balbi que em nossos tempos se entregou desveladamente a este trabalho litterario, patenteando no seu Atlas ethonografico do globo a origem de todas as lingoas, e suas filiações, vai tãobem com os olhos menos abertos quando trata dos idiomas da Africa Oriental; pois dizendo dos diversos dialectos dos cafres que habitão nos dominios portuguezes, confunde os vocabulos atribuindo-os a dialectos a que não pertencem, e dando-lhes diferentes significados.

Recolhendo todas as indagações, e acrescentando o que observamos e podemos colher com estudo e trabalho em tanta mingoa de recursos, havemos por opinião fundada nos melhores argumentos, que o idioma cafre he a origem commum das lingoas de toda esta região, mas dividida em tão diversos dialectos, que quasi se não entendem huns aos outros. Quando os Arabios se apossarão desta parte do globo e derão a seus naturaes o nome de cafres ou incredulos do Alcorão, derão-lhes ao mesmo tempo seus costumes, e com elles a sua lingoagem, que he mui diversa da que falão os mouros de Marrocos, e de toda a Barbaria, conformando as raizes de muitas palavras arabicas, e cafreaes.

Em geral os dialectos cafres são compostos de palavras mui curtas, doces, e sonoras por ser mui rica de vogaes simples e abertas, pronunciadas com accento agudo na penultima silaba, e sem vozes nazaes, nem goturaes, á excepção do dialeto dos Hotentotes que tirão as palavras pelo nariz, e pela garganta, e dellas

ha que pronuncião assobiando de huma forma inteiramente desconhecida nos idiomas da Europa.

Gramatica póde dizer-se que não a tem. O verbo = ser = he em todos estes dialetos absolutamente desconhecido: destinguem-se as conjugações, e as declinações pela inflexão da vox na terminação dos vocabulos, e não ha diferença de generos masculino, e feminino. O grande numero de particulas com que arbitrariamente cortão as silabas e as palavras, e com que as acrescentão no principio e no fim, tornão mui deficil a inteligencia desta lingoagem e pode asseverar-se que he quazi impossivel analiza-la. A sintaxe he tão arbitraria como os rudimentos pela mistura das referidas particulas. Os sons que conrespondem as letras *b*, *f*, e *v* consoante faltão em todos estes dialectos, e palavras ha que terminão com huma espece de cantoria que dura dois e trez segundos, e que se pronuncião ajudadas com acções.

O dialecto dos cafres do rio de Santa Luzia, terras do regulo Capela, do regulo Inhaca e Matola, e bahia de Lourenso Marques, he derivado da lingoa dialecto = makove = tendo todos elles origem commum no idioma Hotentote: conservão o som nazal, e gotoral; mas diferem no acento e terminação das palavras.

Os naturaes de Inhambane, os Landims, e os que habitão o baixo, e alto Quiteve pronuncião as palavras com mais suavidade e he seu dialecto huma mistura do idioma Monomotapa, e Matibana. Todos os cafres que habitão as terras que d'alli vão pegar com as serras de Lupata tem dialectos derivados do idio-

ma Monomotapa, a saber a dialecto = monga = que he o dos cafres que pegão com rios de Sena: o dialecto = bororo = que fallão os cafres deste nome, os quaes occupão o territorio entre rios de Sena, e Tete, sem duvida os mais policiados de todos os cafres, e os unicos que guardão alguma sintaxe nas orações: o dialecto = moviza = que he quazi o puro Monomotapa por serem estes cafres os que mercadejão aturadamente por todo aquelle imperio: o dialecto = maravi = cujos povos abrangem metade deste mesmo imperio, estendendo-so até á Alagoa deste nome.

Os naturaes do reino de Xingamira, da Cotanga, e de Abutua fallão com pouca diferença a lingoa monomotapa. He de notar que anda mais cultivada esta lingoa que todas as outras sem aquella introducção de particulas: cortando a correnteza das palavras com generos e sintaxe, se bem que incorrectas ambas as cousas. Os cafres de Sena, Tete, e Quelimane tem dialectos derivados desta mesma lingoa, misturados com vocabulos de outros dialectos dos cafres confinantes, mas com tão pouco parentesco que se não entendem huns aos outros. De todos os dialectos do idioma cafre bem poucos ha que se estendão alem do territorio de cada regulo, ou potentado.

Com Quelimane pelo interior do sertão, costa abaixo pegão as terras da Matibana hoje incorporadas no reino Macua, e mais pela terra dentro, jaz o reino Mojau, correndo todo este dilatado territorio a Oeste de Mocambique, possuido por muitos regulos até ás vezinhansas de Melinde, e ao sul até á embocadura do rio Zambeze. Todos estes cafres

pelo trato diario e familiar com os Arabios da Quitangonha, e Sanculo com quem confinão, e por vezinharem com os Portuguezes em cuja dependencia vivem como subditos, e tributarios enchertárão seu idioma que he Monomotapa com palavras arabicas e portuguezas troncadas, e alteradas nas terminações accrescentadas e cortadas com particulas tão diversamente que cada hum destes povos tem hum dialecto particular, á excepção dos Macuas que vivem á beira mar, cujo idioma, he tãobem o dos cafres de Quiloa, Sofala, e Moçambique.

Com o reino Macua entesta o reino Maurusa, nação agreste que nó decimo sexto seculo invadio Quiloa, Melinde, e toda a costa de Zanguebar ameaçando nossas ilhas de Querimba que fazem rosto a esta costa. He inteiramente desconhecido o seu dialecto, e difere de todos os outros até nos accentos, e na pronuncia. A opinião menos arriscada he que deriva da lingoa Macua, Hotentote, e Arabica, que he a que fallão os cafres de Magadoxo, e Tungue até á costa de Mombaça, no centro dos quaes estão encravadas as suas terras, e são aquelles que communicão frequentemente com seguido trato de commercio. Alem disto a lingoagem = Mogaja = que falão os naturaes de Mombaça, Tungue, ilhas de Zanzibar, Pemba, e Monfia, Anjuanes, Comoro, e Mulali, he huma mistura do dialecto Macua, e do idioma Arabico, mas assaz corrompido. Este mesmo dialecto com pouca diversidade fallão os naturaes das nossas ilhas de Cabo Delgado.

Damos o seguinte vocabulario para se fazer idéa da differença dos dialectos, e da sua

vidade, e doçura das palavras pela concorrencia das vogaes.

Vocabulario.

Palavras Portuguezas,	*Palavras Munumutapas,*	*Palavras Mujaú,*	*Palavras Macuas,*
Sol . .	moania . .	tzchua . .	uzua
Lua . .	moeji . .	moepa . .	moeli
Dia . .	aculosa . .	mapira . .	otana
Terra . .	maurin . .	itaia . .	lapo
Agoa . .	menia . .	masi . .	mazi
Fogo . .	tuchia . .	motho . .	morro
Pai . .	mucuba . .	macoso . .	diti
Mãi . .	canga . .	mama . .	mama
Olho . .	dizo . .	majo . .	mite
Cabeça .	mutua . .	solo . .	murro
Naris . .	muzulo . .	puno . .	epula
Bouca . .	kano . .	mucuama .	iano
Lingoa .	lulimi . .	lulini . .	limi
Dente .	maso . .	mano . .	meno
Mão . .	mago . .	moanche . .	mata
Pé . .	kinama . .	moanto . .	moeto

A maneira de contar he geral entre todos os cafres: contão até ao numero cinco, e vão acrescentando a este numero de hum até quatro para formarem o numero nove. Ao numero dez fazem o mesmo acrescentamento até ao numero vinte, e continuando com o mesmo processo até ao numero trinta, quarenta, e cincoenta, contando dez sobre este numero, dez sobre secenta, até chegarem ao numero cem, em que acabão de contar. Demos hum exemplo.

Modo de contar dos Cafres.

Hum	moza
Dois	pili
Tres	taru
Quatro	xexe
Cinco	tana
Seis	tanamoza
Sete	tana pili
Oito	tana taru
Nove	tana xexe
Dez	moloco
Onze	moloco na moza
Doze	moloco na pili
Treze	moloco na taru
Quatorze . . .	moloco na xexe
Quinze	moloco na tana
Dezasseis . . .	moloco na tana moza
Dezassete . . .	moloco na tana pili
Dezoito	moloco na tana taru
Dezanove . . .	moloco na tana xexe
Vinte	loco mili
Trinta	loco miraru
Quarenta . . .	loco michíu
Cincoenta . . .	loco mitana
Sessenta . . .	loco mitana moza
Setenta	loco mitana pili
Oitenta	loco mitana taru
Noventa . . .	loco mitana xexe
Cem	moloco, moloco

Desta maneira de contar, formando a numeração de dezenas em dezenas, modo da fórma de compôr os numeros das lamentações, e carpideiras nos funeraes: de algumas cerimonias dos casamentos: dos juizes arbitros; e da

maneira porque julgão as acções a que chamão milandos pela qual o offendido pede a reparação do damno ou a entrega do animal que o causou, que he verdadeiramente a acção da noxa: e por outras mais cousas que deixamos contadas, parece-nos que não he desarresoada a oppinião de que os Cafres não sejão selvagens primitivos sem nenhuma arte nem trato de outros homens, se não povos que descahirão de maior policia, que já houverão em tempos mais remotos de que não ha memoria nem tradição.

CAPITULO XXI.

Ilhas de Cabo Delgado.

Ao norte de Moçambique na latitude de 12 graus, jazem as Ilhas chamadas de Quirimba ou de Cabo Delgado no numero de trinta e huma das quaes só cinco são povoadas, a saber, Arimba, Carimba, Ibo, Malemne, Anize; Ibo he a principal de todas, e a mais povoada; Anize he a maior por ter dez legoas de circunferencia, mas he quasi deserta; as outras ainda que povoadas são todavia mui desprovidas de gente.

Ibo he a rezidencia do Governador, a estancia da Camera, da guarnição militar, e do Vigario Eccleziastico; he o porto principal aonde ancorão todas as embarcações, e se arrecadão os direitos da coroa debaixo da fiscalização de hum feitor, como nas mais partes da Capitania. O Governador he subalterno do Capitão General de Moçambique, e por elle provido, na falta de nomeação d'ElRey: o feitor he provido pela Junta da Fazenda a quem dá contas:

o Vigario he nomeação do Administrador da Prelazia; em resumo he tudo como nas outras vilas assim no regimento interno, como nos vicios e ignorancia dos que governão.

Ha nesta Ilha huma Fortaleza que pela parte do Norte a defende dos insultos de fóra, e cuja artilharia varejando pelo sertão dentro, alimpa a costa, que não ha assomarem os cafres a ella sem ficarem desbaratados: alem disto he o unico abrigo dos moradores quando sejão acometidos; dentro della estão os quarteis da guarnição, e os armazens de viveres, munições, e petrexos de guerra; mas toda esta força está de maneira arruinada, que em muitas partes não tem pedra sobre pedra, os soldados vivem despersos pela vila, soltos de toda a desciplina, e são elles dos mais revoltosos da Capitania.

Ha de mais na Ilha huma bateria que joga ao lume d'agoa, bem provida de artilharia e de munições de guerra. Ha mais dois fortes denominados de S. José, e de Santo Antonio, mal construidos mas discretamente colocados. Como se repare a fortaleza, e se conserve com os outros fortes guarnecida de boa soldadesca e bem abastecida, não haja medo que a acometão os Arabios sem ficarem bem castigados da sua ouzadia.

A guarnição actual compõe-se de huma Companhia de oitenta e sete praças com seu Capitão, Tenente, e Alferes, afóra os Commandantes da fortaleza, e dos trez fortes; mas tudo he gente bisonha, natural do paiz, que certo lhe falescerá o animo se lho não alentarem alguns Portuguezes, que alli fação vida militar.

As cinco Ilhas povoadas contem cento e sessenta fogos, tudo palhoças, com paredes de madeira, e seus alpendres da mesma feição das que ha em Moçambique. A caza do Governador, e a Igreja Matriz diferem no tamanho, não já na materia nem na architectura. He muito escassa a população: homens maiores de desoito annos dusentos e trinta, mulheres dusentas e sessenta, menores do sexo masculino cincoenta e cinco, do femenino sessenta e quatro, somma total seiscentos e nove, e destes só os funccionarios publicos são catholicos, tudo o mais he gente sem lei, ou de diversas crenças, por ser huma mistura de cafres, moiros, e arabios de diferentes castas. O ar he sadio, o terreno fertil, e bem grangeado, não haveria fructo que não produzisse. São mui ricas de carneiros, e cabras das melhores castas; ha abundancia de bom pescado, e o que mais aparece á lambuge das praias são as tartarugas, de que podéramos fazer maior grangearia de commercio, se por desleixo não deixassemos andar este ramo nas mãos dos mojojos no que fazem não pequeno cabedal.

Em tempos antigos forão estas ilhas habitadas de pessoas poderosas, e ainda ha vestigios de grandes edificios: ora devem tornar a ser povoadas porque a falta de agoa, que he o pretexto da despovoação não embaraça, havendo poços, e podendo-se construir sisternas como já alli houve, e que he o recurso de que se valem os de Moçambique: ainda existem reliquias das que houvemos em Quiloa, Zanzibar, e Mombaça.

Foi parte para a despovoação destas Ilhas não a aridez do terreno, se não a proximidade

em que lhes ficavão aquelles trez reinos, e as outras ilhas que lhes são adjacentes. Houverão por mais acertado naquelles tempos (se bem que a nosso parecer foi errado juizo) aproveitar o que já estava feito, que fazer de novo: e antepor as chuvas copiosas, e aturadas que ha naquella latitude, á mingoa que ha dellas na altura de Cabo Delgado, o que havião por argumento de esterelidade; mas a experiencia vale mais que todos os raciocinios. Aonde a natureza foi tão liberal em agoas, foi mesquinha na qualidade do torrão, e aonde com ellas foi mais escassa acudio com terreno tão benigno que sobrão as compassadas chuvas de alguns dias do anno, para o tornar de dobrada fertelidade; e quando ellas faltem ou se retardem, suprem os poços que se podem abrir á beira mar, e pela terra dentro, como acontece em todo o continente, que corre fronteiro a Moçambique.

Havemos que seria de bom acerto, pois colonisamos com degradados, estabelece-los por estas Ilhas com domicilio e familia, dando a cada hum determinada porção de terreno, e instrumentos de lavoira para o agricultarem, livre de todo o encargo por certo praso, e com maiores ou menores excepções, segundo medrar mais ou menos industriosamente nas suas mãos. Então dados ao trabalho e cuidados domesticos e campestres, talvez melhorem de costumes, e se tornem cidadãos uteis, e até benemeritos. Então veremos verdejar searas de anil, que nenhum terreno produz em maior copia, nem mais fino, nem de melhor côr; veremos recamados de louras espigas tantos baldios, incultos e agrestes ora cobertos de feno e que da-

rião trigo para consumo de toda a Provincia, forrando-nos á compra do que de fóra nos trazem os Arabios colhido em Zanzibar e nas ilhas de Comoro. Não se nos venha á mão com a sabida contrariedade que nossos maiores erão mestres, a que não escaparão os meios de nos engrandecer e utilizar, que não devemos tocar em couzas que he de querer fossem por elles averigoadas e despresadas por inuteis, ou impossiveis: que a estas e outras semilhantes contrariedades, trazemos a resposta prompta. Diremos que elles passarão por alto sobre as vantagens que os Holandezes souberão tirar do Cabo da Boa Esperança, e que hoje desfructão os Inglezes: diremos que errarão em abrirem mão da Ilha de Mascaranhas, hoje denominada = Bourbon = de ares mui sãos, cortada de ribeiras de saborosissimos pescados, cujas montanhas são povoadas de toda a qualidade de aves, e as ribeiras riquissimas do melhor coral: abençoado terreno que produz copiosamente quanto he necessario para os regalos da vida, frutas e ortaliças ha de todas, e não dão vantagem as da Europa, as arvores silvestres, e as cultivadas, as flores e as ribeiras cristalinas, enchem os ares de fragrancia, embelesão a vista, e temperão os ardores do sol; porque motivo abandonamos ião precioso territorio? por erros que os Francezes conhecerão, e que emendarão: fundando a cidade de S. Diniz, a mais formosa da Africa Oriental e que ora está repartida em aldeas mui rendosas, e aprasiveis, povoadas com seis mil braucos, e acima de vinte e seis mil negros vivendo na abundancia, antigamente pelo producto do cravo, e do café igual ao de Moka de que fazião grangearia e

commercio, e hoje do producto do assucar que cultivão e de que carregão annualmente para França muitos navios em retorno das manufacturas que de cá lhe mandão. Diremos que tãobem errarão como desamparassem a Ilha de S. Lourenço, ou Madagascar, sem conhecerem a utilidade que nos dava a bahia de Santo Agostinho, e o porto de Bombatoque, aonde os Francezes lidão tanto por assentar feitorias, assim pelas vantagens do commercio, como pela abundancia de gados de que he fartissima sobre todas as outras; não foi tambem pequeno erro abandonar-mos a Ilha de Santa Ellena.

A Ilha de Ibo he frequentada pelos Arabios de Zanzibar, Quiloa, Mombasa, e mais que tudo pelos das Ilhas de Comoro, os quaes em embarcações miudas que chamão Pangaios, semilhantes aos Patamarims da Azia, navegão para este ponto de escala, aonde refrescão, e se demorão até á monção dos Nordestes que começa em Outubro, e então largão para Moçambique, de donde voltão com fazendas em Junho, Julho, e Agosto, por ser tempo em que reinão em toda esta costa os ventos Sudoestes. Alem disto os mercadores volantes desta praça chamados alli = viageiros = pela proximidade das Ilhas aproveitão por ida e volta os rebojos da lua nos quaes por alguns dias, se altera a regularidade das monções. Mas todo este commercio redunda em proveito d'aquelles Arabios, e dos Francezes de Borbon que alli commerceão em todo o tempo do anno, porque em todo elle tem ventos de servir para esta navegação: se bem que estes commerceão

exclusivamente na escravatura, que hoje só podem pôr em obra por contrabando.

As fazendas de resgate que se exportão de Moçambique n'aquelles pangaios para commercio do sertão, vem a ser: velorio, vinho de cajú, zuartes de Bengala, de Surrate, Dotis crus, e curados, Chanderes, Bassurás, Amadabás, Ardeans, Capotims, Choabos, Tocrims do Norte, panos de Porto novo, Catavenis, Cadiás, Palangpuzes de Surrate e Balagate, chitas de Damão, e Dio, espingardas, e polvora; vem a ser os generos resgatados no sertão: marfim, escravos, ambar mauná, dente de peixe mulher, azeite de gerzelim, tartaruga, e buzio, que o não ha por toda a Africa nem melhor, nem em maior quantidade: pois anno por outro podem exportar-se só destas Ilhas secenta mil alqueires.

Conclusão.

A nossos maiores coube a gloria de abrir á Europa as portas do Oriente, ensinar-lhe a domar a furia das ondas, obrar prodigios, chegar ver e vencer, renovando os triunfos de Alexandre e dos maiores heroes do Universo; e a nós cabia-nos colher o fructo de tantas gentilezas e victorias, obradas em quazi meio mundo que senhoreámos empunhando o sceptro dos mares desde a Sede da Monarchia até ás portas do Japão. Aos desastres que nos trouxe a perda d'ElRei D. Sebastião, agregou nossa mesquinha estrela huma continuada pratica de descuidos e errada doutrina que nos tem perdido. Em quanto os Hollandezes, os Inglezes, e os Francezes vão colhendo o fructo de nossos

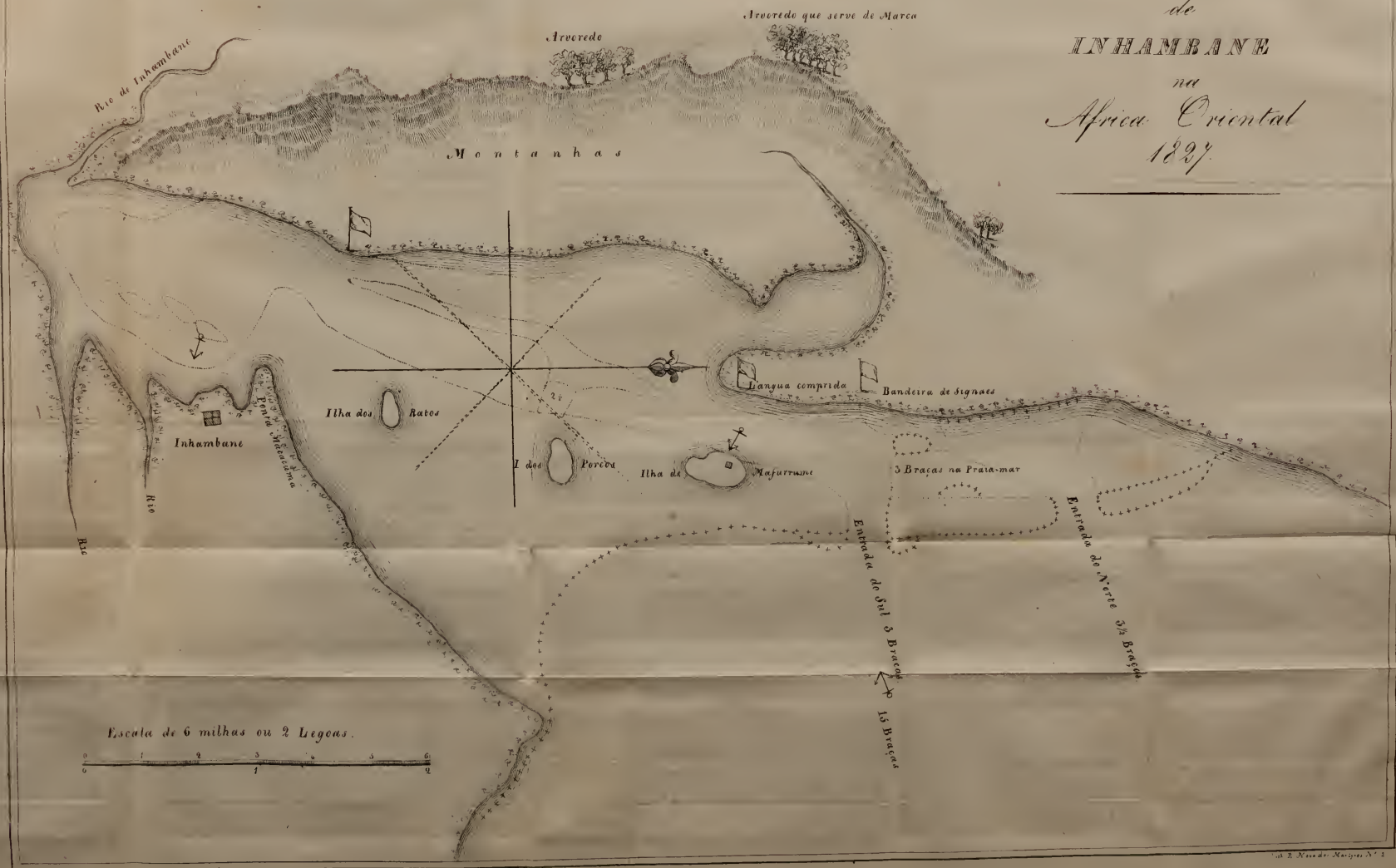
malogrados triunfos, nós conservamos apenas saudosas remenicencias. Infortunios politicos nos levarão o territorio, maximas erradas nos tem desviado do caminho da prosperidade.

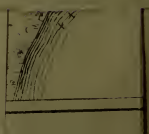
F I M.

LOURENÇO MARQUES (Bahia)

Planta levantada ultimamente
(em 1825)
pelo Capitão Owen da
Marinha Britanica.

Plano do Porto de INHAMBANE na Africa Oriental 1827





Antiga Casa de Bartholomeu dos Martyres,

Portuguez que meritou na India e na Africa Oriental, e que d'ella fez doação aos Padres da Companhia de Jesus, que nella estabelecerão hum Colegio denominado de S. Paulo, cuja invocação he ainda hoje a Ermida que della faz parte.

Pela extinção dos Jesuitas ficou esta Casa reunida aos bens da Corôa, e foi destinada para rezidencia dos Governadores Capitaens Generaes de Moçambique.

Escala de 10 Braças.

0 5 10

J. Faust.e fecit

Lith. Rua Nova dos Martyres N.º12

Plano de QUELLIMANE

tirado em 1827

Latit. do Fundiadeiro de fora		18° 06′ 00″
Latit. do Mastro da Bandeira		18° 01′ 05″
Latit. da Villa		17° 43′ 05″
Long. da Villa	M.s Grennwich	36° 33′ 30″
Long. da Bandeira		36° 32′ 30″
Variação d'Agulha N O		19° 00′ 00″
Hora do estabelecimento da Barra		4h ~ ~
Hora do estabelecimento da Villa		4h 45′ 00″

NB Os rumos são d'Agulha.

Escala de 6 milhas, ou 2 Legoas.

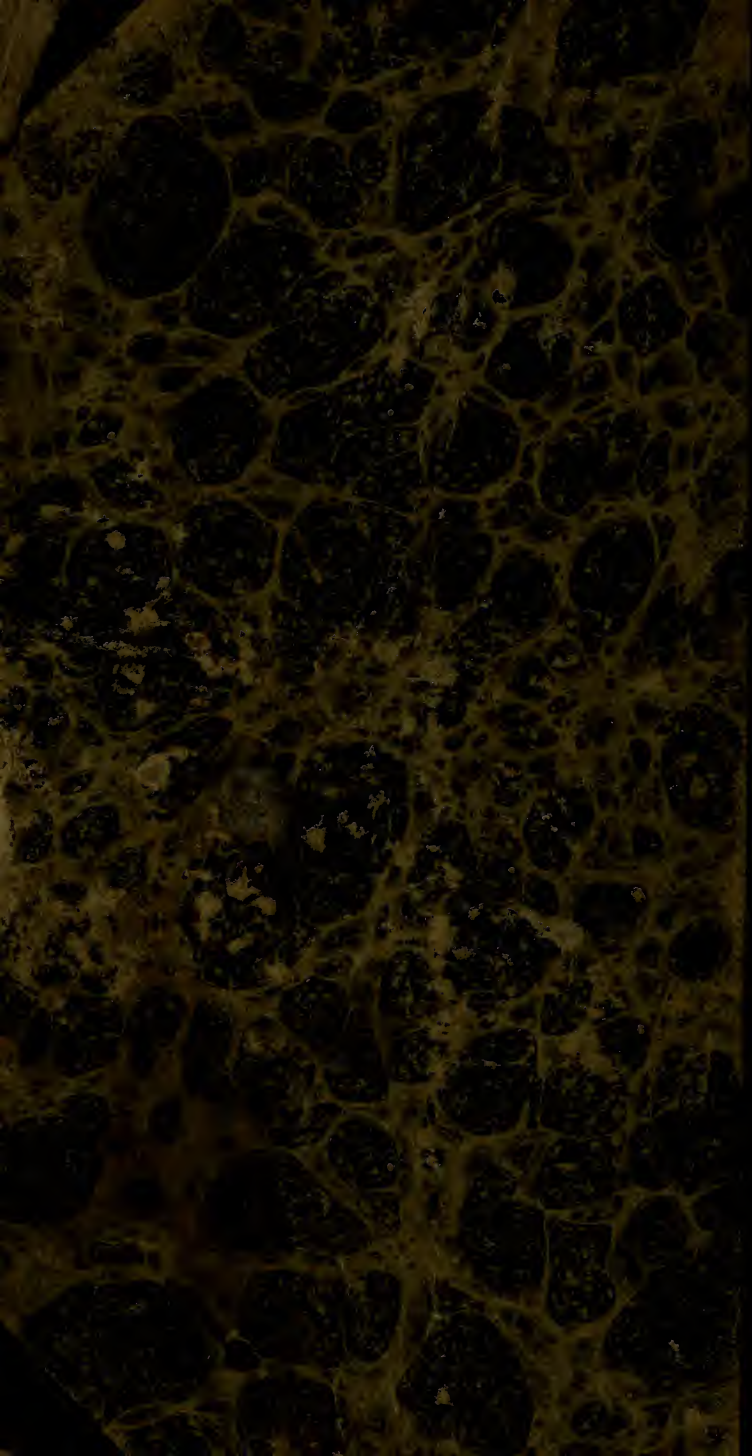
Fernando Carlos da Costa 1828.

Lith. A Nova dos Martyres N.° 72.

INDEX

DOS CAPITULOS.

Introducção. . . . . Pag. 3
CAPITULO I. *Cabo da Boa-Esperança*. 43
CAP. II. *Exposição geral da Cafraria*. 51
CAP. III. *Terra do Natal*. 55
CAP. IV. *Descripção da Terra dos Fumos*. 65
CAP. V. *Continuação do mesmo assumpto* 74
CAP. VI. *Bahia de Lourenço Marques*. 82
CAP. VII. *Inhambane*. 97
CAP. VIII. *Sofala*. 110
CAP. IX. *Reinos de Chingamira, Quiteve, Quissanga e Madanga*. 144
CAP. X. *Particularidades do reino de Quiteve*. 153
CAP. XI. *Enterramentos dos Reis e Potentados*. 164
CAP. XII. *Particularidades do Reino de Quissanga*. 167
CAP. XIII. *Do Reino de Madanga, e suas particularidades, e dos povos Landins e Butengas* 173
CAP. XIV. *Continuação Topografica*. . 240
CAP. XV. *Quilimane*. 347
CAP. XVI. *Sena, Tete, e suas dependencias*. 253
CAP. XVII. *Monomotapa*. 311
CAP. XVIII. *Continuação Topografica*. 317
CAP. XIX. *Moçambique*. 319
CAP. XX. *Administração Publica*. . . 341
CAP. XXI. *Ilhas de Cabo Delgado*. . 393

ERRATAS.

Pag.	*Lin.*	*Erros.*	*Emendas.*
73	35	cavallos	cavallos marinhos.
83	30	Rumo	Vumo.
129	12	Safala	Sofala.
160	10	Tica	Liça.
225	27	depreca	deprecado.
241	21	com mercio	commercio.
242	9	naturega	natureza.
248	2	mengoa	mingoa.
264	32	adscripticiros	adscripticios.
273	24	aberim	alecrim.
276	3	cerra	cêra.
293	25	destribuir	destribuie.
308	4	Cuanza	Cuama.
318	35	Bayona	Bajona.
319	23	palpares	palmares.
332	5	Bancanes	Baneanes.
	9	Bancanes	Baneanes.
	20	encontrou-se	encontra-se.
337	1	mais	maior.
	6	abalaias	atalaias.
	31	as creára	os creára.
338	33	perfição	perfeição.
339	26	Mosquita	Mesquita.
359	17	Borbon	Bourbon.
362	13	reino animal e mineral	reino mineral e animal
369	6	considerárão	considérão.
53	7	Quilimane assentada á beira mar	*Nota do Autor.* Não he exacto, porque dista obra de cinco legoas da fóz do Rio, em cujas margens está assente.
248	6		
397	28	ião	tão.
398	32	Borbon	Bourbon.